Princípios do Evangelho

Eles virão a conhecer seu Redentor e os pontos essenciais de Sua doutrina, para que saibam como se achegar a Ele e ser salvos.

(1 Néfi 15:14)

Princípios do Evangelho

Publicado por
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Salt Lake City, Utah

Agradecemos todos os comentários e sugestões que quiser enviar-nos sobre este livro. Envie-os para Curriculum Development, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150-0024. E-mail: cur-development@ldschurch.org. Forneça seu nome, endereço, sua ala e estaca. Não se esqueça de mencionar o título do livro. Envie-nos seus comentários e suas sugestões sobre os pontos fortes do livro e sobre os trechos que poderiam ser melhorados.

© 1978, 2009 Intellectual Reserve, Inc.
Todos os direitos reservados.
Impresso na Argentina

Aprovação do inglês: 5/07.

Sumário

Introdução 1
Capítulo 1 Nosso Pai Celestial 5
Capítulo 2 Nossa Família Celestial 9
Capítulo 3 Jesus Cristo, Nosso Líder e Salvador Escolhido 13
Capítulo 4 Liberdade de Escolha 17
Capítulo 5 A Criação 23
Capítulo 6 A Queda de Adão e Eva 27
Capítulo 7 O Espírito Santo 31
Capítulo 8 Orar ao Nosso Pai Celestial 35
Capítulo 9 Os Profetas de Deus 39
Capítulo 10 As Escrituras 45
Capítulo 11 A Vida de Cristo 53
Capítulo 12 A Expiação 61
Capítulo 13 O Sacerdócio 69
Capítulo 14 A Organização do Sacerdócio 75
Capítulo 15 O Povo do Convênio do Senhor 83
Capítulo 16 A Igreja de Jesus Cristo nos Tempos Antigos 89
Capítulo 17 A Igreja de Jesus Cristo Hoje 97
Capítulo 18 Fé em Jesus Cristo 103
Capítulo 19 Arrependimento 109
Capítulo 20 Batismo 117
Capítulo 21 O Dom do Espírito Santo 125
Capítulo 22 Os Dons do Espírito 129

Capítulo 23 O Sacramento 137
Capítulo 24 O Dia do Senhor 143
Capítulo 25 Jejum 149
Capítulo 26 Sacrifício 155
Capítulo 27 Trabalho e Responsabilidade Pessoal 161
Capítulo 28 Serviço 167
Capítulo 29 A Lei de Saúde do Senhor 173
Capítulo 30 Caridade 179
Capítulo 31 Honestidade 187
Capítulo 32 Dízimos e Ofertas 191
Capítulo 33 O Trabalho Missionário 197
Capítulo 34 Como Desenvolver Nossos Talentos 203
Capítulo 35 Obediência 209
Capítulo 36 A Família Pode Ser Eterna 215
Capítulo 37 Responsabilidades Familiares 221
Capítulo 38 Casamento Eterno 227
Capítulo 39 A Lei da Castidade 233
Capítulo 40 O Trabalho do Templo e da História da Família . . . 243
Capítulo 41 O Mundo Espiritual Pós-Mortalidade 249
Capítulo 42 A Coligação da Casa de Israel 255
Capítulo 43 Sinais da Segunda Vinda 261
Capítulo 44 A Segunda Vinda de Cristo 267
Capítulo 45 O Milênio 273
Capítulo 46 O Julgamento Final 279
Capítulo 47 A Exaltação 285
Lista de Auxílios Visuais 291
Índice 293

Introdução

Guia de Estudo Pessoal e Manual para o Professor

O manual *Princípios do Evangelho* foi escrito para ser tanto um guia de estudo pessoal como um manual para o professor. Ao estudá-lo, buscando o Espírito do Senhor, você poderá aumentar sua compreensão e seu testemunho de Deus, o Pai, de Jesus Cristo e Sua Expiação e da Restauração do Evangelho. Poderá encontrar resposta para as perguntas da vida, adquirir certeza de seu próprio valor e propósito e saber como enfrentar problemas pessoais e familiares com fé.

Instruções para Ensinar na Igreja e em Casa

Ser professor é uma grande responsabilidade que inclui muitas oportunidades de fortalecer outras pessoas e de cuidar para que elas sejam nutridas "pela boa palavra de Deus" (Morôni 6:4). Você terá sucesso ao ensinar se seguir estes princípios:

- Amar as pessoas que você ensinar.
- Ensinar pelo Espírito.
- Ensinar a doutrina.
- Incentivar a diligência em aprender.

Amar as Pessoas Que Você Ensinar

Quando demonstramos amor pelas pessoas que ensinamos, elas tornam-se mais receptivas ao Espírito do Senhor, passam a aprender com mais entusiasmo e a ser mais abertas para conosco e para com os outros. Empenhe-se em conhecer seus alunos e deixe que eles percebam que você se importa sinceramente com eles. Esteja atento às dificuldades daqueles que têm necessidades especiais. Crie um ambiente agradável na classe para que os alunos fiquem

à vontade para fazer-lhe qualquer pergunta sobre os princípios do evangelho e sua aplicação.

O Espírito do Senhor estará presente sempre que houver amor e união. O Senhor disse: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis" (João 13:34).

Para ler mais sobre esse assunto consulte *Ensino, Não Há Maior Chamado*, páginas 31–39.

Ensinar pelo Espírito

As coisas mais importantes que alguém pode ensinar são as doutrinas de Cristo, conforme reveladas pelas escrituras e pelos profetas modernos e como confirmadas pelo Espírito Santo. Para fazer isso de maneira eficaz, você precisa ter o Espírito do Senhor. "E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé", disse o Senhor, "e se não receberdes o Espírito, não ensinareis" (D&C 42:14; ver também D&C 50:13–22). O Espírito Santo é o verdadeiro professor; por isso é importante criar um ambiente em que o Espírito do Senhor possa estar presente.

Para ler mais sobre esse assunto consulte *Ensino, Não Há Maior Chamado*, páginas 41–48.

Ensinar a Doutrina

Antes de ensinar um capítulo, estude-o minuciosamente para ter certeza de que você compreende a doutrina. Estude também as escrituras adicionais alistadas no final do capítulo. Você vai ensinar com mais sinceridade e vigor se os ensinamentos do capítulo tiverem influenciado sua vida pessoal. Jamais especule acerca da doutrina da Igreja. Ensine apenas o que tiver fundamento nas escrituras, nas palavras dos profetas e apóstolos modernos e na confirmação do Espírito Santo (ver D&C 42:12–14; 52:9).

Se você tiver sido chamado para ensinar um quórum ou uma classe usando este livro, não o substitua por outros materiais, por mais interessantes que sejam. Atenha-se às escrituras e palavras

contidas no livro. Se for apropriado, use experiências pessoais e artigos das revistas da Igreja para complementar a lição.

Para ler mais sobre esse assunto consulte *Ensino, Não Há Maior Chamado*, páginas 50–59.

Incentivar a Diligência em Aprender

Ao ensinar, ajude as pessoas a perceber como os princípios do evangelho se aplicam à vida diária. Incentive debates sobre como esses princípios podem afetar nossa visão de Deus, de nós mesmos, de nossa família e de nosso próximo. Incentive os participantes a viver segundo esses princípios.

Tente envolver o maior número possível de pessoas na aula. Você pode fazer isso convidando-os a ler em voz alta, responder a perguntas ou contar experiências, mas somente quando tiver certeza de que isso não os constrangerá. Pode também fazer designações especiais enquanto estiver preparando as aulas. Seja sensível às necessidades e aos sentimentos das pessoas. Talvez seja necessário conversar em particular com alguns alunos antes da aula, para perguntar-lhes o que acham de participar.

Para ler mais sobre esse assunto consulte *Ensino, Não Há Maior Chamado*, páginas 61–74.

Auxílios Complementares para o Professor

Cada capítulo deste livro contém uma ou duas notas para o professor. Essas notas trazem ideias que podem ajudá-lo em seu empenho de amar os alunos, ensinar pelo Espírito, ensinar a doutrina e incentivar a diligência em aprender.

Nosso Pai Celestial

Capítulo 1

Existe um Deus

- Quais são algumas das coisas que mostram a vocês que existe um Deus?

Alma, um profeta do Livro de Mórmon, escreveu: "Todas as coisas mostram que existe um Deus; sim, até mesmo a Terra e tudo que existe sobre a sua face, sim, e seu movimento, sim, e também todos os planetas que se movem em sua ordem regular testemunham que existe um Criador Supremo" (Alma 30:44). Se olharmos para o céu à noite, teremos uma ideia do que Alma quis dizer. Existem milhões de estrelas e planetas, todos em perfeita ordem. Eles não apareceram por acaso. Podemos ver a obra de Deus nos céus e na Terra. As muitas e belas plantas, os diferentes tipos de animais, as montanhas, os rios, as nuvens que nos trazem a chuva e a neve — todas essas coisas testificam que existe um Deus.

Os profetas nos ensinaram que Deus é o Governante Onipotente do universo e que habita nos céus (ver D&C 20:17). Por meio de Seu Filho, Jesus Cristo, Ele criou os céus, a Terra e tudo o que há neles (ver 3 Néfi 9:15; Moisés 2:1). Fez a lua, as estrelas e o sol. Organizou este mundo, deu-lhe forma, movimento e vida. Encheu o ar e a água de coisas vivas. Cobriu os montes e as planícies de todos os tipos de vida animal. Deu-nos o dia e a noite, o verão e o inverno, o tempo de semear e o de colher e fez o homem a Sua imagem, para que se tornasse governante de Suas criações (ver Gênesis 1:26–27).

Para o professor: Use as perguntas do início da seção para iniciar um debate e diga a seus alunos ou familiares que leiam o texto para encontrar mais informações. Utilize as perguntas do final de cada seção para ajudar seus alunos ou familiares a ponderar e discutir o significado do que leram e a aplicar essas coisas em sua vida.

Deus é o único Ser Supremo e Absoluto em quem cremos e a quem adoramos. Ele é "o Grande Pai do universo", e Ele "contempla toda a família humana com cuidado, carinho e atenção paternos" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 42).

A Natureza de Deus

• Quais são alguns dos atributos de Deus?

Por termos sido feitos a Sua imagem (ver Moisés 2:26; 6:9), sabemos que nosso corpo se assemelha ao Dele. Seu espírito eterno está em um corpo tangível de carne e ossos (ver D&C 130:22). O corpo de Deus, contudo, é perfeito e glorificado, com uma glória que vai além de qualquer descrição.

Deus é perfeito. É um Deus de retidão, tendo atributos como amor, misericórdia, caridade, verdade, poder, fé, conhecimento e discernimento. Ele é todo-poderoso, conhece todas as coisas e é cheio de bondade.

Todas as coisas boas vêm de Deus. Tudo o que Ele faz é para ajudar Seus filhos a se tornarem semelhantes a Ele. Ele disse: "Eis que esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem" (Moisés 1:39).

• Por que é importante que compreendamos qual é a natureza de Deus?

Conhecer Deus

• Como podemos conhecer Deus?

É tão importante conhecer Deus, que o Salvador disse: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3).

O primeiro e maior dos mandamentos diz: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração" (Mateus 22:37).

Quanto mais conhecemos Deus, mais O amamos e guardamos Seus mandamentos (ver I João 2:3–5). Guardando os mandamentos, podemos nos tornar semelhantes a Ele.

Poderemos conhecer Deus, se:

1. Acreditarmos que Ele existe e que nos ama (ver Mosias 4:9).
2. Estudarmos as escrituras (ver II Timóteo 3:14–17).
3. Orarmos a Ele (ver Tiago 1:5).
4. Obedecermos a todos os Seus mandamentos da melhor maneira possível (ver João 14:21–23).

Se fizermos essas coisas, conheceremos Deus e teremos, um dia, a vida eterna.

• Reflita sobre o que você pode fazer para se achegar mais a Deus.

Escrituras Adicionais

• Atos 7:55–56 (o Filho à mão direita do Pai)

• D&C 88:41–44 (atributos de Deus)

• Salmos 24:1 (a Terra pertence ao Senhor)

• Moisés 1:30–39 (a Criação)

• Alma 7:20 (Deus não faz o que é errado)

• Joseph Smith—História 1:17 (o Pai e o Filho são seres distintos)

• Alma 5:40 (o bem vem de Deus)

• João 14:6–9 (o Pai e o Filho são semelhantes)

• Mórmon 9:15–20 (Deus de milagres)

• Amós 3:7 (Deus de revelação)

• João 3:16 (Deus de amor)

Nossa Família Celestial

Capítulo 2

Somos Filhos do Pai Celestial

- De acordo com as escrituras e com os profetas modernos, qual é nosso parentesco com Deus?

Deus não é somente nosso Governante e Criador; é também nosso Pai Celestial. Todos os homens e as mulheres são literalmente filhos e filhas de Deus. "O homem, como espírito, foi gerado e nascido de pais celestiais e criado até a maturidade nas mansões eternas do Pai, antes de vir à Terra para receber um corpo físico" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, p. 335).

Todos os que já nasceram na Terra são nossos irmãos espirituais. Por sermos filhos espirituais de Deus, herdamos Dele o potencial para desenvolvermos Suas qualidades divinas. Por meio da Expiação de Jesus Cristo, podemo-nos tornar semelhantes a nosso Pai Celestial e receber uma plenitude de alegria.

- Como o fato de vocês saberem que todas as pessoas são filhas de Deus influencia o que vocês pensam, dizem e fazem?

Desenvolvemos Nossa Personalidade e Nossos Talentos Enquanto Vivíamos no Céu

- Pensem nos dons e talentos com os quais vocês foram abençoados.

As escrituras nos ensinam que os profetas se prepararam para tornarem-se líderes na Terra enquanto ainda eram espíritos no céu (ver Alma 13:1–3). Deus os preordenou (escolheu) para serem líderes na Terra antes que nascessem em um corpo mortal. Jesus, Adão e Abraão foram alguns desses líderes (ver Abraão 3:22–23). Joseph

Para o professor: Não é preciso apresentar todo o material contido em cada capítulo. Ao preparar-se em espírito de oração para ensinar, busque a orientação do Espírito Santo para saber que partes do capítulo você deve incluir na lição e que perguntas deve utilizar.

Smith ensinou que "todo homem que recebe o chamado para exercer seu ministério a favor dos habitantes do mundo foi ordenado precisamente para esse propósito" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, p. 536). Entretanto, todos na Terra são livres para aceitar ou rejeitar qualquer oportunidade de servir.

Não éramos todos iguais no céu. Sabemos, por exemplo, que éramos filhos e filhas de pais celestiais, homens e mulheres (ver "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49). Tínhamos diferentes talentos e habilidades e fomos chamados para fazer coisas diferentes na Terra. Podemos saber mais sobre nossas "possibilidades eternas" quando recebemos nossa bênção patriarcal (ver Thomas S. Monson, Conference Report, outubro de 1986, p. 82; ou *Ensign,* novembro de 1986, p. 66).

Um véu oculta as lembranças de nossa vida pré-mortal, mas o Pai Celestial sabe quem somos e o que fizemos antes de virmos para esta Terra. Ele escolheu a época e o local de nosso nascimento de modo que pudéssemos aprender as lições específicas de que necessitávamos e fazer o melhor possível com nossos talentos e nossa personalidade.

- Como o talento de outras pessoas abençoou a vida de vocês? De que forma seus talentos e dons poderiam ser uma bênção para outras pessoas?

Nosso Pai Celestial Apresentou um Plano pelo Qual Poderíamos Vir a Ser Como Ele

- De que forma a vida terrena ajuda em nossa preparação para nos tornarmos como nosso Pai Celestial?

Nosso Pai Celestial sabia que não poderíamos progredir além de certo ponto, a menos que O deixássemos por algum tempo. Seu desejo era que desenvolvêssemos as qualidades divinas que Ele possui. Para que isso ocorresse, precisávamos deixar o lar celestial a fim de ser provados e ganhar experiência. Nosso espírito

Para o professor: É mais provável que as respostas de seus alunos ou familiares sejam frutos da reflexão se eles tiverem tempo para ponderar. Depois de fazer uma pergunta, por exemplo, você poderia dizer: "Façam uma pausa e pensem por um minuto antes de responder, depois vou pedir que respondam". Dê-lhes, então, tempo para refletir.

precisava ser revestido com um corpo físico. Teríamos que deixar o corpo físico na hora da morte e voltar a nos unir a ele na Ressurreição. Receberíamos então um corpo imortal, semelhante ao de nosso Pai Celestial. Caso passássemos na prova, receberíamos a plenitude da alegria que nosso Pai Celestial recebeu (ver D&C 93:30–34).

O Pai Celestial convocou um Grande Conselho, a fim de apresentar Seu plano para o nosso progresso (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, pp. 218, 536). Aprendemos que, caso seguíssemos esse plano, viríamos a ser como Ele. Receberíamos um corpo ressurreto; teríamos todo o poder no céu e na Terra; tornar-nos-íamos pais celestiais e teríamos filhos espirituais, assim como Ele (ver D&C 132:19–20).

Fomos informados de que Ele providenciaria uma Terra para nós, onde seríamos provados (ver Abraão 3:24–26). Um véu cobriria nossa memória e esqueceríamos nosso lar celestial. Isso seria necessário para podermos exercer nosso livre-arbítrio para escolher o bem ou o mal sem ser influenciados pelas lembranças de nossa convivência com o Pai Celestial. Poderíamos, assim, obedecer a Ele por causa de nossa fé e não devido ao conhecimento ou à lembrança que teríamos Dele. Ele nos ajudaria a reconhecer a verdade quando a escutássemos outra vez na Terra (ver João 18:37).

No Grande Conselho, aprendemos também o propósito de nosso progresso: alcançar a plenitude da alegria. Contudo, soubemos que alguns seriam enganados e escolheriam outros caminhos, perdendo-se. Soubemos que todos nós teríamos provações na vida: doenças, decepções, dores, tristezas e morte, mas entendemos que tudo isso seria para o nosso bem e nos serviria de experiência (ver D&C 122:7). Se o permitíssemos, essas provações nos purificariam, em vez de nos derrotarem. Elas nos ensinariam a ter persistência, paciência e caridade (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, pp. 16–18).

Nesse conselho também ficamos sabendo que, devido a nossas fraquezas, todos nós, com exceção das criancinhas, pecaríamos (ver D&C 29:46–47). Soubemos que um Salvador nos seria enviado

para que pudéssemos sobrepujar o pecado e a morte por meio da Ressurreição. Soubemos que, se tivéssemos fé Nele, obedecêssemos a Sua palavra e seguíssemos Seu exemplo, seríamos exaltados e tornar-nos-íamos como nosso Pai Celestial. Receberíamos a plenitude da alegria.

- Citem alguns dos atributos do Pai Celestial. Como o plano de salvação nos ajuda a desenvolver esses atributos?

Escrituras Adicionais

- Hebreus 12:9 (Deus é o Pai do nosso espírito)
- Jó 38:4–7 (denota uma vida pré-mortal)
- Abraão 3:22–28 (visão da vida pré-mortal)
- Jeremias 1:5 (visão da vida pré-mortal)
- D&C 29:31–38 (visão da vida pré-mortal)
- Moisés 3:4–7 (criação espiritual e física)
- I Coríntios 15:44 (criação espiritual e física)
- D&C 76:23–24 (filhos e filhas de Deus)
- D&C 132:11–26 (plano para progresso)

Jesus Cristo, Nosso Líder e Salvador Escolhido

Capítulo 3

Era Necessário que Tivéssemos um Salvador e um Líder

- Por que precisávamos sair da presença do Pai Celestial? Por que precisamos de um Salvador?

Quando o plano para a nossa salvação nos foi apresentado no mundo espiritual pré-mortal, ficamos exultantes de alegria (ver Jó 38:7).

Entendemos que teríamos de deixar o lar celestial por algum tempo. Não viveríamos mais na presença de nosso Pai Celestial. Enquanto estivéssemos longe Dele, todos nós cometeríamos pecados e alguns se perderiam. O Pai Celestial conhecia e amava todos nós e sabia que precisaríamos de ajuda; assim, planejou um meio de auxiliar-nos.

Precisávamos de um Salvador para pagar por nossos pecados e para nos ensinar como voltar ao Pai Celestial. O Pai disse: "Quem enviarei?" (Abraão 3:27). Jesus Cristo, que Se chamava Jeová, disse: "Eis-me aqui, envia-me" (Abraão 3:27; ver também Moisés 4:1–4).

Jesus estava disposto a vir à Terra, a dar a vida por nós e a tomar sobre Si os nossos pecados. Ele, como o Pai Celestial, desejava que decidíssemos se obedeceríamos aos mandamentos do Pai Celestial. Sabia que era necessário que fôssemos livres para provar que merecíamos a exaltação. Jesus disse: "Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre" (Moisés 4:2).

Satanás, que se chamava Lúcifer, também se apresentou e disse: "Eis-me aqui, envia-me; serei teu filho e redimirei a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se perca; e sem dúvida eu o farei; portanto, dá-me a tua honra" (Moisés 4:1). Satanás desejava

forçar-nos a fazer sua vontade. De acordo com esse plano, não nos seria permitido escolher. Ele nos tiraria a liberdade de escolha que nos fora dada pelo Pai. Satanás desejava ter toda a honra por nossa salvação. Se essa proposta fosse aceita, o propósito de nossa vinda à Terra seria frustrado (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay,* 2003, pp. 226–227).

Jesus Cristo Tornou-Se Nosso Líder e Salvador Escolhido

• Enquanto leem essa seção, pensem no que sentem pelo Salvador.

Após escutar os dois filhos falarem, o Pai Celestial disse: "Enviarei o primeiro" (Abraão 3:27).

Jesus Cristo foi escolhido e preordenado para ser nosso Salvador. Muitas escrituras falam sobre isso (ver, por exemplo, I Pedro 1:19–20; Moisés 4:1–2). Uma delas diz que, muito antes de Seu nascimento, Jesus apareceu a um profeta do Livro de Mórmon, conhecido como o irmão de Jarede, e disse: "Eis que eu sou aquele que foi preparado desde a fundação do mundo para redimir meu povo. Eis que eu sou Jesus Cristo. (…) Em mim toda a humanidade terá vida e tê-la-á eternamente, sim, aqueles que crerem em meu nome" (Éter 3:14).

Quando Jesus viveu na Terra, ensinou: "Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. (…) Porquanto a vontade daquele que me enviou é esta: Que todo aquele que vê o Filho, e crê Nele, tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia" (João 6:38, 40).

A Batalha no Céu

Em virtude de nosso Pai Celestial haver escolhido Jesus Cristo para ser nosso Salvador, Satanás ficou irado e rebelou-se. Houve uma batalha no céu. Satanás e seus seguidores lutaram contra Jesus Cristo e Seus seguidores. Os seguidores do Salvador "venceram [Satanás] pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho" (Apocalipse 12:11).

Nessa grande rebelião, Satanás e todos os espíritos que o seguiram foram afastados da presença de Deus e expulsos do céu. Um terço

das hostes do céu foi punido por seguir Satanás (ver D&C 29:36). A esses foi negado o direito de receber um corpo mortal.

Sabemos que ficamos ao lado de Jesus Cristo e do Pai Celestial porque estamos aqui na Terra e temos corpos mortais. Satanás e seus seguidores também estão na Terra, mas como espíritos. Eles não se esqueceram de quem somos e estão ao nosso redor diariamente, tentando-nos e incitando-nos a fazer coisas que não são agradáveis ao Pai Celestial. Na vida pré-mortal, decidimos seguir Jesus Cristo e aceitar o plano de Deus. Precisamos continuar a seguir Jesus Cristo aqui na Terra. Somente assim poderemos voltar ao nosso lar celestial.

- De que maneira a Batalha no Céu ainda continua hoje?

Nós Temos os Ensinamentos do Salvador para Seguir

- Pensem a respeito de como os ensinamentos do Salvador influenciaram vocês.

Desde o princípio, Jesus Cristo revelou o evangelho, o qual nos diz o que devemos fazer para voltar à presença do Pai Celestial. No tempo determinado, Ele veio à Terra e ensinou o plano de salvação e exaltação, não só pela palavra, mas também pelo modo como viveu. Ele estabeleceu Sua Igreja e Seu sacerdócio sobre a Terra e tomou sobre Si nossos pecados.

Seguindo Seus ensinamentos, podemos herdar um lugar no reino celestial. Ele fez Sua parte para nos ajudar a voltar ao lar celestial. Agora cabe a nós fazermos nossa parte para merecer a exaltação.

Escrituras Adicionais

- Moisés 4:1–4; Abraão 3:22–28 (o Salvador escolhido na pré-mortalidade)
- D&C 76:25–29 (Batalha no Céu)
- Apocalipse 12:7–9, 11 (os seguidores do Salvador na Batalha no Céu venceram Satanás pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho)
- Isaías 14:12–15 (por que Satanás foi expulso)

Para o professor: Você poderia pedir aos alunos ou a seus familiares que estudem as "Escrituras Adicionais" individualmente, em duplas ou com todo o grupo.

Liberdade de Escolha

Capítulo 4

O Livre-Arbítrio É um Princípio Eterno

- Se alguém lhes perguntasse por que ter livre-arbítrio é importante, o que vocês diriam?

"Podes escolher segundo tua vontade, porque te é dado" (Moisés 3:17).

Deus nos disse, por intermédio de Seus profetas, que somos livres para escolher o bem ou o mal. Podemos escolher a liberdade e a vida eterna, seguindo Jesus Cristo. Somos livres também para escolher o cativeiro e a morte, seguindo Satanás (ver 2 Néfi 2:27). O direito de escolher o bem ou o mal e de agir por nós mesmos chama-se livre-arbítrio.

Na vida pré-mortal, tínhamos o arbítrio moral. Um dos propósitos da vida terrena é mostrar quais serão nossas escolhas (ver 2 Néfi 2:15–16). Se fôssemos forçados a escolher o bem, não nos seria possível demonstrar o que escolheríamos por nossa própria vontade. Além disso, somos mais felizes fazendo as coisas que decidimos fazer por nossa livre escolha.

O livre-arbítrio talvez tenha sido um dos principais assuntos levantados no Conselho no Céu na pré-mortalidade. Foi uma das causas mais importantes do conflito entre os seguidores de Cristo e os seguidores de Satanás. Satanás disse: "Eis-me aqui, envia-me; serei teu filho e redimirei a humanidade toda, de modo que nenhuma alma se perca; e sem dúvida eu o farei; portanto dá-me a tua honra" (Moisés 4:1). Ao dizer isso, ele havia "se rebelado contra [Deus] e procurado destruir o arbítrio do homem" (Moisés 4:3). Sua proposta foi rejeitada, e ele foi expulso dos céus com seus seguidores (ver D&C 29:36–37).

O Livre-Arbítrio É uma Parte Necessária do Plano de Salvação

O livre-arbítrio faz da vida na Terra um período de testes. Ao planejar a criação mortal de Seus filhos, Deus disse: "E assim os provaremos [testaremos] para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes ordenar" (Abraão 3:25). Sem o dom do livre-arbítrio, seríamos incapazes de mostrar ao Pai Celestial se faríamos tudo o que Ele nos ordenasse. Por podermos escolher, somos responsáveis por nossas ações (ver Helamã 14:30–31).

Quando fazemos a escolha de viver de acordo com o plano de Deus, fortalecemos nosso livre-arbítrio. Escolhas certas aumentam nossa capacidade de fazer mais escolhas certas.

Ao obedecermos a cada um dos mandamentos do Pai, aumentamos nossa sabedoria e firmeza de caráter. Nossa fé também aumenta. Achamos mais fácil fazer escolhas certas.

Começamos a fazer escolhas como filhos espirituais da forma como fazíamos na presença do Pai Celestial. Nossas escolhas lá nos tornaram merecedores de vir à Terra. O Pai Celestial deseja que desenvolvamos nossa fé, nossa força, nosso conhecimento, nossa sabedoria e todas as outras coisas boas. Se guardarmos Seus mandamentos e fizermos escolhas certas, aprenderemos, teremos entendimento e nos tornaremos como Ele é (ver D&C 93:28).

- De que forma fazer escolhas certas nos ajuda a fazer mais escolhas certas?

Para que Haja Livre-Arbítrio É Preciso Haver Escolhas

- Por que a oposição é necessária?

Não podemos escolher a retidão, a menos que tenhamos diante de nós os opostos, o bem e o mal. Leí, um grande profeta do Livro de Mórmon, disse a seu filho Jacó que, para que se cumpram os propósitos eternos de Deus, deve haver "uma oposição em todas as coisas. Se assim não fosse, (…) não haveria retidão nem iniquidade nem santidade nem miséria nem bem nem mal" (2 Néfi 2:11).

Deus permite que Satanás se oponha ao bem. A respeito de Satanás, Deus disse:

"Fiz com que ele fosse expulso (…);

E ele tornou-se Satanás, sim, o próprio diabo, o pai de todas as mentiras, para enganar e cegar os homens e levá-los cativos segundo sua vontade, sim, todos os que não derem ouvidos a minha voz" (Moisés 4:3– 4).

Satanás faz tudo o que pode para destruir o trabalho do Senhor. Ele procura "a miséria de toda a humanidade.(…) Pois ele procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio" (2 Néfi 2:18, 27). Ele não nos ama. Não deseja nada de bom para nós (ver Morôni 7:17) nem quer que sejamos felizes. Deseja que sejamos seus escravos e usa muitos disfarces para nos capturar.

Quando cedemos às tentações de Satanás, limitamos nossas escolhas. O exemplo a seguir mostra como isso acontece. Imagine ver um cartaz na praia, dizendo: "Perigo — Redemoinho. Proibido nadar". Podemos achar que isso é uma restrição. Mas será? Ainda temos muitas escolhas. Somos livres para ir nadar em outro lugar. Somos livres para caminhar pela praia e apanhar conchas. Somos livres para ver o pôr-do-sol. Somos livres para voltar para casa. Somos livres também para ignorar o aviso e nadar no local perigoso; mas, uma vez que tenhamos sido apanhados pelo redemoinho e levados para baixo, teremos bem poucas escolhas. Podemos tentar escapar ou pedir ajuda, mas podemos também nos afogar.

Embora sejamos livres para escolher nosso curso de ação, não somos livres para escolher as consequências de nossas ações. As consequências, boas ou más, seguem-se como resultado natural de qualquer escolha que tenhamos feito (ver Gálatas 6:7; Apocalipse 22:12).

O Pai Celestial nos ensinou como escapar do cativeiro de Satanás. Precisamos vigiar e orar sempre, pedindo a Deus que nos ajude a resistir às tentações de Satanás (ver3 Néfi 18:15). O Pai Celestial não permitirá que sejamos tentados além de nossa capacidade de resistir (ver I Coríntios 10:13; Alma 13:28).

Para o professor: Uma figura simples pode ajudar os alunos a ficarem atentos. Se você debater a analogia do sinal de aviso como foi apresentada nesse capítulo, pode fazer um desenho desse aviso no quadro-negro ou em uma cartolina.

Os mandamentos de Deus nos afastam do perigo e nos conduzem à vida eterna. Se fizermos escolhas sábias, ganharemos a exaltação, progrediremos eternamente e desfrutaremos de felicidade perfeita (ver 2 Néfi 2:27–28).

- Quais são alguns exemplos de ações que limitam nossas escolhas? Quais são alguns exemplos de escolhas que nos dão mais liberdade?

Escrituras Adicionais

- Moisés 7:32 (liberdade de escolha)
- Abraão 3:24–25 (a vida terrena é um teste)
- Alma 41:3; Morôni 7:5–6 (as obras são julgadas)
- 2 Néfi 2: 11–16 (a oposição é necessária)
- Morôni 7:12–17 (escolher o bem ou o mal)
- II Pedro 2:19; João 8:34 (o pecado é escravidão)
- 2 Néfi 2:28–29; Alma 40:12–13 (recompensa de acordo com as obras)

A Criação

Capítulo 5

O Plano do Senhor para Nós

• Por que precisamos vir à Terra?

Quando vivíamos como filhos espirituais com nossos Pais Celestiais, o Pai Celestial falou-nos de Seu plano para tornar-nos mais semelhantes a Ele. Ficamos exultantes quando soubemos desse plano (ver Jó 38:7). Estávamos ansiosos por novas experiências. A fim de que essas coisas acontecessem, era preciso que deixássemos a presença do Pai e recebêssemos um corpo mortal. Precisávamos de outro lugar para viver, onde poderíamos nos preparar para nos tornar como Ele. Nosso novo lar foi chamado de Terra.

• Por que vocês acham que ficamos exultantes ao sabermos do Plano de Salvação?

Jesus Criou a Terra

Jesus Cristo criou este mundo e tudo o que há nele. Criou também muitos outros mundos. Ele agiu por intermédio do poder do sacerdócio, sob a direção do Pai Celestial. Deus, o Pai, disse: "E mundos incontáveis criei (…) e criei-os por meio do Filho, o qual é meu Unigênito" (Moisés 1:33). Temos outros testemunhos dessa verdade. Joseph Smith e Sidney Rigdon tiveram uma visão na qual viram Jesus Cristo e testificaram "Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus" (D&C 76:24).

Como Se Deu a Criação

• Qual é o propósito da Criação?

Para o professor: Alguns alunos ou membros da família podem não se sentir à vontade para ler em voz alta. Antes de pedir a eles que leiam em voz alta, você pode perguntar: "Quem gostaria de ler?" Depois, chame as pessoas que se oferecerem.

A Terra e todas as coisas que existem nela foram criadas espiritualmente antes de serem criadas fisicamente (ver Moisés 3:5). Ao planejar a criação física da Terra, Cristo disse àqueles que estavam com Ele: "Desceremos, pois há espaço lá, (…) e faremos uma terra onde estes [os filhos espirituais do Pai Celestial] possam habitar" (Abraão 3:24).

Sob a direção do Pai, Cristo formou e organizou a Terra. Separou a luz das trevas para fazer o dia e a noite. Formou o sol, a lua e as estrelas. Dividiu as águas, separando-as da terra seca, formando mares, rios e lagos e fez a Terra bela e produtiva. Fez a grama, as árvores, flores e outras plantas de todas as espécies. Essas plantas continham sementes das quais novas plantas seriam geradas. Depois criou os animais — os peixes, o gado, os insetos e pássaros de todas as espécies. Esses animais tinham a capacidade de reproduzir sua própria espécie.

A Terra ficou então preparada para a maior de todas as criações — a humanidade. Nosso espírito receberia um corpo de carne e sangue para viver nesta Terra. "E eu, Deus, disse ao meu Unigênito, que estava comigo desde o princípio: Façamos o homem a nossa imagem, segundo nossa semelhança; e assim foi" (Moisés 2:26). E, dessa forma, o primeiro homem, Adão, e a primeira mulher, Eva, foram criados e receberam corpos que se assemelhavam àqueles de nossos pais celestiais. "À imagem de Deus os criou: homem e mulher os criou" (Gênesis 1:27). Ao terminar Suas criações, o Senhor agradou-Se do que havia feito, reconheceu que Sua obra era boa e descansou por algum tempo.

As Criações de Deus Evidenciam Seu Amor

• Como as criações de Deus mostram que Ele nos ama?

Vivemos agora neste belo mundo. Pensem no sol, que nos dá calor e luz. Pensem na chuva, que faz com que as plantas cresçam e deixa o ar limpo e fresco. Pensem em como é bom ouvir um pássaro cantar ou um amigo rir. Pensem em como nosso corpo é maravilhoso — como podemos trabalhar, divertir-nos e descansar. Quando consideramos todas essas criações, começamos a compreender como

Jesus Cristo e o Pai Celestial são sábios, amorosos e como é grande o Seu poder. Eles demonstraram muito amor por nós, atendendo a todas as nossas necessidades.

A vida vegetal e a vida animal também foram feitas para que tivéssemos alegria. O Senhor disse: "Sim, todas as coisas que provêm da terra, em sua estação, são feitas para o benefício e uso do homem, tanto para agradar aos olhos como para alegrar o coração; Sim, para servir de alimento e para vestuário, para o paladar e o olfato, para fortalecer o corpo e avivar a alma" (D&C 59:18–19). Apesar de serem muitas as criações de Deus, Ele conhece e ama todas elas. Ele disse: "Todas as coisas são enumeráveis para mim, pois são minhas e eu conheço-as" (Moisés 1:35).

- Quais são algumas das coisas que vocês apreciam nas criações de Deus?

Escrituras Adicionais

- Gênesis 1; 2:1–7; Abraão 3:22–23; 4–5; Moisés 1:27–42; 2–3 (relatos da Criação)
- Hebreus 1:1–3; Colossenses 1:12–17; D&C 38:1–3 (Jesus, o Criador)
- D&C 59:18–20; Moisés 2:26–31; D&C 104:13–17; Mateus 6:25–26 (a criação evidencia o amor de Deus)

A Queda de Adão e Eva

Capítulo 6

Adão e Eva Foram os Primeiros a Virem para a Terra

• Que evidências temos de que Adão e Eva eram espíritos nobres?

Deus preparou esta Terra para ser um lar para Seus filhos. Adão e Eva foram escolhidos para serem as primeiras pessoas a viverem aqui (ver Moisés 1:34; 4:26). Sua parte no plano do Pai era trazer a mortalidade ao mundo. Eles seriam os primeiros pais (ver D&C 107:54–56).

Adão e Eva estavam entre os filhos mais nobres do Pai Celestial. No mundo espiritual, Adão chamava-se Miguel, o arcanjo (ver D&C 27:11; Judas 1:9). Ele foi escolhido pelo Pai Celestial para liderar os justos na batalha contra Satanás (ver Apocalipse 12: 7– 9). Adão e Eva foram preordenados para se tornarem nossos primeiros pais. O Senhor prometeu grandes bênçãos a Adão: "Coloquei-te à cabeça; uma multidão de nações procederá de ti e deles serás por príncipe eternamente" (D&C 107:55).

Eva era "a mãe de todos os viventes" (Moisés 4:26). Deus uniu Adão e Eva em casamento porque "não era bom que o homem estivesse só" (Moisés 3:18; ver também I Coríntios 11:11). Ela partilhou da responsabilidade de seu esposo e partilhará também das suas bênçãos eternas.

• O que podemos aprender com o exemplo de Adão e Eva?

O Jardim do Éden

• Sob quais condições Adão e Eva viviam no Jardim do Éden?

Para o professor: Use as perguntas do início da seção para começar um debate e diga a seus alunos ou familiares que leiam o texto para encontrar mais informações. Utilize as perguntas do final da seção para ajudar seus alunos ou familiares a ponderar e discutir o significado do que leram e a aplicar essas coisas à própria vida.

Quando Adão e Eva foram colocados no Jardim do Éden, ainda não eram mortais. Nesse estado, "não teriam tido filhos" (2 Néfi 2:23). Não havia morte. Possuíam vida *física* porque seu espírito estava abrigado em um corpo físico feito do pó da terra (ver Moisés 6:59; Abraão 5:7). Possuíam vida *espiritual* porque estavam na presença de Deus. Eles ainda não haviam feito uma escolha entre o bem e o mal.

Deus lhes ordenou que tivessem filhos. Ele disse: "Frutificai e multiplicai-vos e enchei a Terra; e sujeita-a e dominai sobre (…) todo ser vivente que se move na Terra" (Moisés 2:28). Deus lhes disse que poderiam comer livremente de todas as árvores do jardim, exceto uma: a árvore do conhecimento do bem e do mal. Sobre essa árvore, o Senhor disse: "No dia em que dela comeres, certamente morrerás" (Moisés 3:17).

Satanás, não conhecendo o propósito do Senhor, mas procurando destruir o Seu plano, foi até Eva no Jardim do Éden. Ele tentou-a para que comesse do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Garantiu-lhe que ela e Adão não morreriam, mas que "(seriam) como deuses, conhecendo o bem e o mal" (Moisés 4:11). Eva cedeu à tentação e comeu o fruto. Quando Adão soube o que havia acontecido, decidiu partilhar do fruto também. As mudanças que ocorreram em Adão e Eva por haverem comido o fruto é o que chamamos de Queda.

A Separação entre Adão e Eva e Deus

- Como resultado de sua transgressão, que mudanças físicas ocorreram em Adão e Eva?

Como Adão e Eva comeram do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, o Senhor expulsou-os do Jardim do Éden para o mundo. Sua condição física mudou como resultado de haverem comido o fruto proibido. Como Deus havia falado, eles se tornaram mortais. Eles e seus filhos estariam sujeitos a doença, a dor e à morte física.

Devido à transgressão, Adão e Eva sofreram também a morte espiritual. Isso significa que eles e seus filhos não poderiam mais cami-

nhar e falar face a face com Deus. Adão, Eva e seus filhos foram separados de Deus, tanto física quanto espiritualmente.

Grandes Bênçãos Resultaram da Transgressão

- De que modo a Queda nos proporciona oportunidades para que nos tornemos semelhantes ao Pai Celestial?

Algumas pessoas acreditam que Adão e Eva cometeram um sério pecado quando comeram do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Porém, as escrituras dos últimos dias nos ajudam a entender que a Queda foi um passo necessário no plano da vida e uma grande bênção para todos nós. Devido à Queda, somos abençoados com um corpo físico, com o direito de escolher o bem ou o mal e com a oportunidade de ganhar a vida eterna. Nenhum desses privilégios poderia ser nosso, se Adão e Eva houvessem permanecido no jardim.

Após a Queda, Eva disse: "Se não fosse por nossa transgressão, jamais teríamos tido semente e jamais teríamos conhecido o bem e o mal e a alegria de nossa redenção e a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes" (Moisés 5:11).

O profeta Leí explicou:

"E então, eis que se Adão não houvesse transgredido, não teria caído [sido afastado da presença de Deus], mas permanecido no Jardim do Éden. E todas as coisas que foram criadas deveriam ter permanecido no mesmo estado em que estavam depois de haverem sido criadas. (…)

E não teriam tido filhos; portanto teriam permanecido num estado de inocência, não sentindo alegria por não conhecerem a miséria; não fazendo o bem por não conhecerem o pecado.

Mas eis que todas as coisas foram feitas segundo a sabedoria daquele que tudo conhece.

Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria" (2 Néfi 2:22–25).

- Por que vocês acham que é importante conhecer a respeito da Queda e como ela nos influencia?

Escrituras Adicionais

- 1 Néfi 5:11; 2 Néfi 2:20 (Adão e Eva, primeiros pais, família)
- 2 Néfi 2:14–21 (oposição e Queda; uma vida de provação)
- 2 Néfi 2:22–26 (a Queda faz parte do plano de salvação)

O Espírito Santo

Capítulo 7

O Espírito Santo Foi Enviado a Adão e Eva

• Por que Adão e Eva precisavam da orientação do Espírito Santo?

Depois que Adão e Eva deixaram o Jardim do Éden, começaram a arar a terra e a fazer outras tarefas para o seu sustento. Tiveram muitos filhos e estes, por sua vez, casaram-se e tiveram filhos (ver Moisés 5:1–3). Assim, os filhos espirituais do Pai Celestial começaram a sair de Sua presença e vir para a Terra, como lhes havia sido prometido (ver Abraão 3:24–25). Quando vêm para a Terra, a memória do lar celestial lhes é apagada. Entretanto, o Pai Celestial não os excluiu de Sua influência, mas manda o Espírito Santo para confortar, ajudar e guiar todos os Seus filhos espirituais.

Adão e Eva oraram ao Pai Celestial. O Pai, por Sua vez, falou com eles e deu-lhes mandamentos, aos quais eles obedeceram. Um anjo do Senhor apareceu a Adão e Eva e ensinou-lhes o plano de salvação. O Senhor enviou o Espírito Santo para prestar testemunho do Pai e do Filho e ensinar o evangelho a Adão e Eva (ver Moisés 5:4–9).

Pelo poder do Espírito Santo, Adão "começou a profetizar concernente a todas as famílias da Terra, dizendo: Bendito seja o nome de Deus, pois, devido a minha transgressão, meus olhos estão abertos e nesta vida terei alegria; e novamente na carne verei a Deus" (Moisés 5:10). Devido ao testemunho do Espírito Santo a Eva, esta disse: "Se não fosse por nossa transgressão, jamais teríamos tido semente e jamais teríamos conhecido o bem e o mal e a alegria de nossa redenção e a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes" (Moisés 5:11).

Para o professor: Se você chamar os alunos pelo nome, eles saberão que são importantes para você e que você se importa com eles. Aprenda o nome deles e chame-os pelo nome em todas as aulas. Ajude-os a aprender o nome uns dos outros.

- De que modo a necessidade de termos orientação do Espírito Santo é semelhante à de Adão e Eva?

Atributos do Espírito Santo

- De que modo o Espírito Santo difere do Pai e do Filho? Por que essa diferença é importante para nós?

O Espírito Santo é um membro da Trindade (ver I João 5:7; D&C 20:28). Ele é um "personagem de Espírito" (D&C 130:22). Pode estar somente em um local de cada vez, mas Sua influência pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo.

O Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo são chamados de a Trindade. São unidos em propósito e cada um deles possui uma importante tarefa no plano de salvação. O Pai Celestial é nosso Pai e governante, Jesus Cristo é nosso Salvador. O Espírito Santo é quem revela e testifica toda a verdade.

O Espírito Santo é o mensageiro do Pai Celestial e constitui um dom especial para nós (ver capítulo 21 deste livro).

A Missão do Espírito Santo

- Quais são algumas das verdades que o Espírito Santo nos revela?

A missão do Espírito Santo é prestar testemunho do Pai e do Filho e da verdade de todas as coisas.

O Espírito Santo nos testificará que Jesus é nosso Salvador e Redentor (ver 3 Néfi 28:11; D&C 20:27). Ele nos revelará que o Pai Celestial é o pai do nosso espírito. Ele nos ajudará a entender que podemos nos tornar exaltados como o Pai Celestial (ver Romanos 8:16–17). Os profetas do Senhor prometeram: "Pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas" (Morôni 10:5).

Sem o Espírito Santo, não poderíamos saber que Jesus é o Cristo. O Apóstolo Paulo escreveu: "Ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo" (I Coríntios 12:3). O próprio Salvador disse: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste"

(João 17:3). É pelo poder do Espírito Santo que somos levados a entender e a viver o evangelho de Jesus Cristo.

O poder de persuasão do Espírito Santo é tão grande, que não pode haver dúvida de que o que Ele nos revela é a verdade. O Presidente Joseph Fielding Smith disse:

"Quando um homem recebe a manifestação do Espírito Santo, esta deixa-lhe na alma uma marca indelével, que não pode ser facilmente apagada. É o Espírito falando a um espírito, com uma força extraordinária. A manifestação de um anjo ou do próprio Filho de Deus impressionaria a visão e a mente e, com o passar do tempo, desvanecer-se-ía; porém, as impressões do Espírito Santo penetram mais profundamente na alma e são mais difíceis de serem apagadas" [*Answers to Gospel Questions (Respostas a Perguntas sobre o Evangelho)*, comp. por Joseph Fielding Smith Jr., 5 vols., 1957–1966, vol. 2, p. 151].

O Presidente Smith disse também: "Por meio do Espírito Santo, a verdade é incutida nas próprias fibras e nervos do corpo, de maneira a não ser esquecida" (*Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. I, p. 53).

Como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, devemos tornar-nos dignos de receber esse mensageiro e essa testemunha especial do Pai Celestial e de Jesus Cristo.

- Pensem nas ocasiões em que o Espírito Santo os ajudou a aumentar seu testemunho. Se for adequado, relatem algumas dessas experiências aos alunos ou familiares.

Escrituras Adicionais

- Moisés 5 (história da família de Adão)
- D&C 130:22 (o Espírito Santo é identificado)
- João 14:26; 15:26; 16:13; Lucas 12:12; 2 Néfi 31:18; 32:5, 8; 33:1; Alma 14:11; 3 Néfi 27:20; 4 Néfi 1:48; Morôni 10:6–7; D&C 8:2–3; 11:12–13; 20:26 (papéis do Espírito Santo)

Orar ao Nosso Pai Celestial

Capítulo 8

O que é a Oração?

Jesus ensinou: "Portanto deveis sempre orar ao Pai em meu nome" (3 Néfi 18:19).

A oração é uma das maiores bênçãos que temos enquanto estamos aqui na Terra. Por meio dela, podemos comunicar-nos com o Pai Celestial e procurar diariamente Sua orientação.

A oração é uma conversa sincera com o Pai Celestial, feita do fundo do coração. Devemos orar a Deus e a ninguém mais. Não oramos a nenhum outro ser ou a qualquer coisa feita pelo homem ou por Deus (ver Êxodo 20:3–5).

Por que Oramos?

Desde o princípio do mundo, a oração tem sido uma parte importante do evangelho. Um anjo do Senhor ordenou a Adão e Eva que se arrependessem e que clamassem ao Pai em nome do Filho (ver Moisés 5:8). Esse mandamento nunca foi retirado. A oração nos ajudará a nos aproximar de Deus. Todos os nossos pensamentos, nossas palavras e nossas ações são influenciados por nossas orações.

Devemos orar pedindo forças para resistir às tentações de Satanás e seus seguidores (ver 3 Néfi 18:15; D&C 10:5). Devemos orar para

Para o professor: Este capítulo está organizado em cinco seções. Cada subtítulo é uma pergunta sobre a oração. Você pode usar essas perguntas como guia para sua aula. Se a classe puder ser dividida em pequenos grupos de debate, separe os alunos em grupos de dois a quatro. Designe a cada grupo uma das seções do capítulo. Peça que cada grupo leia e discuta a seção que lhe foi designada e relate experiências pessoais a ela relacionadas. Depois, discuta as cinco seções em classe, enfocando as perguntas que forem de mais interesse para os alunos.

confessar nossos pecados a Deus e para pedir-Lhe perdão (ver Alma 38:14).

Devemos orar, pedindo a orientação e ajuda do Senhor em nossa vida diária. Precisamos orar por nossa família, nossos amigos, nossos vizinhos, nossas colheitas, nossos animais, nosso trabalho diário e outras atividades. Devemos orar pedindo proteção contra nossos inimigos (ver Alma 34:17–27).

Devemos orar para expressar amor ao Pai Celestial e para nos sentirmos mais próximos Dele. Devemos orar ao Pai para agradecer-Lhe por nosso conforto e bem-estar e por todas as coisas que Ele nos concede diariamente (ver I Tessalonicenses 5:18). Precisamos orar para pedir ao Pai Celestial forças para viver o evangelho.

Devemos orar para conservar-nos no caminho reto e apertado que conduz à vida eterna. Devemos orar a Deus, o autor de toda a retidão, para que sejamos justos em pensamento, palavras e ações.

- De que forma a oração ajudou vocês a se aproximarem do Pai Celestial?

Quando Devemos Orar?

Podemos orar sempre que sentirmos necessidade de nos comunicar com o Pai Celestial, quer em silêncio, quer em voz alta. Em certos momentos, precisamos ficar sozinhos para abrirmos o coração ao Pai Celestial (ver Mateus 6:6). Além disso, podemos orar durante nossas atividades diárias. Podemos orar durante as reuniões da Igreja, em casa, ao andar por um caminho ou rua, enquanto trabalhamos ou preparamos uma refeição ou ao fazer qualquer outra coisa, em qualquer lugar. Podemos orar a qualquer hora do dia ou da noite, quando estivermos sozinhos ou acompanhados. Podemos ter o Pai Celestial sempre em nossos pensamentos (ver Alma 34:27). Podemos "orar sempre" (D&C 10:5).

Às vezes, podemos sentir-nos sem desejo de orar. Talvez estejamos zangados, desanimados ou aborrecidos. Nesses momentos devemos fazer um esforço especial para orar (ver 2 Néfi 32:8–9).

Devemos orar sozinhos pelo menos todas as noites e todas as manhãs. As escrituras falam da oração pela manhã, ao meio-dia e à noite (ver Alma 34:21).

Recebemos o mandamento de fazer orações familiares, para que nossa família seja abençoada (ver 3 Néfi 18:21). Os líderes da Igreja aconselham-nos a orar em família todos os dias, de manhã e à noite.

Temos também o privilégio de orar para agradecer os alimentos e pedir que Deus os abençoe.

Iniciamos e terminamos todas as reuniões da Igreja com uma oração. Agradecemos ao Senhor por Suas bênçãos e pedimos Sua ajuda para que O adoremos de maneira que seja do Seu agrado.

Como Devemos Orar?

Não importa onde estejamos, se estamos em pé ou ajoelhados, se oramos em silêncio ou em voz alta, se oramos a sós ou com um grupo, devemos sempre orar com fé, "com um coração sincero e com real intenção" (Morôni 10:4).

Ao orarmos ao Pai Celestial devemos dizer-Lhe o que realmente sentimos, fazer-Lhe confidências, pedir-Lhe perdão, suplicar-Lhe, agradecer-Lhe e expressar-Lhe nosso amor. Não devemos repetir palavras e frases sem sentido (ver Mateus 6:7–8). Devemos sempre pedir que seja feita a Sua vontade, lembrando que o que desejamos talvez não seja o melhor para nós (3 Néfi 18:20). Finalizamos nossas orações em nome de Jesus Cristo (ver 3 Néfi 18:19).

Como o Senhor Responde às Orações?

- Por que vocês acham que as respostas às orações nem sempre são prontamente visíveis? Por que vocês acham que as respostas às orações nem sempre vêm quando queremos ou da maneira que queremos?

O Senhor sempre responde às orações sinceras. Algumas vezes a resposta poderá ser "não", porque o que pedimos talvez não seja o melhor para nós. Algumas vezes a resposta será "sim", e teremos uma sensação de calor e conforto a respeito do que devemos

fazer (ver D&C 9:8–9). Algumas vezes, a resposta será "espere um pouco". Nossas orações são sempre respondidas na hora e da maneira que o Senhor sabe que irá nos ajudar mais.

Algumas vezes o Senhor responde as nossas orações por intermédio de outras pessoas. Um bom amigo, um marido ou uma esposa, um pai ou uma mãe ou outro membro da família, um líder da Igreja, um missionário — qualquer um desses indivíduos poderá ser inspirado a agir de maneira a responder as nossas orações. Um exemplo disso é a experiência de uma jovem mãe, cujo filho se machucou em um acidente em casa. Ela não tinha meios de levar a criança a um médico. Era nova na vizinhança e não conhecia as pessoas ainda. Essa jovem mãe orou pedindo ajuda. Em poucos minutos, uma vizinha veio a sua porta, dizendo: "Tive a sensação de que deveria vir a sua casa e ver se precisava de ajuda". A vizinha, então, ajudou essa jovem mãe a levar a criança a um médico.

Com frequência, Deus nos dá o poder de ajudar a responder as nossas próprias orações. Ao pedirmos ajuda na oração, devemos fazer o possível para tornar realidade aquilo que desejamos.

Se vivermos o evangelho de Jesus Cristo e orarmos sempre, teremos alegria e felicidade. "Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações" (D&C 112:10).

• De que maneiras o Pai Celestial respondeu as suas orações?

Escrituras Adicionais e Outras Fontes

• Tiago 1:5 (pelo que orar)

• I Tessalonicenses 5:17; Salmos 55:17; 2 Néfi 32:9 (quando orar)

• Alma 34:26 (onde orar)

• 3 Néfi 19:6, 24 (como orar)

• D&C 88:63–65 (como o Senhor responde a nossas orações)

• Morôni 10:3–5; Alma 37:37 (promessas pela oração)

• Tiago 5:16 (o poder da oração do justo)

• Guia para Estudo das Escrituras, "Oração", pp. 158–159

Os Profetas de Deus

Capítulo 9

Os Profetas São Representantes de Deus na Terra

• Que poderes e dons tem um profeta?

"Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas" (Amós 3:7).

Muitas pessoas vivem na escuridão, inseguras sobre a vontade de Deus. Acreditam que os céus estão fechados e que as pessoas devem enfrentar sozinhas os perigos do mundo. Quão afortunados são os santos dos últimos dias! Sabemos que Deus Se comunica com a Igreja por intermédio do Seu profeta. Com o coração agradecido, os santos de todo o mundo cantam o hino "Graças Damos, ó Deus, por um Profeta" (*Hinos*, n° 9).

Um profeta é um homem chamado por Deus para ser Seu representante na Terra. Quando um profeta fala por Deus é como se Deus estivesse falando (ver D&C 1:38). Um profeta é também uma testemunha especial de Cristo, que presta testemunho de Sua divindade e ensina Seu evangelho. Um profeta ensina a verdade e interpreta a palavra de Deus. Chama os iníquos ao arrependimento e recebe revelações e orientação do Senhor para nosso benefício. Pode ver o futuro e prever acontecimentos para que o mundo seja alertado.

A experiência de vida de um profeta pode variar. Ele pode ser jovem ou velho, extremamente culto ou ter pouca escolaridade. Pode ser um fazendeiro, um advogado ou um professor. Os profetas antigos usavam túnicas e carregavam cajados. Os profetas modernos usam ternos e carregam pastas. O que, então, identifica um profeta verdadeiro? Um profeta verdadeiro é sempre escolhido por Deus e chamado por meio da autoridade correta do sacerdócio (ver Regras de Fé 1:5).

Joseph Smith

Brigham Young

John Taylor

Wilford Woodruff

Lorenzo Snow

Joseph F. Smith

Heber J. Grant

George Albert Smith

David O. McKay

Joseph Fielding Smith

Harold B. Lee

Spencer W. Kimball

Ezra Taft Benson

Howard W. Hunter

Gordon B. Hinckley

Thomas S. Monson

Os santos dos últimos dias apoiam a Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas. No entanto, quando falamos do "profeta da Igreja" estamos nos referindo ao Presidente da Igreja que é o Presidente do sumo sacerdócio.

Deus Chamou Profetas nas Diversas Épocas para Conduzir a Humanidade

- De que maneira os profetas conduziram os filhos de Deus no passado?

Têm existido profetas na Terra desde os dias de Adão. As experiências desses grandes homens nos motivam e inspiram. Moisés, um profeta do Velho Testamento, conduziu milhares de seu povo do Egito e da escravidão para a terra prometida. Ele escreveu os primeiros cinco livros do Velho Testamento e registrou os Dez Mandamentos. Néfi, um profeta do Livro de Mórmon, viajou de Jerusalém para a América 600 anos antes do nascimento de Cristo. Esse grande líder e colonizador deixou-nos muitos escritos importantes no Livro de Mórmon. João Batista foi escolhido para preparar o mundo para a vinda do Senhor Jesus Cristo. Por intermédio de Joseph Smith, um profeta moderno, o Senhor restaurou a Igreja. Joseph Smith também traduziu o Livro de Mórmon quando ainda era rapaz.

- O que vocês já aprenderam com a vida e os ensinamentos dos profetas?

Temos um Profeta Vivo na Terra Hoje

- Por que precisamos hoje de um profeta vivo?

Temos um profeta vivo na Terra hoje. Esse profeta é o Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele tem direito a revelação para toda a Igreja. Possui as "chaves do reino", o que quer dizer que tem autoridade para dirigir toda a Igreja e o reino de Deus na Terra, inclusive a administração das ordenanças do sacerdócio (ver Mateus 16:19). Ninguém, exceto o profeta e Presidente escolhido, pode receber a revelação da vontade do Senhor para os membros da Igreja. O Senhor disse: "Nunca há

mais que um, na Terra, ao mesmo tempo, a quem esse poder e as chaves desse sacerdócio são conferidas" (D&C 132:7). O Presidente da Igreja é auxiliado por seus conselheiros na Primeira Presidência e os membros do Quórum dos Doze, que também são profetas, videntes e reveladores.

Devemos fazer as coisas que os profetas nos ordenam. O Presidente Wilford Woodruff disse que um profeta nunca desencaminhará a Igreja:

"O Senhor jamais permitirá que eu ou qualquer outro homem que presidir esta Igreja os desvie do caminho verdadeiro. Isso não faz parte do plano. Não é a intenção de Deus. Se eu tentasse fazê-lo, o Senhor me destituiria" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 203).

• De que maneira o profeta vivo influencia a Igreja?

Devemos Apoiar o Profeta do Senhor

• O que podemos fazer para seguir e apoiar o profeta?

Muitas pessoas acham fácil acreditar nos profetas do passado. Entretanto, acreditar no profeta vivo e segui-lo é algo muito mais importante. Levantamos a mão para apoiar o Presidente da Igreja como profeta, vidente e revelador.

Como podemos apoiar o profeta? Devemos orar por ele. Sua carga é pesada e ele precisa ser fortalecido pelas orações dos santos.

Devemos estudar suas palavras e ouvir seus discursos nas conferências. Podemos também assinar as revistas *Ensign* ou *A Liahona*, para ler seus discursos na conferência e outras mensagens que ele nos transmite.

Devemos seguir completamente seus ensinamentos inspirados. Não devemos seguir apenas alguns de seus conselhos inspirados, deixando de lado aquilo que nos é desagradável ou difícil. O Senhor nos ordenou que seguíssemos os ensinamentos inspirados de Seu profeta:

"Dareis ouvidos a todas as palavras e mandamentos que ele [o profeta] vos transmitir à medida que ele os receber, andando em toda santidade diante de mim;

pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, com toda paciência e fé" (D&C 21:4–5).

O Senhor nunca permitirá que o Presidente da Igreja nos conduza de maneira errada.

- O que o Presidente da Igreja ensinou ou salientou recentemente?

Recebemos Grandes Bênçãos por Obedecer ao Profeta

Se obedecermos, o Senhor promete o seguinte: "As portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor Deus afastará de vós os poderes das trevas e fará tremerem os céus para o vosso bem e para a glória de seu nome" (D&C 21:6). Quando fazemos conforme o profeta nos ensina, bênçãos do céu são derramadas sobre nós.

A fim de permanecer firme, a Igreja verdadeira deve ser "[edificada] sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina" (Efésios 2:20). Somos abençoados neste mundo inseguro por termos um profeta a quem o Senhor revela Sua vontade.

- Que experiências vocês tiveram ao obedecer ao conselho do profeta?

Escrituras Adicionais

- Números 12:6 (Deus fala por meio de profetas)
- I Samuel 9:9 (o profeta é chamado de vidente)
- Amós 3:7 (Deus revela Seus segredos aos profetas)
- Mosias 8:16–18 (um vidente pode conhecer coisas passadas e futuras)
- Lucas 1:70 (Deus fala por meio de profetas)

Para o professor: Relatar experiências e prestar testemunho convidam o Espírito a estar presente na aula. Ao encerrar esta aula, você pode contar experiências que teve ao seguir o conselho do Presidente da Igreja. Preste seu testemunho do profeta vivo.

- D&C 45:10, 15 (Deus fala hoje como no passado)
- 1 Néfi 22:2 (as coisas são manifestadas aos profetas pelo Espírito)
- D&C 68:3–5 (quando os servos do Senhor falam movidos pelo Espírito Santo, sua palavra é a mente, a vontade e a voz do Senhor)
- D&C 107:65–67, 91–92 (deveres do Presidente da Igreja)
- D&C 43:1–7 (somente o profeta está autorizado a receber revelação para a Igreja)

As Escrituras

Capítulo 10

As Escrituras Estão a Nosso Dispor Hoje

- Quais são algumas das bênçãos que desfrutamos hoje pelo fato de as escrituras estarem tão acessíveis?

Quando os servos do Senhor falam ou escrevem sob a influência do Espírito Santo, suas palavras tornam-se escritura (ver D&C 68:4). Desde o princípio o Senhor ordenou a Seus profetas que mantivessem registros de Suas revelações e de Sua interação com Seus filhos. Ele disse: "Eu ordeno a todos os homens, tanto no leste como no oeste, tanto no norte como no sul e nas ilhas do mar, que escrevam as palavras que lhes digo; pois pelos livros que forem escritos julgarei o mundo, cada homem de acordo com as suas obras, conforme o que está escrito" (2 Néfi 29:11).

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias aceita quatro livros como escrituras: a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. Esses livros são chamados de obras-padrão da Igreja. As palavras inspiradas dos profetas vivos também são aceitas como escritura.

A Bíblia

A Bíblia é uma coleção de escritos sagrados que contém revelações de Deus aos homens. Esses escritos abrangem muitos séculos, desde os tempos de Adão até a época em que os Apóstolos de Jesus Cristo viveram. Essas revelações foram escritas por muitos profetas que viveram em épocas diferentes da história do mundo.

Para o professor: Para incentivar o debate sobre as obras-padrão, você pode designar a cada aluno ou familiar um número de 1 a 4. Peça aos que tiverem o número 1 que leiam o que este capítulo ensina sobre a Bíblia, aos que tiverem o número 2 que leiam o que esta lição ensina sobre o Livro de Mórmon, aos que tiverem o número 3, o que ensina sobre Doutrina e Convênios e aos que tiverem o número 4, o que ensina sobre a Pérola de Grande Valor. Depois, peça-lhes que relatem o que aprenderam.

A Bíblia está dividida em duas seções: o Velho e o Novo Testamentos. Muitas profecias no Velho Testamento prenunciam a vinda de um Salvador e Redentor. O Novo Testamento fala sobre a vida desse Salvador e Redentor, que é Jesus Cristo. Também narra o estabelecimento de Sua Igreja naqueles dias. "Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente" (Regras de Fé 1:8).

Por intermédio de Joseph Smith, o Senhor expandiu nossa compreensão de algumas passagens da Bíblia. O Senhor inspirou o Profeta Joseph a restaurar verdades do texto da Bíblia que tinham sido perdidas ou alteradas depois que as palavras originais foram escritas. Essas correções inspiradas são chamadas de Tradução de Joseph Smith da Bíblia. Algumas passagens selecionadas da Tradução de Joseph Smith podem ser encontradas no Guia para Estudo das Escrituras.

O Livro de Mórmon

O Livro de Mórmon é um registro sagrado de algumas pessoas que viveram nos continentes americanos entre aproximadamente 2000 A.C. e 400 D. C.. Ele contém a plenitude do evangelho de Jesus Cristo (ver D&C 20:9; 42:12; 135:3). O Livro de Mórmon fala sobre a visita de Jesus Cristo ao povo das Américas logo após Sua Ressurreição.

Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon para o inglês pelo dom e poder de Deus. Ele disse que o livro era "o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro" (introdução do Livro de Mórmon).

O Presidente Ezra Taft Benson ajudou-nos a entender como o Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião, dizendo:

"O Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião em três aspectos: é a pedra angular de nosso testemunho de Cristo; é a pedra angular de nossa doutrina e é a pedra angular do testemunho.

O Livro de Mórmon é a pedra angular de nosso testemunho de Cristo que, por sua vez, é a pedra angular de tudo que fazemos. O livro presta testemunho da realidade de Cristo com poder e clareza. (…)

Amplia nosso entendimento das doutrinas de salvação. (…) Foi escrito para os nossos dias (…) [e] ensina como nos prepararmos para a Segunda Vinda. (…)

O Livro de Mórmon nos ensina a verdade [e] presta testemunho de Jesus Cristo. (…) Mas há algo mais. Existe um poder no livro que começa a fluir para nossa vida, no momento em que iniciamos um estudo sério de seu conteúdo. Descobrimos mais forças para resistir à tentação; passa a ser-nos possível evitar que sejamos enganados e encontramos forças para permanecer no caminho estreito e apertado. As escrituras são chamadas de 'palavras de vida', e em nenhum outro lugar isso é mais verdadeiro do que no Livro de Mórmon. '(…) Todo santo dos últimos dias deveria fazer do estudo desse livro um projeto para toda a vida'" (ver *A Liahona*, janeiro de 1987, pp. 4 e 6; citação das palavras de Marion G. Romney em Conference Report, abril de 1980, p. 90; ou *Ensign*, maio de 1980, p. 67).

Doutrina e Convênios

Doutrina e Convênios é uma coleção de revelações modernas. Na seção 1 de Doutrina e Convênios, o Senhor diz que o livro foi publicado para os habitantes da Terra, a fim de prepará-los para a Sua vinda:

"Portanto a voz do Senhor chega aos confins da Terra, para que ouçam os que quiserem ouvir:

Preparai-vos, preparai-vos para o que está para vir, porque o Senhor está perto" (D&C 1:11–12).

Esse livro contém as revelações sobre a Igreja de Jesus Cristo conforme foi restaurada nestes últimos dias. Diversas seções do livro explicam a organização da Igreja e definem os ofícios do sacerdócio e suas funções. Outras seções, tais como as seções 76 e 88, contêm verdades gloriosas que ficaram perdidas para

o mundo por centenas de anos. Outras ainda, como as seções 29 e 93, esclarecem os ensinamentos da Bíblia. Além disso, algumas seções, como a 133, contêm profecias de acontecimentos ainda por vir. Deus nos ordenou que estudássemos as revelações desse livro: "Examinai estes mandamentos, porque são verdadeiros e fiéis; e as profecias e as promessas neles contidas serão todas cumpridas" (D&C 1:37).

A Pérola de Grande Valor

A Pérola de Grande Valor contém o livro de Moisés, o livro de Abraão e alguns escritos inspirados de Joseph Smith. O livro de Moisés contém uma narrativa de algumas das visões e dos escritos de Moisés, revelados ao Profeta Joseph Smith. Ele esclarece doutrinas e ensinamentos da Bíblia que se haviam perdido e nos dá informações adicionais concernentes à Criação da Terra.

O livro de Abraão foi traduzido pelo Profeta Joseph Smith de rolos de papiros tirados de catacumbas egípcias. Esse livro contém valiosas informações sobre a Criação, o evangelho, a natureza de Deus e o sacerdócio.

Os escritos de Joseph Smith incluem parte da tradução inspirada da Bíblia feita por Joseph Smith, seleções de *History of the Church* e as Regras de Fé.

- Que histórias das escrituras já inspiraram vocês? Quais ensinamentos desses livros de escrituras já os ajudaram?

As Palavras dos Profetas Vivos

Além desses quatro livros de escrituras, as palavras inspiradas dos profetas vivos tornam-se escritura para nós. Suas palavras chegam até nós por intermédio das conferências, das revistas *A Liahona* ou *Ensign* e instruções dos líderes locais do sacerdócio. "Cremos em tudo o que Deus revelou, em tudo o que Ele revela agora e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus" (Regras de Fé 1:9).

- Onde podemos encontrar as palavras dos profetas vivos?

O Estudo das Escrituras

• Que bênçãos podemos receber ao estudar as escrituras?

Devemos estudar as escrituras diariamente e partilhar essas verdades com nossos filhos. Devemos ler as obras-padrão com nossos filhos para que eles aprendam a amá-las e usá-las pelas verdades que contêm.

Se desejamos evitar os males deste mundo, devemos alimentar a mente com a verdade e a retidão encontradas nas escrituras. Nós nos aproximaremos mais de Deus e uns dos outros se lermos e ponderarmos as escrituras juntos.

Se lermos as escrituras, ponderarmos e orarmos a seu respeito, pedindo a Deus que nos dê o entendimento delas, o Espírito Santo nos testificará a veracidade dessas coisas. Saberemos então por nós mesmos que elas são verdadeiras e não seremos enganados (ver Joseph Smith — Mateus 1:37). Poderemos sentir o mesmo que Néfi sentiu quando disse: "Eis que minha alma se deleita nas coisas do Senhor; e meu coração medita continuamente nas coisas que vi e ouvi" (2 Néfi 4:16).

• Como podemos manter o compromisso de estudar as escrituras todos os dias? Reflitam na possibilidade de estabelecer um horário e um lugar para estudar as escrituras diariamente.

Escrituras Adicionais

• 1 Néfi 14:20–26 (os profetas são ordenados a escrever)

• 1 Néfi 19:1–3, 6–7; Alma 37:1–8 (o grande valor das escrituras)

• 2 Néfi 33:10 (as escrituras prestam testemunho de Cristo)

• Alma 29:8 (o Senhor fala a todas as nações por meio das escrituras)

• Alma 31:5; Helamã 3:29–30 (a palavra de Deus é poderosa)

• Helamã 15:7–8 (as escrituras nos levam a ser firmes e constantes na fé)

• II Timóteo 3:16–17; 1 Néfi 19:21–24 (por que e como recebemos as escrituras)

- II Pedro 1:20; Alma 13:20; D&C 10:62 (as escrituras esclarecem pontos verdadeiros da doutrina)
- D&C 128:18; Regras de Fé 1:9; 1 Néfi 14:25–26 (escrituras ainda por vir)
- 2 Néfi 29:3–10 (escrituras para os judeus e para os gentios)

A Vida de Cristo

Capítulo 11

A Vida de Cristo Foi Predita Muito Antes de Seu Nascimento

Toda pessoa que vem à Terra depende de Jesus Cristo cumprir a promessa que Ele fez no céu de ser o nosso Salvador. Sem Ele, o plano de salvação teria fracassado. Por Sua missão ser necessária, todos os profetas desde Adão até Cristo testificaram que Ele viria (ver Atos 10:43). Todos os profetas depois de Cristo, testificaram que Ele veio. Todos nós precisamos estudar a vida do Salvador, segui-Lo e ser-Lhe fiel por toda a vida.

Adão aprendeu que o nome do Salvador seria Jesus Cristo (ver Moisés 6:51–52). Enoque viu que Jesus morreria na cruz e ressuscitaria (ver Moisés 7:55–56). Noé e Moisés também testificaram Dele (ver Moisés 1:11; 8:23–24). Aproximadamente 800 anos antes que o Salvador nascesse na Terra, Isaías previu Sua vida. Ao ver todo o sofrimento e a angústia pelos quais Ele passaria a fim de pagar o preço por nossos pecados, Isaías exclamou:

"Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado nos trabalhos. (…)

Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores. (…)

Ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades. (…)

Ele foi oprimido e afligido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro" (Isaías 53:3–5, 7).

Néfi também teve uma visão do nascimento e da missão do Salvador. Viu uma bela virgem, e um anjo lhe explicou: "A virgem que vês é a

---

Para o professor: Este capítulo provavelmente tem mais material do que você conseguirá abordar em classe. Ao estudar, em preparação para a aula, busque a orientação do Espírito ao determinar que partes serão mais úteis para seus alunos.

a mãe do Filho de Deus, segundo a carne" (1 Néfi 11:18). Néfi então viu a virgem segurando uma criança nos braços. O anjo declarou: "Eis o Cordeiro de Deus, sim, o Filho do Pai Eterno!" (1 Néfi 11:21).

Aproximadamente 124 anos antes de o Salvador nascer, o rei Benjamim, outro profeta nefita, também anteviu Sua vida.

"Pois eis que o tempo se aproxima e não está muito longe, em que, com poder, o Senhor Onipotente que reina, que era e é de toda a eternidade para toda a eternidade, descerá dos céus no meio dos filhos dos homens e habitará num tabernáculo de barro; e fará grandes milagres entre os homens, como curar os enfermos, levantar os mortos, fazer andar os coxos, dar vista aos cegos, fazer ouvir os surdos e curar toda espécie de enfermidades.

E expulsará demônios ou seja, os espíritos malignos que habitam no coração dos filhos dos homens.

E eis que sofrerá tentações e dores corporais, fome, sede e cansaço maiores do que o homem pode suportar sem morrer; eis que sairá sangue de cada um de seus poros, tão grande será a sua angústia pela iniquidades e abominações de seu povo.

E ele chamar-se-á Jesus Cristo, o Filho de Deus, o Pai dos céus e da Terra, o Criador de todas as coisas desde o princípio; e sua mãe chamar-se-á Maria" (Mosias 3:5–8).

- Quais são algumas das antigas profecias a respeito de Jesus Cristo?

Ele Foi o Unigênito do Pai

- O que Jesus Cristo herdou de Seu Pai? O que Ele herdou de Sua mãe?

A história do nascimento e da vida do Salvador encontra-se no Novo Testamento, nos livros de Mateus, Marcos, Lucas e João. Por seus relatos, sabemos que Jesus nasceu de uma virgem chamada Maria. Ela estava prometida a José, quando um anjo do Senhor lhe apareceu. O anjo disse que ela seria a mãe do Filho de Deus. Ela perguntou-lhe como isso seria possível (ver Lucas 1:34). Disse-lhe o anjo: "Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo

te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus" (Lucas 1:35). Assim, Deus o Pai, tornou-Se o Pai literal de Jesus Cristo.

Jesus foi a única pessoa na Terra que nasceu de uma mãe mortal e de um pai imortal. Essa é a razão por que Ele é chamado de Filho Unigênito. Do Pai, herdou poderes divinos. De Sua mãe, herdou a mortalidade, estando sujeito a fome, sede, fadiga, dor e morte. Ninguém poderia tirar Sua vida, a menos que Ele quisesse. Tinha o poder de entregá-la e de tomar o corpo de volta após a morte (ver João 10:17–18).

Ele Viveu uma Vida Perfeita

• O que a vida do Salvador significa para nós?

Desde a juventude, Jesus obedeceu a tudo o que o Pai Celestial requeria Dele. Sob a orientação de Maria e José, Jesus cresceu de modo muito parecido com o das outras crianças. Ele amava a verdade e a ela obedecia. Em Lucas, lemos: "E o menino crescia, e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele" (Lucas 2:40; ver também D&C 93:12–14).

Quando tinha 12 anos de idade, Jesus já sabia que havia sido enviado para fazer a vontade do Pai. O Salvador foi com os pais a Jerusalém e, quando estes voltavam para casa, descobriram que Ele não estava no grupo e regressaram a Jerusalém para procurá-Lo. "E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores; e eles estavam ouvindo-o e fazendo-lhe perguntas" (Tradução de Joseph Smith, Lucas 2:46). "E todos os que o ouviam, admiravam a sua inteligência e respostas" (Lucas 2:47).

José e Maria ficaram aliviados por encontrá-Lo, mas "maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: Filho, por que fizeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu ansiosos te procurávamos". Jesus respondeu: "Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai [Celestial]?" (Lucas 2:48–49).

Para poder cumprir Sua missão, Jesus precisava fazer a vontade do Pai nos céus. "Nada faço por mim mesmo"; declarou Ele, "mas falo

como meu Pai me ensinou. (…) Eu faço sempre o que lhe agrada" (João 8:28–29).

Quando Jesus tinha 30 anos de idade, foi até João Batista para ser batizado no rio Jordão. João estava relutante em batizá-Lo, porque sabia que Jesus era maior que ele. Jesus pediu a João que O batizasse, a fim de "cumprir toda a justiça". João batizou o Salvador, imergindo-O completamente na água. Quando Jesus foi batizado, o Pai falou do céu, dizendo: "Este é o meu filho amado, em quem me comprazo". O Espírito Santo desceu, como mostrado pelo sinal da pomba (ver Mateus 3:13–17).

Logo após o batismo, Jesus jejuou por 40 dias e 40 noites para estar com Deus. Depois disso, Satanás veio tentá-Lo. Jesus resistiu firmemente a todas as tentações de Satanás e então ordenou que ele se retirasse (ver Mateus 4:1–11; ver também Tradução de Joseph Smith, Mateus 4:1, 5–6, 8–9, 11). Jesus Cristo manteve-Se sem pecado, o único ser perfeito a viver nesta Terra (ver Hebreus 4:15; I Pedro 2:21–22).

- Que relatos da vida do Salvador são particularmente significativos para vocês?

Ele Nos Ensinou a Amar e a Servir Uns aos Outros

- Como o Salvador nos ensinou a amar e a servir uns aos outros?

Depois de Seu jejum e Seu encontro com Satanás, Jesus começou Seu ministério público. Ele veio à Terra não só para morrer por nós, mas também para nos ensinar a viver. Ensinou que existem dois grandes mandamentos: primeiro, amar a Deus com todo o coração, mente e força; segundo, amar ao próximo como a nós mesmos (ver Mateus 22:36–39). Sua vida foi um exemplo de como devemos obedecer a esses dois mandamentos. Se amarmos a Deus, confiaremos Nele e a Ele obedeceremos, como fez Jesus. Se amarmos as outras pessoas, nós as ajudaremos a satisfazer suas necessidades materiais e espirituais.

Jesus passou a vida servindo aos outros. Curou-os de doenças, fez os cegos enxergarem, os surdos ouvirem e os paralíticos andarem. Certa vez, quando estava curando os doentes, ficou tarde, e as

pessoas estavam com fome. Em vez de mandá-las embora, abençoou cinco pães e dois peixes e fez um milagre que permitiu alimentar uma multidão de cinco mil pessoas (ver Mateus 14:14–21). Ele ensinou que a qualquer momento que encontrarmos pessoas com fome, com frio, nuas ou solitárias, devemos ajudá-las em tudo o que for possível. Quando ajudamos outras pessoas, estamos servindo ao Senhor (ver Mateus 25:35–46).

Jesus amou as pessoas de todo o coração. Com frequência, era tomado de tão grande compaixão, que chorava. Amava as crianças, os idosos e as pessoas humildes e simples que tinham fé Nele. Amava os pecadores e com grande compaixão os ensinou a se arrepender e a ser batizados. Ele ensinou: "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida" (João 14:6).

Jesus amava até mesmo aqueles que haviam pecado contra Ele e não desejavam arrepender-se. No final de Sua vida, ao ser pendurado na cruz, orou ao Pai pelos soldados que O haviam crucificado, suplicando: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34). Ele ensinou: "O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei" (João 15:12).

• De que maneiras podemos mostrar ao Senhor que O amamos?

Ele Organizou a Única Igreja Verdadeira

• Por que o Salvador organizou Sua Igreja e ordenou Apóstolos?

Jesus desejava que Seu evangelho fosse pregado às pessoas de toda a face da Terra; assim, escolheu Doze Apóstolos para testificarem Dele. Eles foram os primeiros líderes de Sua Igreja. Receberam a autoridade para agir em Seu nome e para fazer as obras que O viram fazer. Os que receberam autoridade deles também podiam ensinar, batizar e realizar outras ordenanças em nome de Cristo. Após a morte do Salvador, eles continuaram Sua obra, até que as pessoas se tornaram tão iníquas que mataram os Apóstolos.

Ele Nos Redimiu de Nossos Pecados e Nos Salvou da Morte

- Ao estudar esta seção, reserve um tempo para ponderar os eventos da Expiação.

Ao aproximar-se o final de Seu ministério mortal, Jesus preparou-Se para fazer o grande sacrifício por todos os pecados da humanidade. Ele foi condenado porque testificou ao povo que era o Filho de Deus.

Na noite antes da crucificação, Jesus foi a um jardim chamado Getsêmani. Logo, encheu-Se de profunda tristeza e chorou enquanto orava. Um Apóstolo moderno, Orson F. Whitney, viu numa visão o sofrimento do Salvador. Vendo o Salvador chorar, disse: "Fui tão tocado pelo que via, que também chorei, solidário com o Salvador. Todo o meu coração se abriu para Ele; amei-O de toda a minha alma e não quis outra coisa senão estar com Ele" ("The Divinity of Jesus Christ", *Improvement Era*, janeiro de 1926, pp. 224–225; ver também *Ensign*, dezembro de 2003, p. 10). Jesus, "indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres" (Mateus 26:39).

Numa revelação moderna, o Salvador descreveu quão grande foi o Seu sofrimento, dizendo que O fez "[tremer] de dor e [sangrar] por todos os poros; e [sofrer], tanto no corpo como no espírito" (D&C 19:18). Ele padeceu "segundo a carne", tomando sobre Si nossas dores, doenças, enfermidades e pecados (ver Alma 7:10–13). Nenhum mortal consegue entender quão grande foi a Sua carga. Ninguém poderia suportar tal agonia corporal e espiritual. "Desceu abaixo de todas as coisas, (…) para que fosse em tudo e através de todas as coisas, a luz da verdade" (D&C 88:6).

Entretanto, Seu sofrimento ainda não estava completo. No dia seguinte, Jesus foi espancado, humilhado e cuspido. Teve que carregar Sua própria cruz; depois foi pregado e erguido nela. Foi torturado numa das maneiras mais cruéis que o homem poderia

Para o professor: Ponderar convida o Espírito a estar presente. Você pode pedir aos alunos ou familiares que leiam em silêncio as duas últimas seções do capítulo, ponderando seus sentimentos sobre o Salvador. Depois, convide aqueles que desejarem a falar para a classe sobre o que pensaram.

imaginar. Depois de sofrer na cruz, gritou em agonia: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Marcos 15:34). Na hora de maior angústia, o Pai retirou Seu Espírito para que Jesus terminasse de sofrer o castigo dos pecados de toda a humanidade e tivesse a vitória completa sobre as forças do pecado e da morte (ver James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, pp. 660–661).

Quando o Salvador soube que Seu sacrifício havia sido aceito pelo Pai, exclamou em voz alta: "Está consumado" (João 19:30). "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito" (Lucas 23:46). Baixou a cabeça e voluntariamente entregou Seu espírito. O Salvador estava morto. Um violento terremoto sacudiu a terra.

Alguns amigos levaram o corpo do Salvador para uma tumba, onde permaneceu até o terceiro dia. Durante esse tempo, Seu espírito foi organizar o trabalho missionário em favor de outros espíritos que precisavam receber Seu evangelho (ver I Pedro 3:18–20; D&C 138). No terceiro dia, que era domingo, Ele retornou ao corpo e o levantou de novo. Ele foi o primeiro a sobrepujar a morte. A profecia que dizia que "era necessário que ressuscitasse dentre os mortos" (João 20:9) cumprira-se.

Logo após a Ressurreição, o Salvador apareceu aos nefitas e estabeleceu Sua Igreja nas Américas. Ensinou o povo e abençoou-os. Essa tocante narrativa encontra-se em 3 Néfi 11 a 28.

Seu Sacrifício Mostrou Seu Amor pelo Pai e por Nós

Jesus ensinou: "Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu vos mando" (João 15:13–14). Espontânea e humildemente, Ele passou pelo amargor do Getsêmani e pelo sofrimento da cruz para que pudéssemos receber todas as bênçãos do plano de salvação. Para recebê-las, precisamos achegar-nos a Ele, arrepender-nos de nossos pecados e amá-Lo de todo o coração. Ele disse:

"E este é o evangelho que vos dei — que vim ao mundo para fazer a vontade de meu Pai, porque meu Pai me enviou.

E meu Pai enviou-me para que eu fosse levantado na cruz; e depois que eu fosse levantado na cruz, pudesse atrair a mim todos os homens (…) a fim de serem julgados por suas obras. (…)

Porque aquilo que me vistes fazer, isso fareis. (…)

Portanto, que tipo de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser *como eu sou*" (3 Néfi 27:13–15, 21, 27; grifo do autor).

- O que vocês sentem ao refletir sobre o sacrifício que o Salvador fez por vocês?

Escrituras Adicionais e Outras Fontes

- 2 Néfi 25:12 (o Unigênito do Pai na carne)
- Moisés 6:57 (Jesus Cristo é o Unigênito)
- Mateus, Marcos, Lucas, João (vida e ensinamentos de Jesus Cristo)
- Mateus 10:1–8; Lucas 9:1–2 (os Apóstolos são ordenados com poder e autoridade)
- Mateus 26–28; Marcos 14–16; Lucas 22–24; João 18–20 (Jesus no Jardim do Getsêmani, traído, crucificado e ressuscitado)
- "O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos", *A Liahona*, abril de 2000, pp. 2–3.

A Expiação

Capítulo 12

A Expiação É Necessária para Nossa Salvação

• Por que a Expiação é necessária para nossa salvação?

Jesus Cristo "veio ao mundo (…) para ser crucificado pelo mundo, para tomar sobre si os pecados do mundo, e para santificar o mundo e purificá-lo de toda a iniquidade, para que por intermédio dele fossem salvos" (D&C 76:41–42). O grande sacrifício que fez para pagar por nossos pecados e sobrepujar a morte chama-se Expiação. É o acontecimento mais importante que já ocorreu na história da humanidade. "Porque, de acordo com o grande plano do Deus Eterno, deverá haver uma expiação; do contrário, toda a humanidade inevitavelmente perecerá; (…) sim, todos estão decaídos e perdidos e hão de perecer, a não ser que seja pela expiação" (Alma 34:9).

A Queda de Adão trouxe dois tipos de morte ao mundo: a morte física e a morte espiritual. A morte física é a separação do corpo e do espírito. A morte espiritual é ser excluído da presença de Deus. Se esses dois tipos de morte não houvessem sido sobrepujados pela Expiação de Jesus, ocorreriam duas consequências: nosso corpo e nosso espírito ficariam separados para sempre e não poderíamos viver de novo com o Pai Celestial (ver 2 Néfi 9:7–9).

Mas o sábio Pai Celestial preparou um plano maravilhoso e misericordioso para nos salvar, tanto da morte física como da espiritual. Ele planejou que um Salvador viesse à Terra para nos redimir de nossos pecados e da morte. Devido aos nossos pecados e à fraqueza de nosso corpo mortal, não poderíamos redimir a nós mes-

Para o professor: Gráficos simples e gravuras podem ajudar os alunos ou familiares a compreender princípios e doutrinas. Você pode fazer uma tabela com duas colunas, uma com o título *Resultados da Queda* e a outra com o título *Bênçãos da Expiação*. Use as informações deste capítulo para preencher a tabela.

mos (ver Alma 34:10–12). Aquele que viesse a se tornar o nosso Salvador, deveria ser sem pecado e ter poder sobre a morte.

Jesus Cristo Era o Único Que Podia Expiar Nossos Pecados

- Por que Jesus Cristo era o único que podia expiar nossos pecados?

Há vários motivos pelos quais Jesus Cristo era a única pessoa que poderia ter sido o Salvador. Um dos motivos é que o Pai Celestial O escolheu para ser o Salvador. Ele era o Unigênito do Pai e, portanto, tinha poder sobre a morte. Jesus explicou: "Dou a minha vida para tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la" (João 10:17–18).

Jesus também Se qualificou para ser nosso Salvador porque foi a única pessoa que viveu na Terra sem ter cometido pecado. Isso O tornou um sacrifício digno para pagar os pecados das pessoas.

Cristo Sofreu e Morreu para Expiar Nossos Pecados

- Ao ler esta seção, imagine-se no Jardim do Getsêmani ou junto à cruz como testemunha do sofrimento de Jesus Cristo.

O Salvador expiou nossos pecados sofrendo no Getsêmani e dando Sua vida na cruz. É impossível entendermos plenamente o quanto Ele sofreu por todos os nossos pecados. No Jardim do Getsêmani, o peso dos nossos pecados fez com que sentisse tanta agonia e tristeza que suou sangue por todos os poros (ver D&C 19:18–19). Mais tarde, já na cruz, Jesus sofreu uma morte dolorosa por um dos métodos mais cruéis já conhecidos pelo homem.

Como Jesus nos ama para sofrer tal agonia física e espiritual em nosso benefício! Quão grande foi o amor do Pai Celestial, mandando-nos o Filho Unigênito para sofrer e morrer por todos os Seus outros filhos! "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16).

A Expiação e Ressurreição de Cristo Trazem Ressurreição para Todos

No terceiro dia após Sua Crucificação, Cristo tomou novamente o corpo e tornou-Se a primeira pessoa a ressuscitar. Quando os amigos foram procurá-Lo, os anjos que guardavam o túmulo lhes disseram: "Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito" (Mateus 28:6). O espírito havia entrado de novo no corpo para nunca mais se separar dele.

Cristo, assim, sobrepujou a morte física. Graças a Sua Expiação, todas as pessoas nascidas na Terra ressuscitarão (ver I Coríntios 15:21–22). Da mesma forma como Jesus ressuscitou, nosso espírito será reunido ao corpo, "para não mais morrer (…) ; para não mais serem divididos" (Alma 11:45). Essa condição se chama imortalidade. Todas as pessoas que já viveram ressuscitarão, "tanto velhos como jovens, tanto escravos como livres, tanto homens como mulheres, tanto iníquos com justos" (Alma 11:44).

- Como seu conhecimento da Ressurreição o ajudou?

A Expiação Torna Possível para os Que Têm Fé em Cristo Ser Salvos dos Seus Pecados

- Pense em como a parábola desta seção nos ajuda a compreender a Expiação. Quem as pessoas da parábola representam em nossa vida?

A Expiação do Salvador possibilitou-nos a vencer a morte espiritual. Apesar de que todas as pessoas serão ressuscitadas, somente as que aceitarem a Expiação serão salvas da morte espiritual (ver Regras de Fé 1:3).

Aceitamos a Expiação de Cristo, tendo fé Nele. Por meio dessa fé, nós nos arrependemos, somos batizados, recebemos o Espírito Santo e obedecemos aos Seus mandamentos. Tornamo-nos discípulos fiéis de Jesus Cristo, somos perdoados e purificados de

Para o professor: Objetos usados na aula podem ajudar os alunos e familiares a compreender princípios e doutrinas. Para explicar a morte e a ressurreição, você pode usar estes objetos: Calce uma luva. Explique-lhes que a mão na luva pode ser comparada ao espírito da pessoa em seu corpo. Tire a luva. Explique-lhes que isso é semelhante à morte física: o espírito (a mão) e o corpo (a luva) foram separados. Depois, calce a luva novamente. Explique-lhes que isso se assemelha à ressurreição: o espírito e corpo foram reunidos.

nossos pecados e preparados para voltar ao Pai Celestial e viver para sempre com Ele.

O Salvador disse: "Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam" (D&C 19:16). Cristo fez Sua parte para expiar nossos pecados. Para tornar completamente válida Sua Expiação em nossa vida, devemos nos esforçar para obedecer a Ele e nos arrepender de nossos pecados.

O Presidente Boyd K Packer, do Conselho dos Doze Apóstolos, usou a seguinte ilustração para mostrar como a Expiação de Cristo torna possível que sejamos salvos do pecado, *se* fizermos nossa parte.

"Quero contar-lhes uma história — uma parábola.

Era uma vez um homem que desejava muito certa coisa. Parecia ser para ele mais importante do que qualquer outra coisa na vida. A fim de satisfazer seu desejo, contraiu uma grande dívida.

Ele fora prevenido quanto a contrair uma dívida tão grande e, particularmente, quanto ao credor. Entretanto, para ele, parecia ser muito importante fazer o que desejava e ter o que queria imediatamente. Tinha certeza de que poderia pagar mais tarde.

Por isso, assinou um contrato. Os pagamentos seriam feitos de alguma forma, no futuro. Isso, porém, não o preocupava, pois parecia haver muito tempo pela frente. Conseguiu naquele momento o que desejava, e isso era o que importava.

O homem, porém, tinha sempre em mente o credor e fez-lhe alguns pagamentos esporádicos, pensando de certa forma que o dia do acerto de contas nunca chegaria.

Mas, como sempre acontece, o dia chegou, e o contrato venceu. A dívida não havia sido completamente paga. O credor veio e exigiu o pagamento completo.

Foi somente então que ele entendeu que o credor tinha não apenas o poder para tomar tudo o que possuía como também de pô-lo na prisão.

'Não posso pagar… não tenho como pagar', confessou ele.

'Então', disse o credor, 'executaremos o contrato, tomaremos suas propriedades e você irá para a prisão. Você concordou com os termos. Foi sua escolha. Você assinou o contrato e ele agora será executado'.

'Você não poderia aumentar o prazo ou perdoar a dívida?' Suplicou o devedor. 'Ache um modo de eu conservar o que possuo e de não ir para a cadeia. Você acredita em misericórdia, não é? Tenha misericórdia de mim!'

O credor respondeu: 'A misericórdia é sempre unilateral. No caso, serviria apenas a você. Se eu for misericordioso, ficarei sem pagamento. O que eu quero é justiça. Você acredita em justiça?'

'Acreditava na justiça quando assinei o contrato' disse o devedor. 'Ela estava do meu lado, então, pois eu pensava que me protegeria. Não precisava de misericórdia naquela época e nem pensava que viria a precisar. A justiça, eu pensei, serviria igualmente a nós dois.'

'É a justiça que exige que você pague o contrato ou sofra a penalidade' disse o credor. 'Essa é a lei. Você concordou com ela e é assim que deve ser. A misericórdia não pode roubar a justiça.'

E assim ficaram eles. Um exigindo justiça, e o outro suplicando misericórdia. Se um deles prevalecesse, seria à custa do outro.

'Se você não perdoar a dívida, não haverá misericórdia' suplicava o devedor.

'Se eu perdoar, não haverá justiça', foi a resposta.

As duas leis, aparentemente, não podiam ser obedecidas ao mesmo tempo. São dois ideais eternos que parecem contradizer-se. Não haverá meio de se satisfazerem totalmente a justiça e a misericórdia?

Sim, há um meio! A lei da justiça *pode* ser totalmente satisfeita, e a misericórdia *pode* ser plenamente concedida — mas há necessidade de outra pessoa, e foi isso o que aconteceu.

O devedor tinha um amigo que veio em seu auxílio. Ele conhecia bem o devedor e sabia que era imprudente. Achou que o amigo

havia sido tolo por ter contraído tal dívida. Não obstante, queria ajudar, porque o amava. Ele se colocou entre os dois homens, olhou para o credor e fez sua oferta.

'Pagarei a dívida, se você liberar o devedor do contrato, para que mantenha suas posses e não vá para a prisão.'

Enquanto o credor considerava a oferta, o mediador acrescentou: 'Você exigiu justiça. Embora ele não possa pagar-lhe, eu o farei. Você receberá a justa reparação e não terá mais nada a reclamar, pois não seria justo'.

E assim, o credor concordou.

O mediador voltou-se então para o devedor. 'Se eu pagar sua dívida, você me aceitará como seu credor?'

'Oh, sim, sim' exclamou o devedor. 'Você me salvou da prisão e teve misericórdia de mim.'

'Então', disse o benfeitor, 'você pagará a dívida para mim, e eu estabelecerei as condições. Elas não serão fáceis, mas serão possíveis. Encontrarei um meio de tornar o pagamento possível e você não precisará ir para a cadeia.'

E assim o credor foi totalmente pago, tudo se fez com justiça e o contrato não foi quebrado.

Ao devedor, por sua vez, foi concedida a misericórdia. As duas leis se cumpriram. Graças à intervenção de um mediador, a justiça foi feita com exatidão, e a misericórdia foi plenamente satisfeita" (Conference Report, abril de 1977, pp. 79–80; ou Ensign, maio 1977, pp. 54–55; ver *A Liahona*, outubro de 1977, pp. 54–55).

Nossos pecados são nossa dívida espiritual. Sem Jesus Cristo, que é nosso Salvador e Mediador, todos pagaríamos por nossos pecados e sofreríamos a morte espiritual; mas graças a Ele, se respeitarmos Suas condições, que são arrependimento e a obediência aos mandamentos, poderemos voltar a viver com o Pai Celestial.

É maravilhoso que Jesus nos tenha fornecido um meio pelo qual podemos ser purificados de nossos pecados. Disse Ele:

"Eis que vim ao mundo para (…) salvar o mundo do pecado.

Portanto, todos aqueles que se arrependerem e vierem a mim como criancinhas, eu os receberei, pois deles é o reino de Deus. Eis que por eles dei a vida e tornei a tomá-la; portanto, arrependei-vos e vinde a mim, ó vós, confins da Terra, e salvai-vos" (3 Néfi 9:21–22).

- Pondere como você pode mostrar gratidão pela dádiva da Expiação

Escrituras Adicionais

- Alma 34:9–16 (a Expiação foi necessária; sacrifício de Deus)
- 2 Néfi 9:7–12 (a Expiação salva-nos da morte física e da espiritual)
- Romanos 5:12–17 (por Adão veio a morte, por Jesus Cristo, a vida)
- Helamã 14:15–18 (o propósito da morte de Jesus)
- Regras de Fé 1:3 (todos podem ser salvos)
- I Pedro 1:18–20 (Jesus foi preordenado)
- Mateus 16:21 (O sacrifício de Jesus era necessário)
- Lucas 22:39–46 (o sofrimento de Jesus no Jardim do Getsêmani)
- I João 1:7 (Jesus nos purifica do pecado)
- 2 Néfi 9:21–22 (o Salvador sofreu por todas as pessoas)
- Mosias 16:6–8 (a Ressurreição é possível somente por intermédio de Jesus)
- Alma 11:40–45; Mórmon 9:12–14 (todos ressuscitarão)
- Isaías 1:18 (os pecados se tornarão brancos)
- I Coríntios 15:40–44; Alma 40:23 (descrição da Ressurreição)

O Sacerdócio

Capítulo 13

O Que É o Sacerdócio?

O sacerdócio é o poder eterno e a autoridade de Deus. Por meio do sacerdócio, Ele criou e governa os céus e a Terra. Por esse poder, o universo é mantido em perfeita ordem. Por esse poder, Ele realiza Sua obra e glória que é "levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem" (Moisés 1:39).

O Pai Celestial delega o poder do Sacerdócio a homens dignos da Igreja. O Sacerdócio os capacita a agir em nome de Deus pela salvação da família humana. Por intermédio desse poder, podem ser autorizados a pregar o evangelho, administrar as ordenanças de salvação e governar o reino de Deus na Terra.

- Pensem no que significa Deus ter permitido que homens e rapazes dignos tivessem Seu sacerdócio.

Por que Precisamos do Sacerdócio na Terra?

Precisamos ter autoridade do sacerdócio para agir em nome de Deus ao realizar ordenanças sagradas do evangelho, tais como batismo, confirmação, administração do sacramento e casamento no templo. Se um homem não tiver o sacerdócio, o Senhor não reconhecerá as ordenanças realizadas por ele, mesmo que ele seja sincero (ver Mateus 7:21–23; Regras de Fé 1:5). Essas ordenan-

Para o professor: Este capítulo está organizado em cinco subtítulos. Cada subtítulo é uma pergunta sobre o sacerdócio. Você pode usar essas perguntas como guia para sua aula. Se o número de alunos permitir que sejam formados pequenos grupos de debate, divida a classe em grupos de dois a quatro. Designe a cada grupo uma das seções do capítulo (nas classes maiores, algumas seções podem ser designadas a mais de um grupo). Peça a cada grupo que faça o seguinte: (1) Leia e discuta sua seção designada. (2) Encontre escrituras que ajudem a responder à pergunta do subtítulo. (3) Conte experiências pessoais relacionadas à seção. Depois, peça aos alunos que relatem algumas dessas experiências para toda a classe.

ças importantes devem ser realizadas na Terra por homens que possuam o sacerdócio.

Os homens precisam do sacerdócio para presidir a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e para dirigir o trabalho da Igreja em todas as partes do mundo. Quando Cristo viveu na Terra, escolheu Apóstolos e ordenou-os para que pudessem conduzir Sua Igreja e deu-lhes o poder e a autoridade do sacerdócio para agirem em Seu nome (ver Marcos 3:13–15; João 15:16).

Outro motivo pelo qual o sacerdócio é necessário na Terra é para que entendamos a vontade do Senhor e realizemos Seus propósitos. Deus revela Sua vontade ao Seu representante autorizado do sacerdócio na Terra, o profeta. O profeta, que é o Presidente da Igreja, serve como porta-voz de Deus para todos os membros da Igreja e para todas as pessoas do mundo.

- Por que é essencial que um homem tenha a devida autoridade ao realizar uma ordenança?

Como os Homens Recebem o Sacerdócio?

O Senhor preparou uma maneira organizada de dar Seu sacerdócio aos Seus filhos na Terra. Um homem digno, membro da Igreja, recebe o sacerdócio "pela imposição de mãos, por quem possua autoridade, para pregar o Evangelho e administrar suas ordenanças" (Regras de Fé 1:5).

Essa é a mesma forma com que os homens recebiam o sacerdócio há muito tempo, até mesmo nos dias de Moisés: "E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão" (Hebreus 5:4). Aarão recebeu o sacerdócio de Moisés, seu líder do sacerdócio (ver Êxodo 28:1). Somente os que possuem o sacerdócio podem ordenar outros, e somente podem fazê-lo quando autorizados por aqueles que possuem as chaves dessa ordenação (ver capítulo 14 deste livro).

Os homens não podem comprar ou vender o poder e a autoridade do sacerdócio, nem tomar essa autoridade para si mesmos. No Novo Testamento, lemos sobre um homem chamado Simão, que viveu quando os Apóstolos de Cristo presidiam a Igreja. Simão

converteu-se e foi batizado na Igreja. Como era um mágico muito habilidoso, o povo acreditava que ele possuía o poder de Deus. Mas Simão não tinha o sacerdócio e sabia disso.

Simão tinha conhecimento de que os Apóstolos e outros líderes do sacerdócio da Igreja possuíam o verdadeiro poder de Deus. Viu-os usando o sacerdócio para fazer a obra do Senhor e desejou esse poder para si mesmo, oferecendo-se para comprá-lo (ver Atos 8:9–19). Mas Pedro, o Apóstolo principal, disse: "O teu dinheiro seja contigo para perdição, pois cuidaste que o dom de Deus se alcança por dinheiro" (Atos 8:20).

- Por que é significativo que "ninguém toma para si esta honra" [o sacerdócio]?

Como os Homens Podem Usar o Sacerdócio da Forma Correta?

O sacerdócio deve ser usado para abençoar a vida dos filhos do Pai Celestial aqui na Terra. Os portadores do sacerdócio devem presidir com amor e bondade. Não devem forçar a família e outros a obedecer-lhes. O Senhor nos disse que o poder do sacerdócio não pode ser controlado a não ser em retidão (ver D&C 121:36). Quando tentamos usar o sacerdócio para obter riquezas, fama ou quaisquer outros propósitos egoístas "eis que os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa e, quando se afasta, amém para o sacerdócio ou a autoridade desse homem" (D&C 121:37).

Quando um homem usa o sacerdócio "com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido" (D&C 121:41), pode fazer muitas coisas maravilhosas por sua família e pelos outros. Pode batizar e confirmar, e administrar o sacramento, quando autorizado por aqueles que possuem as chaves para essas ordenanças. Pode abençoar doentes e dar bênçãos do sacerdócio para membros da família, a fim de encorajá-los e protegê-los quando tiverem necessidades especiais. Pode também ajudar outras famílias com essas ordenanças e bênçãos, quando isso lhe for solicitado.

Os homens usam a autoridade do sacerdócio para presidir na Igreja em chamados como presidente de ramo, bispo, presidente de quórum, presidente de estaca e presidente de missão. Os homens e as mulheres que têm cargos na Igreja como líderes e professoras trabalham sob a direção do sacerdócio e sob a orientação do Espírito Santo.

Que Bênçãos Recebemos Quando Usamos o Sacerdócio da Forma Correta?

O Senhor prometeu grandes bênçãos para os portadores dignos do sacerdócio que o usam para abençoar outras pessoas.

"Então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como o orvalho do céu.

O Espírito Santo será teu companheiro constante, e teu cetro, um cetro imutável de retidão e verdade; e teu domínio será um domínio eterno e, sem ser compelido, fluirá para ti eternamente" (D&C 121:45–46).

O Presidente David O. McKay, prometeu o seguinte a todo o homem que usar o sacerdócio em retidão: "Sua vida se tornará mais doce e seu discernimento se tornará mais agudo e lhe permitirá distinguir rapidamente o certo do errado. Seus sentimentos serão mais ternos e compassivos, ainda que seu espírito seja forte e valente na defesa do que é certo. Ele encontrará no sacerdócio uma fonte inesgotável de felicidade, uma fonte de água viva jorrando para a vida eterna" (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay*, 2003, p. 126).

- Que bênçãos vocês já receberam por intermédio do sacerdócio?

Escrituras Adicionais

- D&C 84; 107 (revelações sobre o sacerdócio, incluindo o juramento e convênio do sacerdócio em D&C 84:33–40)
- D&C 20:38–67 (explicação dos deveres do sacerdócio)

A Organização do Sacerdócio

Capítulo 14

O Sacerdócio Está na Terra Hoje

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é governada pelo sacerdócio. O sacerdócio, que está sempre associado à obra de Deus, "continua na igreja de Deus em todas as gerações e (…) não tem princípio de dias nem fim de anos" (D&C 84:17). Ele está na Terra hoje. Homens jovens e adultos são batizados na Igreja e, quando são considerados dignos, são ordenados ao sacerdócio. Eles recebem autoridade para agir pelo Senhor e fazer Sua obra na Terra.

As Duas Divisões do Sacerdócio

- Como o Sacerdócio de Melquisedeque e o Sacerdócio Aarônico receberam seu nome?

O sacerdócio está dividido em duas partes: o Sacerdócio de Melquisedeque e o Sacerdócio Aarônico (ver D&C 107:1). "A razão de o primeiro chamar-se Sacerdócio de Melquisedeque é que Melquisedeque foi um grande sumo sacerdote.

Antes de sua época chamava-se *Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus*.

Mas por respeito ou reverência ao nome do Ser Supremo, a fim de se evitar a repetição frequente de seu nome, eles, a igreja na antiguidade, deram a esse sacerdócio o nome de Melquisedeque

Para o professor: Use as perguntas do início da seção para começar um debate e diga a seus alunos e familiares que leiam o texto para encontrar mais informações. Utilize as perguntas do final da seção para ajudar os alunos ou familiares a ponderar e discutir o significado do que leram e a aplicar essas coisas à própria vida.

ou seja, Sacerdócio de Melquisedeque" (D&C 107:2–4; grifo no original).

O sacerdócio menor é um apêndice do Sacerdócio de Melquisedeque. Chama-se Sacerdócio Aarônico porque foi conferido a Aarão e a seus filhos por todas as gerações. Os que possuem o Sacerdócio de Aarão têm autoridade para administrar as ordenanças externas do sacramento e batismo (ver D&C 20:46; 107:13–14, 20).

Os que possuem o Sacerdócio de Melquisedeque têm poder e autoridade para conduzir a Igreja e para dirigir a pregação do evangelho em todas as partes do mundo. Eles administram todos os trabalhos espirituais da Igreja (ver D&C 84:19–22; 107:8). Eles dirigem os trabalhos feitos nos templos; presidem alas, ramos, estacas e missões. O profeta escolhido do Senhor, o Presidente da Igreja, é o sumo sacerdote que preside o Sacerdócio de Melquisedeque (ver D&C 107:65–67).

As Chaves do Sacerdócio

- Qual é a diferença entre o sacerdócio e as chaves do sacerdócio? Que líderes do sacerdócio recebem chaves?

Há uma diferença entre ser ordenado a um ofício do sacerdócio e receber chaves do sacerdócio. O Presidente Joseph F. Smith ensinou:

"O sacerdócio em termos gerais é a autoridade dada ao homem para agir em nome de Deus. Essa autoridade foi delegada a todo homem ordenado a qualquer grau do sacerdócio.

Mas é necessário que todo ato realizado sob essa autoridade seja feito no devido tempo e lugar, da maneira adequada e segundo a devida ordem. O poder de dirigir este trabalho constitui as *chaves* do sacerdócio. Somente uma pessoa por vez possui a plenitude dessas chaves: o profeta e presidente da Igreja. Ele pode delegar qualquer parte desse poder a outra pessoa, sendo que essa pessoa passa a possuir as chaves daquele aspecto particular do trabalho. Desse modo, o presidente de um templo, o presidente de uma estaca, o bispo de uma ala, o presidente de uma missão, o presidente de um quórum, cada um deles possui as chaves dos

trabalhos realizados naquela organização ou local em particular. Seu sacerdócio não é aumentado por esse chamado especial; (…) o presidente de um quórum de élderes, por exemplo, não tem mais sacerdócio do que qualquer dos membros desse quórum, mas tem o poder de dirigir os trabalhos oficiais realizados no (…) quórum ou em outras palavras, as *chaves* daquela divisão do trabalho" (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith* , 1998, p. 141; grifo no original).

• De que modo as chaves do sacerdócio salvaguardam a Igreja?

Os Ofícios e Deveres do Sacerdócio Aarônico

• De que modo servem os portadores do Sacerdócio Aarônico?

Quando o Sacerdócio Aarônico é conferido a um homem ou rapaz, este é ordenado a um ofício desse sacerdócio. Os ofícios do Sacerdócio Aarônico são: diácono, mestre, sacerdote e bispo. Cada ofício possui deveres e responsabilidades. Cada quórum é presidido por um presidente de quórum que ensina aos membros os seus deveres e lhes pede que cumpram designações.

Alguns homens entram para a Igreja ou se tornam ativos após haverem passado da idade usual de recebimento dos ofícios do sacerdócio. Normalmente eles são ordenados a um ofício do Sacerdócio Aarônico e podem logo ser ordenados a outros ofícios, caso se mantenham dignos.

Diácono

Um rapaz que foi batizado e confirmado membro da Igreja e é digno poderá ser ordenado ao ofício de diácono quando tiver 12 anos de idade. Os diáconos ficam geralmente encarregados de distribuir o sacramento aos membros da Igreja, ajudar na conservação dos edifícios e das áreas da Igreja, ser mensageiros dos líderes do sacerdócio e cumprir encargos especiais tais como receber ofertas de jejum.

Mestre

Um rapaz digno pode ser ordenado mestre quando tiver 14 anos de idade ou mais. Os mestres possuem todos os deveres, direitos

e poderes do ofício de diácono e mais alguns. Os mestres do Sacerdócio Aarônico devem ajudar os membros da Igreja a viver os mandamentos (ver D&C 20:53–59). Para ajudar a cumprir essa responsabilidade, geralmente eles são encarregados de servir como mestres familiares. Eles visitam a casa dos membros da Igreja, encorajando-os a viver os princípios do evangelho e recebem o mandamento de ensinar as verdades do evangelho contidas nas escrituras (ver D&C 42:12). Os mestres também preparam o pão e a água para os serviços sacramentais.

Sacerdote

Um rapaz digno pode ser ordenado sacerdote quando tiver 16 anos de idade ou mais. Os sacerdotes possuem todos os deveres dos ofícios de diácono e mestre e mais alguns (ver D&C 20:46–51). Um sacerdote pode batizar, administrar o sacramento e ordenar outros sacerdotes, mestres e diáconos. Pode também assumir a liderança das reuniões, quando não houver um portador do Sacerdócio de Melquisedeque presente. Deve, ainda, ensinar o evangelho àqueles que estão ao seu redor.

Bispo

O bispo é ordenado e designado para presidir o Sacerdócio Aarônico de uma ala. Ele é o presidente do quórum de sacerdotes (ver D&C 107:87–88). Quando age no seu ofício do Sacerdócio Aarônico, o bispo lida principalmente com assuntos de ordem material, tais como administração de finanças e registros e os cuidados com os pobres e necessitados (ver D&C 107:68).

O bispo também é ordenado sumo sacerdote, de modo a presidir todos os membros da ala (ver D&C 107:71–73; 68:15). O bispo é um juiz em Israel (ver D&C 107:74) e entrevista os membros para que recebam recomendações para o templo, ordenações ao sacerdócio e sejam atendidos em outras necessidades. É seu direito ter o dom do discernimento.

- Como vocês foram abençoados por meio do serviço prestado por portadores do Sacerdócio Aarônico?

Os Ofícios e Deveres do Sacerdócio de Melquisedeque

- De que modo servem os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque?

Os ofícios do Sacerdócio de Melquisedeque são élder, sumo sacerdote, patriarca, Setenta e Apóstolo.

Élder

Os élderes são chamados para ensinar, expor, exortar, batizar e zelar pela Igreja (ver D&C 20:42). Todos os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque são élderes e possuem a autoridade de conceder o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos (ver D&C 20:43). Os élderes devem dirigir as reuniões da Igreja conforme inspirados pelo Espírito Santo (ver D&C 20:45; 46:2). Os élderes podem administrar aos doentes (ver D&C 42:44), abençoar criancinhas (ver D&C 20:70) e presidir as reuniões da Igreja quando não houver um sumo sacerdote presente (D&C 107:11).

Sumo Sacerdote

O sumo sacerdote recebe autoridade para oficiar na Igreja e administrar as coisas espirituais (ver D&C 107:10, 12). Pode também oficiar em todos os ofícios menores (ver D&C 68:19). Os presidentes de estaca, presidentes de missão, sumos conselheiros, bispos e outros líderes da Igreja são ordenados sumos sacerdotes.

Patriarca

Os patriarcas são ordenados pelas Autoridades Gerais ou pelos presidentes de estaca, quando são autorizados pelo Conselho dos Doze, para dar bênçãos patriarcais especiais aos membros da Igreja. Essas bênçãos nos fazem entender um pouco a respeito de nosso chamado na Terra. Elas são a palavra do Senhor dada pessoalmente a nós. Os patriarcas também são ordenados sumos sacerdotes (ver D&C 107:39–56).

Setenta

Os Setenta são testemunhas especiais de Jesus Cristo para o mundo e ajudam na edificação e direção da Igreja, sob a direção

da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos (ver D&C 107:25, 34, 38, 93–97).

Apóstolo

O Apóstolo é uma testemunha especial do nome de Jesus Cristo para todo o mundo (ver D&C 107:23). Os Apóstolos administram os negócios da Igreja em âmbito mundial. Os que são ordenados ao ofício de Apóstolo (que pertence ao Sacerdócio de Melquisedeque) são geralmente designados como membros do Quórum dos Doze Apóstolos. A cada um são dadas as chaves do reino de Deus na Terra, mas apenas o Apóstolo mais antigo, que é o Presidente da Igreja, exerce todas as chaves. Os outros agem sob sua direção.

- De que modo vocês foram abençoados pelo serviço prestado pelos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque?

Os Quóruns do Sacerdócio Aarônico

O Senhor instruiu que os portadores do sacerdócio fossem organizados em quóruns. Um quórum é um grupo de irmãos que possuem o mesmo ofício do sacerdócio.

Existem três quóruns do Sacerdócio Aarônico:

1. O quórum dos diáconos, que consiste em até 12 diáconos (ver D&C 107:85). A presidência do quórum dos diáconos é escolhida mediante um chamado feito pelo bispo dentre os membros do quórum.
2. O quórum dos mestres, que consiste em até 24 membros (ver D&C 107:86). A presidência do quórum dos mestres é escolhida mediante um chamado feito pelo bispo dentre os membros do quórum.
3. O quórum dos sacerdotes, que consiste em até 48 sacerdotes (ver D&C 107:87–88). É presidido pelo bispo da ala ao qual o quórum pertence. O bispo é um sumo sacerdote, de modo que ele também pertence ao quórum dos sumos sacerdotes.

Sempre que o número de membros especificado para um quórum for ultrapassado, este pode ser dividido.

Os Quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque

No âmbito geral da Igreja, os membros da Primeira Presidência formam um quórum, bem como os Doze Apóstolos. Os Setenta também são organizados em quóruns.

Localmente, nas alas e nos ramos, nas estacas e nos distritos, os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque são organizados nos seguintes quóruns:

O Quórum de Élderes

Cada quórum de élderes é "instituído para que eles sejam ministros locais; no entanto poderão viajar, não obstante serem ordenados ministros locais" (D&C 124:137). A maior parte de seu trabalho é realizada perto de onde moram. O quórum deve ser composto por no máximo 96 élderes e presidido por uma presidência do quórum. Quando esse número for ultrapassado, o quórum pode ser dividido.

O Quórum dos Sumos Sacerdotes

Cada quórum inclui todos os sumos sacerdotes que vivem dentro dos limites de uma estaca, inclusive patriarcas e bispos. O presidente da estaca e seus conselheiros são a presidência desse quórum. Os sumos sacerdotes de cada ala são organizados em um grupo, com um líder de grupo.

A Importância dos Quóruns do Sacerdócio

- Como os quóruns do sacerdócio ajudam a fortalecer as pessoas e as famílias?

Quando ordenado ao sacerdócio, um homem ou rapaz torna-se automaticamente membro de um quórum do sacerdócio. Daí para frente, por toda a vida, espera-se que ele permaneça como membro de um quórum do sacerdócio, de acordo com o seu ofício (ver Boyd K. Packer, "What Every Elder Should Know—and Every Sister as Well: A Primer on Principles of Priesthood Government", *Ensign*, fevereiro de 1993, p. 9).

Se o quórum do sacerdócio funcionar de maneira correta, os membros do quórum serão encorajados, abençoados, integrados e ensinados a respeito do evangelho por seus líderes. Embora um homem possa ser desobrigado de chamados na Igreja (como professor, presidente de quórum, bispo, sumo conselheiro ou presidente de estaca) não há alteração em sua condição de membro do quórum. Ser membro de um quórum do sacerdócio deve ser considerado um privilégio sagrado.

As Auxiliares do Sacerdócio

- Como as auxiliares do sacerdócio ajudam a fortalecer as pessoas e as famílias?

Todas as organizações da Igreja funcionam sob a direção dos líderes do sacerdócio e ajudam a levar adiante o trabalho do Senhor. Por exemplo: a presidência das organizações da Sociedade de Socorro, das Moças, dos Rapazes, da Primária e da Escola Dominical da ala servem sob a direção do bispado. Essas organizações são chamadas de auxiliares do sacerdócio.

- Que papel vocês têm como indivíduos no sentido de ajudar os quóruns e as auxiliares do sacerdócio a serem bem-sucedidos?

Escrituras Adicionais

- Alma 13:1–19 (maneira pela qual os homens eram ordenados ao sacerdócio)
- Mateus 16:19; D&C 68:12 (os Apóstolos recebem as chaves e o poder do sacerdócio; o que eles selam na Terra é selado nos céus)
- D&C 20:38–67 (deveres dos élderes, sacerdotes, mestres e diáconos)
- D&C 84; 107 (revelações sobre o sacerdócio)
- I Coríntios 12:14–31 (todos os ofícios do sacerdócio são importantes)

O Povo do Convênio do Senhor

Capítulo 15

A Natureza dos Convênios

- O que é um convênio? Por que os santos dos últimos dias são chamados de povo do convênio?

Desde o princípio, o Senhor fez convênios com Seus filhos na Terra. Quando o povo do Senhor faz convênios (ou assume compromissos) com Deus, eles sabem o que o Senhor deseja deles e quais as bênçãos que podem esperar Dele. Conseguem realizar melhor o Seu trabalho na Terra. As pessoas que fazem convênios com o Senhor e com quem o Senhor faz convênios são conhecidas como o povo do convênio do Senhor. Os membros da Igreja são parte do povo do convênio do Senhor.

No evangelho, um convênio significa um acordo sagrado ou uma promessa mútua entre Deus e uma pessoa ou grupo de pessoas. Ao fazer um convênio, Deus promete uma bênção pela obediência a mandamentos específicos. Ele estabelece os termos do convênio e revela esses termos aos profetas. Se decidirmos obedecer aos termos do convênio, receberemos as bênçãos prometidas. Se resolvermos não obedecer, Ele reterá as bênçãos, e em alguns casos é dada uma penalidade.

Por exemplo, quando nos filiamos à Igreja, fazemos diversos convênios com Deus (ver capítulo 20 deste livro). No batismo, fazemos convênio com o Senhor de tomar sobre nós o Seu nome. Ele promete que "todos os que se arrependerem e forem batizados em meu nome, que é Jesus Cristo, e perseverarem até o fim, serão salvos" (D&C 18:22). Ao participarmos do sacramento, fazemos convênios com o Senhor (ver capítulo 23 deste livro). Prometemos

tomar sobre nós o Seu nome, lembrar-nos Dele e obedecer aos Seus mandamentos. Recebemos a promessa de que o Espírito Santo estará conosco (ver D&C 20:77–79). Quando recebemos as ordenanças do templo, fazemos outros convênios sagrados e recebemos a promessa da exaltação por nossa obediência fiel (ver D&C 132; ver também o capítulo 47 deste livro).

Deus também fez convênios especiais com determinadas pessoas ou grupos. Fez convênios especiais com Adão, Enoque, Noé, com os filhos de Israel e com Leí (ver Moisés 6:31–36, 52; Gênesis 9:9–17; Êxodo 19:5–6; 2 Néfi 1). Com Abraão e seus descendentes, fez um convênio especial que abençoa atualmente os membros da Igreja e todas as nações da Terra.

- Pensem nos convênios que vocês fizeram com Deus e as bênçãos que Ele prometeu pelo cumprimento desses convênios.

O Convênio de Deus com Abraão e Seus Descendentes

- O que é o convênio Abraâmico?

Abraão, um profeta do Velho Testamento, foi um homem muito justo (ver a gravura deste capítulo). Recusou-se a adorar os ídolos de seu pai e guardou todos os mandamentos do Senhor. Devido a sua retidão, o Senhor fez um convênio com ele e seus descendentes.

O Senhor prometeu a Abraão que ele teria uma descendência numerosa. Prometeu-lhe que todos eles poderiam receber o evangelho, as bênçãos do sacerdócio e todas as ordenanças de exaltação. Esses descendentes, pelo poder do sacerdócio, levariam o evangelho a todas as nações. Por intermédio deles, todas as famílias da Terra seriam abençoadas (ver Abraão 2:11). Deus prometeu mais tarde que, se eles fossem justos, Ele estabeleceria Seu convênio com todas as gerações dos filhos de Abraão (ver Gênesis 17:4–8).

- Como os mandamentos e as promessas do convênio Abraâmico se aplicam a nós? (Pondere como essa pergunta se aplica a diferentes situações, como no lar, no trabalho, na comunidade ou como missionários.)

Os Membros da Igreja São um Povo de Convênios

- Que bênçãos e responsabilidades têm o povo do convênio de Deus hoje em dia?

Os descendentes de Abraão por linhagem sanguínea não são as únicas pessoas que Deus chama de Seu povo do convênio. Falando com Abraão, Deus disse: "Pois todos os que receberem este Evangelho serão chamados segundo o teu nome e contados como tua semente [linhagem]; e levantar-se-ão e abençoar-te-ão como seu pai" (Abraão 2:10). Dessa forma, dois grupos são incluídos no convênio feito com Abraão: (1) os descendentes de Abraão por linhagem sanguínea que forem fiéis e (2) aqueles que forem adotados em sua linhagem por aceitarem e viverem o evangelho de Jesus Cristo (ver 2 Néfi 30:2).

Quando somos batizados na Igreja, passamos a fazer parte do convênio que o Senhor fez com Abraão, Isaque e Jacó (ver Gálatas 3:26–29). Se formos obedientes, herdaremos as bênçãos desse convênio. Teremos direito a receber ajuda e orientação do Espírito Santo. Os homens dignos têm o direito de receber o sacerdócio. As famílias podem receber as bênçãos do sacerdócio. Podemos alcançar vida eterna no reino celestial. Não há bênçãos maiores que essas.

Juntamente com as bênçãos que recebemos como povo do convênio do Senhor, temos grandes responsabilidades. O Senhor prometeu a Abraão que por meio de seus descendentes o evangelho seria levado a toda a Terra. Estamos cumprindo essa responsabilidade por meio do programa missionário de tempo integral da Igreja e pelo trabalho missionário realizado pelos membros. Essa oportunidade de pregar o evangelho ao mundo inteiro pertence apenas à Igreja do Senhor e a Seu povo do convênio.

Como povo do convênio do Senhor, devemos cumprir Seus mandamentos. O Senhor disse: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa alguma" (D&C 82:10). Se rejeitarmos o convênio depois

Para o professor: Você pode ajudar os alunos ou familiares a pensarem mais profundamente sobre uma pergunta dando-lhes tempo para ponderar. Depois de lhes conceder tempo suficiente, peça as respostas.

de aceitarmos o evangelho, ele se tornará nulo e estaremos em condenação perante Deus (ver D&C 132:4). Ele disse: "Abstendevos do pecado para que dolorosos julgamentos não vos caiam sobre a cabeça. Porque a quem muito é dado, muito é exigido; e o que pecar contra a luz maior receberá a condenação maior" (D&C 82:2–3).

O Novo e Eterno Convênio

- O que prometemos quando aceitamos o evangelho? Que bênçãos o Pai Celestial nos dá por cumprirmos essas promessas?

A plenitude do evangelho é chamada de o novo e eterno convênio. Inclui os convênios feitos no batismo, durante o sacramento, no templo e em qualquer outra ocasião. O Senhor chama de "eterno" porque foi ordenado por um Deus eterno e porque o convênio nunca será mudado. Ele deu esse mesmo convênio a Adão, Enoque, Noé, Abraão e outros profetas. Por esse prisma, ele não é novo. Mas o Senhor o chama de novo porque cada vez que o evangelho é restaurado após haver sido retirado da Terra, torna-se novo para o povo que o recebe (ver Jeremias 31:31–34; Ezequiel 37:26).

Quando aceitamos o novo e eterno convênio, concordamos em nos arrepender, ser batizados, receber o dom do Espírito Santo, receber nossa investidura, fazer o convênio do casamento no templo e seguir Cristo, obedecendo a Ele até o fim da vida. Se guardarmos nossos convênios, o Pai Celestial nos promete que receberemos exaltação no reino celestial (ver D&C 132:20–24; ver também o capítulo 47 deste livro).

É difícil para os mortais entenderem a grandeza dessa promessa. Os mandamentos que Ele nos dá são para nosso benefício e, se formos fiéis, poderemos desfrutar para sempre das bênçãos e maravilhas do céu e da Terra. Poderemos viver em Sua presença e partilhar do Seu amor, Sua compaixão, Seu poder, Sua grandeza, Seu conhecimento, Sua sabedoria, glória e Seus domínios.

- O que o fato de sermos o povo do convênio do Senhor tem a ver com nosso modo de vestir, agir e guardar os mandamentos de Deus?

Escrituras Adicionais e Outras Fontes

- I Pedro 2:9–10 (povo peculiar)
- D&C 54:4–6 (efeitos dos convênios guardados ou quebrados)
- D&C 132:7 (convênios feitos com a autoridade correta)
- D&C 133:57–60 (propósito dos convênios)
- D&C 35:24 (promessas pela obediência aos convênios)
- Hebreus 8:6 (Jesus Cristo é o mediador de um convênio melhor)
- Guia para Estudo das Escrituras, "Convênio", pp. 43–44.

A Igreja de Jesus Cristo nos Tempos Antigos

Capítulo 16

Algumas Características Que Identificam a Igreja de Jesus Cristo

"Cremos na mesma organização que existia na Igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc." (Regras de Fé 1:6).

Jesus estabeleceu Sua Igreja quando esteve na Terra. Ela foi chamada de Igreja de Jesus Cristo (ver 3 Néfi 27:8), e os membros foram chamados de santos (ver Efésios 2:19–20).

Revelação

Quando Jesus estabeleceu Sua Igreja, instruiu e dirigiu pessoalmente os líderes. Ele, por sua vez, recebeu instruções do Pai Celestial (ver Hebreus 1:1–2). Dessa forma, a Igreja de Jesus Cristo foi dirigida por Deus e não pelo homem. Jesus ensinou a Seus seguidores que a revelação era a "pedra" sobre a qual seria construída a Sua Igreja (ver Mateus 16:16–18).

Antes que Cristo ascendesse ao céu após Sua Ressurreição, Ele disse aos Apóstolos: "Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mateus 28:20). Fazendo valer Sua palavra, continuou a guiá-los do céu e mandou o Espírito Santo para que fosse um consolador e revelador para eles (ver Lucas 12:12; João 14:26). Ele falou a Saulo em uma visão (ver Atos 9:3–6) e revelou a Pedro que

Para o professor: Você pode convidar cada aluno ou familiar a estudar uma das seis características que identificam a Igreja — os subtítulos em itálico como *Revelação* e *Autoridade de Deus*. (Nas classes grandes, alguns membros podem estudar a mesma característica. Nas famílias ou classes pequenas, algumas pessoas podem estudar mais de uma característica.) Depois de ter-lhes dado um tempo para estudar, peça que debatam o que aprenderam.

o evangelho deveria ser ensinado não somente aos judeus, mas ao mundo inteiro (ver Atos 10). Revelou muitas verdades gloriosas a João, que se acham registradas no Livro do Apocalipse. O Novo Testamento registra muitas outras maneiras pelas quais Jesus revelou Seu desejo de guiar a Igreja e iluminar os discípulos.

A Autoridade de Deus

As ordenanças e os princípios do evangelho não podem ser administrados sem o sacerdócio. O Pai deu essa autoridade a Jesus Cristo (ver Hebreus 5:4–6), que, por sua vez, ordenou Seus Apóstolos e deu-lhes o poder e a autoridade do sacerdócio (ver Lucas 9:1–2; Marcos 3:14). Ele lhes lembrou: "Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei" (João 15:16).

Para que houvesse ordem em Sua Igreja, Jesus deu a maior responsabilidade e autoridade aos Doze Apóstolos. Escolheu Pedro como Apóstolo principal e deu-lhe as chaves para selar bênçãos, tanto nos céus como na Terra (ver Mateus 16:19). Jesus também ordenou outros líderes, dando-lhes deveres específicos a serem cumpridos. Depois que ascendeu ao céu, o padrão de atribuições e ordenanças continuou e outros foram ordenados ao sacerdócio por aqueles que já o haviam recebido. Jesus deixou claro, por intermédio do Espírito Santo, que Ele aprovava essas ordenações (ver Atos 1:24).

A Organização da Igreja

A Igreja de Jesus Cristo era uma unidade cuidadosamente organizada. Foi comparada a um edifício "[edificado] sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina" (Efésios 2:20).

Jesus nomeou outros líderes do sacerdócio para ajudarem os Apóstolos no trabalho do ministério. Enviou líderes chamados setentas, em pares, para pregar o evangelho (ver Lucas 10:1). Outros líderes da Igreja eram os evangelistas (patriarcas), pastores (líderes que presidiam), sumos sacerdotes, élderes, bispos, sacerdotes, mestres e diáconos (ver o capítulo 14 deste livro). Esses líderes eram todos necessários para fazer a obra missionária, realizar ordenanças, instruir e inspirar os membros da Igreja. Esses líderes ajudavam

os membros a chegar à "unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus" (Efésios 4:13).

A Bíblia não nos diz tudo sobre o sacerdócio ou sobre a organização e o governo da Igreja. Porém, foi preservado o suficiente para mostrar a beleza e a perfeição da organização da Igreja. Os Apóstolos receberam o mandamento de sair pelo mundo, pregando o evangelho (Mateus 28:19–20). Não podiam ficar em uma única cidade para supervisionar os novos conversos. Portanto, foram chamados e ordenados líderes locais do sacerdócio, e os Apóstolos os presidiam. Os Apóstolos e outros líderes da Igreja visitavam os vários ramos e escreviam-lhes cartas, por isso, o Novo Testamento contém cartas escritas por Paulo, Pedro, Tiago, João e Judas, nas quais eles aconselham e instruem os líderes locais do sacerdócio.

O Novo Testamento mostra que essa organização da Igreja deveria continuar. Por exemplo, a morte de Judas deixou apenas onze Apóstolos. Logo após a ascensão de Jesus, os onze Apóstolos reuniram-se para escolher alguém para ocupar o lugar de Judas. Por meio de revelação do Espírito Santo, escolheram Matias (ver Atos 1:23–26). Jesus havia estabelecido o padrão de Doze Apóstolos para governar a Igreja. Parecia claro que a organização deveria continuar como Ele havia estabelecido.

Primeiros Princípios e Ordenanças

Os Apóstolos ensinavam dois princípios básicos: fé no Senhor Jesus Cristo e arrependimento. Depois que os novos conversos adquiriam fé em Jesus Cristo, aceitando-O como o Filho de Deus e seu Redentor e se arrependiam dos seus pecados, recebiam duas ordenanças: batismo por imersão e imposição de mãos para o dom do Espírito Santo (ver Atos 19:1–6). Eram esses os primeiros princípios e ordenanças do evangelho. Jesus ensinou: "Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus" (João 3:5).

Ordenanças Realizadas pelos Mortos

Jesus providenciou meios pelos quais todos pudessem ouvir o evangelho, quer na Terra ou após a morte. No período entre Sua

morte e Ressurreição, Jesus esteve entre os espíritos daqueles que já haviam morrido e organizou o trabalho missionário entre eles. Ele nomeou mensageiros fiéis e concedeu-lhes poder para ensinar o evangelho a todos os espíritos das pessoas que haviam morrido, dando-lhes, assim, a oportunidade de aceitar o evangelho (ver I Pedro 3:18–20; 4:6; D&C 138). Os membros vivos da Igreja, então, efetuavam ordenanças em favor dos mortos (ver I Coríntios 15:29). Ordenanças como batismo e confirmação devem ser feitas na Terra.

Dons Espirituais

Todos os membros fiéis da Igreja podiam receber dons do Espírito. Esses dons eram concedidos de acordo com suas necessidades, capacidade e designações. Alguns desses dons eram a fé, inclusive o poder para curar e ser curado, a profecia e as visões (os dons do Espírito são debatidos com mais detalhes no capítulo 22). Sempre houve dons espirituais na verdadeira Igreja de Jesus Cristo (ver I Coríntios 12:4–11; Morôni 10:8–18; D&C 46:8–29). Jesus disse aos discípulos que esses sinais ou dons espirituais sempre seguiriam os que cressem (ver Marcos 16:17–18). Muitos de Seus discípulos realizaram milagres, profetizaram ou tiveram visões pelo poder do Espírito Santo.

- Por que a Igreja de Jesus Cristo precisa ter essas seis características?

A Igreja de Jesus Cristo nas Américas

Depois de Sua Ressurreição, Jesus visitou o povo das Américas e organizou Sua Igreja entre eles, ensinando as pessoas por três dias e voltando frequentemente por algum tempo depois disso (ver 3 Néfi 11–28). Depois, Ele os deixou e subiu ao céu. Por mais de 200 anos, aquele povo viveu em retidão e estava entre os povos mais felizes que já foram criados por Deus (ver 4 Néfi 1:16).

Apostasia da Igreja Verdadeira

- O que significa o termo *apostasia*?

No decorrer da história, pessoas maldosas tentaram destruir a obra de Deus. Isso aconteceu enquanto os Apóstolos ainda estavam vivos e supervisionavam a jovem Igreja em crescimento. Alguns membros ensinavam conceitos de suas antigas crenças pagãs ou judaicas, em vez das verdades simples ensinadas por Jesus. Alguns se rebelaram abertamente. Além disso, havia a perseguição externa. Os membros da Igreja eram torturados e mortos por suas crenças. Um após o outro, os Apóstolos foram mortos ou tirados da Terra de outra forma. Por causa da iniquidade e da apostasia, a autoridade dos Apóstolos e as chaves do sacerdócio também foram tiradas da Terra. A organização que Jesus Cristo estabeleceu deixou de existir, o que resultou em confusão. A doutrina estava sendo cada vez mais maculada por erros, e logo a dissolução da Igreja foi completa. O período em que a Igreja deixou de existir sobre a Terra é chamado de a Grande Apostasia.

Em pouco tempo, crenças pagãs dominaram o pensamento daqueles que eram chamados "cristãos". O imperador romano adotou esse falso cristianismo como religião de estado. Essa igreja era muito diferente da que havia sido organizada por Jesus. Ensinava que Deus era um ser sem forma ou substância.

Aquelas pessoas perderam a compreensão do amor de Deus por nós. Não sabiam que éramos Seus filhos. Não entendiam o propósito da vida. Muitas ordenanças foram mudadas, porque o sacerdócio e a revelação já não estavam mais sobre a Terra.

O imperador escolheu seus próprios líderes e às vezes os chamava pelos mesmos títulos usados pelos líderes do sacerdócio da Igreja verdadeira de Cristo. Não havia Apóstolos ou outros líderes do sacerdócio com poder de Deus, nem dons espirituais. O profeta Isaías previu essa condição e profetizou: "A terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto têm transgredido as leis, mudado os estatutos e quebrado a aliança eterna" (Isaías 24:5). Não existia mais a Igreja de Jesus Cristo; ela era agora uma igreja de homens. Até o nome dela havia mudado. Também nas Américas houve apostasia (ver 4 Néfi).

Foi Predita uma Restauração

- Que profecias do Velho e do Novo Testamentos previram a Restauração?

Deus havia previsto a Apostasia e preparou a Restauração do Evangelho. O Apóstolo Pedro falou sobre isso aos judeus: "E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado. O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio" (Atos 3:20–21).

João, o Revelador, também previu a época em que o evangelho seria restaurado. Ele disse: "E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra, e a toda a nação, e tribo, e língua, e povo" (Apocalipse 14:6).

- Por que a Restauração foi necessária?
- Pensem nas bênçãos que vocês recebem hoje devido ao fato de A Igreja de Jesus Cristo ter sido restaurada na Terra.

Escrituras Adicionais

- Efésios 2:19 (os membros são chamados de santos)
- I Coríntios 12:12–31 (a Igreja é comparada a um corpo)
- Lucas 10:1; Atos 14:23; Tito 1:7; I Timóteo 2:7 (são identificados os líderes da Igreja)
- João 8:26–29 (o Pai orienta Jesus)
- Lucas 9:1; Tiago 1:17; 5:14–15 (dons espirituais)
- Mosias 27:13 (a apostasia vem como resultado de transgressão)
- II Pedro 2:1; Mateus 24:9–12; João 16:1–3; Amós 8:11; II Tessalonicenses 2:3–4 (é predita a apostasia)
- Daniel 2:44–45; Mateus 24:14; Atos 3:19–21; Miqueias 4:1; Isaías 2:2–4 (é predita a Restauração)

A Igreja de Jesus Cristo Hoje

Capítulo 17

A Igreja de Jesus Cristo Foi Tirada da Terra

- Por que a Igreja de Jesus Cristo foi tirada da Terra pouco depois da morte e Ressurreição do Salvador?

Quando Jesus Cristo viveu na Terra, estabeleceu Sua Igreja, a única Igreja verdadeira. Ele a organizou para que as verdades do evangelho fossem ensinadas a todas as pessoas, e suas ordenanças administradas corretamente com autoridade. Por meio dessa organização, Cristo poderia trazer as bênçãos da salvação para a humanidade.

Após a ascensão do Salvador aos céus, os homens mudaram as ordenanças e doutrinas que Ele e Seus Apóstolos haviam estabelecido. Devido à apostasia, não havia mais revelação direta de Deus. A verdadeira Igreja não estava mais sobre a Terra. Os homens organizaram igrejas diferentes que clamavam ser verdadeiras, mas ensinavam doutrinas conflitantes. Havia muita confusão e contenda sobre religião. O Senhor havia previsto essas condições de apostasia, dizendo que haveria "fome sobre a terra; não fome de pão, nem sede de água, mas de ouvir as palavras do Senhor. (…) Correrão por toda a parte, buscando a palavra do Senhor, mas não a acharão" (Amós 8:11–12).

- De que modo a fome mencionada em Amós 8:11–12 afeta as pessoas?

O Senhor Prometeu Restaurar a Igreja Verdadeira

- Que condições do mundo prepararam o caminho para a Restauração do Evangelho?

O Salvador prometeu que restauraria Sua Igreja nos últimos dias. Ele disse: "Continuarei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo, uma obra maravilhosa e um assombro" (Isaías 29:14).

Por muitos anos as pessoas viveram em escuridão espiritual. Aproximadamente 1.700 anos depois de Cristo, as pessoas começaram a se tornar cada vez mais interessadas em conhecer a verdade sobre Deus e religião. Algumas puderam ver que o evangelho que Jesus pregou não estava mais sobre a Terra. Outras reconheciam que não havia mais revelação nem autoridade verdadeira e que a Igreja que Cristo havia organizado não estava mais na Terra. Chegara o tempo em que a Igreja de Jesus Cristo deveria ser restaurada neste mundo.

- De que maneira a Restauração da plenitude do evangelho é uma "obra maravilhosa"?

Nova Revelação de Deus

- Quando Joseph Smith teve a Primeira Visão, o que ele aprendeu a respeito de Deus?

Na primavera de 1820, ocorreu um dos mais importantes acontecimentos da história. Havia chegado a hora da obra maravilhosa e do assombro que o Senhor mencionara. Quando era ainda apenas um rapaz, Joseph Smith desejava saber qual de todas as igrejas era a verdadeira Igreja de Cristo. Assim, retirou-se para um bosque perto de sua casa e orou humilde e intensamente ao Pai Celestial, perguntando-Lhe a qual igreja deveria filiar-se. Naquela manhã, uma coisa maravilhosa aconteceu: o Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith. O Salvador lhe disse que não se filiasse a nenhuma igreja, porque a Igreja verdadeira não estava na Terra. Também lhe disse que as crenças daquelas igrejas eram "uma abominação a sua vista" (Joseph Smith—História 1:19; ver também versículos 7–18, 20). A partir desse acontecimento, começou a haver novamente revelações do céu. O Senhor havia escolhido um novo profeta. Desde essa época, os céus não se fecharam mais e a revelação continua até os nossos dias por intermédio de

cada um dos Seus profetas escolhidos. Joseph ajudaria a restaurar o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo.

- Por que a Primeira Visão foi um dos acontecimentos mais importantes da história do mundo?

A Autoridade Concedida por Deus Foi Restaurada

- Por que a restauração do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque foi necessária?

Com a Restauração do Evangelho, Deus concedeu novamente o sacerdócio aos homens. João Batista veio em 1829 e conferiu a Joseph Smith e Oliver Cowdery o Sacerdócio Aarônico (ver D&C 13; 27:8). Depois, Pedro, Tiago e João, a presidência da Igreja nos tempos antigos, vieram e conferiram a Joseph e Oliver o Sacerdócio de Melquisedeque e as chaves do reino de Deus (ver D&C 27:12–13). Mais tarde, foram restauradas chaves adicionais do Sacerdócio por mensageiros celestiais como Moisés, Elias e Elias, o Profeta (ver D&C 110:11–16). Por meio da Restauração, o sacerdócio foi trazido de volta à Terra. Aqueles que possuem o sacerdócio hoje têm a autoridade para realizar ordenanças como o batismo. Também têm autoridade para dirigir o reino do Senhor na Terra.

A Igreja de Cristo Foi Organizada Novamente

- Que acontecimentos levaram à organização da Igreja na Terra novamente?

Em 6 de abril de 1830, o Salvador dirigiu novamente a organização de Sua Igreja sobre a Terra (ver D&C 20:1). Chama-se a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (ver D&C 115:4). Cristo é o cabeça da Igreja hoje, assim como nos tempos antigos. O Senhor disse que ela é "a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra, com a qual eu, o Senhor, me deleito" (D&C 1:30).

Joseph Smith foi apoiado como Profeta e "primeiro Élder" da Igreja (ver D&C 20:2–4). Mais tarde, foi organizada a Primeira Presidência e ele foi apoiado Presidente. Quando a Igreja foi organizada,

Para o professor: Prestar testemunho convida o Espírito a estar presente. Como parte desta lição, preste testemunho da Restauração e dê a outras pessoas a oportunidade de fazer o mesmo.

estabeleceu-se apenas a estrutura. A organização se desenvolveria à medida que a Igreja continuava a crescer.

A Igreja foi organizada com os mesmos ofícios existentes na Igreja antiga. Aquela organização incluía apóstolos, profetas, setentas, evangelistas (patriarcas), pastores (líderes presidentes), sumos sacerdotes, élderes, bispos, sacerdotes, mestres e diáconos. Esses mesmos ofícios existem na Sua Igreja hoje (ver Regras de Fé 1:6).

Um profeta, sob a direção do Senhor, dirige a Igreja. Esse profeta é também o Presidente da Igreja. Ele possui toda a autoridade necessária para dirigir o trabalho do Senhor na Terra (ver D&C 107:65, 91). Dois conselheiros ajudam o Presidente. Doze Apóstolos, que são testemunhas especiais do nome de Cristo, ensinam o evangelho e governam os assuntos da Igreja em todas as partes do mundo. Outros líderes gerais da Igreja com designações especiais, inclusive o Bispado Presidente e os Quóruns dos Setenta, servem sob a direção da Primeira Presidência e dos Doze.

Os ofícios do Sacerdócio incluem apóstolos, setentas, patriarcas, sumos sacerdotes, bispos, élderes, sacerdotes, mestres e diáconos. Esses são os mesmos ofícios que existiam na Igreja original.

A Igreja cresceu muito mais do que nos dias de Jesus. À medida que vai crescendo, o Senhor revela unidades adicionais de organização dentro da Igreja. Quando a Igreja está completamente organizada em uma área, possui divisões locais chamadas estacas. Um presidente e dois conselheiros presidem cada estaca. A estaca possui 12 sumos conselheiros que ajudam a obra do Senhor na área. Os quóruns do Sacerdócio de Melquisedeque são organizados na estaca sob a direção do presidente da estaca (ver o capítulo 14 deste livro). Cada estaca é dividida em áreas menores chamadas alas. Um bispo e dois conselheiros presidem cada ala.

Nas áreas do mundo onde a Igreja está se desenvolvendo, há distritos, que são semelhantes às estacas. Os distritos são divididos em unidades menores, chamadas ramos, que são semelhantes às alas.

Verdades Importantes Foram Restauradas

- Que verdades importantes foram reveladas novamente com a Restauração da Igreja?

A Igreja hoje ensina os mesmos princípios e realiza as mesmas ordenanças que eram feitas no tempo de Jesus. Os primeiros princípios e ordenanças do evangelho são fé no Senhor Jesus Cristo, arrependimento, batismo por imersão e imposição de mãos para o dom do Espírito Santo (ver Regras de Fé 1:4). Essas verdades preciosas foram recuperadas em sua plenitude quando a Igreja foi restaurada.

Pelo dom e poder de Deus, Joseph Smith traduziu o Livro de Mórmon, que contém as verdades claras e preciosas do evangelho. Seguiram-se muitas outras revelações que foram registradas como escrituras em Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor (ver o capítulo 10 deste livro).

Outras verdades importantes que foram restauradas incluem as seguintes:

1. O Pai Celestial é uma pessoa real, com um corpo tangível e aperfeiçoado de carne e ossos, e Jesus Cristo também. O Espírito Santo é um personagem de espírito.
2. Existimos na vida pré-mortal como filhos espirituais de Deus.
3. O sacerdócio é necessário para administrar as ordenanças do evangelho.
4. Nós seremos punidos por nossos próprios pecados e não pela transgressão de Adão.
5. As crianças não precisam ser batizadas, até que sejam responsáveis por suas ações (oito anos de idade).
6. Existem três reinos de glória nos céus e, por intermédio da graça do Senhor Jesus Cristo, as pessoas serão recompensadas de acordo com suas ações na Terra e os desejos de seu coração.
7. Os relacionamentos familiares podem ser eternos por meio do poder selador do sacerdócio.

8. As ordenanças e convênios são necessários para a salvação e estão ao alcance tanto dos vivos como dos mortos.

• Como essas verdades influenciaram vocês e outras pessoas?

A Igreja de Jesus Cristo Nunca Será Destruída

• Qual é a missão da Igreja?

Desde sua Restauração, em 1830, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem crescido rapidamente em número de membros. Existem membros em quase todos os países do mundo. A Igreja continuará a crescer. Como Cristo disse: "Este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações" (Joseph Smith—Mateus 1:31). A Igreja nunca mais será tirada da Terra. Sua missão é levar a verdade a todas as pessoas. Há milhares de anos, o Senhor disse que Ele "(levantaria) um reino que não (seria) jamais destruído; e este reino não (passaria) a outro povo; (…) mas ele mesmo (subsistiria) para sempre" (Daniel 2:44).

• Como vocês têm ajudado no trabalho do reino de Deus? O que vocês podem fazer para dar continuidade a esse trabalho?

Escrituras Adicionais

• Atos 3:19–21; Apocalipse 14:6; Daniel 2:44–45; Isaías 2:2–4; 2 Néfi 3:6–15 (a Restauração é predita)

• D&C 110; 128:19–21; 133:36–39, 57–58 (a Restauração do evangelho)

• Efésios 2:20 (Jesus Cristo é a pedra angular da Igreja)

• D&C 20:38–67 (deveres dos líderes da Igreja)

• Mateus 24:14 (o evangelho deve ser pregado a todas as nações)

Fé em Jesus Cristo

Capítulo 18

O que É Fé?

Fé no Senhor Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho. É um dom espiritual e ela é necessária para a nossa salvação. O rei Benjamim declarou: "A nenhum desses será concedida salvação, a não ser pelo arrependimento e fé no Senhor Jesus Cristo" (Mosias 3:12).

Fé é uma "esperança nas coisas que se não veem e que são verdadeiras" (Alma 32:21; ver também Hebreus 11:1). Fé é um princípio de ação e poder que motiva nossas atividades diárias.

Será que estudaríamos e aprenderíamos se não acreditássemos que poderíamos adquirir sabedoria e conhecimento? Será que trabalharíamos todos os dias, se não tivéssemos esperança de que, ao fazê-lo, alcançaríamos algo? Será que um lavrador plantaria, se não esperasse colher? Todos os dias agimos com base naquilo que esperamos alcançar, uma vez que não podemos ver o resultado final. Isso é fé (ver Hebreus 11:3).

Muitas histórias das escrituras contam como grandes coisas foram conseguidas por meio da fé.

Pela fé, Noé construiu uma arca e salvou sua família do dilúvio (ver Hebreus 11:7). Moisés separou as águas do Mar Vermelho (ver Hebreus 11:29). Elias invocou fogo dos céus (ver I Reis 18:17–40). Néfi pediu que houvesse fome (ver Helamã 11:3–5), e depois

---

Para o professor: Este capítulo está organizado em quatro seções. Cada seção contém uma pergunta sobre fé. Você pode usar essas perguntas como guia para sua aula. Se a classe puder ser dividida em pequenos grupos de debate, separe os alunos em grupos de quatro. Peça a cada grupo que divida as seções do capítulo entre eles. Depois, peça a cada pessoa que faça o seguinte com a seção que lhe foi designada: (1) Ler a seção. (2) Procurar escrituras que ajudam a responder à pergunta da seção. (3) Pensar em experiências pessoais relacionadas à seção. (4) Relatar aos outros membros do grupo o que achou sobre o que leu.

pediu que a fome terminasse (ver Helamã 11:9–17). O poder da fé acalmou mares, abriu visões e respondeu a orações.

Ao estudarmos cuidadosamente as escrituras, aprenderemos que a fé é uma forte crença sobre a verdade existente dentro da alma, que nos motiva a fazer o bem. Isso nos faz perguntar: Em quem devemos ter fé?

- Pensem em suas atividades diárias. Quais são as coisas que vocês fazem sem que possam ver o resultado final? De que modo a fé os motiva a agir?

Por que Devemos Ter Fé em Jesus Cristo?

Precisamos centralizar nossa fé no Senhor Jesus Cristo.

Ter fé no Senhor Jesus Cristo significa ter tamanha confiança Nele que obedeceremos a qualquer coisa que Ele ordenar. Se colocarmos nossa fé em Cristo, tornando-nos Seus discípulos obedientes, o Pai Celestial perdoará nossos pecados e nos preparará para voltarmos à presença Dele.

O Apóstolo Pedro pregou que "debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos" (Atos 4:12; ver também Mosias 3:17). Jacó ensinou que os homens devem ter "perfeita fé no Santo de Israel [Jesus Cristo], pois do contrário não poderão ser salvos no reino de Deus" (2 Néfi 9:23). Por meio da fé no Salvador e do arrependimento fazemos com que Sua Expiação se torne plenamente eficaz em nossa vida. Pela fé, também podemos receber forças para vencer as tentações (ver Alma 37:33).

Não podemos ter fé em Jesus Cristo sem também ter fé no Pai Celestial. Se tivermos fé Neles, também teremos fé que o Espírito Santo, que Eles nos enviaram, nos ensinará toda a verdade e nos confortará.

- Como a fé em Jesus Cristo nos influencia em nossos chamados na Igreja? Em nosso relacionamento familiar? Em nosso trabalho? Como a fé em Jesus Cristo influencia nossa esperança na vida eterna?

Como Podemos Aumentar Nossa Fé em Jesus Cristo?

Conhecendo as muitas bênçãos provenientes do exercício da fé no Senhor Jesus Cristo, devemos aumentar nossa fé Nele. O Salvador disse: "Se tiverdes fé como um grão de mostarda (…) nada vos será impossível" (Mateus 17:20). Uma semente de mostarda é bem pequena, mas cresce até se tornar uma grande árvore.

Como podemos aumentar nossa fé? Da mesma forma como aumentamos e desenvolvemos outras habilidades. Como desenvolvemos o talento de entalhar na madeira, tecer, pintar, cozinhar, lidar com cerâmica ou tocar um instrumento musical? Estudando, praticando e trabalhando no campo de ação escolhido. Ao fazê-lo, nós progredimos. Assim também é com a fé. Se quisermos aumentar nossa fé em Jesus Cristo, devemos trabalhar para isso. O profeta Alma comparou a palavra de Deus a uma semente que precisa ser nutrida pela fé:

"Mas eis que, se despertardes e exercitardes vossas faculdades, pondo à prova minhas palavras, e exercerdes uma partícula de fé, sim, mesmo que não tenhais mais que o desejo de acreditar, deixai que esse desejo opere em vós, até acreditardes de tal forma que possais dar lugar a uma porção de minhas palavras.

Compararemos a palavra a uma semente. Ora, se derdes lugar em vosso coração para que uma semente seja plantada, eis que, se for uma semente verdadeira, ou seja, uma boa semente, se não a lançardes fora por vossa incredulidade, resistindo ao Espírito do Senhor, eis que ela começará a inchar em vosso peito; e quando tiverdes essa sensação de crescimento, começareis a dizer a vós mesmos: Deve ser uma boa semente, ou melhor, a palavra é boa porque começa a dilatar-me a alma; sim, começa a iluminar-me o entendimento. (…)

Ora, eis que isso não aumentaria a vossa fé?" (Alma 32:27–29).

Dessa forma, podemos aumentar a fé em Deus, agindo de acordo com nosso *desejo* de ter fé Nele.

Podemos também aumentar nossa fé orando ao Pai Celestial a respeito das nossas esperanças, nossos desejos e nossas necessidades

(ver Alma 34:17–26). Não devemos supor, porém, que tudo o que temos de fazer é pedir. As escrituras dizem que "assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma" (Tiago 2:17). A história a seguir fala de um homem cuja fé foi demonstrada por suas obras.

Esse homem desejava estudar as escrituras, mas não sabia ler. O homem, então, orou ao Pai Celestial para ajudá-lo a aprender a ler. Certo dia, uma professora chegou a sua vila e ele pediu que ela o ajudasse. Ele aprendeu o alfabeto, estudou os fonemas e aprendeu a juntar as letras para formar palavras. Logo estava lendo palavras simples. Quanto mais praticava, mais aprendia. Ele agradeceu a Deus por haver mandado a professora e por ajudá-lo a aprender a ler. Aquele homem aumentou sua fé, humildade e seu conhecimento de tal forma que pôde servir como presidente de ramo da Igreja.

O Presidente Spencer W. Kimball explicou: "As obras precisam acompanhar a fé. Quão tolo seria pedir ao Senhor que nos *desse* conhecimento, mas quão sábio seria pedir que o Senhor nos ajudasse a adquirir conhecimento, a estudar de forma construtiva, a pensar claramente e a reter as coisas que aprendemos" (*Faith Precedes the Miracle*, 1972, p. 205; grifo no original).

A fé envolve fazer todo o possível para tornar realidade as coisas pelas quais oramos e esperamos. O Presidente Kimball disse: "Plantamos a semente com fé e logo vemos o milagre do desabrochar. Muitas vezes as pessoas compreendem mal esse processo e tentam revertê-lo". Ele continua explicando que muitos de nós desejamos ter vigor físico, sem guardar as leis de saúde. Queremos prosperidade, sem pagar o dízimo. Queremos estar em comunhão com o Senhor, sem jejuar e orar. Queremos ter chuva na estação certa e paz na Terra, sem guardar o Dia do Senhor como um dia santo e sem guardar os outros mandamentos que Ele nos deu (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, pp. 158–159).

Uma forma importante de aumentar a fé é ouvir e estudar a palavra do Senhor. Ouvimos a palavra do Senhor nas reuniões da

Igreja e a estudamos nas escrituras. "E como nem todos têm fé, buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros palavras de sabedoria; sim, nos melhores livros buscai palavras de sabedoria; procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé" (D&C 88:118).

- Que relação vocês veem entre nossa fé e nossas ações?

Quais São Algumas das Bênçãos que Seguem a Fé?

Pelo dom da fé são realizados milagres, anjos aparecem, são concedidos outros dons do Espírito, recebemos resposta a nossas orações e os homens se tornam filhos de Deus (ver Morôni 7:25–26, 36–37).

"Com a fé vêm os (…) apóstolos, profetas, patriarcas, pastores, mestres, dons, sabedoria, conhecimento, milagres, curas, línguas, interpretação de línguas, etc. Tudo isso surge quando existe fé na Terra, e tudo isso some quando a fé desaparece, pois esses são os efeitos da fé. (…) E aquele que a possui, por intermédio dela obterá todo o conhecimento e a sabedoria de que necessitar, até vir a conhecer a Deus e ao Senhor Jesus Cristo a quem Ele enviou — e a vida eterna é conhecê-Los" (*Lectures on Faith*, 1985, p. 83).

- Quais são algumas das histórias das escrituras nas quais as pessoas se tornaram mais fortes porque tiveram fé em Jesus Cristo? Vocês já viram isso acontecer em sua própria vida?

Escrituras Adicionais

- Hebreus 11; Alma 32 (explicada a natureza da fé)
- Êxodo 14:19–22 (as águas do Mar Vermelho são separadas)
- Gênesis 6–8 (Noé e o dilúvio)
- Mateus 8:5–33 (os enfermos são curados, a tempestade é acalmada, milagres da fé)
- Marcos 5:25–34 (cura pela fé)
- Romanos 10:17 (a fé vem de ouvir a palavra de Deus)

Arrependimento

Capítulo 19

Todos Precisamos Arrepender-nos

• O que é o pecado? Que efeitos nossos pecados têm sobre nós?

A fé em Jesus Cristo conduz naturalmente ao arrependimento. O mundo tem necessitado de arrependimento desde os tempos de Adão até hoje. O Senhor instruiu Adão dizendo: "Portanto ensina a teus filhos que todos os homens, em todos o lugares, devem arrepender-se, ou de maneira alguma herdarão o reino de Deus, porque nenhuma coisa impura pode ali habitar ou habitar em sua presença" (Moisés 6:57).

Viemos à Terra com o propósito de crescer e progredir. Esse é um processo que leva a vida inteira. Durante esse período, todos nós pecamos (ver Romanos 3:23). Todos precisamos arrepender-nos. Algumas vezes pecamos devido à ignorância; outras vezes, devido a fraquezas, e outras ainda devido à desobediência consciente. Na Bíblia, lemos que "na verdade (…) não há homem justo sobre a terra, que faça o bem, e nunca peque" (Eclesiastes 7:20) e que "se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e não há verdade em nós" (I João 1:8).

O que é o pecado? Tiago disse: "Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado" (Tiago 4:17). João descreveu o pecado como sendo "toda a iniquidade" (I João 5:17, ver também I João 3:4). Transgredir a lei é pecar.

Essa é a razão por que o Senhor disse que "todos os homens, em todos os lugares, devem arrepender-se" (Moisés 6:57). Com exceção de Jesus Cristo, que teve uma vida perfeita, todas as outras pessoas que passaram pela Terra pecaram. O Pai Celestial, em Seu grande amor, providenciou para nós esta oportunidade de nos arrependermos de nossos pecados.

Como Libertar-nos de Nossos Pecados pelo Arrependimento

• O que é o arrependimento?

Arrependimento é o meio que nos foi dado para nos libertarmos de nossos pecados e recebermos o perdão por eles. O pecado atrasa o progresso espiritual e pode até pará-lo completamente. O arrependimento torna possível que cresçamos e nos desenvolvamos espiritualmente de novo.

O privilégio de nos arrepender é possível por intermédio da Expiação de Jesus Cristo. De uma forma que nós não entendemos perfeitamente, Jesus pagou pelos nossos pecados. O Presidente Joseph Fielding Smith falou o seguinte sobre o assunto:

"Tenho sofrido dor, vós sofrestes dor, e por vezes ela tem sido bastante forte; mas não consigo compreender uma dor (…) que faça o sangue brotar do corpo como suor. Foi uma coisa terrível, uma coisa espantosa. (…)

Jamais nasceu neste mundo *um homem capaz de resistir ao peso do fardo suportado pelo Filho de Deus, quando Ele arcou com os meus e os vossos pecados,* tornando possível escaparmos deles" (*Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. I, pp. 141–142; grifo no original).

O arrependimento algumas vezes requer grande coragem, muita força, muitas lágrimas, orações incessantes e esforços incansáveis para viver os mandamentos do Senhor.

Princípios do Arrependimento

• Quais são os princípios do arrependimento?

O Presidente Spencer W. Kimball declarou: "Não há *atalhos para o arrependimento*, nenhum caminho privilegiado para o perdão. Todos os homens precisam seguir o mesmo curso, sejam eles ricos ou pobres, com ou sem instrução, altos ou baixos, plebeus ou

Para o professor: Fazer uma lista pode despertar interesse e ajudar os alunos a ficarem atentos. Ao debater os princípios do arrependimento com os alunos ou familiares, você pode pedir a alguém que escreva os princípios no quadro-negro ou em uma grande folha de papel.

nobres, reis ou súditos" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 42; grifo no original).

Precisamos Reconhecer Nossos Pecados

Para arrepender-nos é preciso admitir para nós mesmos que pecamos. Se não fizermos isso, não poderemos nos arrepender.

Alma aconselhou o filho Coriânton, que havia sido infiel em seu chamado missionário e cometido sérios pecados: "Deixes apenas teus pecados te preocuparem, com aquela preocupação que te levará ao arrependimento.(…) Não procures, mesmo nas mínimas coisas, desculpar-te de teus pecados" (Alma 42:29–30). As escrituras nos aconselham a não tentarmos justificar práticas pecaminosas (ver Lucas 16:15–16).

Não podemos esconder nada de nós mesmos ou do Senhor.

Precisamos Sentir Tristeza por Nossos Pecados

Além de reconhecer nossos pecados, precisamos sentir uma tristeza sincera pelo que fizemos de errado. Precisamos sentir que são pecados terríveis. Precisamos querer libertar-nos deles e abandoná-los. As escrituras nos dizem: "Todos aqueles que se humilharem perante Deus e desejarem ser batizados e se apresentarem com o coração quebrantado e o espírito contrito; e (…) que verdadeiramente se arrependeram (…) serão recebidos pelo batismo na sua Igreja" (D&C 20:37).

- Estudem II Coríntios 7:9–10 e Mórmon 2:10–14. De que maneira vocês acham que "a tristeza segundo Deus" difere das expressões de remorso?

Precisamos Abandonar Nossos Pecados

A tristeza sincera deve levar-nos a abandonar (parar de cometer) o pecado. Se roubamos alguma coisa, não roubaremos mais. Se mentimos, não mentiremos mais. Se cometemos adultério, não mais o faremos. O Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith: "Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e abandonará" (D&C 58:43).

Precisamos Confessar Nossos Pecados

A confissão dos pecados é muito importante. O Senhor nos ordenou que fizéssemos isso. A confissão tira um grande peso do pecador. O Senhor prometeu: "Eu, o Senhor, perdoo pecados e sou misericordioso para com aqueles que confessam seus pecados com o coração humilde" (D&C 61:2).

Precisamos confessar todos os nossos pecados a Deus. Além disso, precisamos confessar à devida autoridade do sacerdócio os pecados sérios que podem afetar nossa posição na Igreja, tais como: adultério, fornicação, relações homossexuais, maus-tratos e abuso do cônjuge ou dos filhos e venda ou uso de drogas ilegais. Se pecamos contra alguém, precisamos confessar a quem prejudicamos. Alguns pecados menos sérios envolvem somente nós e o Senhor. Estes podem ser confessados apenas a Deus.

Precisamos Fazer uma Restituição

Parte do arrependimento é fazer uma restituição. Isso significa que, até onde for possível, precisamos transformar em bem qualquer mal que tenhamos cometido. Por exemplo: o ladrão precisa devolver o que roubou. O mentiroso precisa tornar conhecida a verdade. O caluniador que manchou o caráter de uma pessoa precisa esforçar-se por restaurar o bom nome dela. Se fizermos essas coisas, Deus não mencionará nossos pecados quando formos julgados (ver Ezequiel 33:15–16).

Precisamos Perdoar aos Outros

Parte do arrependimento é perdoar aos que pecaram contra nós. O Senhor não nos perdoará, a menos que tenhamos o coração completamente livre de todo o ódio, amargor e os ressentimentos para com outras pessoas (ver 3 Néfi 13:14–15). "Portanto digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior" (D&C 64:9).

Precisamos Guardar os Mandamentos de Deus

Para tornar o arrependimento completo, precisamos guardar os mandamentos do Senhor (ver D&C 1:32). Não nos arrependemos completamente, se não pagamos o dízimo, se não guardamos o Dia do Senhor ou não obedecemos à Palavra de Sabedoria. Não estamos arrependidos se não apoiamos as autoridades da Igreja e não amamos o Senhor e nosso próximo. Se não oramos e não somos bondosos para com os outros, certamente não estamos arrependidos. Quando nos arrependemos, a vida muda.

O Presidente Kimball disse: "Primeiro, a pessoa arrepende-se. Ao terminar essa etapa, deve viver os mandamentos do Senhor a fim de permanecer nessa posição vantajosa que conquistou. Isso é necessário para garantir o perdão completo" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball,* 2006, p. 48).

- Como os ensinamentos desta seção diferem do falso conceito de que o arrependimento é o cumprimento de uma simples lista de passos ou ações rotineiras?

Como o Arrependimento Nos Ajuda

- De que maneira o arrependimento nos ajuda?

Ao nos arrependermos, a Expiação de Jesus Cristo torna-se completamente eficaz em nossa vida e o Senhor perdoa nossos pecados. Tornamo-nos livres das cadeias do pecado e encontramos alegria.

Alma relatou a experiência que teve ao arrepender-se de seu passado pecaminoso da seguinte forma:

"Minha alma estava atribulada no mais alto grau e atormentada por todos os meus pecados.

Sim, lembrei-me de todos os meus pecados e iniquidades, pelos quais me vi atormentado com as penas do inferno; sim, vi que me havia rebelado contra o meu Deus e que não guardara seus santos mandamentos.

(…) Tão grandes haviam sido minhas iniquidades que a simples ideia de entrar na presença de meu Deus atormentava-me a alma com inexprimível horror.

(…) E aconteceu que enquanto eu estava (…) perturbado pela lembrança de tantos pecados, eis que me lembrei também de ter ouvido meu pai profetizar (…) sobre a vinda de um Jesus Cristo, um Filho de Deus, para expiar os pecados do mundo.

Ora, tendo fixado a mente nesse pensamento, clamei em meu coração: Ó Jesus, tu que és Filho de Deus, tem misericórdia de mim (…).

E (…) quando pensei isto, já não me lembrei de minhas dores (…).

E oh! que alegria e que luz maravilhosa contemplei! Sim, minha alma encheu-se de tanta alegria quanta havia sido minha dor.

(…) Nada pode haver tão belo e doce como o foi minha alegria" (Alma 36:12–14, 17–21).

- Como o arrependimento e o perdão proporcionaram alegria a Alma?

O Perigo de Procrastinar Nosso Arrependimento

- Quais são algumas possíveis consequências de procrastinar nosso arrependimento?

Os profetas declararam que "esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus" (Alma 34:32). Precisamos arrepender-nos agora, todos os dias. Quando nos levantamos pela manhã, precisamos examinar-nos para ver se o Espírito de Deus está conosco. À noite, antes de dormir, precisamos rever nossas ações e palavras do dia e pedir ao Senhor que nos ajude a reconhecer as coisas das quais precisamos arrepender-nos. Arrependendo-nos todos os dias e sendo perdoados pelo Senhor, experimentaremos um processo diário de aperfeiçoamento. Como aconteceu com Alma, nossa felicidade e alegria podem ser belas e doces.

Escrituras Adicionais

- Mateus 9:10–13; Lucas 13:3; Ezequiel 18:30 (arrepender-se ou perecer)
- Alma 7:21 (nada impuro pode habitar na presença de Deus)
- II Coríntios 7:9–10 (tristeza segundo Deus)
- Mosias 4:10–12 (passos do arrependimento)
- Isaías 1:18; Mosias 26:28–32 (o arrependimento traz o perdão)
- D&C 58:42 (os pecados não serão lembrados)
- 2 Néfi 9:23 (o arrependimento é necessário para a salvação)
- 2 Néfi 2:21 (arrependimento enquanto na carne)
- D&C 19:15–20 (o Senhor nos ordenou que nos arrependêssemos, para não termos que sofrer como Ele sofreu)

Batismo

Capítulo 20

O Mandamento de Sermos Batizados

• Por que precisamos ser batizados?

Hoje, como nos dias de Jesus, existem certos princípios e ordenanças do evangelho que precisamos aprender e a que precisamos obedecer. Um princípio do evangelho é uma crença ou um ensinamento verdadeiro. Uma ordenança é um rito ou uma cerimônia. Os dois primeiros princípios do evangelho são fé no Senhor Jesus Cristo e arrependimento. O batismo é a primeira ordenança do evangelho. Uma das instruções que o Senhor deu a Seus Apóstolos foi: "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado" (Mateus 28:19–20).

Precisamos Ser Batizados para Remissão de Nossos Pecados

Quando colocamos nossa fé em Cristo e nos arrependemos e somos batizados, nossos pecados são perdoados por meio da Expiação de Jesus Cristo.

Aprendemos nas escrituras que João Batista "[batizou] no deserto, e [pregou] o batismo de arrependimento, para remissão dos pecados" (Marcos 1:4). O Apóstolo Pedro ensinou: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados" (Atos 2:38). Após a conversão de Paulo, Ananias disse a ele: "Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados" (Atos 22:16).

Para o professor: Use as perguntas do início da seção para começar um debate e diga a seus alunos ou familiares que leiam o texto para encontrar mais informações. Utilize as perguntas do final da seção para ajudar seus alunos ou familiares a ponderar e discutir o significado do que leram e a aplicar essas coisas à própria vida.

Precisamos Ser Batizados para que Nos Tornemos Membros da Igreja de Jesus Cristo

"Todos aqueles que se humilharem perante de Deus e desejarem ser batizados (…), que verdadeiramente se arrependeram de todos os seus pecados (…) serão recebidos pelo batismo na sua Igreja" (D&C 20:37).

Precisamos Ser Batizados Antes de Recebermos o Dom do Espírito Santo

O Senhor disse: "Se Te voltares para mim e (…) te arrependeres de todas as tuas transgressões e fores batizado, sim, na água, em nome de meu Filho Unigênito (…) receberás o dom do Espírito Santo" (Moisés 6:52).

Precisamos Ser Batizados para Mostrar Obediência

Jesus Cristo não tinha pecado, mas assim mesmo foi batizado. Disse que Seu batismo era necessário para "cumprir toda a justiça" (Mateus 3:15). O profeta Néfi explicou que o Senhor lhe disse: "Segui-me, pois; e fazei as coisas que me vistes fazer. (…) Com todo o coração, agindo sem hipocrisia e sem dolo diante de Deus, mas com verdadeira intenção, arrependendo-vos de vossos pecados, testemunhando ao Pai que estais dispostos a tomar sobre vós o nome de Cristo pelo batismo" (2 Néfi 31:12–13).

Precisamos Ser Batizados para Entrar no Reino Celestial

Jesus disse: "E os que crerem em mim e forem batizados (…) herdarão o reino de Deus. E os que não crerem em mim e não forem batizados, serão condenados" (3 Néfi 11:33–34). O batismo é a porta através da qual entramos no caminho que leva ao reino celestial (ver 2 Néfi 31:17–18).

A Forma Correta do Batismo

• Como devemos ser batizados?

Existe apenas uma forma correta de batismo. Jesus revelou ao Profeta Joseph Smith que uma pessoa com a autoridade apropriada do sacerdócio para batizar "descerá à água com aquele que se

apresentou para o batismo (…). Então imergirá a pessoa na água e depois sairão da água" (D&C 20:73–74). A imersão é necessária. O Apóstolo Paulo ensinou que ser imergido na água e sair dela simboliza a morte, o sepultamento e a ressurreição. Após o batismo, começamos uma nova vida. Paulo disse:

"Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte?

De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida.

Porque, se fomos plantados juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição" (Romanos 6:3–5).

O batismo por imersão por alguém com autoridade adequada é a única maneira aceitável de ser batizado.

- Por que a autoridade para realizar um batismo é importante?
- De que modo o batismo por imersão se assemelha ao sepultamento e Ressurreição do Salvador?

O Batismo na Idade da Responsabilidade

- Quem deve ser batizado?

Todo indivíduo que faz oito anos de idade e é responsável por suas ações deve ser batizado. Algumas igrejas ensinam que as criancinhas devem ser batizadas. Isso não está de acordo com os ensinamentos do Salvador. Quando Jesus falou das criancinhas, disse: "[das] tais é o reino dos céus" (Mateus 19:14).

O profeta Mórmon disse que batizar criancinhas era um sério escárnio perante o Senhor, pois elas não são capazes de pecar. Da mesma forma, o batismo não é exigido de pessoas mentalmente incapazes de discernir o bem do mal (ver Morôni 8:9–22).

Todas as outras pessoas devem ser batizadas. Precisamos receber a ordenança do batismo e permanecer fiéis ao convênio que fizemos naquele momento.

- O que vocês poderiam dizer a um amigo que acredita que os bebês precisam ser batizados?

Fazemos Convênios Quando Somos Batizados

Muitas escrituras ensinam sobre o batismo. Em uma dessas escrituras, o profeta Alma ensinou que a fé e o arrependimento são passos que nos preparam para o batismo. Ele ensinou que, quando somos batizados, fazemos um convênio com o Senhor. Prometemos fazer certas coisas, e o Senhor, por Sua vez, promete abençoar-nos.

Alma explicou que precisamos desejar ser chamados de povo de Deus. Precisamos estar desejosos de ajudar e consolar uns aos outros. Precisamos ser testemunhas de Deus em todos os momentos, em todas as coisas e em todos os lugares. Se fizermos essas coisas e formos batizados, Deus perdoará nossos pecados. Alma disse o seguinte ao povo que acreditou em seus ensinamentos sobre o evangelho:

"Eis aqui as águas de Mórmon (…); e agora, sendo que desejais entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo, (…) o que vos impede de serdes batizados em nome do Senhor, como um testemunho, perante ele, de que haveis feito convênio com ele de servi-lo e guardar seus mandamentos, para que ele possa derramar seu Espírito com mais abundância sobre vós?" (Mosias 18:8, 10.) O povo bateu palmas de alegria e disse que desejava ser batizado. Alma os batizou nas Águas de Mórmon (ver Mosias 18:7–17).

Alma ensinou que, quando somos batizados, fazemos convênios com o Senhor de:

1. Entrar para o rebanho de Deus;
2. Carregar os fardos uns dos outros;
3. Tornar-nos testemunhas de Deus em todos os momentos e em todos os lugares;
4. Servir a Deus e guardar Seus mandamentos.

Quando somos batizados e guardamos os convênios do batismo, o Senhor nos promete:

1. Perdoar nossos pecados (ver Atos 2:38; D&C 49:13);
2. Derramar Seu Espírito de modo mais abundante sobre nós (ver Mosias 18:10);
3. Dar-nos diariamente a orientação e a ajuda do Espírito Santo (ver Atos 2:38; D&C 20:77);
4. Fazer-nos surgir na Primeira Ressurreição (ver Mosias 18:9);
5. Dar-nos a vida eterna (ver Mosias 18:9).

• O que você acha que significa carregar os fardos uns dos outros? Ser uma testemunha de Deus em todos os momentos e em todos os lugares?

O Batismo Nos Dá um Novo Começo

Com o batismo, começamos uma vida nova. Essa é a razão por que ele é um novo nascimento. Jesus disse que, a menos que nasçamos da água e do Espírito, não poderemos entrar no reino de Deus (ver João 3:3–5). Esse princípio foi claramente explicado a Adão:

"E sendo que haveis nascido no mundo pela água e sangue e espírito que eu fiz e assim vos haveis transformado de pó em alma vivente, do mesmo modo tereis de nascer de novo no reino do céu, da água e do Espírito, sendo limpos por sangue, sim, o sangue de meu Unigênito" (Moisés 6:59).

O Apóstolo Paulo disse que, após o batismo, devemos começar uma vida nova: "Fomos sepultados com ele pelo batismo (…); assim andemos nós também em novidade de vida" (Romanos 6:4). Uma das grandes bênçãos do batismo é que ele nos oferece um novo princípio no caminho para alcançarmos a nossa meta eterna.

• De que modo o batismo foi um novo começo para vocês?

Escrituras Adicionais

- 2 Néfi 31:4–7 (propósito e necessidade do batismo)
- 3 Néfi 11:21–27; D&C 20:72–74 (como realizar um batismo)
- Atos 2:38–39 (batismo para remissão de pecados)
- Morôni 8:8–12; D&C 20:71–72 (o batismo não é exigido das crianças; é requerido de todos os que se arrependem)
- Alma 7:14–16 (ser batizado é ser purificado, entrar num convênio de vida eterna)

O Dom do Espírito Santo

Capítulo 21

O Espírito Santo

No capítulo 7, aprendemos que o Espírito Santo é um membro da Trindade. Ele é um "personagem de espírito" (D&C 130:22). Não possui um corpo de carne e ossos. Sua influência pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Sua missão é prestar testemunho do Pai e do Filho, bem como de toda a verdade. Além disso, o Espírito Santo nos purifica ou santifica, a fim de preparar-nos para habitar na presença de Deus. O Espírito Santo purifica o coração de tal forma que nos faz perder o desejo de praticar o mal.

Há uma diferença entre o Espírito Santo e o *dom* do Espírito Santo. Neste capítulo, vamos aprender o que é o dom do Espírito Santo e como podemos receber esse grande dom de Deus.

O Dom do Espírito Santo

- Qual é a diferença entre o Espírito Santo e o dom do Espírito Santo?

O dom do Espírito Santo é o privilégio dado às pessoas que colocaram sua fé em Jesus Cristo e foram batizadas e confirmadas membros da Igreja de receber a orientação e inspiração contínuas do Espírito Santo.

Joseph Smith disse que cremos no dom do Espírito Santo e que atualmente desfrutamos dele tão amplamente como no tempo dos primeiros Apóstolos. Cremos nesse dom em toda a sua ple-

Para o professor: Você pode convidar os alunos ou familiares a participar de uma ou mais das seguintes atividades: (1) Ler as escrituras adicionais relacionadas no final do capítulo e debater como o Espírito Santo nos ajuda ao longo de nossa jornada mortal. (2) Contar algumas das bênçãos que receberam na vida por terem o dom do Espírito Santo. (3) Debater o que os pais podem fazer para ajudar seus filhos a compreender o dom do Espírito Santo e como o Espírito Santo Se comunica conosco.

nitude, seu poder, sua majestade e glória (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 102–103).

Uma pessoa pode ser guiada temporariamente pelo Espírito Santo, sem receber o dom do Espírito Santo (ver D&C 130:23). Entretanto, essa orientação não será contínua, a menos que a pessoa seja batizada e receba a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo. Lemos em Atos 10 que o centurião Cornélio recebeu inspiração do Espírito Santo para saber que o evangelho de Jesus Cristo era verdadeiro. Cornélio, porém, não recebeu o dom do Espírito Santo até ser batizado. O Profeta Joseph Smith ensinou que, se Cornélio não tivesse recebido o batismo e o dom do Espírito Santo, este o teria deixado (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith,* p. 102).

Hoje, as pessoas que não são membros da Igreja aprendem pelo poder do Espírito Santo que o Livro de Mórmon é verdadeiro (ver Morôni 10:4–5). Mas esse testemunho inicial os deixará, se não receberem o dom do Espírito Santo. Eles não terão a certeza contínua do testemunho, como pode ocorrer com aqueles que possuem o dom do Espírito Santo.

Receber o Dom do Espírito Santo

- O que precisamos fazer para ter a companhia constante do Espírito Santo?

Depois que as pessoas são batizadas, elas são confirmadas como membros da Igreja e recebem o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos. O Senhor disse: "E os que tiverem fé confirmareis na minha Igreja, pela imposição das mãos, e conceder-lhes-ei o dom do Espírito Santo" (D&C 33:15).

Todo élder da Igreja que é digno, quando autorizado, pode conceder o dom do Espírito Santo a outra pessoa. No entanto, não há qualquer garantia de que a pessoa receberá inspiração e orientação do Espírito Santo, apenas porque os élderes lhe impuseram as mãos. Todos devem "receber o Espírito Santo". Isso significa que o Espírito Santo somente será concedido a nós se formos fiéis e desejarmos a ajuda desse mensageiro celestial.

Para sermos dignos de receber a ajuda do Espírito Santo, precisamos esforçar-nos para obedecer aos mandamentos de Deus e manter puros nossos pensamentos e nossas ações.

Reconhecer a Influência do Espírito Santo

O Espírito Santo geralmente Se comunica conosco silenciosamente. Sua influência é frequentemente descrita como uma "voz mansa e delicada" (ver I Reis 19:9–12; Helamã 5:30; D&C 85:6). O Presidente Boyd K. Packer explicou: "O Espírito Santo fala com uma voz que *sentimos* mais do que *ouvimos*. (…) Quando falamos de 'ouvir' os sussurros do Espírito, em geral descrevemos a inspiração espiritual, dizendo: 'Senti que…'". Ele prossegue: "A voz do Espírito fala mansamente, inspirando-nos em relação ao que devemos fazer ou dizer, ou pode advertir-nos ou alertar-nos" (Conference Report, outubro de 1994, p. 77; ou *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 65).

Um dos Maiores Dons de Deus

- Que bênçãos podemos receber por meio do dom do Espírito Santo?

O dom do Espírito Santo é um dos maiores dons que Deus nos concedeu. Por intermédio desse dom, podemos saber que Deus vive, que Jesus é o Cristo e que Sua Igreja foi restaurada na Terra. Além disso, podemos ouvir os sussurros do Espírito Santo mostrando-nos o que devemos fazer (ver 2 Néfi 32:5). O Espírito Santo nos santifica e prepara para entrarmos na presença de Deus. Podemos também desfrutar dos dons do Espírito (ver capítulo 22 deste livro). Esse grande dom do Pai Celestial também pode trazer paz aos corações e entendimento das coisas de Deus (ver I Coríntios 2:9–12).

- Por que o dom do Espírito Santo é uma das maiores dádivas que Deus pode nos conceder?

Escrituras Adicionais

- I Coríntios 3:16–17; D&C 130:22–23 (o Espírito Santo habita com os fiéis)
- Atos 19:1–7 (o dom do Espírito Santo foi concedido antigamente)

- Morôni 8:25–26 (como receber o Espírito Santo)
- Morôni 10:5 (o Espírito Santo testifica sobre a verdade)
- Mosias 5:2 (o Espírito Santo muda o coração)
- Alma 5:54 (o Espírito Santo santifica)

Os Dons do Espírito

Capítulo 22

Os Dons do Espírito

• Que dons espirituais o Senhor nos concede?

Após o batismo, todos recebemos a imposição de mãos para o dom do Espírito Santo. Se formos fiéis, podemos ter conosco Sua influência constante. Por Seu intermédio, todos podemos ser abençoados com certos poderes espirituais chamados dons do Espírito. Esses dons são dados aos que são fiéis a Cristo. "E todos estes dons vêm de Deus, para benefício dos filhos de Deus" (D&C 46:26). Eles nos ajudam a conhecer e a ensinar as verdades do evangelho e a abençoar as pessoas. Eles nos guiam de volta à presença de nosso Pai Celestial. Para usarmos esses dons sabiamente, precisamos saber o que eles são, como desenvolvê-los e como reconhecer as imitações que Satanás faz deles.

As escrituras mencionam muitos dons do Espírito. Esses dons foram dados aos membros da Igreja verdadeira sempre que ela esteve sobre a Terra (ver Marcos 16:16–18). Os dons do Espírito incluem os seguintes:

O Dom das Línguas (D&C 46:24)

Às vezes, há necessidade de comunicarmos o evangelho em uma língua que não conhecemos. Quando isso acontece, o Senhor pode nos abençoar com a capacidade de falar essa língua. Muitos missionários receberam o dom das línguas (ver a gravura deste capítulo). O Élder Alonzo A. Hinckley, por exemplo, foi missionário na Holanda e entendia e falava bem pouco o holandês,

Para o professor: Você pode pedir a cada aluno ou familiar que estude a lista de dons espirituais deste capítulo e escolha dois sobre os quais deseje aprender mais. Como parte da aula, conceda-lhes um tempo para que estudem por conta própria os parágrafos e as escrituras referentes aos dons que escolheram. Depois disso, peça-lhes que compartilhem o que aprenderam.

embora tivesse orado e estudado muito. Quando voltou certo dia a uma casa que já havia visitado antes, uma senhora abriu a porta e falou com ele muito zangada em holandês. Para sua surpresa, ele entendeu cada palavra que ela dizia. O Élder Hinckley sentiu grande desejo de prestar-lhe seu testemunho em holandês, então, começou a falar, e as palavras saíram claramente naquela língua. Quando voltou para mostrar ao seu presidente de missão que podia falar holandês, a capacidade de fazê-lo desapareceu. Muitos membros fiéis da Igreja foram abençoados com o dom das línguas (ver Joseph Fielding Smith, *Answers to Gospel Questions*, comp. por Joseph Fielding Smith Jr., 5 vols., 1957–1966, vol. 2, pp. 32–33).

O Dom de Interpretação de Línguas (D&C 46:25)

Algumas vezes, recebemos esse dom quando não entendemos uma língua e necessitamos receber uma mensagem importante de Deus. Por exemplo, o Presidente David O. McKay teve grande desejo de falar aos santos da Nova Zelândia sem intérprete e disse-lhes que esperava que o Senhor os abençoasse para que o pudessem entender. Ele falou em inglês. Sua mensagem durou cerca de 40 minutos. À medida que falava, via-se pela expressão do rosto das pessoas e por suas lágrimas que elas estavam compreendendo a mensagem (ver *Answers to Gospel Questions*, vol. 2, pp. 30–31).

O Dom de Tradução (D&C 5:4)

Se formos chamados pelos líderes da Igreja para traduzir a palavra do Senhor, podemos receber um dom para traduzir que está além de nossa capacidade natural. Assim como acontece com todos os dons, precisamos viver em retidão, estudar muito e orar para recebê-lo. Quando fazemos essas coisas, o Senhor nos faz sentir um ardor no peito quando a tradução está correta (ver D&C 9:8–9). Joseph Smith possuía o dom de tradução quando traduziu o Livro de Mórmon. Ele só recebia o dom quando estava em sintonia com o Espírito.

O Dom da Sabedoria (D&C 46:17)

Alguns de nós fomos abençoados com a capacidade de entender as pessoas e os princípios do evangelho, conforme se aplicam em nossa vida. As escrituras dizem:

"E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada.

Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte.

Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa" (Tiago 1:5–7).

O Senhor disse: "Não busque riquezas, mas sabedoria, e eis que os mistérios de Deus te serão revelados" (D&C 6:7).

O Dom do Conhecimento (D&C 46:18)

Todos os que se tornam como o Pai Celestial, no final, conhecem todas as coisas. O conhecimento de Deus e de Suas leis é revelado pelo Espírito Santo (ver D&C 121:26). Não podemos ser salvos se ignoramos essas leis (ver D&C 131:6).

O Senhor revelou: "E se nesta vida uma pessoa, por sua diligência e obediência, adquirir mais conhecimento e inteligência do que outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo futuro" (D&C 130:19). O Senhor nos ordenou que aprendêssemos tanto quanto pudéssemos sobre Seu trabalho. Ele deseja que aprendamos sobre o céu, a Terra, o que já aconteceu e o que ainda irá acontecer, coisas de nossa terra e de terras estrangeiras (ver D&C 88:78–79). No entanto, existem aqueles que tentam ganhar conhecimento apenas por seu estudo e não pedem a ajuda do Espírito Santo. São aqueles que estão sempre aprendendo, mas nunca chegam à verdade (ver II Timóteo 3:7). Quando recebemos conhecimento por revelação do Espírito Santo, Seu Espírito nos fala à mente e ao coração (ver D&C 6:15, 22–24; 8:2; 9:7–9).

O Dom de Ensinar Sabedoria e Conhecimento (Morôni 10:9–10)

Algumas pessoas recebem a capacidade especial de explicar e testificar as verdades do evangelho. Esse dom pode ser usado quando damos uma aula e pode ser usado pelos pais para ensinar os filhos. Esse dom também nos ajuda a instruir outras pessoas, para que compreendam o evangelho.

O Dom de Saber que Jesus Cristo É o Filho de Deus (D&C 46:13)

Esse tem sido o dom dos profetas e apóstolos que foram chamados como testemunhas especiais de Jesus Cristo. Entretanto, outras pessoas também recebem esse dom. Todos podem ter um testemunho por meio dos sussurros do Santo Espírito. O Presidente David O. McKay ensinou: "A alguns é dado saber", disse o Senhor em Doutrina e Convênios, "pelo Espírito Santo, que Jesus é o Filho de Deus e que foi crucificado pelos pecados do mundo (ver D&C 46:13). É a esses que me refiro quanto aos que permanecem firmes sobre a rocha da revelação no testemunho que prestam ao mundo" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay*, 2003, p. 181).

O Dom de Acreditar no Testemunho de Outros (D&C 46:14)

Pelo poder do Espírito Santo, podemos saber a verdade de todas as coisas. Se desejamos saber se uma pessoa está falando a verdade, precisamos perguntar a Deus com fé. Se aquilo sobre o que estamos orando for verdadeiro, o Senhor nos fará sentir paz (ver D&C 6:22–23). Dessa forma, podemos saber quando alguém, até mesmo o profeta, recebeu uma revelação. Néfi pediu ao Senhor que o deixasse ver, sentir e saber que o sonho de seu pai era verdadeiro (ver 1 Néfi 10:17–19).

O Dom da Profecia (D&C 46:22)

Aqueles que recebem revelações verdadeiras sobre o passado, o presente ou o futuro possuem o dom da profecia. Os profetas têm esse dom, mas nós também podemos tê-lo para nos ajudar a governar nossa vida (ver I Coríntios 14:39). Podemos receber revelações de Deus para nós mesmos e para nossos chamados, mas nunca para a Igreja ou para os seus líderes. É contrario à ordem

dos céus que uma pessoa receba revelação para alguém que ela não presida. Se temos realmente o dom da profecia, não receberemos nenhuma revelação que não esteja de acordo com o que o Senhor disse nas escrituras.

O Dom da Cura (D&C 46:19–20)

Algumas pessoas têm fé para curar e outras para serem curadas. Todos nós podemos exercitar a fé para sermos curados quando estamos doentes (ver D&C 42:48). Muitos que possuem o sacerdócio têm o dom de curar os doentes. A outros poderá ser dado o conhecimento de como curar doenças.

O Dom de Fazer Milagres (D&C 46:21)

Muitas vezes, o Senhor abençoou Seu povo de formas milagrosas. Quando os pioneiros de Utah fizeram suas primeiras plantações, uma praga de gafanhotos quase as destruiu. Os pioneiros oraram para que o Senhor salvasse suas colheitas e Ele enviou gaivotas para comerem os gafanhotos. Quando precisamos de auxílio e pedimos com fé, se for para nosso bem, o Senhor realizará milagres para nós (ver Mateus 17:20; D&C 24:13–14).

O Dom da Fé (Morôni 10:11)

O irmão de Jarede tinha grande fé e, graças a essa fé, recebeu outros dons. Sua fé era tão grande que o Salvador lhe apareceu (ver Éter 3:9–15). Sem fé, nenhum outro dom pode ser concedido. Morôni promete: "Todo aquele que crer em Cristo, sem de nada duvidar, tudo o que pedir ao Pai, em nome de Cristo, ser-lhe-á concedido" (Mórmon 9:21). Devemos procurar aumentar nossa fé, descobrir nossos dons e usá-los.

Algumas pessoas não têm fé e negam a existência desses dons do Espírito. A esses, Morôni diz:

"E novamente falo a vós, que negais as revelações de Deus e dizeis que elas cessaram, que não há revelações nem profecias nem dons nem curas nem o falar em línguas nem interpretação de línguas;

Eis que eu vos digo que aquele que nega estas coisas não conhece o evangelho de Cristo; sim, não leu as escrituras e, se o fez, não as compreende" (Mórmon 9:7–8).

• Por que o Senhor nos concede dons espirituais?

Podemos Desenvolver Nossos Dons

• Como podemos "[procurar] com zelo os melhores dons? (D&C 46:8.)

O Senhor disse: "Pois a todos não são dados todos os dons; pois há muitos dons e a cada homem é dado um dom pelo Espírito de Deus. A alguns é dado um, a outros é dado outro, para que desse modo todos sejam beneficiados" (D&C 46:11–12).

Para desenvolvermos nossos dons, precisamos descobrir quais são. Fazemos isso orando e jejuando. Precisamos procurar os melhores dons (ver D&C 46:8). Algumas vezes, as bênçãos patriarcais nos dizem quais os dons que recebemos.

Precisamos ser obedientes e fiéis, a fim de recebermos dons. Depois, devemos usá-los para fazer o trabalho do Senhor. Eles não nos são dados para satisfazer nossa curiosidade ou para nos provar qualquer coisa porque carecemos de fé. A respeito dos dons espirituais, o Senhor disse: "Eles são dados em benefício daqueles que me amam e guardam todos os meus mandamentos e daqueles que procuram assim fazer" (D&C 46:9).

• Pensem em alguns dons espirituais que os fortaleceriam pessoalmente ou que os ajudariam a servir o Senhor e outras pessoas. O que vocês farão para buscar esses dons?

Satanás Imita os Dons do Espírito

• Como podemos discernir os dons verdadeiros do Espírito das imitações de Satanás?

Satanás pode imitar os dons de língua, profecia, visões, cura e outros milagres. Moisés teve que competir com as imitações de Satanás na corte do faraó (Êxodo 7:8–22). Ele deseja que acreditemos em seus falsos profetas, falsos curandeiros e falsos fazedores de milagres. Eles podem parecer tão reais para nós que a única

maneira de sabermos se são ou não de Deus é pedindo ao Pai o dom do discernimento. O próprio diabo pode aparecer como um anjo de luz (ver 2 Néfi 9:9).

Satanás deseja cegar-nos, para que não enxerguemos a verdade e deixemos de procurar os verdadeiros dons do Espírito. Médiuns, astrólogos, pessoas que leem a sorte e feiticeiros são inspirados por Satanás, mesmo quando clamam seguir Deus. Suas obras são abomináveis ao Senhor (ver Isaías 47:12–14; Deuteronômio 18:9–10). Devemos evitar toda e qualquer associação com os poderes de Satanás.

Precisamos Ser Cuidadosos com Nossos Dons do Espírito

• Como podemos respeitar a santidade dos dons espirituais?

O Senhor disse: "Dou-lhes, porém, o mandamento de que não se vangloriem destas coisas nem falem delas diante do mundo; pois estas coisas vos são dadas para vosso proveito e salvação" (D&C 84:73). Precisamos lembrar que os dons espirituais são sagrados (ver D&C 6:10).

Em troca desses dons o Senhor pede que "[rendamos] graças a Deus por todas as bênçãos com que [somos] abençoados" (D&C 46:32).

Escrituras Adicionais

• 3 Néfi 29:6–7 (destino daqueles que negam os dons)

• Morôni 10:7–19 (os dons dependem da fé)

• 3 Néfi 26:17; 27:20; D&C 84:64 (um dom concedido no batismo)

• I Coríntios 12 (os dons do Espírito na antiga Igreja de Jesus Cristo)

• D&C 46:9–26 (dons do Espírito na Igreja hoje)

O Sacramento

Capítulo 23

Cristo Instituiu o Sacramento

- O que os emblemas do sacramento ensinam sobre a Expiação de Jesus Cristo?

O Salvador deseja que nos lembremos de Seu grande sacrifício expiatório e que guardemos Seus mandamentos. Para nos ajudar nisso, Ele ordenou que nos reuníssemos com frequência e partilhássemos do sacramento.

O sacramento é uma ordenança sagrada do sacerdócio que ajuda a lembrar-nos da Expiação do Salvador. Durante o sacramento, partilhamos do pão e da água. Fazemos isso em lembrança da carne e do sangue que Cristo deu em sacrifício por nós. Ao partilharmos do sacramento, renovamos convênios sagrados com o Pai Celestial.

Pouco antes de Sua crucificação, Jesus Cristo reuniu Seus Apóstolos em um cenáculo. Ele sabia que logo morreria na cruz. Essa foi a última vez que Ele Se reuniu com esses homens tão amados antes de Sua morte. O Senhor queria que eles sempre se lembrassem Dele, a fim de que permanecessem fortes e fiéis.

Para ajudá-los a fazer isso, Cristo instituiu o sacramento. Partiu o pão em pedaços e o abençoou. Então disse: "Tomai, comei; isto é em lembrança de meu corpo, que dou como resgate por vós" (Tradução de Joseph Smith, Mateus 26:22). A seguir, tomou um copo de vinho, abençoou-o e deu-o aos Apóstolos para que o bebessem, dizendo: "Isto é em lembrança do meu sangue (…) que é derramado por todos os que crerem em meu nome, para a remissão de seus pecados" (Tradução de Joseph Smith, Mateus 26:24; ver também Mateus 26:26–28; Marcos 14:22–24; Lucas 22:15–20).

Depois de Sua Ressurreição, Jesus veio às Américas e ensinou aos nefitas a mesma ordenança (ver 3 Néfi 18:1–11; 20:1–9). Após a

Simon Dewey

Restauração da Igreja nos últimos dias, Jesus novamente ordenou a Seu povo que partilhasse do sacramento em memória Dele, dizendo: "É conveniente que a Igreja se reúna amiúde para partilhar do pão e do vinho, em lembrança do Senhor Jesus" (D&C 20:75).

Como É Administrado o Sacramento

As escrituras explicam exatamente como deve ser administrado o sacramento. Os membros da Igreja se reúnem todos os domingos para adorar e partilhar do sacramento (ver D&C 20:75). O sacramento é administrado por aqueles que possuem a autoridade para tal. Um sacerdote ou um portador do Sacerdócio de Melquisedeque parte o pão em pedaços, ajoelha-se e o abençoa (ver D&C 20:76). Um diácono ou outro portador do sacerdócio distribui o pão do sacramento à congregação. A seguir, o sacerdote ou o portador do Sacerdócio de Melquisedeque abençoa a água que também é distribuída aos membros. Jesus deu vinho aos discípulos quando instituiu o sacramento. Entretanto, numa revelação moderna, Ele disse que não importa o que comemos ou o que bebemos durante o sacramento, desde que nos lembremos Dele (ver D&C 27:2–3). Hoje, os santos dos últimos dias bebem água em vez de vinho.

Jesus revelou as palavras exatas para as duas orações sacramentais. Devemos ouvir atentamente as belas orações e tentar compreender o que estamos prometendo e o que nos está sendo prometido. Esta é a oração usada para abençoar o pão:

"Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu Filho, Jesus Cristo, que abençoes e santifiques este pão para as almas de todos os que partilharem dele, para que o comam em lembrança do corpo de teu Filho e testifiquem a ti, ó Deus, Pai Eterno, que desejam tomar sobre si o nome de teu filho e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu, para que possam ter sempre consigo o seu Espírito. Amém" (D&C 20:77).

Esta é a oração usada para abençoar a água:

"Ó Deus, Pai Eterno, nós te rogamos em nome de teu Filho, Jesus Cristo, que abençoes e santifiques este vinho [*ou esta água*] para as almas de todos os que beberem dele [*ou dela*], para que o façam

em lembrança do sangue de teu Filho, que por eles foi derramado, e testifiquem a ti, ó Deus, Pai Eterno, que sempre se lembram dele, para que possam ter consigo o seu Espírito. Amém" (D&C 20:79).

A ordenança do sacramento é realizada de modo muito simples e reverente.

- Leiam as orações sacramentais atentamente. Pensem no significado de cada frase.

Os Convênios Que Renovamos no Sacramento

- Que convênios renovamos no sacramento? Que bênçãos o Senhor nos promete se cumprirmos esses convênios?

Toda vez que participamos do sacramento, renovamos convênios com o Senhor. Um convênio é uma promessa sagrada entre o Senhor e Seus filhos. Os convênios que fazemos são mencionados claramente nas orações sacramentais. É importante saber quais são esses convênios e o que eles significam.

Fazemos convênio de estar dispostos a tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo. Fazendo isso, mostramos que estamos desejosos de nos identificar com Ele e Sua Igreja. Comprometemo-nos a servi-Lo e a servir nosso semelhante. Prometemos que nunca envergonharemos ou difamaremos esse nome.

Fazemos convênio de sempre nos lembrarmos de Jesus Cristo. Todos os nossos pensamentos, sentimentos e nossas ações serão influenciados por Ele e Sua missão.

Prometemos guardar Seus mandamentos.

Tomamos sobre nós essas obrigações quando somos batizados (ver D&C 20:37; Mosias 18:6–10). Assim, quando tomamos o sacramento, renovamos os convênios que fizemos quando fomos batizados. Jesus nos deu o modelo para participação no sacramento (ver 3 Néfi 18:1–12) e disse que devemos seguir esse modelo, arrependendo-nos de nossos pecados e acreditando em Seu nome, então, receberemos a remissão de nossos pecados (ver Tradução de Joseph Smith, Mateus 26:24).

O Senhor promete que, se guardarmos nossos convênios, teremos sempre o Seu Espírito conosco. Uma pessoa guiada pelo Espírito terá o conhecimento, a fé, o poder e a retidão para ganhar a vida eterna.

- O que podemos fazer para lembrar-nos dessas promessas durante a semana?

Nossa Atitude ao Partilharmos do Sacramento

- Como podemos preparar-nos para tomar o sacramento? Em que podemos pensar durante o sacramento para ajudar-nos a lembrar da Expiação do Salvador?

Antes de tomar o sacramento, precisamos preparar-nos espiritualmente. O Senhor salienta que ninguém deve tomar o sacramento indignamente. Isso significa que precisamos arrepender-nos de nossos pecados antes de tomá-lo. As escrituras dizem: "Se alguém tiver transgredido, que não participe do sacramento até que haja uma reconciliação" (D&C 46:4). O Senhor instruiu Seus doze discípulos nefitas, dizendo: "Não permitireis, sabendo-o, que alguém participe indignamente da minha carne e do meu sangue quando os administrardes. Porque todo aquele que come e bebe da minha carne e do meu sangue indignamente, come e bebe condenação para sua alma" (3 Néfi 18:28–29).

Durante o serviço sacramental, precisamos tirar da mente todos os pensamentos mundanos. Devemos ficar em espírito de oração, ser reverentes, pensar na Expiação do Salvador e ser gratos por ela. Devemos também examinar nossa vida, procurar meios de melhorá-la e renovar nossa determinação de guardar os mandamentos.

Não precisamos ser perfeitos antes de partilhar do sacramento, mas precisamos ter o espírito de arrependimento no coração. A atitude com que partilhamos do sacramento influencia a experiência que temos naquele momento. Se tomarmos o sacramento com um coração puro, receberemos as bênçãos prometidas pelo Senhor.

Para o professor: Se muitos de seus alunos forem pais, você pode pedir-lhes que compartilhem sugestões sobre como podem ajudar seus filhos a se prepararem para tomar o sacramento reverentemente.

- Por que vocês acham que tomar dignamente o sacramento aumenta nossa força espiritual?

Escrituras Adicionais

- I Coríntios 11:27–29 (tomar o sacramento dignamente)
- João 4:5–14 (Jesus é a Água Viva)
- João 6:30–35 (Jesus é o Pão da Vida)

O Dia do Senhor

Capítulo 24

O Significado do Dia do Senhor

• O que é o Dia do Senhor?

"Lembra-te do dia do sábado, para o santificar" (Êxodo 20:8; ver também D&C 68:29).

A origem do termo "Dia do Senhor" vem da palavra hebraica *Sabbath*, que significa *descanso.* Antes da Ressurreição de Jesus Cristo, o Sabbath comemorava o dia de descanso de Deus após Ele haver terminado a Criação. Era um sinal do convênio entre Ele e Seu povo. Lemos no livro de Gênesis que Deus criou os céus e a terra em seis períodos de tempo que Ele chamou de dias: "E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou" (Gênesis 2:2–3). Atualmente, o Dia do Senhor comemora também a Ressurreição de Jesus Cristo.

O Sabbath (Dia do Senhor) ocorre a cada sétimo dia. É um dia santo ordenado por Deus para descansarmos dos labores diários e adorá-Lo.

O Propósito do Dia do Senhor

• Como vocês explicariam o propósito do Dia do Senhor para alguém que não conhecesse nada a esse respeito?

Jesus ensinou que o Dia do Senhor foi feito para beneficiar o homem (ver Marcos 2:27). O propósito do Dia do Senhor é dar-nos um dia da semana no qual direcionamos os pensamentos e as ações para Deus. Não é apenas um dia para descansar do trabalho. É um dia sagrado que deve ser passado em adoração e reverência. Ao descansarmos das atividades diárias usuais, ficamos com a mente livre para ponderar sobre assuntos espirituais. Nesse dia, precisamos renovar

nossos convênios com o Senhor e alimentar a alma com as coisas do Espírito.

- Pensem no que vocês podem fazer para manter o propósito do Dia do Senhor em mente, ao prepararem-se para esse dia todas as semanas.

A História do Dia do Senhor

No princípio, Deus consagrou o sétimo dia como um dia de descanso (ver Gênesis 2:2–3). Desde os dias mais antigos, a tradição de um sétimo dia sagrado tem sido preservada entre vários povos da Terra. Deus renovou com os israelitas um mandamento concernente a esse dia, dizendo: "Lembra-te do dia do sábado, para o santificar" (Êxodo 20:8). A santificação do Dia do Senhor também era um sinal de que os israelitas eram o Seu povo do convênio (ver Êxodo 31:12–13, 16; Isaías 56:1–8; Jeremias 17:19–27).

No entanto, alguns líderes judeus criaram muitas regras desnecessárias sobre o Dia do Senhor. Decidiram a distância que as pessoas podiam andar, o tipo de nós que podiam ser dados, etc. Quando certos líderes judeus criticaram Jesus Cristo por curar os doentes no Dia do Senhor, Jesus lembrou-lhes que o Sábado fora feito para o benefício do homem.

Os nefitas também observavam o Dia do Senhor, de acordo com os mandamentos de Deus (ver Jarom 1:5).

Nos tempos modernos, o Senhor repetiu o mandamento de que precisamos lembrar-nos do Dia do Senhor e santificá-lo (ver D&C 68:29).

O Dia do Senhor

- Por que o Dia do Senhor foi mudado do sétimo para o primeiro dia da semana?

Até a Ressurreição de Jesus Cristo, Ele e Seus discípulos guardaram o sétimo dia como o dia santo. Após a Ressurreição, o domingo passou a ser santificado e considerado o Dia do Senhor, em lembrança de Sua Ressurreição naquele dia (ver Atos 20:7; I Coríntios 16:2). Daquela época em diante, os seguidores de Jesus passaram a

guardar o primeiro dia da semana como o Dia do Senhor. Nos dois casos, havia seis dias de trabalho e um para descanso e devoção.

Em nossa época, o Senhor nos deu um mandamento direto de que nós também precisamos honrar o domingo como o Dia do Senhor (ver D&C 59:12).

- Como a lembrança da Ressurreição influencia nossa adoração no Dia do Senhor?

Como Santificar o Dia do Senhor

- O que significa santificar o Dia do Senhor?

Primeiro, o Senhor nos pede que santifiquemos o Seu dia. Em uma revelação dada a Joseph Smith em 1831, o Senhor ordenou aos santos que fossem à casa de oração e oferecessem os seus sacramentos, que descansassem de seus labores e prestassem suas devoções ao Altíssimo (ver D&C 59:9–12).

Segundo, Ele nos pede que descansemos dos afazeres diários. Isso significa que não devemos fazer nenhum trabalho que nos impeça de dedicar total atenção às coisas espirituais. O Senhor disse aos israelitas: "Não farás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal" (Êxodo 20:10). Nossos profetas dizem que não devemos fazer compras, caçar, pescar, ir a jogos ou participar de quaisquer atividades semelhantes nesse dia.

O Presidente Spencer W. Kimball advertiu-nos, porém, que se passarmos o Dia do Senhor simplesmente não fazendo nada, não o estaremos santificando. Esse dia requer pensamentos e atos construtivos (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 189).

Que tipo de coisas *podemos* fazer no Dia do Senhor? O profeta Isaías sugeriu que precisamos deixar de lado nosso próprio prazer e "[chamar] ao sábado deleitoso, e o santo dia do Senhor, digno de honra" (Isaías 58:13).

Para o professor: Você pode ajudar os alunos ou familiares a pensar mais profundamente a respeito de uma pergunta, dando-lhes tempo para ponderar. Depois que tiverem ponderado o suficiente, peça que respondam.

Devemos pensar em coisas justas que podemos fazer no Dia do Senhor. Por exemplo: podemos santificar o Dia do Senhor indo às reuniões da Igreja, lendo as escrituras e as palavras dos líderes da Igreja, visitando os doentes, idosos e entes queridos, ouvindo música inspiradora e cantando hinos, orando ao Pai Celestial com louvor e gratidão, servindo na Igreja, preparando registros de história da família e história pessoal, contando histórias que promovam a fé, prestando testemunho a nossos familiares e compartilhando experiências espirituais com eles, escrevendo cartas para missionários e entes queridos, jejuando com um propósito e compartilhando nosso tempo com os filhos e outras pessoas de nossa casa.

Ao decidir que outras atividades poderíamos realizar no domingo, precisamos perguntar a nós mesmos: Isso vai-me inspirar e elevar? Isso mostra respeito pelo Senhor? Isso direciona meus pensamentos a Ele?

Haverá ocasiões em que teremos de trabalhar no Dia do Senhor. Precisamos evitar isso sempre que possível, mas quando for absolutamente necessário, ainda assim, devemos nos empenhar em manter o espírito de adoração no domingo.

- Pensem em algo que vocês podem fazer para melhorar seu empenho de santificar o Dia do Senhor. Se tiverem filhos ou netos, pensem em algo que possam fazer para ajudá-los a compreender o significado do Dia do Senhor.

Bênçãos pela Obediência ao Mandamento de Guardar o Dia do Senhor

- Quais são algumas das bênçãos que recebemos por santificar o Dia do Senhor?

Se guardarmos o Dia do Senhor, poderemos receber grandes bênçãos materiais e espirituais. O Senhor disse que, se guardarmos o Seu dia com ação de graças e coração jubiloso, teremos muita alegria. Ele prometeu:

"A plenitude da Terra será vossa, (…) [seja] para alimento ou para vestuário ou para casas ou para estábulos ou para pomares ou para hortas ou para vinhas.

Sim, todas as coisas que provêm da terra, em sua estação, são feitas para o benefício e uso do homem, tanto para agradar aos olhos como para alegrar o coração.

Sim, para servir de alimento e para vestuário, para o paladar e o olfato, para fortalecer o corpo e avivar a alma" (D&C 59:16–19).

Escrituras Adicionais

- Êxodo 31:16–17 (o Dia do Senhor é um convênio perpétuo entre o Senhor e Seu povo)
- Mosias 13:16–19; 18:23; Êxodo 35:1–3; Levítico 26:2–4, 6, 12 (santificar o Dia do Senhor)
- Lucas 6:1–11 (é lícito praticar o bem no Dia do Senhor)
- Lucas 13:11–17; João 5:1–18 (o exemplo de Jesus de fazer o bem no Dia do Senhor)

Jejum

Capítulo 25

Como Jejuar de Maneira Correta

- O que podemos fazer para tornar o jejum uma experiência deleitosa?

Desde os tempos de Adão, o povo de Deus jejua para tentar aproximar-se mais Dele e adorá-Lo. Jesus mostrou a importância do jejum por Seu próprio exemplo (ver Lucas 4:1–4). Por meio de revelação moderna, sabemos que o Senhor ainda espera que Seu povo jejue e ore frequentemente (ver D&C 88:76).

Jejuar significa não comer nem beber. Jejuar de vez em quando faz bem para o corpo e ajuda a mente a ficar mais ativa.

O Salvador nos ensinou que o jejum com propósito é mais do que apenas ficar sem comer e beber. Precisamos concentrar-nos também em assuntos espirituais.

Devemos Orar Quando Jejuamos

A oração é uma parte necessária do jejum. Nas escrituras, as referências ao jejum mencionam sempre a oração. Nosso jejum deve sempre ser acompanhado de oração sincera, e também devemos iniciar e encerrar o jejum com uma oração.

Devemos Jejuar com um Propósito

O jejum pode ter muitos propósitos. Podemos sobrepujar fraquezas e problemas com jejum e oração. Algumas vezes, podemos jejuar e orar pedindo ajuda e orientação para outras pessoas, como um membro da família que esteja doente e necessite de uma bênção (ver Mosias 27:22–23). Por intermédio do jejum, podemos saber a

Para o professor: Você pode separar os alunos ou familiares em grupos de duas a quatro pessoas e dar a cada grupo a oportunidade de discutir maneiras de tornar o jejum uma experiência deleitosa. Depois, trabalhe em conjunto para criar uma lista de ideias no quadro-negro ou em uma folha grande de papel.

verdade das coisas como fez o profeta Alma no Livro de Mórmon, quando disse: "Jejuei e orei durante muitos dias, a fim de saber estas coisas por mim mesmo. E agora sei por mim mesmo que são verdadeiras, porque o Senhor Deus mas revelou por seu Santo Espírito" (Alma 5:46).

Podemos jejuar para ajudar as pessoas a aceitarem a verdade. O jejum pode dar-nos consolo em momentos de tristeza e luto (ver Alma 28:4–6). O jejum ajuda-nos a tornar-nos mais humildes e a sentir-nos mais próximos do Pai Celestial (ver Helamã 3:35).

O propósito do jejum não deve ser o de impressionar as pessoas. O Senhor aconselhou:

"E, quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram os seus rostos, para que aos homens pareça que jejuam.

Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão.

Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto, para não pareceres aos homens que jejuas" (Mateus 6:16–18).

Devemos manter o semblante alegre quando jejuamos, e não alardear aos outros que estamos em jejum.

• Como nossa atitude influencia nossa experiência ao jejuarmos?

O Dia de Jejum

Um domingo por mês, os santos dos últimos dias observam um dia de jejum. Nessa ocasião, não comemos nem bebemos por duas refeições consecutivas. Se jantarmos no sábado, não comeremos nem beberemos até o jantar de domingo à noite.

Todos os membros da Igreja que estiverem fisicamente aptos devem jejuar. Devemos encorajar nossos filhos a jejuar após haverem sido batizados, mas nunca forçá-los. O dia de jejum é um dia especial para nos humilharmos perante o Senhor em jejum e oração. É um dia de oração em que pedimos perdão por nossos pecados, pedimos forças para sobrepujar nossas faltas e perdoar aos outros.

No domingo de jejum, os membros da Igreja se reúnem e participam do sacramento, fortalecendo-se uns aos outros e prestando testemunho na reunião de jejum e testemunhos.

- De que modo vocês se beneficiaram por compartilhar seu testemunho na reunião de jejum e testemunhos? De que modo vocês se beneficiaram ao ouvir outras pessoas prestarem o testemunho delas?

Ofertas de Jejum

- Por que fazemos ofertas de jejum?

Ao jejuarmos todo mês, o Senhor pede que ajudemos os necessitados. Uma maneira de fazê-lo é entregar à devida autoridade do sacerdócio o dinheiro que teríamos gasto nas duas refeições que não ingerimos. Devemos doar o mais generosamente possível. Por meio das ofertas de jejum, tornamo-nos sócios do Senhor em cuidar das necessidades de nossos irmãos menos afortunados.

Somos Abençoados Quando Jejuamos

- Que bênçãos podemos receber quando jejuamos da maneira adequada?

Isaías, um profeta do Velho Testamento, escreveu a respeito das extraordinárias promessas reservadas àqueles que jejuam e ajudam os necessitados, tais como paz, mais saúde e orientação espiritual. Isaías nos fala das bênçãos que recebemos quando jejuamos: "Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda. Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui" (Isaías 58:8–9).

O jejum melhora a nossa vida e nos dá força adicional, além de ajudar-nos a viver outros princípios do evangelho, por aproximar-nos do Senhor.

O Jejum Nos Ensina o Autocontrole

O jejum nos ajuda a adquirir força de caráter. Quando jejuamos da maneira certa, aprendemos a controlar nossos apetites e nossas

paixões. Tornamo-nos um pouco mais fortes por provarmos a nós mesmos que temos autocontrole. Se ensinarmos nossos filhos a jejuar, eles desenvolverão a força espiritual para sobrepujar maiores tentações mais tarde.

O Jejum Dá-nos Poder Espiritual

Quando jejuamos fervorosamente e da maneira correta, desenvolvemos fé e, com essa fé, temos mais poder espiritual. Por exemplo, Alma (um profeta do Livro de Mórmon) narra a história do seu reencontro com os filhos de Mosias muitos anos após a milagrosa conversão deles. Alma sentiu grande alegria quando soube que eles haviam se fortalecido na fé e desenvolvido grande força espiritual. Eles adquiriram essa força porque "haviam-se devotado a muita oração e jejum; por isso tinham o espírito de profecia e o espírito de revelação" (Alma 17:3).

Os filhos de Mosias estavam pregando aos lamanitas havia 14 anos. Por terem jejuado e orado, o Espírito do Senhor aumentou o poder de suas palavras. Isso lhes trouxe grande sucesso na obra missionária (ver Alma 17:4).

O Salvador disse a quem jejua da forma correta: "Teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente" (Mateus 6:18).

- De que modo o jejum aumenta nossa capacidade espiritual de resistir às tentações? De receber revelações? De agir corretamente?

Escrituras Adicionais

- Lucas 2:37; Alma 45:1 (adoração a Deus por meio do jejum)
- Isaías 58:3–11 (o jejum adequado)
- Mosias 27:19, 23 (jejuar pelos enfermos)
- 3 Néfi 27:1–3; Êxodo 34:27–28 (jejum para receber revelação e testemunho)
- Alma 6:6; 17:9 (jejum pelos que não conhecem Deus)
- Atos 13:2–3 (jejum para escolher líderes da Igreja)
- Mosias 4:26 (conservar a remissão de nossos pecados ao ajudar os necessitados)

Sacrifício

Capítulo 26

O Significado do Sacrifício

Sacrifício significa dar ao Senhor qualquer coisa que Ele requeira de nós em termos de tempo, bens terrenos e disposição para levar avante a Sua obra. O Senhor ordenou: "Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça" (Mateus 6:33). Nosso desejo de sacrificar é uma indicação de nossa devoção a Deus. As pessoas sempre são testadas para ver se colocarão as coisas de Deus em primeiro lugar na vida.

- Por que é importante sacrificar quando o Senhor pede, sem esperar nada em troca?

A Lei do Sacrifício Era Praticada na Antiguidade

- Qual era o significado do sacrifício realizado pelo povo do convênio do Senhor no passado?

Da época de Adão e Eva até a época de Jesus Cristo, o povo do Senhor praticou a lei do sacrifício. Era ordenado ao povo que oferecesse em sacrifício os primogênitos de seus rebanhos. Esses animais deviam ser perfeitos, sem manchas. A ordenança foi dada para lembrar ao povo que Jesus Cristo, o Primogênito do Pai, viria ao mundo. Ele seria perfeito de todas as formas e Se ofereceria como sacrifício pelos nossos pecados (ver Moisés 5:5–8).

Jesus realmente veio e ofereceu-Se como sacrifício, exatamente como havia sido ensinado que Ele faria. Devido a esse sacrifício, todos serão salvos da morte física pela Ressurreição, e todos poderão ser salvos dos seus pecados pela fé em Jesus Cristo (ver o capítulo 12 deste livro).

Para o professor: Não é preciso apresentar todo o material contido em cada capítulo. Ao preparar-se em espírito de oração para ensinar, busque a orientação do Espírito Santo para saber que partes do capítulo deve incluir na lição e que perguntas deve utilizar.

O sacrifício expiatório de Cristo marcou o fim dos sacrifícios de sangue, que foram substituídos pela ordenança do sacramento. A ordenança do sacramento foi dada para lembrar-nos do grande sacrifício do Salvador. Devemos participar do sacramento com frequência. Os emblemas do pão e da água nos lembram do corpo de Cristo e do sangue que Ele derramou por nós (ver o capítulo 23 deste livro).

• Por que a Expiação é considerada o grande e último sacrifício?

Ainda Precisamos Sacrificar

• Como observamos a lei do sacrifício hoje em dia?

Embora o sacrifício por derramamento de sangue tenha terminado, o Senhor ainda nos pede que sacrifiquemos. Mas agora Ele exige um tipo diferente de oferta, como lemos na seguinte escritura: "E vós não me oferecereis mais derramamento de sangue; (…) vossos sacrifícios e holocaustos cessarão (…). E oferecer-me-eis como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito" (3 Néfi 9:19–20). "Um coração quebrantado e um espírito contrito" significa que ofereceremos profunda tristeza por nossos pecados, humilhando-nos e arrependendo-nos.

Devemos Estar Prontos para Sacrificar Tudo o que Temos ao Senhor

• Por que as pessoas se dispõem a fazer sacrifícios?

O Apóstolo Paulo escreveu que devemos tornar-nos sacrifícios vivos, santos e aceitáveis a Deus (ver Romanos 12:1).

Se quisermos tornar-nos um sacrifício vivo, devemos estar prontos a dar tudo o que temos para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias a fim de edificar o reino de Deus na Terra e esforçar-nos para estabelecer Sião (ver 1 Néfi 13:37).

Um jovem príncipe perguntou ao Salvador: "Que hei de fazer para herdar a vida eterna?" Jesus respondeu: "Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe". E o príncipe disse: "Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade". Quando Jesus ouviu isto, disse: "Ainda te falta uma coisa; vende tudo quanto

tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; vem, e segue-me". Quando o príncipe ouviu isso, ficou triste porque era muito rico e tinha colocado o coração nas riquezas (ver Lucas 18:18–23; ver também a gravura deste capítulo).

O jovem príncipe era um bom homem mas, quando foi testado, não se dispôs a sacrificar seus bens terrenos. Por outro lado, os discípulos do Senhor, Pedro e André, estavam prontos a sacrificar tudo pelo reino de Deus. Quando Jesus lhes disse: "Vinde após mim, (…) eles, deixando logo as redes, seguiram-no" (Mateus 4:19–20).

Assim como os discípulos, podemos oferecer nossas atividades diárias como um sacrifício ao Senhor. Podemos dizer: "Seja feita a tua vontade". Abraão fez isso. Ele viveu na Terra antes de Cristo, nos dias em que eram exigidos sacrifícios e holocaustos. Como um teste para a fé de Abraão, o Senhor ordenou que ele oferecesse o filho Isaque como sacrifício. Isaque era o único filho de Abraão e Sara. O mandamento de oferecê-lo como sacrifício foi extremamente doloroso para Abraão.

Não obstante, ele e Isaque fizeram a longa jornada até o Monte Moriá onde o sacrifício deveria ser realizado. Viajaram por três dias. Imaginem os pensamentos de Abraão e a dor que sentia no coração. Seu filho deveria ser sacrificado ao Senhor. Quando chegaram ao Monte Moriá, Isaque carregou a lenha, e Abraão, o fogo e a faca ao local onde deviam construir o altar. Isaque disse: "Meu pai (…) eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?" Abraão respondeu: "Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho". Então, Abrão construiu um altar e arrumou a lenha nele. Amarrou Isaque e o colocou sobre a lenha. Pegou então a faca para matar Isaque. Naquele momento, um anjo do Senhor o impediu, dizendo: "Abraão (…) porquanto agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único filho" (ver Gênesis 22:1–14).

Abraão deve ter-se enchido de alegria quando não lhe foi mais exigido que sacrificasse seu filho. Porém, ele amava tanto o Senhor, que estava disposto a fazer tudo o que Ele lhe ordenasse.

- Que exemplos de sacrifício vocês já observaram na vida das pessoas que conhecem? Que exemplos de sacrifício vocês já viram

na vida de seus antepassados? Na vida dos primeiros membros da Igreja? Na vida das pessoas mencionadas nas escrituras? O que aprenderam com esses exemplos?

O Sacrifício Nos Prepara para Vivermos na Presença de Deus

Apenas por intermédio do sacrifício podemos tornar-nos dignos de viver na presença de Deus e ter vida eterna. Muitos que viveram antes de nós sacrificaram tudo o que possuíam. Precisamos estar dispostos a fazer o mesmo, se desejamos usufruir das ricas recompensas que eles têm hoje.

É possível que não seja exigido que sacrifiquemos tudo o que possuímos. Mas, como Abraão, precisamos estar prontos a sacrificar tudo para nos tornar dignos de viver na presença do Senhor.

O povo do Senhor sempre sacrificou muito e de diferentes maneiras. Alguns suportaram aflições e escárnio por causa do evangelho. Alguns novos conversos foram deserdados da família. Amigos de longa data afastaram-se. Alguns perderam o emprego, e outros, a vida. Mas o Senhor sabe de nossos sacrifícios e prometeu: "E todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou terras, por amor de meu nome, receberá cem vezes tanto, e herdará a vida eterna" (Mateus 19:29).

À medida que nosso testemunho do evangelho cresce, tornamo-nos capazes oferecer sacrifícios cada vez maiores ao Senhor. Observem os sacrifícios feitos nos exemplos verídicos a seguir:

Um membro da Igreja na Alemanha guardou o dízimo por anos até que alguém com autoridade do sacerdócio pudesse ir até lá para recebê-lo.

Uma professora visitante da Sociedade de Socorro serviu por 30 anos sem deixar de cumprir uma designação sequer.

Um grupo de santos da África do Sul viajou três dias em pé, para poder ver e ouvir o profeta do Senhor.

Numa conferência de área no México, alguns membros da Igreja dormiram no chão e jejuaram durante os dias da conferência, pois

haviam usado todo o dinheiro no transporte e não tinham com o que comprar comida ou pagar hospedagem.

Uma família vendeu seu carro para conseguir dinheiro e contribuir para o fundo de construção de um templo.

Outra família vendeu a casa para conseguir dinheiro para ir ao templo.

Muitos santos dos últimos dias fiéis têm pouco para a própria subsistência, mas, ainda assim, pagam dízimos e ofertas.

Um irmão sacrificou o emprego porque se recusou a trabalhar aos domingos.

Em um ramo, os jovens ofereceram-se para cuidar das crianças enquanto os pais ajudavam a construir a capela.

Rapazes e moças deixam ou adiam bons empregos e oportunidades educacionais e esportivas para servir como missionários.

Muitos outros exemplos poderiam ser citados a respeito de pessoas que se sacrificaram pelo Senhor. Entretanto, um lugar no reino do Pai Celestial vale qualquer sacrifício que tenhamos que fazer quanto ao nosso tempo, nossos talentos, nossa energia, nosso dinheiro e também nossa vida. Fazendo sacrifícios, podemos obter de Deus a certeza de que somos aceitáveis a Ele (ver D&C 97:8).

- Por que vocês acham que nossa disposição em sacrificar-nos está relacionada a quanto estamos preparados para viver na presença de Deus?

Escrituras Adicionais

- Lucas 12:16–34 (o tesouro está onde está o coração)
- Lucas 9:57–62 (sacrifício para ser merecedor do reino)
- D&C 64:23; 97:12 (hoje é um dia de sacrifício)
- D&C 98:13–15 (os que perdem a vida pelo Senhor, encontram-na)
- Alma 24 (o povo de Amon preferiu sacrificar a vida a quebrar seu juramento ao Senhor)

Trabalho e Responsabilidade Pessoal

Capítulo 27

O Trabalho É um Princípio Eterno

- Que experiências vocês tiveram que lhes mostraram a importância do trabalho?

O Pai Celestial e Jesus Cristo mostraram-nos por Seus exemplos e ensinamentos que o trabalho é importante no céu e na Terra. Deus trabalhou para criar os céus e a Terra. Fez os mares juntarem-se em um lugar, fazendo aparecer a porção seca. Fez a relva, as ervas e as árvores crescerem no solo. Criou o sol, a lua, as estrelas e toda a criatura viva do mar ou da terra. Depois, colocou Adão e Eva na Terra para cuidar dela e ter domínio sobre todos os seres vivos (ver Gênesis 1:1–28).

Jesus disse: "Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também" (João 5:17). Disse ainda: "Convém que eu faça as obras daquele que me enviou" (João 9:4).

Recebemos o Mandamento de Trabalhar

O trabalho tem sido o meio de vida na Terra desde que Adão e Eva deixaram o Jardim do Éden. O Senhor disse a Adão: "No suor do teu rosto comerás o teu pão" (Gênesis 3:19). Adão e Eva trabalharam nos campos para conseguirem seu próprio sustento e o de seus filhos (ver Moisés 5:1).

O Senhor disse ao povo de Israel: "Seis dias trabalharás" (Êxodo 20:9).

Para o professor: Procure ajudar os alunos ou familiares a participarem da aula. As pessoas podem ajudar colocando as cadeiras, fazendo a primeira ou a última oração, escrevendo no quadro-negro, lendo escrituras em voz alta, respondendo a perguntas, prestando testemunho ou fazendo um resumo da aula.

No começo da Igreja restaurada, o Senhor disse aos santos dos últimos dias: "Eu, o Senhor, não estou satisfeito com os habitantes de Sião, porque há ociosos entre eles" (D&C 68:31).

Um profeta de Deus afirmou: "O trabalho deve voltar a ser enaltecido como o princípio governante da vida dos membros de nossa Igreja" (Heber J. Grant, *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant*, 2002, p. 115).

Responsabilidade Familiar

- Quais são algumas das responsabilidades que pais, mães e filhos têm para manter um lar? O que os membros da família podem fazer para ajudar no trabalho?

Os pais trabalham juntos para prover o bem-estar físico, espiritual e emocional da família. Eles nunca devem esperar que alguém cumpra essa responsabilidade por eles. O Apóstolo Paulo escreveu: "Se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé" (I Timóteo 5:8).

Os casais devem buscar inspiração do Senhor e seguir o conselho dos profetas ao definirem as responsabilidades individuais. Criar um lar onde os princípios do evangelho sejam ensinados diariamente e onde haja amor e ordem é tão importante quanto prover as necessidades básicas de alimento e vestuário.

As crianças devem fazer sua parte nas tarefas da casa. É necessário que elas tenham designações de trabalho que se ajustem a sua capacidade. Precisam ser elogiadas por seu sucesso. Atitudes positivas no trabalho, bons hábitos e uma boa formação são desenvolvidos por meio de experiências bem-sucedidas no lar.

Às vezes as pessoas passam por dificuldades ao tentar prover o sustento da família. Uma doença crônica, a perda de um cônjuge ou a vinda dos pais idosos para morar com a família são coisas que aumentam as responsabilidades no lar. O Pai Celestial não Se esquece das famílias nessas situações e dá-lhes a força necessária para realizarem seus deveres. Ele sempre as abençoará se pedirem com fé.

Podemos Apreciar Nosso Trabalho

• Como nossa atitude afeta nosso trabalho?

Para algumas pessoas, o trabalho é entediante. Para outras, é uma parte maravilhosa da vida. Uma das maneiras de apreciar os maiores benefícios da vida é aprender a amar o trabalho.

Nem todos podem escolher o tipo de trabalho que fazem. Alguns trabalham longas horas e mal conseguem satisfazer as necessidades básicas. É difícil apreciar um trabalho assim. No entanto, as pessoas mais felizes são aquelas que aprenderam a apreciar seu trabalho, seja ele qual for.

Podemos ajudar-nos uns aos outros no trabalho. O fardo mais pesado torna-se mais leve quando alguém nos ajuda a carregá-lo.

Nossa atitude para com o trabalho é muito importante. A história a seguir mostra como um homem olhava para além do seu trabalho diário. Um viajante passou por uma pedreira e viu três homens trabalhando. A cada um deles perguntou o que estava fazendo. A resposta de cada um revelou uma atitude diferente para com o mesmo trabalho. "Estou cortando pedras" respondeu o primeiro homem. O segundo replicou: "Estou ganhando três peças de ouro por dia". O terceiro sorriu e disse: "Estou ajudando a construir uma casa de Deus".

Podemos servir a Deus em qualquer trabalho honesto. O rei Benjamim, um profeta nefita, disse: "Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus" (Mosias 2:17). Se nosso trabalho provê apenas as necessidades suficientes para nós e nossa família, ainda assim estamos ajudando alguns dos filhos de Deus.

• Como podemos melhorar nossa atitude em relação ao trabalho?

Deus Condena a Ociosidade

O Senhor não Se apraz com os ociosos ou preguiçosos e diz: "O ocioso não terá lugar na igreja, a não ser que se arrependa e melhore o seu proceder" (D&C 75:29). Ele também ordenou: "Não

serás ocioso; porque o ocioso não comerá o pão nem usará as vestes do trabalhador" (D&C 42:42).

Desde o princípio da Igreja, os profetas ensinaram os santos dos últimos dias a serem independentes e autossuficientes e a evitarem o ócio. Os verdadeiros santos dos últimos dias não passarão voluntariamente para outros a responsabilidade de seu próprio sustento. Até onde possam, suprirão suas próprias necessidades e as de sua família.

Se tiverem condições, todos os membros da Igreja devem aceitar a responsabilidade de cuidar de parentes seus que sejam incapazes de se sustentarem sozinhos.

- Como a ociosidade afeta uma pessoa? Uma família? Uma comunidade?

Trabalho, Descanso e Lazer

- Por que é importante manter um equilíbrio entre trabalho, descanso e lazer?

Cada um de nós deve encontrar o equilíbrio adequado entre o trabalho, o descanso e o lazer. Existe um velho ditado que diz: "Não fazer nada é a mais dura das tarefas, porque nunca se pode parar para descansar". Sem o trabalho, o descanso e o lazer não têm significado.

Não somente é agradável e necessário descansar, como também nos foi ordenado que descansássemos no Dia do Senhor (ver Êxodo 20:10; D&C 59:9–12). Esse dia de descanso após cada seis dias de trabalho traz revigoramento para os dias que se seguem. O Senhor também prometeu "a plenitude da Terra" para os que guardarem o Seu dia (ver D&C 59:16–20; ver também o capítulo 24 deste livro).

Nos outros dias da semana, além de trabalhar, podemos dispor de tempo para desenvolver nossos talentos e distrair-nos com passatempos ou outras atividades recreativas que vão nos revigorar.

- O que podemos fazer para manter um bom equilíbrio entre trabalho, descanso e lazer? Como os pais podem ajudar os filhos a manter esse equilíbrio?

As Bênçãos do Trabalho

- Quais são algumas das bênçãos que resultam do trabalho honesto?

Deus revelou a Adão: "No suor do teu rosto comerás o teu pão" (Gênesis 3:19). Além de ser uma lei física, essa também foi uma lei para a salvação de sua alma. Não existe uma divisão real entre o trabalho espiritual, mental e físico. O trabalho é essencial a cada um de nós para o nosso crescimento, desenvolvimento de caráter e muitas satisfações que o ocioso nunca conhecerá.

O Presidente David O. McKay disse: "Precisamos entender que o privilégio de trabalhar é uma dádiva, que a capacidade de trabalhar é uma bênção, que o amor ao trabalho é sucesso" (*Pathways to Happiness*, 1957, p. 381).

"Os homens existem para que tenham alegria" (2 Néfi 2:25). O trabalho é o ponto-chave para a completa alegria no plano de Deus. Se formos justos, voltaremos a viver com o Pai Celestial e lá iremos trabalhar. À medida que nos tornarmos semelhantes a Ele, nosso trabalho se tornará semelhante ao Dele, e Seu trabalho é "levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem" (Moisés 1:39).

Escrituras Adicionais

- Moisés 4:23–25 (é dito a Adão que ele trabalhará por toda a vida para conseguir seu alimento)
- D&C 56:16–17 (Deus adverte pobres e ricos sobre a ganância, a inveja e o ócio)
- D&C 58:26–29 (os homens devem ocupar-se zelosamente numa boa causa)
- Mateus 25:14–30 (parábola dos talentos)
- Efésios 4:28 (não mais furtar, mas, sim, trabalhar)
- I Tessalonicenses 4:11–12 (trabalhar com as próprias mãos)
- 2 Néfi 5:17 (Néfi ensinou o povo a trabalhar e a ser industrioso)

Serviço

Capítulo 28

Como Podemos Servir

- Pensem nas maneiras pelas quais as pessoas serviram vocês e seus familiares.

Jesus disse: "Entre vós sou como aquele que serve" (Lucas 22:27). Como verdadeiros seguidores de Jesus, precisamos também servir os outros.

Servir é ajudar os que necessitam de auxílio. O serviço cristão nasce do amor genuíno pelo Salvador e do amor e da preocupação por aqueles que Ele nos dá a oportunidade de ajudar assim como a orientação para fazê-lo. O amor é mais do que um sentimento; quando amamos alguém, queremos ajudar essa pessoa.

Todos nós precisamos estar dispostos a servir; não importa qual seja a nossa renda, idade ou condição social. Algumas pessoas acreditam que apenas os pobres e os menos dotados devem servir. Outras acham que apenas os ricos devem fazê-lo. No entanto, Jesus ensinou de modo diferente. Quando a mãe de dois de Seus discípulos pediu que Ele honrasse seus filhos no reino Dele, Jesus respondeu: "Todo aquele que quiser entre vós fazer-se grande seja vosso serviçal; e, qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo" (Mateus 20:26–27).

Existem muitas maneiras de servir. Podemos ajudar outras pessoas econômica, social, física e espiritualmente. Podemos, por exemplo, doar alimentos ou outras coisas a quem precisa. Podemos ajudar os necessitados, dando uma oferta generosa de jejum. Podemos ser amigáveis para com um visitante, fazer um jardim ou uma horta para uma pessoa idosa, ou cuidar de alguém doente. Podemos ainda ensinar o evangelho a uma pessoa que necessita da verdade ou confortar alguém que esteja triste.

Podemos prestar pequenos ou grandes serviços. Nunca devemos deixar de ajudar alguém por não poder fazer grandes coisas. Uma viúva contou sobre duas crianças que bateram a sua porta logo depois que ela se mudara para a cidade. As crianças levaram-lhe uma cesta com um lanche e um bilhete que dizia: "Se precisar de alguém para fazer alguma coisa, pode nos chamar". A viúva ficou muito contente com o pequeno gesto de bondade e nunca o esqueceu.

Às vezes, porém, precisamos sacrificar muito para servir o próximo. O Salvador deu Sua vida para nos servir.

- Pensem nas pessoas de sua família ou comunidade que estão necessitadas financeira, social, física ou espiritualmente. Pensem nas coisas que podem fazer para servi-las.

Por que o Salvador Deseja que Sirvamos aos Outros

- Por que o Senhor quer que sirvamos aos outros?

É por meio do serviço de homens, mulheres, rapazes e moças que a obra de Deus é feita. O Presidente Spencer W. Kimball explicou: "Deus está atento a nós e preocupa-Se conosco. Contudo, é por meio de outras pessoas que Ele costuma atender a nossas necessidades" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 92).

Durante a vida, todos dependemos da ajuda de outros. Quando éramos crianças, nossos pais nos alimentavam, vestiam e cuidavam de nós. Sem esse cuidado, morreríamos. Quando crescemos, outras pessoas nos ensinaram habilidades e atitudes. Muitos já precisaram de ajuda quando ficaram doentes ou quando enfrentaram uma crise financeira. Alguns pedem a Deus que abençoe os que sofrem, mas nada fazem por eles. Precisamos lembrar-nos que Deus opera por nosso intermédio.

Quando ajudamos uns aos outros, estamos servindo a Deus. O rei Benjamim, um grande rei da época do Livro de Mórmon, ensinou esse princípio ao povo pela maneira como viveu. Ele os serviu por toda sua vida, ganhando o próprio sustento, em vez de ser

sustentado pelo povo. Num discurso inspirado, explicou por que gostava de servir, dizendo:

"Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus. (…)

E se eu, a quem chamais vosso rei, trabalho para vos servir, não deveis vós trabalhar para vos servirdes uns aos outros?" (Mosias 2:17–18).

- O que podemos fazer para estar prontos para atender às necessidades das pessoas?

Recebemos Bênçãos por Servir

- Que bênçãos recebemos por servir outras pessoas?

Quando servimos, ganhamos bênçãos importantes. Ao servir, aumentamos nossa capacidade de amar e nos tornamos menos egoístas. Ao pensar nos problemas alheios, nossos problemas parecem menos graves. Precisamos servir para alcançar a vida eterna. Deus disse que aqueles que vivem com Ele devem amar e servir Seus filhos (ver Mateus 25:34–40).

Quando analisamos a vida dos que servem de maneira altruísta, podemos ver que eles ganham mais do que dão. Uma dessas pessoas foi um santo dos últimos dias chamado Paulo, que ficou paraplégico em um acidente. Alguns homens talvez tivessem se tornado amargos e inúteis, mas Paulo decidiu pensar nos outros. Aprendeu uma profissão e ganhou dinheiro suficiente para comprar uma casa. Ali, ele e a mulher abrigaram muitas crianças sem lar, que ninguém queria. Algumas tinham graves deficiências físicas. Até sua morte, 20 anos depois, ele serviu essas e outras pessoas. Em troca, foi muito amado e manteve a mente afastada das pernas aleijadas. Ele se aproximou do Senhor.

O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Tornamo-nos mais completos ao servirmos — de fato, é mais fácil 'encontrarmos' a nós mesmos porque há tanto mais em nós a encontrar!" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 96.)

Oportunidades de Servir

Alguns de nós ajudamos apenas aqueles que apreciamos, evitando as outras pessoas. No entanto, Jesus ordenou que amássemos e servíssemos a todos. Existem muitas formas de ajudar os outros (ver Mosias 4:15–19).

Podemos servir os membros de nossa família. Marido e mulher devem estar cientes das necessidades um do outro. Os pais devem servir os filhos, não apenas com alimentos e roupas, mas também ensinando-lhes, brincando e trabalhando com eles. Os filhos podem servir auxiliando nas tarefas domésticas e ajudando os irmãos e as irmãs.

Marido e mulher devem servir e ajudar um ao outro. Podem ajudar o outro a cuidar dos filhos e apoiar-se mutuamente em seus interesses e objetivos. Mãe e pai podem sacrificar-se a fim de mandar um filho para o campo missionário. Um irmão mais velho pode confortar a irmãzinha que está com medo do escuro ou ajudá-la a aprender a ler. Os profetas dizem que a família é a unidade mais importante da sociedade. Precisamos dar o melhor de nós ao servir nossa família (ver Mosias 4:14–15).

Temos muitas oportunidades de ajudar os vizinhos, amigos e até mesmo estranhos. Se um vizinho tiver dificuldade para fazer a colheita de sua plantação antes de uma tempestade, podemos ajudar. Se uma mãe estiver doente, podemos cuidar dos seus filhos ou ajudá-la nas tarefas da casa. Se um jovem estiver afastando-se da Igreja, podemos trazê-lo de volta. Se uma criança for ridicularizada, podemos demonstrar-lhe amizade e persuadir os outros a serem gentis. Não precisamos conhecer as pessoas a quem servimos. Precisamos procurar meios de ajudar tantos filhos do Pai Celestial quanto pudermos.

Se tivermos talentos especiais, precisamos usá-los para servir. Deus nos abençoa com talentos e capacidade para ajudar a melhorar a vida de outras pessoas.

Também temos oportunidades de servir na Igreja. Um dos propósitos da organização da Igreja é dar-nos oportunidades de ajudar uns aos outros. Os membros da Igreja servem fazendo a obra

missionária, aceitando encargos que lhe são dados pelos líderes, visitando os outros membros, dando aulas e prestando outros serviços na Igreja. Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não existe um clero profissional, portanto, os membros leigos devem cuidar de todas as atividades.

- Como podemos dedicar tempo suficiente a nossa família, mesmo tendo tantas oportunidades de prestar serviço na Igreja e na comunidade?

Jesus Cristo É o Exemplo Perfeito de Serviço

- Quais são algumas de suas histórias preferidas das escrituras nas quais o Salvador nos deixa um exemplo de serviço?

O Salvador foi o exemplo perfeito de serviço. Ele explicou que não veio à Terra para ser servido, mas para servir e dar Sua vida por nós (ver Mateus 20:28).

Jesus Cristo nos ama muito mais do que podemos compreender. Quando esteve na Terra, Ele ajudou os pobres, os ignorantes, os pecadores e os desprezados. Ensinou o evangelho a todos os que quiseram escutar, alimentou multidões famintas que chegavam para ouvi-Lo, curou doentes e levantou os mortos.

Ele criou a Terra e é o nosso Salvador, mas, ainda assim, prestou-Se a muitos serviços humildes. Pouco antes de Sua crucificação, reuniu-Se com Seus discípulos e, depois de instruí-los, tomou uma bacia com água e uma toalha e lavou-lhes os pés (ver João 13:4–10; ver também a gravura deste capítulo). Naquela época, lavar os pés de um visitante era um gesto de honra e isso normalmente era realizado por um servo. Jesus lavou os pés dos discípulos dando um exemplo de amor e serviço. Quando ajudamos espontaneamente os outros, com amor, tornamo-nos mais semelhantes a Cristo.

- O que podemos aprender com o exemplo de serviço do Salvador?

Para o professor: Quando prestamos nosso testemunho de Jesus Cristo, o ambiente fica mais propício à influência do Espírito Santo. Ao preparar-se e ao ensinar, procure sempre maneiras de prestar testemunho do Salvador e de convidar os alunos a fazer o mesmo.

Escrituras Adicionais

- Mosias 2 (discurso do rei Benjamim sobre servir)
- D&C 81:5 (socorrer, elevar e fortalecer)
- Colossenses 3:23–24 (servir o próximo como servimos ao Senhor)
- Alma 17–18 (Amon serviu o rei)
- Gálatas 5:13 (servir uns aos outros com amor)

A Lei de Saúde do Senhor

Capítulo 29

Nosso Corpo É um Templo de Deus

Uma das maiores bênçãos que recebemos quando viemos à Terra foi a de receber um corpo físico. Necessitamos desse corpo para nos tornar como o Pai Celestial. O corpo é tão importante, que o Senhor o chama de templo de Deus (ver I Coríntios 3:16–17; 6:19–20). Nosso corpo é sagrado.

Por ser algo importante, o Pai Celestial deseja que cuidemos bem dele. Ele sabe que podemos ser pessoas mais felizes e melhores, se formos saudáveis. O Espírito Santo pode ficar conosco, se nosso corpo e nossa mente forem puros. O Pai Celestial sabe que somos tentados a tratar o corpo de maneira imprópria ou a ingerir substâncias prejudiciais. Por essa razão Ele nos disse quais as coisas que são boas para a saúde e quais são ruins. A maior parte das informações que o Senhor nos deu a respeito da boa saúde encontra-se em Doutrina e Convênios 89. Essa revelação chama-se a Palavra de Sabedoria.

Precisamos obedecer à Palavra de Sabedoria para ser dignos de entrar no templo. Se não obedecermos a essa lei de saúde, o Espírito do Senhor Se afastará de nós. Se profanarmos o "templo de Deus", que é o corpo, seremos prejudicados física e espiritualmente.

Recebemos o Mandamento de Não Ingerir Certas Coisas

• O que o Senhor ordenou que não ingeríssemos?

O Senhor ordena que não façamos uso de vinho e bebidas fortes ou seja, de bebidas alcoólicas. A Primeira Presidência ensinou que a ingestão de bebidas fortes muitas vezes resulta em crueldade, pobreza, doença e desentendimentos no lar. É causa frequente de desonestidade, imoralidade e falta de bom senso. É uma maldição

para todos os que as utilizam (ver "Message of the First Presidency", *Improvement Era,* novembro de 1942, p. 686). Gestantes que bebem podem causar danos físicos e mentais aos filhos. Muitos acidentes automobilísticos são causados todos os anos por pessoas alcoolizadas.

O Senhor disse também que o " tabaco não é para o corpo" (D&C 89:8). É prejudicial ao corpo e ao espírito. Não devemos fumar nem mascar fumo. Os cientistas mostraram que o fumo causa muitas doenças e pode prejudicar o feto.

O Senhor também nos aconselha a abster-nos de "bebidas quentes" (D&C 89:9). Os líderes da Igreja explicaram que essas bebidas são o café e o chá, que contêm substâncias prejudiciais. Devemos abster-nos de todas as bebidas que contenham esse tipo de substâncias.

Não devemos usar drogas, exceto quando necessário, como remédios. Algumas drogas são ainda mais prejudiciais que o álcool e o fumo (que também são drogas). Os que fazem uso de drogas precisam procurar ajuda, orar pedindo forças e aconselhar-se com o bispo para que consigam arrepender-se plenamente e tornar-se puros.

Devemos abster-nos de tudo que sabemos ser prejudicial para o corpo. Não devemos usar qualquer substância que nos cause dependência. Também não devemos alimentar-nos em excesso. A Palavra de Sabedoria não nos diz tudo o que precisamos evitar, mas dá-nos diretrizes. É uma valiosa lei secular, mas também uma grande lei espiritual. Cumprindo a Palavra de Sabedoria, tornamo-nos espiritualmente mais fortes. Com isso, purificamos o corpo para que o Espírito do Senhor possa habitar em nós.

- Quais são algumas coisas não mencionadas especificamente na Palavra de Sabedoria que devemos evitar?

Para o professor: Fazer uma lista pode despertar interesse e ajudar os alunos a ficarem atentos. À medida que os alunos ou familiares debaterem as substâncias que o Senhor ordenou que não ingeríssemos, você pode pedir a alguém que escreva as respostas no quadro-negro ou em uma folha grande de papel. Pode fazer o mesmo quando eles discutirem as coisas que são saudáveis para o corpo.

Foi-nos Ensinado que Certas Coisas São Boas para o Corpo

• De acordo com a Palavra de Sabedoria, quais são algumas coisas que o Senhor diz que são boas para nós?

Frutas, hortaliças e verduras são boas para nós. Devemos usá-las com sabedoria e gratidão.

A carne de aves e de animais também nos foi dada como alimento. Contudo, devemos comer carne com moderação (ver D&C 49:18; 89:12). Peixe também faz bem para nós.

Os grãos são bons alimentos, especialmente o trigo.

• Como a utilização dessas coisas os abençoou?

Trabalho, Descanso e Exercícios Também São Importantes

• O que o trabalho, o descanso e os exercícios têm a ver com a lei de saúde do Senhor?

Além de Doutrina e Convênios 89, outras escrituras nos dizem como manter-nos saudáveis. Elas admoestam: "Cessai de ser ociosos; cessai de ser impuros (…) cessai de dormir mais do que o necessário; recolhei-vos cedo, para que não vos canseis; levantai-vos cedo, para que vosso corpo e vossa mente sejam fortalecidos" (D&C 88:124). Também nos ensinam: "Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra" (Êxodo 20:9). O Senhor aconselha-nos a não trabalharmos mais do que as nossas forças o permitam (ver D&C 10:4).

Um profeta moderno disse que devemos manter o corpo saudável. Ele aconselhou: "Refeições nutritivas, exercícios regulares e sono adequado são coisas necessárias para um corpo forte, assim como o estudo constante das escrituras e a oração fortalecem a mente e o espírito" (Thomas S. Monson, Conference Report, outubro de 1990, p. 60; ou *A Liahona,* janeiro de 1991, p. 52, tradução atualizada).

Bênçãos Prometidas pelo Cumprimento da Lei de Saúde do Senhor

• Que bênçãos recebemos por obedecer à Palavra de Sabedoria?

O Pai Celestial deu-nos leis de saúde para ensinar-nos como cuidar do corpo. As escrituras dizem o seguinte sobre as leis de Deus: "Mas nenhum mandamento terreno lhe dei, porque meus mandamentos são espirituais" (D&C 29:35). Isso significa que os mandamentos a respeito de nossa condição física são para o nosso bem espiritual.

Quando cumprimos a lei de saúde do Senhor e obedecemos aos outros mandamentos, o Senhor promete abençoar-nos física e espiritualmente.

Fisicamente, recebemos a promessa de ter boa saúde. Graças a essa boa saúde, seremos capazes de "[correr] e não [nos cansar], e [caminhar] e não [desfalecer]" (D&C 89:20). Essa é uma grande bênção, mas as bênçãos espirituais que Ele nos prometeu são ainda maiores do que as físicas.

O Senhor promete que "[encontraremos] sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos" (D&C 89:19). Verdades importantes nos serão ensinadas pelo Espírito Santo por meio de revelação. O Presidente Boyd K. Packer ensinou: "Nosso corpo físico é o instrumento de nosso espírito. Na maravilhosa revelação da Palavra de Sabedoria, aprendemos que devemos manter nosso corpo livre de impurezas que podem entorpecer ou até destruir os delicados sentidos físicos que têm a ver com a comunicação espiritual. A Palavra de Sabedoria é o ponto-chave para a revelação individual" (Conference Report, outubro de 1989, p. 16; ou *A Liahona*, janeiro de 1990, p. 15; tradução atualizada).

O Senhor também prometeu que o anjo destruidor nos poupará. O Presidente Heber J. Grant disse: "Se desejamos as bênçãos da vida, da saúde, do vigor físico e mental; se desejamos que o anjo destruidor nos poupe, como aconteceu nos dias dos filhos de Israel, precisamos obedecer à Palavra de Sabedoria; então Deus fica obrigado a fazer Sua parte, e receberemos a bênção" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant*, 2002, p. 192).

- Como podemos ajudar as crianças e os jovens a compreender o significado eterno da Palavra de Sabedoria?

- O que podemos fazer para ajudar familiares ou amigos que têm dificuldade em obedecer à Palavra de Sabedoria?

Escrituras Adicionais

- Juízes 13:13–14; Provérbios 20:1; Isaías 5:11–12; Daniel 1 (abstenos de bebidas fortes)
- D&C 59:16–20 (as coisas da Terra são para o benefício do homem)
- Provérbios 23:20–21 (advertência contra a embriaguez, a gula e a preguiça)
- D&C 136:24 (cessar a embriaguez)

Caridade

Capítulo 30

O que É Caridade?

• Como vocês definiriam a caridade?

A vida do Salvador expressa Seu puro amor por todas as pessoas. Ele até deu Sua vida por nós. Caridade é o puro amor que o Salvador Jesus Cristo tem. Ele ordenou que nos amássemos uns aos outros como Ele nos ama. As escrituras dizem que a caridade vem do coração puro (ver I Timóteo 1:5). Temos amor puro quando, de coração, expressamos preocupação e solidariedade genuínas por todos os nossos irmãos.

A Caridade É a Maior de Todas as Virtudes

O profeta Mórmon disse: "Portanto, apegai-vos à caridade, que é, de todas, a maior, porque todas as coisas hão de falhar — mas a caridade é o puro amor de Cristo e permanece para sempre" (Morôni 7:46–47; ver também I Coríntios 13; 2 Néfi 26:30; Morôni 7:44–45, 48).

O Salvador deu-nos o exemplo de Sua vida para seguirmos. Ele foi o Filho de Deus. Tinha um perfeito amor e mostrou-nos como amar. Por Seu exemplo, mostrou-nos que as necessidades físicas e espirituais do próximo são tão importantes quanto as nossas. Antes de dar a vida por nós, Cristo disse:

"O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei.

Ninguém tem maior amor do que este; de dar alguém a sua vida pelos seus amigos" (João 15:12–13).

Falando ao Senhor, Morôni disse:

"E novamente me lembro de que tu disseste ter amado o mundo a ponto de dar a tua vida pelo mundo (…).

E agora sei que esse amor que tiveste pelos filhos dos homens é caridade; portanto, a não ser que os homens tenham caridade, não poderão herdar o lugar que preparaste nas mansões de teu Pai" (Éter 12:33–34).

Talvez não tenhamos que dar a vida como Ele fez, mas podemos ter caridade, se pusermos o Salvador no centro de nossa vida e seguirmos Seu exemplo e ensinamentos. Como o Salvador, nós também podemos abençoar a vida de nossos irmãos e irmãs aqui na Terra.

• Por que a caridade é a maior de todas as virtudes?

A Caridade Inclui Ajudar os Enfermos, os Pobres e o Aflitos

O Salvador ensinou-nos muitas coisas por meio de histórias ou parábolas. A parábola do bom samaritano ensina-nos que devemos ajudar os necessitados, sejam eles nossos amigos ou não (ver Lucas 10:30–37; ver também James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, 1964, pp. 415–418). Na parábola, o Salvador diz que um homem viajava para outra cidade. Na estrada, foi atacado por bandidos que lhe roubaram as roupas e o dinheiro, e o surraram, deixando-o quase morto. Um sacerdote passou, olhou e seguiu seu caminho. Também passou um homem que trabalhava no templo, olhou para ele e depois seguiu em frente. Entretanto, um samaritano, que era desprezado pelos judeus, passou pelo local e, quando viu o homem, sentiu profunda compaixão por ele (ver a gravura deste capítulo). Ajoelhando-se a seu lado, o bom samaritano cuidou de seus ferimentos e o levou num jumento para uma hospedaria. Ali, pagou o dono da hospedaria para que cuidasse dele até que se recuperasse.

Jesus ensinou que precisamos alimentar os famintos, abrigar os que não têm teto e vestir os pobres. Quando visitamos os doentes e os presos, é como se estivéssemos fazendo essas coisas pelo Senhor. Ele prometeu que, se fizermos isso, herdaremos Seu reino (ver Mateus 25:34–46).

Não devemos tentar decidir se alguém precisa ou não de ajuda (ver Mosias 4:16–24). Se já cuidamos das principais necessidades de nossa família, precisamos ajudar todos os que necessitam de auxílio. Dessa forma, seremos como o Pai Celestial, que faz chover igualmente sobre os justos e os injustos (ver Mateus 5:44–45).

O Presidente Thomas S. Monson lembrou que há pessoas que necessitam de outras coisas além de bens materiais:

"Façamo-nos a seguinte pergunta: 'Neste mundo, acaso, fiz hoje eu a alguém um favor ou bem? Ajudei alguém necessitado?' [ver *Hinos,* nº 136]. Que fórmula para a felicidade! Que receita para a satisfação, para a paz interior — inspirar gratidão em outro ser humano.

Nossas oportunidades de darmos de nós mesmos são, de fato, ilimitadas, mas elas se desvanecem. Há corações a alegrar. Palavras gentis a se proferir. Presentes a serem dados. Boas ações a serem feitas. Almas a serem salvas" (*A Liahona*, janeiro de 2002, p. 69).

- Na parábola do bom samaritano, como vocês descreveriam as pessoas que passaram pelo homem ferido sem ajudar? Como vocês descreveriam o samaritano? De que modo podemos aplicar a mensagem dessa parábola em nossa vida?

A Caridade Vem do Coração

- Como podemos amar as pessoas apesar de terem pecados e defeitos?

Mesmo que cuidemos dos necessitados, se não tivermos compaixão por eles, não temos caridade (ver I João 3:16–17). O Apóstolo Paulo ensinou que, quando temos caridade, nosso coração transborda de bons sentimentos por todas as pessoas. Somos pacientes e bondosos. Não somos arrogantes, orgulhosos, egoístas ou rudes. Quando temos caridade, não nos lembramos das coisas más que os outros fizeram nem nos alegramos com elas. Não fazemos o bem apenas porque nos é conveniente. Em vez disso, partilhamos a alegria dos que vivem a verdade. Quando temos caridade, somos leais, acreditamos no que há de melhor nos outros e somos bondosos com eles. As escrituras ensinam que a "caridade nunca falha" (ver I Coríntios 13:4–8).

O Salvador foi o exemplo de como precisamos sentir-nos em relação a outras pessoas e de como tratá-las. Ele desprezava a iniquidade, mas amava os pecadores, apesar de seus pecados. Tinha compaixão pelas crianças, pelos velhos, pelos pobres e necessitados. Tinha tanto amor, que pôde suplicar ao Pai Celestial que perdoasse aos soldados que Lhe pregaram pregos nas mãos e nos pés (ver Lucas 23:34). Ele ensinou-nos que, se não perdoarmos aos outros, o Pai Celestial não nos perdoará (ver Mateus 18:33–35). Ele disse: "Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem; (…) Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis?" (Mateus 5:44, 46). Precisamos aprender a sentir pelos outros o que Jesus sentia.

Como Desenvolver a Virtude da Caridade

• Como podemos tornar-nos mais caridosos?

Primeiro, uma forma de tornar-nos caridosos é estudar a vida de Jesus Cristo e guardar Seus mandamentos. Podemos estudar o que Ele fez em certas situações e fazer as mesmas coisas quando estivermos em situações semelhantes.

Segundo, quando tivermos sentimentos não caridosos, podemos orar para afastá-los. Mórmon recomenda-nos: "Rogai ao pai, com toda a energia de vosso coração, que sejais cheios desse amor que ele concedeu a todos os que são verdadeiros seguidores de seu Filho, Jesus Cristo" (Morôni 7:48).

Terceiro, podemos aprender a amar a nós mesmos, o que significa entender nosso verdadeiro valor como filhos do Pai Celestial. O Salvador ensinou que precisamos amar os outros *como amamos a nós mesmos* (ver Mateus 22:39). Para amar-nos, precisamos respeitar-nos e confiar em nós mesmos. Isso significa que precisamos ser

Para o professor: No subtítulo "Como Desenvolver a Virtude da Caridade", cada um dos quatro primeiros parágrafos ensinam uma maneira de tornar-nos mais caridosos. Se a classe puder ser dividida em grupos de debate, você pode separar os alunos ou familiares em grupos de quatro. Designe um dos quatro parágrafos a cada membro dos quatro grupos. Peça aos participantes que estudem individualmente o parágrafo que lhe foi designado. Peça que pensem em exemplos tirados da vida de pessoas conhecidas ou das escrituras que ilustrem aquela maneira de tornar-nos caridosos. Depois, peça-lhes que compartilhem seus exemplos uns com os outros no grupo.

obedientes aos princípios do evangelho, arrepender-nos de nossos erros e perdoar-nos após nos havermos arrependido. Passaremos a amar-nos mais quando tivermos a certeza profunda e confortadora de que o Salvador realmente nos ama.

Quarto, não devemos pensar que somos melhores que os outros. Podemos ser pacientes com os defeitos das pessoas. Joseph Smith disse: "Quanto mais nos aproximamos de nosso Pai Celestial, mais dispostos estamos a olhar com compaixão para as almas que perecem; sentimos que desejamos levá-las nos ombros e tomar seus pecados sobre nós" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 451).

No Livro de Mórmon, lemos sobre Enos, um jovem que desejava saber se os seus pecados haviam sido perdoados. Ele disse:

"Minha alma ficou faminta; e ajoelhei-me ante o meu Criador e clamei-lhe, em fervorosa oração e súplica, por minha própria alma; e clamei o dia inteiro; sim, e depois de ter anoitecido, continuei a elevar minha voz até que ela chegou aos céus.

E ouvi uma voz, dizendo: Enos, perdoados são os teus pecados e tu serás abençoado" (Enos 1:4–5).

O Senhor explicou a Enos que, devido a sua fé em Cristo, seus pecados haviam sido perdoados. Quando ouviu essas coisas, Enos não se preocupou mais consigo mesmo. Ele sabia que o Senhor o amava e que o abençoaria. Em vez disso, começou a preocupar-se com o bem-estar dos seus amigos e parentes, os nefitas, e orou a Deus por eles de todo o coração. O Senhor respondeu-lhe e disse que eles seriam abençoados de acordo com a fidelidade que tivessem em guardar os mandamentos que lhes haviam sido dados. O amor de Enos aumentou ainda mais após ouvir essas palavras, e orou fervorosamente pelos lamanitas, que eram inimigos dos nefitas. O Senhor concedeu-lhe seus desejos, e ele passou toda a vida tentando salvar a alma dos nefitas e dos lamanitas (ver Enos 1:6–26).

Enos ficou tão agradecido pelo amor e perdão do Senhor que espontaneamente passou o resto da vida ajudando os outros a receber a mesma dádiva. Ele tornou-se um homem realmente caridoso. Nós também podemos ser caridosos. Na verdade,

precisamos sê-lo, para herdar o lugar que nos foi preparado no reino do Pai.

Escrituras Adicionais

- Colossenses 3:12–14 (caridade é o vínculo da perfeição)
- Alma 34:28–29 (nossas orações serão em vão, a menos que tenhamos caridade)
- I Coríntios 12:29–13:3 (definição da caridade)
- D&C 121:45–46 (tenhamos o coração cheio de caridade por todas as pessoas)

Honestidade

Capítulo 31

A Honestidade É um Princípio de Salvação

• Como seria a sociedade se todos fossem perfeitamente honestos?

A 13ª Regra de Fé afirma: "Cremos em ser honestos". O Livro de Mórmon fala-nos de um grupo de pessoas que "se distinguiram por seu zelo para com Deus, assim como para com os homens, porque eram perfeitamente honestos e justos em todas as coisas; e conservaram-se firmes na sua fé em Cristo até o fim" (Alma 27:27). Essas pessoas foram notadas pelo seu próximo e por Deus devido a sua honestidade. É importante que aprendamos o que é a honestidade, como somos tentados a sermos desonestos e como podemos sobrepujar essa tentação.

É necessário que sejamos completamente honestos para conseguir a salvação. O Presidente Brigham Young disse: "Se aceitarmos a salvação nos termos em que nos foi oferecida, teremos que ser sinceros em cada pensamento, reflexão e meditação; em nosso círculo de amigos; em nossos negócios; em nossas declarações e em todas as ações de nossa vida" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 293).

Deus é honesto e justo em todas as coisas (ver Alma 7:20). Nós também precisamos ser honestos em todas as coisas para nos tornarmos como Ele. O irmão de Jarede testificou: "Sim, Senhor, eu sei que (…) és um Deus de verdade e não podes mentir" (Éter 3:12). Ao contrário de Deus, o diabo é um mentiroso. Na verdade, ele é o pai das mentiras (ver 2 Néfi 9:9). "Aqueles que decidem trapacear, mentir, enganar e deturpar, tornam-se escravos [do diabo]" (Mark E. Petersen, Conference Report, outubro de 1971, p. 65; ou *Ensign*, dezembro de 1971, p. 73).

As pessoas honestas amam a verdade e a justiça. São honestas em palavras e ações. Não mentem nem roubam nem trapaceiam.

Mentir é Desonesto

Mentir é enganar intencionalmente os outros. Prestar falso testemunho é uma forma de mentira. O Senhor deu este mandamento aos filhos de Israel: "Não dirás falso testemunho contra o teu próximo" (Êxodo 20:16). Jesus também ensinou isso quando estava na Terra (ver Mateus 19:18). Existem muitas outras formas de mentira. Quando dizemos coisas que não são verdadeiras, somos culpados de mentir. Podemos também, intencionalmente, enganar os outros com um gesto ou com um olhar, pelo silêncio ou por dizer apenas parte da verdade. Sempre que de alguma forma levarmos as pessoas a acreditarem em algo que não é verdade, não estamos sendo honestos.

O Senhor não Se apraz com a desonestidade e teremos que prestar contas de nossas mentiras. Satanás tenta fazer com que acreditemos que não faz mal mentir, dizendo: "Sim, menti um pouco (…) não há mal nisso" (2 Néfi 28:8). Satanás encoraja-nos a justificar nossas mentiras para nós mesmos. As pessoas honestas reconhecem as tentações de Satanás e dizem apenas a verdade, mesmo que isso resulte em desvantagem para si mesmas.

Roubar É Desonesto

Jesus ensinou: "Não furtarás" (Mateus 19:18). Furtar é apossar-se de algo que não nos pertence. Quando pegamos algo que pertence a outra pessoa, a uma loja ou à comunidade, sem permissão, estamos roubando. Pegar mercadorias ou suprimentos de um empregador é roubo. Copiar músicas, filmes, gravuras ou textos sem a permissão do proprietário dos direitos autorais é desonesto, e isso é uma forma de roubo. Aceitar um troco ou mercadorias a mais

Para o professor: Este capítulo contém três seções que descrevem formas de desonestidade: mentir, roubar e trapacear. Você pode separar os alunos ou familiares em três grupos. Dê a cada grupo uma dessas três seções. Peça às pessoas de cada grupo que leiam em silêncio a seção que lhes foi dada e pensem nas formas de desonestidade descritas na seção. Depois, discuta as seções em classe ou em família. Pergunte como podemos ser honestos em cada uma das situações descritas.

do que devemos é desonesto. Pegar mais do que a parte que nos compete de qualquer coisa é furto.

Enganar é Desonesto

Enganamos quando damos menos do que devemos ou quando recebemos algo que não merecemos. Alguns empregados enganam os patrões deixando de trabalhar o tempo todo pelo qual são pagos. Alguns patrões não são justos com os funcionários, pagando-lhes menos do que deviam. Satanás diz: "Aproveitai-vos de alguém por causa de suas palavras, abri uma cova para o vosso vizinho" (2 Néfi 28:8). Tirar vantagem injustamente é uma forma de desonestidade. Fornecer mercadorias inferiores ou prestar um serviço de má qualidade é enganar.

Não Devemos Achar Desculpa para a Nossa Desonestidade

- O que nos acontece espiritualmente quando justificamos nossa desonestidade?

As pessoas usam muitas desculpas para justificar a desonestidade. Mentem para proteger-se e para que os outros pensem bem delas. Algumas encontram desculpas para roubar, achando que merecem o que foi roubado, que pretendem devolvê-lo ou que precisam dele mais do que o dono. Outros colam para obter melhores notas na escola, porque "todos fazem isso" ou para se vingarem de alguém.

Essas desculpas e muitas outras são dadas como razões para a desonestidade. Para o Senhor não existem razões aceitáveis. Quando damos desculpas, enganamos a nós mesmos e o Espírito do Senhor Se afasta. Tornamo-nos cada vez mais iníquos.

Podemos Ser Completamente Honestos

- O que significa ser completamente honesto?

Para nos tornarmos completamente honestos, precisamos analisar nossa vida com atenção. Se existem maneiras pelas quais estamos sendo desonestos, mesmo que ao mínimo, precisamos arrependernos imediatamente.

Quando somos completamente honestos, não podemos ser corrompidos. Honramos todo voto de confiança, dever, acordo ou convênio, mesmo que tenhamos que perder dinheiro, amigos ou a vida. Desse modo, podemos encarar o Senhor, nós mesmos e as pessoas, sem nos envergonharmos. O Presidente Joseph F. Smith aconselhou: "Que a vida de cada homem seja de tal forma que seu caráter passe pela inspeção mais rígida e que seja como um livro aberto, de maneira que não precise se acovardar nem tenha nada de que se envergonhar" (*Gospel Doctrine,* 5ª ed., 1939, p. 552).

- De que maneira nossa honestidade ou desonestidade afeta o que sentimos a nosso próprio respeito?

Escrituras Adicionais

- D&C 50:17 (falar somente pelo espírito da verdade)
- D&C 76:103–106 (destino dos mentirosos)
- D&C 42:27 (mandamento de não falar mal do próximo)
- Êxodo 20:15–16 (mandamentos de não roubar e de não prestar falso testemunho)
- D&C 42:20, 84–85; 59:6 (proibido roubar)
- D&C 3:2 (Deus é honesto)
- D&C 10:25–28 (Satanás engana)

Dízimos e Ofertas

Capítulo 32

Pagar o Dízimo e as Ofertas

- Como nossa disposição de pagar o dízimo e as ofertas mostra nossa gratidão ao Pai Celestial por todas as bênçãos que Ele nos dá?

Recebemos mandamentos para ajudar-nos a preparar-nos de todas as maneiras para viver na presença de nosso Pai Celestial. Ele nos deu um modo de agradecer a Ele por nossas bênçãos. Nossa boa vontade em pagar o dízimo e as ofertas é uma maneira de agradecermos a Ele. Ao pagarmos essas ofertas, mostramos que O amamos e que vamos obedecer a Seus conselhos.

- De que maneira o pagamento do dízimo e das ofertas nos ajuda a agradecer ao Pai Celestial?

Obedecer à Lei do Dízimo

- O que é um dízimo honesto?

Nos tempos antigos, Abraão e Jacó obedeceram ao mandamento de pagar um décimo de suas rendas (ver Hebreus 7:1–10; Gênesis 14:19–20; 28:20–22).

Nos tempos modernos, o Profeta Joseph Smith orou: "Ó Senhor! Mostra a teu servo quanto requeres dos bens de teu povo como dízimo" (D&C 119, cabeçalho da seção). O Senhor respondeu: "Este será o início do dízimo de meu povo. E depois disso, os que assim tiverem pagado o dízimo pagarão a décima parte de toda a sua renda anual; e isto será uma lei permanente para eles" (D&C 119:3–4). A Primeira Presidência explicou que "um décimo

Para o professor: Use as perguntas do início da seção para iniciar um debate e diga a seus alunos ou familiares que leiam o texto para encontrar mais informações. Utilize as perguntas do final da seção para ajudar seus alunos ou familiares a ponderar e discutir o significado do que leram e a aplicar essas coisas à própria vida.

de toda a sua renda anual" se refere a nossa renda (ver carta da Primeira Presidência, 19 de março de 1970).

Quando pagamos o dízimo mostramos fidelidade ao Senhor e também ensinamos o valor dessa lei a nossos filhos. Com isso eles terão o desejo de seguir o nosso exemplo e pagar o dízimo de todo o dinheiro que ganharem.

- De que maneiras o dízimo é mais um princípio de fé do que um princípio financeiro?
- O que os pais podem fazer para ensinar seus filhos a pagar o dízimo e compreender sua importância?

Devemos Doar de Boa Vontade

- Por que nossa atitude é importante ao pagarmos o dízimo?

É importante que doemos de boa vontade. "Quando uma pessoa paga o dízimo sem sentir satisfação, deixa de receber uma parte da bênção. É preciso aprender a dar com alegria, boa vontade e espontaneamente, de modo que a dádiva seja abençoada" (Stephen L. Richards, *A Lei do Dízimo*, folheto, 1983, p. 8).

O Apóstolo Paulo ensinou que a maneira como doamos é tão importante quanto o que doamos. Ele disse: "Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria" (II Coríntios 9:7).

- O que significa "dar com alegria"?

Dízimo e Outras Ofertas

- De que maneiras a Igreja usa o dinheiro do dízimo e de outras ofertas?

Como membros da Igreja, pagamos o dízimo e damos outras ofertas ao Senhor.

Dízimo

O dízimo é usado pela Igreja para muitos propósitos. Alguns deles são:

1. Construir, conservar e manter o funcionamento de templos, capelas e outros edifícios.
2. Prover recursos para os gastos das estacas, alas e outras unidades da Igreja (que utilizam esses recursos para a realização dos programas da Igreja, que incluem o ensino do evangelho e atividades sociais e recreativas).
3. Ajudar o programa missionário.
4. Proporcionar instrução aos jovens por meio de escolas, seminários e institutos da Igreja.
5. Imprimir e distribuir materiais para as aulas.
6. Auxiliar o trabalho do templo e de história da família.

Outras Ofertas

Ofertas de Jejum. Os membros da Igreja jejuam todos os meses, deixando de ingerir alimentos e líquidos durante duas refeições consecutivas e doam no mínimo uma quantia equivalente ao dinheiro que teriam gasto nessas refeições. Os membros podem ser tão generosos quanto puderem nessas contribuições, que são chamadas de ofertas de jejum. Os bispos utilizam as ofertas de jejum para prover alimento, abrigo, roupas e cuidados médicos aos necessitados (ver o capítulo 25 deste livro).

Como parte do jejum, os membros assistem a uma reunião chamada reunião de jejum e testemunhos, na qual prestam seu testemunho de Cristo e do evangelho.

Outras Doações. Os membros da Igreja podem fazer doações para outros empreendimentos da Igreja, como o trabalho missionário, o Fundo Perpétuo de Educação, a construção de templos e o auxílio humanitário.

Serviço. Os membros também contribuem com tempo, aptidões e bens para ajudar seus semelhantes. Esse serviço permite que a Igreja ajude membros e não membros necessitados do mundo inteiro, em nível comunitário, nacional ou internacional, especialmente nos casos de calamidades.

Somos Abençoados Quando Pagamos o Dízimo e as Ofertas

O Senhor promete abençoar-nos se pagarmos fielmente nossos dízimos e nossas ofertas. Ele disse: "Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim (…) se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes" (Malaquias 3:10).

Uma revelação moderna fala a respeito de outra bênção para os que pagam o dízimo: "É um dia de sacrifício e um dia para o dízimo de meu povo; pois aquele que paga o dízimo não será queimado na sua vinda" (D&C 64:23).

As bênçãos que nos foram prometidas são tanto materiais como espirituais. Se doarmos de boa vontade, o Pai Celestial proverá nossas necessidades diárias de alimento, vestuário e moradia. Falando aos santos dos últimos dias das Filipinas, o Presidente Gordon B. Hinckley disse que, se as pessoas "aceitarem o evangelho e o viverem, pagando dízimos e ofertas, mesmo que seja pouco, o Senhor cumprirá a antiga promessa que lhes fez de que terão arroz no prato, roupas para vestir e um teto para abrigá-los. Não vejo nenhuma outra solução. Elas precisam de um poder maior do que os existentes na Terra para elevá-las e ajudá-las" ("Inspirational Thoughts", *Ensign,* agosto de 1997, p. 7). O Senhor também vai ajudar-nos a crescer "no conhecimento sobre Deus, no testemunho e no poder de viver o evangelho e inspirar nossa família a fazer o mesmo" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant*, 2002, p. 124).

Aqueles que pagam dízimos e ofertas são imensamente abençoados e têm o sentimento bom de que estão ajudando a edificar o reino de Deus na Terra.

- Quais são algumas das bênçãos que vocês, seus familiares ou amigos receberam graças ao pagamento do dízimo e de outras ofertas?

Escrituras Adicionais

- D&C 119:1–4 (a lei do dízimo)
- Gênesis 14:18–20; Alma 13:13–16 (Abraão pagou dízimos)

Trabalho Missionário

Capítulo 33

A Igreja do Senhor é uma Igreja Missionária

- De que modo o trabalho missionário faz parte do plano de Deus para Seus filhos?

O Senhor revelou o plano do evangelho a Adão: "E assim o evangelho começou a ser pregado desde o princípio" (Moisés 5:58). Mais tarde, os filhos justos de Adão foram enviados para pregar o evangelho: "E eles (…) exortavam todos os homens, em todos os lugares, a se arrependerem; e fé foi ensinada aos filhos dos homens" (Moisés 6:23).

Todos os profetas foram missionários. Cada um deles, na sua época, foi ordenado a pregar a mensagem do evangelho. Sempre que o sacerdócio esteve na Terra, o Senhor precisou de missionários para pregar os princípios eternos do evangelho a Seus filhos.

A Igreja do Senhor sempre foi uma Igreja missionária. Quando o Salvador viveu na Terra, ordenou Apóstolos e Setentas e deu-lhes autoridade e responsabilidade para pregar o evangelho. A maior parte da pregação foi feita a Seu próprio povo, os judeus (ver Mateus 10:5–6). Depois que Jesus ressuscitou, enviou apóstolos para pregar o evangelho aos gentios, ordenando-lhes: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura" (Marcos 16:15).

O Apóstolo Paulo, um grande missionário, foi enviado aos gentios. Após sua conversão à Igreja, passou o resto da vida pregando-lhes o evangelho. Durante sua missão, houve ocasiões em que foi açoitado, apedrejado e aprisionado. Ainda assim, continuou a pregar o evangelho (ver Atos 23:10–12; 26).

Para o professor: Relatar experiências sobre princípios do evangelho pode convidar o Espírito a estar presente. Você pode falar com antecedência com alguns alunos ou familiares, pedindo que se preparem para contar experiências que foram significativas para eles e que possam ajudar os outros.

O trabalho missionário começou novamente quando a Igreja do Senhor foi restaurada por intermédio do Profeta Joseph Smith. Hoje, os Apóstolos e Setentas têm a responsabilidade primordial de proclamar o evangelho, assegurando que ele seja pregado em todo o mundo. O Senhor disse a Joseph Smith "que [proclamasse] o [Seu] evangelho de terra em terra e de cidade em cidade. (…) [prestando] testemunho em todos os lugares, a todo o povo" (D&C 66:5, 7). Em junho de 1830, Samuel Harrison Smith, um dos irmãos do Profeta, começou a primeira viagem missionária pela Igreja.

Desde aquela época, mais de um milhão de missionários foram chamados e enviados a pregar o evangelho. A mensagem que levam ao mundo é a de que Jesus Cristo é o Filho de Deus e nosso Salvador. Eles testificam que o evangelho foi restaurado na Terra por um profeta de Deus. Os missionários recebem a responsabilidade de pregar o evangelho a todas as pessoas, batizando-as e ensinando-as a fazer todas as coisas que o Senhor ordenou (ver Mateus 28:19–20). Os missionários santos dos últimos dias custeiam a própria missão, pregando a mensagem do evangelho em todas as partes do mundo.

O Evangelho Será Pregado a Todo o Mundo

- Que meios o Senhor preparou para que compartilhássemos o evangelho?

Uma revelação moderna diz que precisamos levar o evangelho restaurado a todas as nações e povos (ver D&C 133:37). O Senhor nunca nos dá um mandamento sem preparar o caminho para que realizemos o que nos foi ordenado (ver 1 Néfi 3:7). O Senhor preparou vários meios para que o evangelho fosse pregado às nações que estavam fechadas para nós. Se continuarmos a orar e exercitar a fé, o Senhor abrirá as portas de outras nações para o trabalho missionário.

O Senhor também está "inspirando a mente dos grandes inventores para criar meios de favorecer a obra do Senhor de maneira como nunca se viu antes no mundo" (Russell M. Nelson, "Computerized

Scriptures Now Available", *Ensign,* abril de 1988, p. 73). Jornais, revistas, televisão, rádio, satélites, computadores, Internet e outras tecnologias do gênero ajudam a levar a mensagem do evangelho a milhões de pessoas. Nós, que temos a plenitude do evangelho, precisamos usar essas invenções para cumprir o mandamento do Senhor: "Pois, em verdade, o som deverá partir deste lugar para todo o mundo e para os confins da Terra — o evangelho deverá ser pregado a toda [pessoa]" (D&C 58:64).

- De que maneiras vocês já viram a tecnologia ser usada de modo eficaz para compartilhar o evangelho?

O Trabalho Missionário É Importante

- Por que é importante que toda pessoa ouça e compreenda o evangelho?

"Este é o nosso principal interesse como Igreja — salvar e exaltar a alma dos filhos dos homens" (Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1974, p. 151; ou *Ensign,* maio de 1974, p. 104). O trabalho missionário é necessário para dar às pessoas a oportunidade de ouvir e aceitar o evangelho. Elas precisam aprender a verdade, voltar-se para Deus e receber o perdão de seus pecados.

Muitos dos nossos irmãos e irmãs na Terra foram cegados por falsos ensinamentos e "só [estão afastados] da verdade por não [saberem] onde encontrá-la" (D&C 123:12). Por meio do trabalho missionário podemos levar-lhes a verdade.

O Senhor ordenou: "Trabalhai, trabalhai na minha vinha pela última vez — pela última vez chamai os habitantes da Terra" (D&C 43:28). Ao ensinarmos o evangelho a nossos irmãos e nossas irmãs, estamos preparando o caminho para a Segunda Vinda do Salvador (ver D&C 34:6).

Todos Devemos Ser Missionários

- De que modo podemos buscar ativamente oportunidades de compartilhar o evangelho com as pessoas? De que modo podemos preparar-nos para essas oportunidades?

Todo membro da Igreja é um missionário, mesmo que não tenha sido formalmente chamado e designado. Temos a responsabilidade de ensinar o evangelho por palavras e ações a todos os filhos do Pai Celestial. O Senhor disse: "Todo aquele que for advertido deverá advertir seu próximo" (D&C 88:81). Um profeta disse-nos que precisamos mostrar a nossos semelhantes que nós os amamos, antes de levarmos a eles palavras de advertência (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 262). Eles precisam sentir nossa amizade e nosso desejo de integrá-los em nosso meio.

Os filhos de Mosias aceitaram de boa vontade a responsabilidade de ensinar o evangelho. Quando se converteram à Igreja, ficaram cheios de compaixão pelas outras pessoas e quiseram pregar o evangelho a seus inimigos, os lamanitas, "porque não podiam suportar que qualquer alma humana se perdesse; e até mesmo a ideia de que alguma alma tivesse de sofrer o tormento eterno fazia-os tremer e estremecer" (Mosias 28:3). À medida que o evangelho traz alegria a nossa vida, sentimos esse tipo de amor e compaixão por nossos irmãos e nossas irmãs e passamos a ter o desejo de transmitir a mensagem do evangelho a todos os que desejarem ouvi-la.

Existem muitas maneiras de partilhar o evangelho. Seguem-se algumas sugestões:

1. Mostrar aos amigos e a outras pessoas a alegria que sentimos por viver as verdades do evangelho. Dessa forma, seremos uma luz para o mundo (ver Mateus 5:16).
2. Vencer a timidez natural, tornando-nos amigáveis, sendo gentis com os outros e fazendo coisas boas para eles, ajudando-os a ver que estamos sinceramente interessados neles e que não buscamos levar vantagem.
3. Explicar o evangelho aos amigos que não são da Igreja e a outras pessoas.
4. Convidar para nossa casa os amigos interessados em aprender mais sobre o evangelho para que eles sejam ensinados pelos missionários. Se esses nossos amigos moram muito longe,

podemos pedir aos missionários residentes naquela área que os visitem.

5. Ensinar a nossos filhos a importância de partilhar o evangelho e prepará-los espiritual e financeiramente para servir em uma missão. Também podemos preparar-nos para servir em uma missão de tempo integral quando formos idosos.
6. Pagar o dízimo e contribuir para o fundo missionário. Essas contribuições são usadas em prol do trabalho missionário.
7. Contribuir para o fundo missionário geral ou o fundo missionário da ala ou ramo, para financiar a missão daqueles cuja família não esteja em condições de sustentá-los no campo missionário.
8. Fazer pesquisa de história da família e as ordenanças do templo para ajudar nossos antepassados a receber todas as bênçãos do evangelho.
9. Convidar não membros para atividades tais como noites familiares, eventos sociais da Igreja, conferências e reuniões.
10. Doar exemplares das revistas da Igreja. Também podemos compartilhar mensagens do evangelho usando os recursos disponíveis nos websites oficiais da Igreja na Internet, LDS.org e Mormon.org.

O Pai Celestial nos ajudará a sermos bons missionários se tivermos o desejo de partilhar o evangelho e orarmos pedindo orientação. Ele nos ajudará a encontrar meios de partilhar o evangelho com as pessoas ao nosso redor.

- Pensem nas pessoas com quem vocês podem partilhar o evangelho. Decidam como vão fazê-lo. Vocês podem estabelecer uma meta para compartilhar o evangelho com essas pessoas até determinada data.

O Senhor Promete-nos Bênçãos por Fazermos o Trabalho Missionário

O Senhor disse ao Profeta Joseph Smith que os missionários receberiam grande bênçãos. Falando aos élderes que voltaram de sua missão, o Senhor disse: “Bem-aventurados sois, porque o

testemunho que prestastes está registrado no céu para ser visto pelos anjos; e eles se regozijam por vós" (D&C 62:3). Ele também disse que aqueles que trabalham para a salvação de outras pessoas recebem a remissão de seus pecados e trazem salvação para sua própria alma (ver D&C 4:4; 31:5; 84:61).

O Senhor disse:

"E, se trabalhardes todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!

E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!" (D&C 18:15–16.)

- Quando foi que vocês sentiram a alegria do trabalho missionário?

Escrituras Adicionais

- D&C 1:17–23 (foi ordenado a Joseph Smith que pregasse)
- D&C 24:12 (o Senhor fortalece os que sempre procuram declarar Seu evangelho)
- D&C 38:41 (compartilhar o evangelho com brandura e mansidão)
- D&C 34:4–6; Atos 5:42 (o evangelho deve ser pregado)
- D&C 60:1–2 (o Senhor adverte aqueles que têm medo de pregar o evangelho)
- D&C 75:2–5 (os que declaram o evangelho e são fiéis serão abençoados com a vida eterna)
- D&C 88:81–82 (todos os que forem advertidos devem advertir seu próximo)
- Mateus 24:14 (o evangelho deve ser pregado antes que chegue o fim)
- Abraão 2:9–11 (o evangelho e o sacerdócio serão dados a todas as nações)

Como Desenvolver Nossos Talentos

Capítulo 34

Todos Temos Talentos e Aptidões Diferentes

Todos temos dons, talentos e aptidões especiais que nos foram dados pelo Pai Celestial. Quando nascemos, trouxemos esses talentos e aptidões conosco (ver capítulo 2 deste livro).

O profeta Moisés foi um grande líder, mas precisou de Aarão, seu irmão, para ajudá-lo como porta-voz (ver Êxodo 4:14–16). Alguns de nós somos líderes como Moisés ou bons oradores como Aarão. Alguns cantam bem ou tocam um instrumento. Outros são bons esportistas ou habilidosos em trabalhos manuais. Há pessoas que têm o talento de entender os outros, de ser pacientes, de animar ou de ensinar.

- De que modo vocês se beneficiaram com os talentos de outras pessoas?

Devemos Usar e Melhorar Nossos Talentos

- Como podemos desenvolver nossos talentos?

Temos a responsabilidade de desenvolver os talentos que recebemos. Às vezes, pensamos que não temos muitos talentos ou que outras pessoas foram abençoadas com mais capacidade de fazer coisas do que nós. Outras vezes, não usamos nossos talentos porque temos medo de falhar ou de ser criticados pelos outros. Não devemos esconder nossos talentos, mas, sim, usá-los. Assim, as pessoas poderão ver nossas boas obras e glorificar o Pai Celestial (ver Mateus 5:16).

Para o professor: Uma forma de mostrar aos alunos que você se preocupa com eles individualmente é chamá-los pelo nome. Aprenda o nome deles. Quando membros novos assistirem à aula, apresente-os aos outros.

Há certas coisas que precisamos fazer para desenvolver nossos talentos. Primeiro, descobri-lo. Precisamos avaliar-nos a fim de descobrir nossos pontos fortes e nossas aptidões. A família e os amigos podem ajudar-nos a fazer isso. Precisamos também pedir ao Pai Celestial que nos ajude a saber quais são nossos talentos.

Segundo, precisamos estar dispostos a despender tempo e esforço para desenvolver o talento que desejamos.

Terceiro, precisamos ter fé no fato de que o Pai Celestial nos ajudará e também ter fé em nós mesmos.

Quarto, precisamos aprender as aptidões necessárias para desenvolver nossos talentos, fazendo um curso, pedindo a um amigo que nos ensine o que desejamos aprender ou lendo um livro.

Quinto, precisamos praticar nosso talento. Todo talento exige esforço e trabalho para se desenvolver. O domínio de um talento precisa ser aprendido.

Sexto, precisamos partilhar os talentos com os outros. É pelo uso que eles se desenvolvem (ver Mateus 25:29).

Todos esses passos serão mais fáceis, se orarmos e buscarmos o auxílio do Senhor. Ele deseja que desenvolvamos nossos talentos e vai nos ajudar.

Podemos Desenvolver Nossos Talentos Apesar de Termos Fraquezas

- Como podemos desenvolver nossos talentos apesar de termos fraquezas?

Por sermos seres mortais e decaídos, temos fraquezas. Com a ajuda do Senhor, nossas fraquezas e nossa natureza decaída podem ser sobrepujadas (ver Éter 12:27, 37). Beethoven compôs suas melhores obras depois que ficou surdo. Enoque venceu sua dificuldade de falar e tornou-se um extraordinário mestre (ver Moisés 6:26–47).

Alguns dos grandes atletas tiveram que sobrepujar defeitos físicos a fim de serem bem-sucedidos. Um desses exemplos foi a atleta Shelly Mann. “Aos cinco anos de idade, ela teve paralisia infantil.

(…) Os pais levavam-na diariamente a uma piscina, na esperança de que a água a ajudasse a levantar os braços ao tentar usá-los de novo. Quando tirou o braço para fora da água com seu próprio esforço, chorou de alegria. A meta seguinte foi atravessar a piscina nadando de ponta a ponta na largura, depois no comprimento e finalmente diversas vezes no comprimento. Ela continuou tentando, nadando, suportando tudo dia após dia, até que ganhou a medalha olímpica de ouro em natação no estilo borboleta — uma das modalidades mais difíceis" (Marvin J. Ashton, Conference Report, abril de 1975, p. 127; ou *Ensign,* maio de 1975, p. 86).

Heber J. Grant sobrepujou muitas das suas fraquezas, transformando-as em talentos. Seu lema era: "Aquilo que persistimos em fazer torna-se mais fácil de realizar; não que a natureza da tarefa mude, mas nossa capacidade aumenta" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant*, 2002, p. 35).

O Senhor Nos Abençoará, Se Usarmos Nossos Talentos Sabiamente

O Presidente Joseph F. Smith disse: "Todos os filhos e as filhas de Deus receberam algum talento e todos serão cobrados pelo bom ou mau uso que fizeram deles" (*Gospel Doctrine,* 5ª ed., 1939, p. 370). Um talento é uma espécie de mordomia (responsabilidade no reino de Deus). A parábola dos talentos diz que, quando servimos bem em nossa mordomia, recebemos maiores responsabilidades. Se não servirmos bem, nossa mordomia acabará sendo tirada de nós (ver Mateus 25:14–30).

As escrituras dizem que seremos julgados de acordo com nossas obras (ver Mateus 16:27). Desenvolvendo e usando nossos talentos em benefício de outras pessoas, realizamos boas obras.

O Senhor alegra-Se quando usamos sabiamente nossos talentos. Ele nos abençoará, se os usarmos para beneficiar os outros e para edificar Seu reino aqui na Terra. Algumas das bênçãos que recebemos são alegria e amor por servir nossos irmãos aqui na Terra. Também aprendemos autocontrole. Todas essas coisas são

necessárias para que sejamos dignos de voltar a viver com o Pai Celestial.

- Quais são alguns exemplos de pessoas cujos talentos foram magnificados porque elas os usaram sabiamente? (Pensem em pessoas que vocês conhecem ou pessoas citadas nas escrituras ou na história da Igreja.)

Escrituras Adicionais

- Tiago 1:17 (os dons vêm de Deus)
- D&C 46:8–11; I Timóteo 4:14 (buscar e desenvolver dons)
- II Coríntios 12:9 (as coisas fracas se tornarão fortes)
- Apocalipse 20:13; 1 Néfi 15:33; D&C 19:3 (seremos julgados por nossas obras)
- Hebreus 13:21 (mostrar boas obras)

Obediência

Capítulo 35

Devemos Obedecer a Deus de Boa Vontade

• Que diferença faz obedecer de boa vontade e de má vontade?

Quando Jesus estava na Terra, um doutor da lei Lhe fez esta pergunta:

"Mestre, qual é o grande mandamento na lei?

E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas" (Mateus 22:36–40).

Por essa passagem vemos quão importante é para nós amar o Senhor e o nosso próximo. Mas como mostramos amor ao Senhor?

Jesus respondeu a essa pergunta quando disse: "Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai" (João 14:21).

Cada um de nós deve perguntar a si mesmo por que obedece aos mandamentos de Deus. É por medo da punição? É por que desejamos as recompensas de uma vida justa? É por que amamos a Deus e Jesus Cristo e queremos servi-Los?

É melhor obedecer aos mandamentos por medo da punição do que não obedecer a eles. Mas seremos muito mais felizes se obedecermos a Deus porque O amamos e queremos obedecer a Ele.

Para o professor: Você pode ajudar os alunos ou familiares a pensar mais profundamente em uma pergunta se lhes der tempo para ponderar. Depois que tiverem tido tempo suficiente para pensar, peça que respondam.

Quando obedecemos voluntariamente, Ele pode abençoar-nos sem restrições. O Senhor disse: "Eu, o Senhor (…) deleito-me em honrar aqueles que me servem em retidão e em verdade até o fim" (D&C 76:5). A obediência também nos ajuda a progredir e a tornar-nos mais semelhantes ao Pai Celestial. Entretanto, aqueles que nada fazem até serem mandados e guardam os mandamentos de má vontade, perdem a sua recompensa (ver D&C 58:26–29).

• Como podemos aumentar nosso desejo de obedecer?

Podemos Obedecer sem Compreender a Razão

• Por que nem sempre precisamos compreender os propósitos do Senhor para obedecer?

Ao guardarmos os mandamentos de Deus, preparamo-nos para a vida eterna e a exaltação. Às vezes, não sabemos a razão por que precisamos obedecer a um determinado mandamento. No entanto, mostramos fé e confiança em Deus quando obedecemos a Ele sem saber por quê.

Foi ordenado a Adão e Eva que oferecessem sacrifícios a Deus. Certo dia, um anjo apareceu a Adão e perguntou-lhe por que oferecia sacrifícios. Adão respondeu que não sabia a razão, mas que o fazia porque o Senhor havia ordenado (ver Moisés 5:5–6 e a gravura deste capítulo).

O anjo, então, ensinou a Adão o evangelho e falou-lhe acerca do Salvador que viria. O Espírito Santo desceu sobre Adão, e ele profetizou a respeito dos habitantes da Terra até a última geração (ver Moisés 5:7–10; D&C 107:56). Adão recebeu esse conhecimento e muitas outras bênçãos porque era obediente.

Deus Vai Preparar um Caminho

O Livro de Mórmon conta-nos que Néfi e seus irmãos mais velhos receberam uma incumbência muito difícil do Senhor (ver 1 Néfi 3:1–6). Os irmãos de Néfi reclamaram, dizendo que o Senhor exigia deles algo muito difícil. Mas Néfi disse: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas

ordens possam ser cumpridas" (1 Néfi 3:7). Quando acharmos difícil obedecer a um mandamento do Senhor, devemos lembrar-nos das palavras de Néfi.

- Quando foi que o Senhor preparou um caminho para que vocês obedecessem a Ele?

Nenhum Mandamento É Muito Pequeno ou Muito Grande para Ser Obedecido

Às vezes, podemos achar que um mandamento não é muito importante. As escrituras contam sobre um homem chamado Naamã que pensava dessa forma. Naamã tinha uma doença terrível e viajou da Síria para Israel a fim de pedir ao profeta Eliseu que o curasse. Naamã era um homem importante em seu país, por isso, ofendeu-se quando Eliseu não foi saudá-lo pessoalmente, mas enviou um servo em seu lugar. Naamã ficou ainda mais ofendido quando recebeu a mensagem de Eliseu: banhar-se sete vezes no rio Jordão. "Não são porventura [os] rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não me poderia eu lavar neles, e ficar purificado?" inquiriu ele, e foi-se irado. Seus servos, porém, perguntaram-lhe: "Se o profeta te dissesse alguma grande coisa, porventura não a farias? Quanto mais, dizendo-te ele: Lava-te, e ficarás purificado". Naamã foi suficientemente sábio para entender que era importante obedecer ao profeta de Deus, mesmo que suas instruções não parecessem importantes. Assim, lavou-se no rio Jordão e foi curado (ver II Reis 5:1–14).

Às vezes, podemos achar que é muito difícil obedecer a um mandamento. Como os irmãos de Néfi, podemos dizer: "É uma coisa difícil que Deus exige de nós". Entretanto, como Néfi, poderemos ter a certeza de que Deus não nos dará um mandamento a menos que tenha preparado um caminho para obedecermos a sua ordem.

Foi uma "coisa difícil", quando o Senhor ordenou a Abraão que oferecesse seu filho amado, Isaque, em sacrifício (ver Gênesis 22:1–13; ver também o capítulo 26 deste livro). Abraão esperou muitos anos pelo nascimento de Isaque, o filho que Deus lhe prometera. Como poderia perder seu filho daquela maneira? Esse

mandamento deve ter sido extremamente difícil para Abraão. Mesmo assim, Abraão decidiu obedecer a Deus.

Precisamos também estar dispostos a fazer qualquer coisa que o Senhor exija de nós. O Profeta Joseph Smith disse: "Adotei a seguinte regra: *Quando o Senhor ordenar, faça-o*" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 169). Essa também pode ser nossa regra.

- Quando foi que vocês receberam bênçãos decorrentes de sua obediência a mandamentos que pareciam insignificantes?

Jesus Cristo Obedeceu ao Pai

- Que exemplos lhes veem à mente quando pensam em Jesus Cristo e em Sua obediência ao Pai?

Jesus Cristo foi o mais sublime exemplo de obediência ao Pai Celestial. Ele disse: "Eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou" (João 6:38). Sua vida inteira foi devotada à obediência ao Pai, embora isso nem sempre tenha sido fácil. Ele foi tentado de todas as formas como os outros mortais (ver Hebreus 4:15). No Jardim do Getsêmani, Ele orou ao Pai, dizendo: "Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres" (Mateus 26:39).

Por Jesus ter sido obediente à vontade do Pai em todas as coisas, tornou possível a salvação para nós.

- Como a lembrança do exemplo do Salvador nos ajuda a sermos obedientes?

Resultados da Obediência e da Desobediência

- Quais são as consequências da obediência e da desobediência aos mandamentos do Senhor?

O reino dos céus é governado por leis e, quando recebemos alguma bênção é pela obediência à lei na qual aquela bênção se baseia (ver D&C 130:20–21; 132:5). O Senhor disse que por nossa obediência e diligência podemos adquirir conhecimento e inteligência (ver D&C 130:18–19). Podemos também crescer

espiritualmente (ver Jeremias 7:23–24). Por outro lado, a desobediência traz desapontamento e resulta em perda de bênçãos. "Quem sou eu, diz o Senhor, para prometer e não cumprir? Eu mando, e os homens não obedecem; revogo, e eles não recebem a bênção. Depois dizem em seu coração: Esta não é a obra do Senhor, porque suas promessas não se cumprem" (D&C 58:31–33).

Quando guardamos os mandamentos de Deus, Ele cumpre Suas promessas, como o rei Benjamim disse ao seu povo: "Ele requer que façais conforme vos ordenou; e se o fizerdes, ele imediatamente vos abençoará" (Mosias 2:24).

Os Obedientes Ganham a Vida Eterna

O Senhor nos aconselha: "E se guardares meus mandamento e perseverares até o fim, terás vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus" (D&C 14:7).

O Senhor descreveu outras bênçãos que serão dadas àqueles que obedecerem a Ele em retidão e verdade até o fim:

"Pois assim diz o Senhor: Eu, o Senhor, sou misericordioso e benigno para com aqueles que me temem e deleito-me em honrar aqueles que me servem em retidão e em verdade até o fim.

Grande será sua recompensa e eterna sua glória.

E a eles revelarei todos os mistérios, sim, todos os mistérios ocultos de meu reino desde a antiguidade; e por eras futuras dar-lhes-ei a conhecer a boa disposição de minha vontade concernente a todas as coisas relativas a meu reino.

Sim, até as maravilhas da eternidade conhecerão e coisas futuras mostrar-lhes-ei, sim, coisas de muitas gerações.

E sua sabedoria será grande e seu entendimento alcançará os céus; (…)

Porque pelo meu Espírito os iluminarei e pelo meu poder dar-lhes-ei a conhecer os segredos de minha vontade — sim, até as coisas que o olho não viu nem o ouvido ouviu e ainda não entraram no coração do homem" (D&C 76:5–10).

- O que as palavras "perseverar até o fim" significam para vocês?
- O que podemos fazer para manter-nos fiéis aos princípios do evangelho, mesmo que isso não seja muito bem aceito? Como podemos ajudar as crianças e os jovens a permanecerem fiéis aos princípios do evangelho?

Escrituras Adicionais

- Abraão 3:25 (viemos à Terra para que nossa obediência fosse provada)
- I Samuel 15:22 (obedecer é melhor do que sacrificar)
- Eclesiastes 12:13; João 14:15; Romanos 6:16; D&C 78:7; 132:36; Deuteronômio 4:1–40 (devemos obedecer a Deus)
- 2 Néfi 31:7 (Jesus Cristo foi obediente)
- Provérbios 3:1–4; 6:20–22; 7:1–3; Efésios 6:1–3; Colossenses 3:20 (os filhos devem obedecer aos pais)
- D&C 21:4–6 (obedeçamos ao profeta)
- João 8:29–32; Mosias 2:22, 41; D&C 82:10; 1 Néfi 2:20 (bênçãos pela obediência)
- D&C 58:21–22; 98:4–6; 134:5–7 (precisamos obedecer às leis do país)
- Isaías 60:12; D&C 1:14; 93:39; 132:6, 39 (consequências da desobediência)
- 2 Néfi 31:16; D&C 53:7; Mateus 24:13; Lucas 9:62 (perseverar até o fim)

A Família Pode Ser Eterna

Capítulo 36

A Importância da Família

- Por que o Pai Celestial nos enviou à Terra como integrantes de uma família?

"O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus (…). A família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos" ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona,* outubro de 2004, p. 49).

Depois que o Pai Celestial uniu Adão e Eva em casamento, ordenou-lhes que tivessem filhos (ver Gênesis 1:28) e revelou que um dos propósitos do casamento era fornecer um corpo mortal para Seus filhos espirituais. Os pais são sócios do Pai Celestial. Ele deseja que cada um dos Seus filhos espirituais receba um corpo físico e tenha a experiência da vida na Terra. Quando um homem e uma mulher trazem filhos a este mundo, estão ajudando o Pai Celestial a executar Seu plano.

Toda criança deve ser recebida na família com alegria. Todas elas são filhas de Deus. Precisamos reservar um tempo para desfrutar de sua companhia, brincar com elas e ensiná-las.

O Presidente David O. McKay disse: "Acredito de todo o coração que o melhor lugar para preparar-nos para (…) a vida eterna é o lar" ("Blueprint for Family Living", *Improvement Era,* abril de 1963, p. 252). No lar, com a família, podemos aprender autocontrole, sacrifício, lealdade e o valor do trabalho. Podemos também aprender a amar, a partilhar e a ajudar uns aos outros.

Os pais e as mães têm a responsabilidade de ensinar os filhos a respeito do Pai Celestial. Devem mostrar-lhes, pelo exemplo, que

Para o professor: Ao ensinar este capítulo e os dois seguintes a respeito da família, esteja atento aos sentimentos daqueles que não têm uma situação ideal no lar.

O amam, porque guardam Seus mandamentos. Os pais devem também ensinar os filhos a orar e a ser obedientes aos mandamentos (ver Provérbios 22:6).

- Por que o lar é o melhor lugar para preparar-nos para a vida eterna?
- Como podemos ajudar os jovens da Igreja a compreender a santidade da família e do convênio do casamento?

A Família Eterna

A família pode permanecer unida para sempre. Para desfrutar essa bênção, precisamos casar no templo. Se as pessoas se casam fora do templo, o casamento termina quando o marido ou a mulher morre. Quando nos casamos no templo pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque, casamo-nos para esta vida e para a eternidade. Se guardarmos os convênios que fizemos com o Senhor, nossa família ficará unida por toda a eternidade como marido, esposa e filhos. A morte não pode nos separar.

Relacionamento Familiar Amoroso

- Como podemos desenvolver mais harmonia em nosso lar?

Marido e mulher devem ser atenciosos e gentis um com o outro. Nunca devem fazer ou dizer qualquer coisa que possa ferir os sentimentos do cônjuge. Devem também tentar fazer todo o possível para tornar o outro feliz.

À medida que conhecem Deus e se esforçam para ser semelhantes a Ele, os pais ensinam os filhos a amarem-se uns aos outros. No Livro de Mórmon, o rei Benjamim explicou:

"Não permitireis que vossos filhos (…) briguem e disputem entre si (…).

Ensiná-los-eis, porém, a andarem nos caminhos da verdade e da sobriedade; ensiná-los-eis a amarem-se uns aos outros e a servirem-se uns aos outros" (Mosias 4:14–15).

Como membros de uma família, podemos ajudar a desenvolver a autoconfiança em cada um, incentivando e elogiando sinceramente

uns aos outros. Cada criança deve sentir que é importante. Os pais precisam mostrar que estão interessados no que os filhos fazem e demonstrar amor e preocupação por eles. Os filhos devem demonstrar amor pelos pais da mesma forma. Devem procurar ser obedientes e viver de modo a honrar os pais e o nome da família.

- O que os pais podem fazer para incentivar os filhos a serem bons amigos uns dos outros? O que os irmãos podem fazer para desenvolver amizade uns pelos outros?
- O que marido e mulher podem fazer para ajudar um ao outro a ser feliz?

Como Ter uma Família Bem-Sucedida

- O que vocês estão fazendo para ajudar a fortalecer sua família e torná-la bem-sucedida?

O Presidente Harold B. Lee ensinou: "O trabalho mais importante do Senhor será aquele que realizaremos entre as paredes do nosso próprio lar" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, 2000, p. 134).

Satanás sabe quão importante é a família para o plano do Pai Celestial. Ele procura destruí-la, tentando evitar que nos acheguemos ao Senhor e nos tentará para que façamos coisas que irão separar nossa família.

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declararam: "O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do perdão, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares" (*A Liahona*, outubro de 2004, p. 49).

Todos nós desejamos ter uma família feliz e bem-sucedida. Estas são algumas coisas que nos ajudarão a alcançar esse objetivo:

1. Fazer oração familiar todas as noites e pela manhã (ver 3 Néfi 18:21). Orar junto com o cônjuge.
2. Ensinar o evangelho aos filhos todas as semanas na noite familiar.

3. Estudar as escrituras regularmente em família.
4. Fazer coisas juntos, em família, sejam projetos de trabalho, passeios ou decisões a ser tomadas.
5. Aprender a ser bondosos, pacientes, longânimos e caridosos (ver Morôni 7:45–48).
6. Assistir regularmente às reuniões da Igreja (ver D&C 59:9–10).
7. Seguir o conselho do Senhor em D&C 88:119: "Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias e estabelecei uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus".
8. Fazer a história da família, participar juntos das ordenanças do templo e ser selados no templo.

A família é a unidade mais importante da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A Igreja existe para ajudar as famílias a receberem as bênçãos eternas e a exaltação. As organizações e os programas da Igreja destinam-se a fortalecer-nos individualmente e a ajudar-nos a viver em família para sempre.

- O que a família pode fazer em conjunto para vencer os momentos difíceis?
- Que evidências vocês veem de que coisas como a oração familiar, o estudo das escrituras em família, os conselhos de família, as refeições em família e a noite familiar são esforços importantes e significativos?

Escrituras Adicionais e Outras Fontes

- Moisés 2:27–28 (o homem e a mulher são criados e abençoados)
- Gênesis 2:24 (o homem deve apegar-se a sua mulher)
- D&C 49:15–16 (Deus ordenou o casamento)
- Efésios 6:4 (educar os filhos em retidão)
- D&C 132:15–21 (casamento eterno)
- D&C 88:119–126 (instruções para uma família bem-sucedida)

- D&C 93:40–50 (o Senhor ordena aos pais que criem seus filhos em luz e verdade)
- "A Família: Proclamação ao Mundo" (disponível em LDS.org e em muitas publicações da Igreja, inclusive *A Liahona,* outubro de 2004, p. 49; *Para o Vigor da Juventude: Cumprir Nosso Dever para com Deus* [item número 36550 059], p. 44; e *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* [código 36863 059], pp. 83–85).

Responsabilidades Familiares

Capítulo 37

Responsabilidades dos Pais

- Que responsabilidades o marido e a mulher compartilham na criação dos filhos?

Cada pessoa tem um lugar importante em sua família. Por intermédio dos profetas, o Senhor explicou como os pais, as mães e os filhos devem comportar-se e que sentimentos devem ter entre si. Como maridos, mulheres e filhos, precisamos aprender o que o Senhor espera que façamos a fim de cumprir nosso propósito como família. Se todos nós fizermos nossa parte, viveremos juntos como família para sempre.

Em suas responsabilidades sagradas, "o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais" ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona,* outubro de 2004, p. 49). Eles devem trabalhar juntos para prover as necessidades espirituais, emocionais, intelectuais e físicas da família.

Algumas responsabilidades devem ser divididas entre marido e mulher. Os pais devem ensinar o evangelho aos filhos. O Senhor advertiu que, se os pais não ensinarem seus filhos a respeito da fé, do arrependimento, do batismo e do dom do Espírito Santo, o pecado cairá sobre a cabeça dos pais. Eles também devem ensinar os filhos a orar e a obedecer aos mandamentos do Senhor (ver D&C 68:25, 28).

Para o professor: Como no capítulo 36, esteja atento aos sentimentos daqueles que não têm uma situação ideal no lar. Saliente que, com a orientação do Senhor e a ajuda de familiares e da Igreja, o pai ou a mãe que cria os filhos sozinho pode fazê-lo com sucesso.

Uma das melhores maneiras de os pais ensinarem os filhos é pelo exemplo. O marido e a mulher devem mostrar amor e respeito um pelo outro, bem como por seus filhos, tanto em ações como em palavras. É importante lembrar que cada membro da família é um filho de Deus. Os pais devem tratar os filhos com amor e respeito, sendo firmes, mas bondosos com eles.

Os pais devem entender que algumas vezes as crianças fazem escolhas erradas, mesmo depois de haverem sido ensinadas acerca da verdade. Quando isso acontecer, os pais não devem desistir, mas, sim, continuar a ensinar os filhos, mostrar seu amor, dar um bom exemplo e jejuar e orar por eles.

O Livro de Mórmon conta que as orações de um pai ajudaram a trazer um filho rebelde de volta aos caminhos do Senhor. Alma, o filho, havia abandonado os ensinamentos de seu pai, Alma, e tentara destruir a Igreja. O pai orou com fé pelo filho, e Alma, o filho, foi visitado por um anjo, arrependeu-se de seu modo de viver iníquo e tornou-se um grande líder da Igreja (ver Mosias 27:8–32).

Os pais podem criar uma atmosfera de reverência e respeito no lar, se ensinarem e guiarem os filhos com amor. Devem também proporcionar experiências felizes para eles.

- Como o marido e a mulher podem apoiar um ao outro em seu respectivo papel? Onde o pai ou a mãe que cria os filhos sozinho pode encontrar apoio?

As Responsabilidades do Pai

- Que bons exemplos vocês já viram na maneira de os pais educarem os filhos?

"Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los" (*A Liahona,* outubro de 2004, p. 49). Um pai digno que seja membro da Igreja tem a oportunidade de ter o sacerdócio, sendo assim o líder do sacerdócio de sua família. Deve guiar a família com humildade e bondade, e não com força ou crueldade. As escrituras ensinam que aqueles que

possuem o sacerdócio devem liderar as pessoas com persuasão, gentileza, amor e bondade (ver D&C 121:41–44; Efésios 6:4).

O pai compartilha as bênçãos do sacerdócio com os membros da família. Quando um homem possui o Sacerdócio de Melquisedeque, ele pode compartilhar essas bênçãos ministrando aos doentes e dando bênçãos especiais do sacerdócio. Sob a direção do líder presidente do sacerdócio, ele pode abençoar bebês, batizar, confirmar e realizar ordenações ao sacerdócio. Ele deve dar um bom exemplo para sua família, guardando os mandamentos. Deve também assegurar-se de que a família ore em conjunto duas vezes por dia e realize noites familiares.

O pai deve reservar tempo para cada filho individualmente. Deve ensinar princípios corretos aos filhos, conversar com eles sobre seus problemas e preocupações e aconselhá-los com amor. Alguns bons exemplos encontram-se no Livro de Mórmon (ver 2 Néfi 1:14–3:25; Alma 36–42).

Também é dever do pai prover as necessidades físicas da família, certificando-se de que haja alimento, moradia, roupas e educação para a família. Mesmo que não tenha condições de prover todo o sustento sozinho, ele não deve esquivar-se da responsabilidade de cuidar da família.

As Responsabilidades da Mãe

- Que bons exemplos vocês já viram na maneira de as mães educarem os filhos?

O Presidente David O. McKay disse que a maternidade é o mais nobre dos chamados (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay*, 2003, p. 170). É um chamado sagrado, uma sociedade com Deus para trazer Seus filhos espirituais ao mundo. Gerar filhos é uma das maiores bênçãos que existem. Se não houver um pai no lar, a mãe preside a família.

O Presidente Boyd K. Packer elogiou as mulheres que, sendo incapazes de ter seus próprios filhos, procuram cuidar dos filhos de outras pessoas. Ele disse: “Quando falo de mães, falo não somente das mulheres que deram à luz, mas também daquelas

que passaram a cuidar dos filhos de outras pessoas, e das muitas mulheres que, sem filhos, passaram a ser verdadeiras mães para outras crianças" (*Mothers*, 1977, p. 8).

Os profetas modernos ensinaram: "A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos" (*A Liahona,* outubro de 2004, p. 49). A mãe deve passar um tempo com os filhos, ensinando-lhes o evangelho. Deve brincar e trabalhar com eles, a fim de que descubram o mundo que os cerca. Ela também precisa ajudar a família a saber como tornar o lar um local agradável. Se ela for carinhosa e amável, ajudará seus filhos a se sentirem bem consigo mesmos.

O Livro de Mórmon descreve um grupo de 2000 jovens que se tornaram pessoas notáveis devido aos ensinamentos de suas mães (ver Alma 53:16–23). Conduzidos pelo profeta Helamã, foram à guerra contra seus inimigos. Eles haviam aprendido com as mães a serem honestos, corajosos e dignos de confiança. Elas também lhes ensinaram que, se não duvidassem, Deus os pouparia (ver Alma 56:47). Todos sobreviveram à batalha. Eles expressaram sua fé nos ensinamentos das mães, dizendo: "Não duvidamos de que nossas mães o soubessem" (Alma 56:48). Toda mãe com testemunho pode exercer profunda influência nos filhos.

As Responsabilidades dos Filhos

• Como os filhos ajudam os pais a edificar um lar feliz?

Os filhos dividem com os pais a responsabilidade de edificar um lar feliz. Devem obedecer aos mandamentos e cooperar com outros membros da família. O Senhor não fica feliz quando os filhos brigam (ver Mosias 4:14).

O Senhor ordenou que os filhos honrassem os pais, dizendo: "Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra" (Êxodo 20:12). Honrar os pais significa amá-los e respeitá-los. Também significa obedecer a eles. As escrituras dizem aos filhos: "Sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo" (Efésios 6:1).

O Presidente Spencer W. Kimball disse que os filhos devem aprender a trabalhar e a dividir as responsabilidades nas tarefas da casa,

tendo a tarefa de manter a casa limpa e arrumada, de cuidar do jardim e da horta (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 132).

- O que os filhos devem fazer para honrar e respeitar os pais?
- O que seus pais fizeram que os levaram a honrá-los e respeitá-los?

Aceitar Responsabilidades Traz Bênçãos

- O que cada membro da família pode fazer para tornar o lar feliz?

Uma família afetuosa e feliz não acontece por acaso. Cada pessoa da família deve fazer sua parte. O Senhor deu responsabilidades tanto aos pais quanto aos filhos. As escrituras ensinam que precisamos ser prestativos, alegres e ter consideração pelos outros. Quando conversamos, oramos, cantamos ou trabalhamos juntos, podemos usufruir as bênçãos da harmonia em nossa família (ver Colossenses 3).

- Quais são algumas tradições e práticas que podem tornar um lar feliz?

Escrituras Adicionais e Outras Fontes

- Provérbios 22:6 (educar a criança)
- Efésios 6:1–3 (os filhos devem obedecer aos pais)
- D&C 68:25–28; Efésios 6:4 (responsabilidades dos pais)
- "A Família: Proclamação ao Mundo", (disponível em LDS.org e em muitas publicações da Igreja, inclusive em *A Liahona*, outubro de 2004, p. 49; *Para o Vigor da Juventude* [código 36550 059], p. 44; e *Sempre Fiéis* [código 36863 059], pp. 83–85).
- *Guia da Família* (código 31180 059)

Casamento Eterno

Capítulo 38

O Casamento Foi Ordenado por Deus

O casamento entre um homem e uma mulher é essencial ao plano de Deus. O Senhor disse: "Aquele que proíbe o casamento não é aprovado por Deus, porque o casamento foi instituído por Deus para o homem" (D&C 49:15). Desde o princípio, o casamento tem sido uma lei do evangelho e deveria durar para sempre, não apenas durante esta vida mortal.

Adão e Eva foram casados por Deus antes que houvesse morte no mundo. Eles tinham um casamento eterno e ensinaram essa lei a seus filhos e aos filhos dos seus filhos. À medida que os anos passaram, a iniquidade entrou no coração das pessoas e a autoridade para a realização dessa sagrada ordenança foi tirada da Terra. Com a Restauração do Evangelho, o casamento eterno foi reinstituído na Terra.

- Por que é importante saber que o casamento entre um homem e uma mulher foi ordenado por Deus?

O Casamento Eterno É Essencial para a Exaltação

- Qual é a doutrina do Senhor sobre o casamento e como ela difere da opinião do mundo?

Muitas pessoas no mundo consideram o casamento apenas um costume social, um acordo legal entre um homem e uma mulher para viverem juntos. Entretanto, para os santos dos últimos dias, o casamento é muito mais do que isso. Nossa exaltação depende do casamento, juntamente com outros princípios e ordenanças, como a fé, o arrependimento, o batismo e o do dom do Espírito Santo. Cremos que o casamento é o relacionamento mais sagrado que pode existir entre um homem e uma mulher. Esse relacionamento sagrado afeta nossa felicidade hoje e na eternidade.

O Pai Celestial deu-nos a lei do casamento eterno para que nos tornássemos semelhantes a Ele. O Senhor disse:

"Na glória celestial há três céus ou graus;

E para obter o mais elevado, um homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio [que significa o novo e eterno convênio do casamento];

E se não o fizer, não poderá obtê-lo" (D&C 131:1–3).

O Casamento Eterno Precisa Ser Realizado no Templo com a Devida Autoridade

- Por que o casamento precisa ser realizado com a devida autoridade no templo para ser eterno?

O casamento eterno precisa ser realizado por alguém que possua o poder para selar. O Senhor prometeu: "Se um homem se casar com uma mulher (…) pelo novo e eterno convênio (…) por aquele que foi ungido (…) e se guardarem [o convênio do Senhor] estará em pleno vigor quando estiverem fora do mundo" (D&C 132:19).

O casamento eterno não somente precisa ser realizado com a devida autoridade do sacerdócio, como também precisa ser feito em um dos templos sagrados do Senhor. O templo é o único lugar onde essa ordenança sagrada pode ser realizada.

No templo, os casais de membros da Igreja ajoelham-se em um dos altares sagrados, na presença de seus familiares e amigos que receberam a investidura do templo. Eles fazem seus convênios de casamento diante de Deus e são declarados marido e mulher para esta vida e para a eternidade. Isso é feito por alguém que possua o santo sacerdócio de Deus e que tenha recebido autoridade para realizar essa ordenança sagrada. Ele age sob a direção do Senhor e promete ao casal as bênçãos da exaltação. Ele os instrui a respeito das coisas que precisam fazer para receber essas bênçãos, lembrando-lhes que todas dependem da obediência às leis de Deus.

Para o professor: Todos os membros, tanto casados quanto solteiros, precisam compreender a doutrina do casamento eterno. Contudo, você deve estar atento aos sentimentos dos adultos que não sejam casados. Se necessário, ajude os alunos ou familiares a saberem que todos os filhos do Pai Celestial que forem fiéis a seus convênios nesta vida terão a oportunidade de receber todas as bênçãos do evangelho na eternidade, inclusive a oportunidade de ter uma família eterna.

Se formos casados por qualquer outra autoridade que não a do sacerdócio em um templo, estamos casados apenas para esta vida. Após a morte, os cônjuges não têm direito um ao outro nem aos filhos. O casamento eterno dá-nos a oportunidade de continuarmos a ter uma família após esta vida.

Os Benefícios de um Casamento Eterno

- Quais são as bênçãos do casamento eterno nesta vida e na eternidade?

Como santos dos últimos dias, vivemos esta vida tendo uma perspectiva da eternidade, não apenas do momento. No entanto, podemos receber bênçãos nesta vida por termos um casamento eterno. As bênçãos que podemos usufruir nesta vida são as seguintes:

1. Sabemos que nosso casamento pode durar para sempre. A morte pode separar-nos apenas temporariamente. Nada poderá nos separar para sempre, exceto nossa própria desobediência. Esse conhecimento ajuda-nos a trabalhar mais arduamente para termos um casamento feliz e bem-sucedido.
2. Sabemos que nosso relacionamento familiar pode durar por toda a eternidade. Esse conhecimento ajuda-nos a sermos cuidadosos ao ensinar e educar nossos filhos. Ajuda-nos também a ter mais paciência com eles e a demonstrar-lhes mais amor. Como resultado, temos um lar mais feliz.
3. Por termos sido casados da maneira ordenada por Deus, temos o direito de receber uma influência maior do Espírito em nosso casamento, se permanecermos dignos.

Algumas bênçãos que podemos usufruir na eternidade são:

1. Podermos viver no grau mais alto do reino celestial de Deus e
2. Sermos exaltados como Deus e receber a plenitude da alegria.

- De que modo uma perspectiva eterna influencia a maneira pela qual nos sentimos a respeito do casamento e da família?

Precisamos Preparar-nos para o Casamento Eterno

- O que podemos fazer para ajudar os jovens a prepararem-se para o casamento eterno?

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou: "O casamento talvez seja a mais vital de todas as decisões e que tem efeitos de maior alcance, pois não diz respeito apenas a nossa felicidade imediata, mas também a alegrias eternas. Afeta não só as duas pessoas envolvidas, mas também sua família e principalmente seus filhos e os filhos de seus filhos por várias gerações. Na escolha do companheiro para a vida e a eternidade, deve certamente haver planejamento cuidadoso, reflexão, oração e jejum, a fim de que, entre todas as decisões, essa não seja errada" (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, pp. 215–216).

O casamento eterno deve ser a meta de todo santo dos últimos dias, até mesmo daqueles que já se casaram no civil. Preparar-se para um casamento eterno exige muita meditação e orações. Apenas os membros da Igreja que vivem retamente têm permissão para entrar no templo (ver D&C 97:15–17). Não podemos simplesmente decidir um belo dia que desejamos nos casar no templo e então, naquele dia, entrarmos naquele local e nos casarmos. Precisamos antes cumprir certas exigências.

Antes de entrar no templo, precisamos ser membros ativos e dignos da Igreja por pelo menos um ano. Os homens precisam ser portadores do Sacerdócio de Melquisedeque. Precisamos ser entrevistados pelo presidente do ramo ou pelo bispo. Se nos considerar dignos, ele nos dará uma recomendação para o templo, do contrário, irá nos aconselhar e ajudar a estabelecer metas para que nos tornemos dignos de entrar no templo.

Depois de recebermos do bispo a recomendação para o templo, precisamos ser entrevistados pelo presidente da estaca ou pelo presidente da missão. Perguntas como estas serão feitas na entrevista para obtermos uma recomendação para o templo:

1. Você tem fé em Deus, o Pai Eterno, em Seu Filho, Jesus Cristo e no Espírito Santo? Você tem um testemunho Deles? Você tem um firme testemunho do evangelho restaurado?

2. Você apoia o Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como profeta, vidente e revelador? Você o reconhece como a única pessoa na Terra autorizada a exercer todas as chaves do sacerdócio?
3. Você vive a lei da castidade?
4. Você é dizimista integral?
5. Você guarda a Palavra de Sabedoria?
6. Você é honesto ao tratar com seus semelhantes?
7. Você se esforça para guardar os convênios que fez, assistir às reuniões sacramentais e do sacerdócio e manter sua vida em harmonia com as leis e os mandamentos do evangelho?

Quando pedir uma recomendação para o templo, você deve lembrar que entrar no templo é um privilégio sagrado. É uma coisa séria, que não deve ser encarada com leviandade.

Devemos procurar obedecer diligentemente a cada convênio que fazemos no templo. O Senhor disse que, se formos verdadeiros e fiéis, entraremos em nossa exaltação. Vamos tornar-nos semelhantes ao Pai Celestial (ver D&C 132:19–20). O casamento no templo vale qualquer sacrifício. É o meio de obtermos bênçãos eternas jamais vislumbradas.

- O que podemos fazer para incentivar os jovens a estabelecer a meta de casar no templo? Como podemos ajudá-los a prepararem-se para isso?

Escrituras Adicionais

- Gênesis 1:26–28 (devemos multiplicar-nos e encher a Terra)
- Gênesis 2:21–24 (o primeiro casamento foi realizado por Deus)
- Mateus 19:3–8 (o que Deus uniu)
- D&C 132 (a natureza eterna da lei do casamento)
- D&C 42:22–26 (os votos do casamento devem ser cumpridos)
- Jacó 3:5–7 (o marido e a mulher devem ser fiéis um ao outro)

A Lei da Castidade

Capítulo 39

Observação para os Pais

Este capítulo inclui algumas partes que estão além da maturidade das crianças. É melhor esperar até que elas tenham idade suficiente para entender as relações sexuais e a procriação, antes de ensinar-lhes essas partes do capítulo. Os líderes da Igreja disseram-nos que os pais têm a responsabilidade de ensinar os filhos a respeito da procriação (o processo de conceber e dar à luz). Os pais também precisam ensinar-lhes a lei da castidade, que é explicada neste capítulo.

Os pais podem começar a ensinar os filhos a terem atitudes corretas para com o corpo quando ainda são bem pequenos. Uma conversa com eles de modo franco, mas reverente, usando os nomes corretos das partes e funções do corpo, fará com que cresçam sem se sentirem desnecessariamente constrangidos a respeito do assunto.

As crianças são naturalmente curiosas. Elas querem saber como o corpo funciona e de onde vêm os bebês. Se os pais responderem a essas perguntas imediatamente, de maneira clara para que compreendam, elas continuarão a procurá-los para conversar quando tiverem dúvidas. Contudo, se os pais responderem fazendo-as sentirem-se constrangidas, rejeitadas ou insatisfeitas, elas provavelmente procurarão outra pessoa a quem farão as mesmas perguntas, e talvez obtenham ideias incorretas e desenvolvam atitudes impróprias.

Não é sábio nem necessário dizer tudo de uma vez para as crianças. Os pais devem apenas dar-lhes as informações que elas pediram e que sejam capazes de entender. Ao responder a essas perguntas, devem ensinar-lhes a importância de respeitarem o próprio corpo e o corpo de outras pessoas. Os pais devem ensiná-las a vestirem-se

com recato. Devem corrigir ideias erradas e a linguagem vulgar que aprendem com os outros.

Quando os filhos atingirem a maturidade, os pais já devem ter conversado com eles de modo franco a respeito da procriação. As crianças devem entender que esses poderes são bons e que nos foram dados pelo Senhor. Deus espera que os usemos dentro dos limites que Ele estabeleceu para nós.

As criancinhas chegam à Terra inocentes e puras vindas da presença do Pai Celestial. Se os pais orarem pedindo orientação, o Senhor vai inspirá-los a ensinarem os filhos no momento certo e da maneira adequada.

O Poder da Procriação

- Por que os pais devem ensinar seus filhos a respeito da procriação e da castidade? Como podem fazer isso de modo adequado?

Deus ordenou que todo ser vivo se reproduza segundo sua própria espécie (ver Gênesis 1:22). A reprodução fazia parte do plano, para que todas as formas de vida continuassem existindo no mundo.

Ele então colocou Adão e Eva na Terra. Eles eram diferentes das outras criações, porque eram Seus filhos espirituais. No Jardim do Éden, Ele uniu Adão e Eva em casamento e ordenou-lhes que se multiplicassem e enchessem a Terra (ver Gênesis 1:28). No entanto, deveriam governar sua vida pelas leis morais e não pelos instintos.

Deus queria que Seus filhos espirituais nascessem em famílias, para que recebessem os cuidados adequados e fossem ensinados de maneira correta. Nós, como Adão e Eva, precisamos fornecer corpos físicos para esses filhos espirituais. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos afirmaram: "Declaramos que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus" ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona,* outubro de 2004, p. 49). Deus ordenou que somente haja relações sexuais no casamento entre um homem e uma mulher. Esse mandamento é chamado de lei da castidade.

A Lei da Castidade

• O que é a lei da castidade?

Só devemos ter relações sexuais com a pessoa com quem estejamos legalmente casados. Ninguém, homem ou mulher, deve ter relações sexuais antes do casamento. Após o casamento, somente são permitidas relações sexuais com o cônjuge.

O Senhor disse aos israelitas: "Não adulterarás" (Êxodo 20:14). Os israelitas que quebravam esse mandamento estavam sujeitos a severas punições. O Senhor repetiu esse mandamento nestes últimos dias (ver D&C 42:24).

Fomos ensinados que a lei da castidade inclui mais do que as relações sexuais. A Primeira Presidência advertiu os jovens em relação a outros pecados sexuais:

"Antes de casar-se, não façam nada que desperte as poderosas emoções que só devem ser manifestadas no casamento. Não troquem beijos apaixonados, nem deitem uns por cima dos outros, não toquem as partes íntimas e sagradas do corpo de outra pessoa, com ou sem roupas. Não permitam que ninguém faça isso com vocês. Não despertem essas emoções em seu próprio corpo" (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2001, p. 27).

Da mesma forma que as outras violações da lei da castidade, o comportamento homossexual é um pecado grave. Os profetas modernos falaram dos perigos do comportamento homossexual e da preocupação da Igreja para com as pessoas que têm essas inclinações. O Presidente Gordon B. Hinckley disse:

"Em primeiro lugar, cremos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus. Cremos que o casamento pode ser eterno por meio do exercício do poder do eterno sacerdócio na casa do Senhor.

As pessoas nos perguntam sobre nossa posição em relação aos que se consideram homossexuais. Respondo dizendo que os amamos como filhos e filhas de Deus. Eles talvez tenham certas inclinações que sejam fortes e difíceis de controlar. A maioria das pessoas tem um ou outro tipo de inclinação em diversos momentos. Se eles

não se deixarem levar por essas tendências, poderão levar a vida como todos os membros da Igreja. Caso violem a lei da castidade e os padrões morais da Igreja, estarão sujeitos à ação disciplinar da Igreja, assim como todos os demais.

Queremos estender a mão para essas pessoas, fortalecê-las e ajudá-las em seus problemas e suas dificuldades. Mas não podemos consentir que elas se entreguem a conduta imoral e tentem apoiar, defender e viver uma situação marital com pessoas do mesmo sexo. Permitir tal coisa seria desprezar os fundamentos extremamente sérios e sagrados do casamento instituídos por Deus e seu propósito, que é o de criar famílias" (Conference Report, outubro de 1998, p. 91; ou *A Liahona,* janeiro de 1999, p. 83).

Satanás Deseja que Quebremos a Lei da Castidade

- Quais são algumas das maneiras pelas quais Satanás tenta as pessoas para que quebrem a lei da castidade?

O plano de Satanás é enganar o maior número possível de pessoas, a fim de evitar que voltemos a viver com o Pai Celestial. Uma das coisas mais prejudiciais que ele pode fazer é tentar induzir-nos a quebrar a lei da castidade. Ele é persuasivo e poderoso. Seu desejo é fazer-nos acreditar que não há pecado em quebrar essa lei. Muitas pessoas já foram enganadas. Precisamos proteger-nos contra as más influências.

Satanás ataca os padrões do recato e deseja que acreditemos que, porque o corpo humano é belo, deve ser visto e apreciado. O Pai Celestial deseja que conservemos nosso corpo coberto, para que não despertemos pensamentos impróprios na mente dos outros.

Satanás não só nos encoraja a vestir-nos sem recato, como também a pensar coisas imorais e impróprias. Isso é feito por meio de fotos, filmes, histórias, piadas, músicas e danças que sugerem comportamento imoral. A lei da castidade requer que nossos pensamentos, bem como nossas ações, sejam puros. O profeta Alma ensinou que, quando formos julgados por Deus, "nossos pensamentos também nos condenarão; e neste terrível estado não nos atreveremos a olhar para o nosso Deus" (Alma 12:14).

Jesus ensinou: "Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.

Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela" (Mateus 5:27–28).

O Presidente Gordon B. Hinckley advertiu: "Vocês vivem em um mundo de terríveis tentações. A pornografia, com sua imundície ignóbil, varre a Terra como uma onda horrível que a tudo absorve. Ela é venenosa. Não leiam esse tipo de coisas, nem assistam a elas, pois os destruirá, se o fizerem. Roubará seu respeito próprio e os privará da sensibilidade de perceber as belezas da vida. Irá arrastá-los e chafurdá-los em um pântano de maus pensamentos e, possivelmente, de más ações. Mantenham distância dela. Fujam dela como fugiriam de uma doença pestilenta, pois é igualmente mortal. Sejam virtuosos em pensamentos e ações. Deus plantou em vocês, para um determinado propósito, um impulso divino que pode ser facilmente subvertido para fins malignos e destrutivos. Enquanto forem jovens, não namorem firme. Quando chegarem à idade de pensar em casamento, essa é a época de envolver-se seriamente. Mas vocês, rapazes que estão no curso médio não precisam disso nem as moças" (ver *A Liahona,* janeiro de 1998, p. 63).

Satanás às vezes nos tenta por meio de nossas emoções. Ele sabe quando estamos solitários, confusos ou deprimidos, escolhendo esses momentos de fraqueza para induzir-nos a quebrar a lei da castidade. O Pai Celestial pode dar-nos força para resistir a essas tentações sem sermos afetados.

As escrituras contam de um jovem justo chamado José, que tinha toda a confiança do seu patrão, Potifar. Potifar tinha dado a José o comando de tudo o que possuía. A esposa desse homem desejou José e tentou induzi-lo a cometer adultério com ela, mas José resistiu e fugiu dela (ver Gênesis 39:1–18).

Paulo ensinou: "Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar" (I Coríntios 10:13). Alma salientou que "não [seremos] tentados

além do que [podemos] suportar, se "[nos humilharmos] perante o Senhor e [invocarmos] seu santo nome e [vigiarmos] e [orarmos] continuamente" (Alma 13:28).

- De que modo o recato está relacionado com a castidade? Como os pais podem ensinar os filhos a ser recatados no vestir, no falar e no agir?
- Como podemos combater a difusão e influência da pornografia?
- Que promessas o Senhor nos fez para ajudar-nos a vencer as tentações de Satanás?

Quebrar a Lei da Castidade É Extremamente Grave

O profeta Alma lastimou muito o fato de um de seus filhos ter quebrado a lei da castidade. Ele disse ao filho Coriânton: "Não sabes, meu filho, que essas coisas são uma abominação à vista do Senhor? Sim, mais abomináveis que todos os pecados, salvo derramar sangue inocente ou negar o Espírito Santo?" (Alma 39:5.) A quebra da lei da castidade vem logo após o assassinato em termos de gravidade.

Se um homem e uma mulher quebrarem a lei da castidade, e uma criança for concebida, eles podem ser tentados a cometer outro pecado abominável: o aborto. Não há praticamente nenhuma desculpa para o aborto. Os líderes da Igreja disseram que algumas circunstâncias excepcionais podem justificar o aborto, tais como quando a gravidez for resultado de incesto ou estupro, quando autoridades médicas competentes julgarem que a vida da mãe está em perigo ou que o feto tenha graves defeitos que não permitam que o bebê sobreviva após o nascimento. Mas até essas circunstâncias não justificam automaticamente o aborto. Os que se virem diante dessas situações devem considerar a opção do aborto apenas depois de consultar seus líderes locais da Igreja e receber confirmação por intermédio de oração sincera.

"Quando um homem e uma mulher conceberem um filho fora dos laços do matrimônio, todo esforço deve ser feito para incentivá-

Para o professor: Para ajudar nas questões sobre recato e castidade, consulte o livreto *Para o Vigor da Juventude* (código 36550 059), disponível nos centros de distribuição e no website LDS.org e que talvez você encontre também na biblioteca de sua capela.

los a se casarem. Quando a probabilidade de que tenham um casamento bem-sucedido for muito improvável devido à idade ou outras circunstâncias, os pais devem ser aconselhados a encaminhar a criança para adoção por intermédio dos Serviços Familiares SUD, para garantir que o bebê seja selado a pais que sejam dignos de uma recomendação para o templo" (carta da Primeira Presidência, 26 de junho de 2002 e 19 de julho de 2002).

É extremamente importante para o Pai Celestial que Seus filhos obedeçam à lei da castidade. Os membros da Igreja que quebram essa lei ou influenciam outros a fazê-lo estão sujeitos à ação disciplinar da Igreja.

Os que Quebram a Lei da Castidade Podem Ser Perdoados

Aqueles que quebram a lei da castidade podem voltar a ter paz. O Senhor disse: "Mas se o ímpio se converter de todos os pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos (…) de todas as transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele" (Ezequiel 18:21–22). A paz vem apenas por meio do perdão.

O Presidente Kimball disse: "Para todo perdão existe uma condição. (…) O jejum, as orações e humildade devem ser iguais ou maiores do que o pecado. Precisa haver um coração quebrantado e um espírito contrito (…) lágrimas e uma mudança genuína no coração. Precisa haver a consciência do pecado, o abandono do mal, a confissão do erro às devidas autoridades do Senhor" (*O Milagre do Perdão*, p. 353).

Para muitas pessoas, a confissão é a parte mais difícil do arrependimento. Precisamos confessar ao Senhor, mas também à pessoa que ofendemos, como o marido ou a mulher, e à devida autoridade do sacerdócio. O líder do sacerdócio (bispo ou presidente de estaca) julgará a nossa posição na Igreja. O Senhor disse a Alma: "O que transgredir contra mim (…) se confessar seus pecados diante de ti e de mim e arrepender-se com sinceridade de coração, tu o perdoarás e eu também o perdoarei" (Mosias 26:29).

Mas o Presidente Kimball nos previne: "Embora o perdão seja tão abundantemente prometido, não existe promessa nem indício de

perdão para a alma cujo arrependimento não seja completo. (…) Nunca será demais a ênfase que dermos ao lembrar às pessoas que não podem pecar e ser perdoadas e pecar outra vez, e outra, e mais outra, e esperar que o perdão lhes seja concedido" (*O Milagre do Perdão,* pp. 353, 360). Os que recebem perdão e repetem o pecado, tornam-se novamente responsáveis pelos pecados anteriores (ver D&C 82:7; Éter 2:15).

Os que Guardam a Lei da Castidade São Muito Abençoados

• Que bênçãos recebemos por guardar a lei da castidade?

Quando obedecemos à lei da castidade, podemos viver sem culpa ou vergonha. Nossa vida e a vida dos nossos filhos são abençoadas quando nos mantemos puros e imaculados perante o Senhor. Os filhos podem olhar para o nosso exemplo e seguir nossos passos.

Escrituras Adicionais

- Mateus 19:5–9; Gênesis 2:24 (o relacionamento conjugal é sagrado)
- Tito 2:4–12 (instruções sobre a castidade)
- I Coríntios 7:2–5; Efésios 5:28 (lealdade ao cônjuge)
- Apocalipse 14:4–5 (bênçãos pela obediência à lei da castidade)
- Provérbios 31:10 (a virtude é elogiada)
- Alma 39:9 (não sucumbir à concupiscência dos olhos)
- D&C 121:45 (que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente)
- Alma 42:16 (não há arrependimento sem castigo)
- Alma 42:30 (não justifique seu pecado)
- D&C 58:42–43 (quem se arrepende confessa e abandona seus pecados)

O Trabalho do Templo e da História da Família

Capítulo 40

O Pai Celestial Quer que Seus Filhos Retornem a Sua Presença

A expiação de Jesus Cristo assegura-nos que ressuscitaremos e viveremos para sempre, mas, se quisermos viver eternamente com nossa família na presença do Pai Celestial, precisamos fazer tudo o que o Senhor nos ordenar. Isso inclui sermos batizados e confirmados e recebermos as ordenanças do templo.

Como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, fomos batizados por alguém que possuía a devida autoridade do sacerdócio. Todos nós podemos também ir ao templo para receber as ordenanças de salvação do sacerdócio ali realizadas. Muitos dos filhos do Pai Celestial, porém, não tiveram essa oportunidade. Eles viveram numa época ou num lugar em que não conheceram o evangelho.

O Pai Celestial deseja que todos os Seus filhos retornem a Sua presença para viver com Ele. Para aqueles que morreram sem o batismo ou sem as ordenanças do templo, Ele preparou um meio para que isso acontecesse, ordenando que fizéssemos ordenanças por nossos antepassados nos templos.

Templos do Senhor

• Por que os templos são importantes em nossa vida?

Para o professor: As gravuras podem despertar interesse e ajudar os alunos e aprender mais. Você pode pedir aos alunos ou familiares que ponderem seus sentimentos sobre o trabalho do templo enquanto olham para a gravura do templo deste capítulo.

Os templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos são edifícios especialmente dedicados ao Senhor. Os membros dignos da Igreja vão ao templo para receber ordenanças sagradas e fazer convênios com Deus. Como o batismo, essas ordenanças e esses convênios são necessários para a nossa salvação e precisam ser realizados nos templos do Senhor.

Também vamos ao templo para aprender mais sobre o Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo. Adquirimos mais entendimento do propósito da vida e de nosso relacionamento com o Pai Celestial e Jesus. Aprendemos sobre nossa existência pré mortal, o significado da vida terrena e a vida após a morte.

As Ordenanças do Templo Selam as Famílias para Sempre

- O que significa ser selado?

Todas as ordenanças do templo são realizadas pelo poder do sacerdócio. Por meio desse poder, as ordenanças realizadas na Terra são seladas ou ligadas nos céus. O Salvador ensinou aos Apóstolos: "Tudo o que ligares na terra será ligado nos céus" (Mateus 16:19; ver também D&C 132:7).

Somente nos templos podemos ser selados ou ligados para sempre como famílias. O casamento no templo une um casal como marido e mulher eternamente, se honrarem seus convênios. O batismo e todas as demais ordenanças nos preparam para essa ocasião sagrada.

Quando um homem e uma mulher se casam no templo, seus filhos também se tornam parte de sua família eterna. Os casais que se casaram no civil podem receber essas bênçãos preparando-se, junto com seus filhos, para irem ao templo e serem selados uns aos outros. Os filhos adotados legalmente podem ser selados aos pais que os adotaram.

- O que um casal precisa fazer para que o poder selador seja eficaz em seu casamento?

Nossos Antepassados Precisam de Nossa Ajuda

- Que responsabilidade temos para com nossos antepassados que morreram sem receber as ordenanças do sacerdócio?

Mario Cannamela casou-se com Maria Vitta em 1882. Eles moravam em Tripani, Itália, onde criaram sua família e passaram muitos anos maravilhosos juntos. Mario e Maria não ouviram a mensagem do evangelho restaurado de Jesus Cristo enquanto viveram. Não foram batizados e não tiveram a oportunidade de ir ao templo e ser selados como uma família eterna. Quando morreram, o casamento deles terminou.

Mais de um século depois, houve uma grande reunião. Os descendentes de Mario e Maria foram ao Templo de Los Angeles, onde um dos bisnetos e sua esposa se ajoelharam num altar e serviram como procuradores para o selamento de Mario e Maria. Os dois choraram ao partilharem da alegria de seus bisavós.

Muitos de nossos antepassados estão entre aqueles que morreram sem ouvir o evangelho enquanto viviam na Terra. Eles estão agora no mundo espiritual (ver capítulo 41 deste livro). Ali, o evangelho de Jesus Cristo está sendo ensinado a eles. Aqueles que aceitaram o evangelho estão esperando que sejam realizadas as ordenanças do templo por eles. Ao realizarmos essas ordenanças no templo por nossos antepassados, compartilhamos da mesma alegria que eles.

- Como a doutrina de salvação para os mortos mostra a justiça, compaixão e misericórdia de Deus?
- Que experiências vocês tiveram ao realizar o trabalho do templo por seus antepassados?

A História da Família — Como Começar a Ajudar Nossos Antepassados

- Quais são os passos básicos do trabalho de história da família?

Os santos dos últimos dias são incentivados a participar de atividades que envolvam a história da família. Por meio dessas atividades, aprendemos a respeito de nossos antepassados a fim de podermos

realizar as ordenanças por eles. A história da família envolve três passos básicos:

1. Identificar nossos antepassados;
2. Descobrir quais dos nossos antepassados precisam receber as ordenanças do templo;
3. Certificar-nos de que as ordenanças sejam realizadas em favor deles.

A maioria das alas e dos ramos têm consultores de história da família que podem responder a perguntas e orientar-nos quanto aos recursos de que necessitamos. Se a ala não tiver um consultor de história da família, o bispo ou presidente do ramo pode fornecer as informações.

Identificar Nossos Antepassados

Para realizar as ordenanças do templo pelos nossos antepassados precisamos saber seus nomes. Hoje, existem muitos recursos excelentes para ajudar-nos a identificar os nomes de nossos antepassados.

Um bom modo de começar a coletar informações a respeito dos nossos antepassados é verificar o que temos em casa. Talvez tenhamos certidões de nascimento ou casamento, ou atestados de óbito. Podemos talvez encontrar uma Bíblia da família, obituários, histórias da família e diários. Além disso, podemos pedir aos parentes as informações que possuem. Após coletar as informações em casa sobre nossos antepassados, podemos pesquisar outros recursos, como o website FamilySearch.org. Também podemos visitar um dos centros de história da família locais da Igreja.

O quanto descobrirmos dependerá das informações que estiverem ao nosso dispor. Talvez tenhamos poucas informações da família e não possamos fazer mais do que identificar nossos pais e avós. Se já tivermos uma boa coleção de registros familiares, conseguiremos identificar nossos antepassados de muitas gerações passadas.

Podemos também tomar nota das informações que coletarmos nas folhas de registro de grupo familiar e nos gráficos de linhagem.

Descobrir Quais de Nossos Antepassados Precisam Receber as Ordenanças do Templo

As ordenanças do templo têm sido realizadas em favor dos mortos desde os primórdios da Igreja. Consequentemente, algumas ordenanças talvez já tenham sido feitas por nossos antepassados. Para descobrir quais deles precisam receber essas ordenanças, podemos verificar em dois lugares. Primeiro, em nossos próprios registros familiares, que podem conter informações sobre o que já foi feito. Caso não encontremos nada, a Igreja tem um registro de todas as ordenanças que já foram realizadas no templo. O consultor de história da família de sua ala ou seu ramo pode ajudá-lo nesse trabalho.

Certificar-nos de que as Ordenanças Sejam Realizadas

Muitos de nossos antepassados no mundo espiritual podem estar ansiosos para receber as ordenanças do templo. Assim que identificarmos esses antepassados, precisamos providenciar as ordenanças para eles.

Uma das bênçãos do trabalho de história da família é a de ir ao templo e realizar as ordenanças em favor de nossos antepassados. Devemos preparar-nos para receber uma recomendação para o templo, de modo a podermos fazer esse trabalho, quando possível. Se nossos filhos tiverem doze anos ou mais, eles podem participar dessas bênçãos, sendo batizados e confirmados por seus antepassados.

Se não nos for possível ir ao templo para realizar essas ordenanças, o templo providenciará a sua realização por intermédio de outro membro da Igreja.

- Como o Senhor ajudou vocês ou os membros de sua família a encontrar informações sobre seus antepassados?

Outras Oportunidades de Fazer a História da Família

- Quais são algumas maneiras simples pelas quais alguém que tenha muitas outras responsabilidades possa participar do trabalho de história da família?

Além de realizarmos as ordenanças do templo para nossos antepassados que conhecemos, podemos ajudar os que estão no mundo espiritual de muitas outras formas. Precisamos buscar a orientação do Espírito Santo ao ponderar em oração sobre o que fazer. Dependendo das circunstâncias, podemos fazer o seguinte:

1. Frequentar o templo tanto quanto possível. Depois de ir ao templo para realizar as ordenanças em nosso favor, precisamos fazer o mesmo pelos que estão esperando no mundo espiritual.
2. Fazer uma pesquisa para identificar os antepassados mais difíceis de encontrar. Os consultores de história da família podem orientar-nos sobre os recursos úteis.
3. Ajudar no programa de indexação da Igreja. Por intermédio desse programa, os membros preparam informações genealógicas para serem usadas nos programas de computador de história da família da Igreja. Esses programas facilitam a identificação de nossos antepassados.
4. Fornecer informações sobre a história da sua família para os atuais programas de computador de história da família. Esses programas contêm genealogias fornecidas por pessoas do mundo inteiro e permitem que as pessoas compartilhem informações sobre sua família. Os consultores de história da família podem dar mais informações a respeito dos programas de computador da Igreja.
5. Participar de organizações familiares. Podemos fazer muito mais por nossos antepassados se trabalharmos em conjunto com outros membros da família.

- Pensem no que vocês podem fazer para aumentar sua participação no trabalho do templo e da história da família.

Escrituras Adicionais

- I Pedro 4:6 (o evangelho foi pregado aos mortos)
- Malaquias 4:5–6; D&C 2:2; 3 Néfi 25:5–6 (missão de Elias)
- I Coríntios 15:29; D&C 128:15–18 (trabalho pelos mortos)
- D&C 138 (redenção dos mortos)

O Mundo Espiritual Pós-Mortalidade

Capítulo 41

Vida Após a Morte

• O que acontece conosco depois que morremos?

O Pai Celestial preparou um plano para a nossa salvação. Como parte desse plano, Ele nos tirou de Sua presença para vivermos na Terra e recebermos um corpo mortal de carne e sangue. Esse corpo mortal acabará morrendo e nosso espírito irá para o mundo espiritual. O mundo espiritual é um lugar de espera, trabalho, aprendizado e, para os justos, de descanso dos cuidados e das tristezas. Nosso espírito viverá nesse local até que esteja pronto para a ressurreição. Então, nosso corpo mortal se reunirá uma vez mais com nosso espírito e receberemos o grau de glória para o qual nos preparamos (ver o capítulo 46 deste livro).

Muitas pessoas se perguntam como será o mundo espiritual. As escrituras e os profetas modernos nos dão informações sobre esse assunto.

• Que consolo recebemos por nosso conhecimento de que há vida após a morte? Como podemos usar nossa compreensão do mundo espiritual pós-mortalidade para consolar outras pessoas?

Onde Fica o Mundo Espiritual Pós-Mortalidade?

Os profetas modernos disseram que os espíritos daqueles que morreram não estão distantes de nós. O Presidente Ezra Taft Benson disse: "Às vezes, o véu entre esta vida e a do outro lado torna-se extremamente tênue. Os entes queridos que nos deixaram não estão longe de nós" (Conference Report, abril de 1971, p. 18; ou *A Liahona*, abril de 1972, p. 13). O Presidente Brigham Young

ensinou que o mundo espiritual pós-mortalidade fica aqui na Terra, ao nosso redor (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 279).

Qual É a Natureza de Nosso Espírito?

Os seres espirituais possuem a mesma forma física que os mortais, a única diferença é que o corpo espiritual é perfeito em sua forma (ver Éter 3:16). Os espíritos levam da Terra as mesmas atitudes de devoção ou antagonismo às coisas justas (ver Alma 34:34). Eles possuem os mesmos desejos e inclinações que tinham quando viviam na Terra. Todos os espíritos têm a forma adulta. Eles eram adultos antes de sua existência mortal e são adultos após a morte, mesmo quando morrem bebês ou crianças (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, 1998, pp. 129–130).

- Por que é importante saber que nosso espírito terá no mundo espiritual a mesma atitude que temos hoje?

Quais São as Condições no Mundo Espiritual Pós-Mortalidade?

O profeta Alma, no Livro de Mórmon, ensinou a respeito de duas divisões ou dois estados no mundo espiritual:

"O espírito daqueles que são justos será recebido num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso, um estado de paz, onde descansará de todas as suas aflições e de todos os seus cuidados e tristezas.

E então acontecerá que o espírito dos iníquos, sim, aqueles que são maus — pois eis que eles não têm parte nem porção do Espírito do Senhor; pois eis que preferiram praticar o mal e não o bem; por conseguinte, o espírito do diabo entrou neles e apossou-se de seu corpo — e eles serão atirados nas trevas exteriores; ali haverá pranto e lamentação e ranger de dentes; e isto em virtude de sua própria iniquidade, sendo levados cativos pela vontade do diabo.

(…) Este é o estado da alma dos iníquos, sim, em trevas e num estado de espantosa e terrível expectativa da ardente indignação da ira de Deus sobre eles. Portanto permanecem nesse estado,

assim como os justos no paraíso, até a hora de sua ressurreição" (Alma 40:12–14).

Os espíritos são classificados de acordo com a pureza de sua vida e sua obediência à vontade do Senhor enquanto estavam na Terra. Os justos e os iníquos estão separados (ver 1 Néfi 15:28–30), mas os espíritos podem progredir de um nível para o outro se aprenderem os princípios do evangelho e viverem de acordo com eles. Os espíritos que estão no paraíso podem ensinar os espíritos que estão na prisão (ver D&C 138).

O Paraíso

De acordo com o profeta Alma, o espírito dos justos descansa dos cuidados e das tristezas do mundo. Ainda assim, eles estão ocupados fazendo o trabalho do Senhor. O Presidente Joseph F. Smith viu numa visão que imediatamente após Sua crucificação, Jesus Cristo visitou os justos no mundo espiritual. Ele nomeou mensageiros, deu-lhes poder e autoridade e os encarregou de "[levarem] a luz do evangelho aos que estavam nas trevas, sim, a todos os espíritos dos homens" (D&C 138:30).

A Igreja está organizada no mundo espiritual, e os portadores do sacerdócio dão continuidade a suas responsabilidades ali (ver D&C 138:30). O Presidente Wilford Woodruff ensinou: "Este mesmo Sacerdócio existe do outro lado do véu. (…) Cada Apóstolo, cada Setenta, cada Élder, etc., que morreu na fé, tão logo passe para o outro lado do véu, entra no trabalho do ministério" (*Deseret News*, 25 de janeiro de 1882, p. 818).

Os relacionamentos familiares também são importantes. O Presidente Jedediah M. Grant, um dos conselheiros de Brigham Young, viu o mundo espiritual e descreveu a Heber C. Kimball a organização que lá existe: "Ele disse que as pessoas que viu estavam organizadas em famílias. (…) 'Quando olhei para as famílias, percebi

Para o professor: Para ajudar os alunos ou familiares a compreenderem as diferenças entre o paraíso e a prisão espiritual, você pode desenhar uma linha vertical no meio do quadro-negro ou em uma grande folha de papel, criando duas colunas. No alto de uma das colunas, escreva *Estado dos Justos.* No alto da outra coluna, escreva *Estado dos Iníquos.* Peça aos alunos que descrevam cada estado no mundo espiritual, baseado no que leram nesta seção. Resuma seus comentários nas devidas colunas.

que algo estava errado com algumas delas (…) pois vi famílias que não podiam reunir-se e viver em união, pois não haviam honrado o seu chamado aqui'" (*Deseret News*, 10 de dezembro de 1856, pp. 316–317).

A Prisão Espiritual

O Apóstolo Pedro referiu-se ao mundo espiritual pós-mortalidade como uma "prisão", o que realmente é para alguns (ver I Pedro 3:18–20). Na prisão espiritual estão os espíritos daqueles que ainda não receberam o evangelho de Jesus Cristo. Esses espíritos possuem o livre-arbítrio e podem ser influenciados tanto pelo bem como pelo mal. Se aceitarem o evangelho e as ordenanças realizadas em seu favor nos templos, podem deixar a prisão espiritual e habitar no paraíso.

Na prisão espiritual estão também aqueles que rejeitaram o evangelho depois que lhes foi pregado na Terra ou na prisão espiritual. Esses espíritos sofrem numa condição conhecida como inferno. Eles se afastaram da misericórdia de Jesus Cristo, que disse: "Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam; mas se não se arrependerem, terão que sofrer assim como eu sofri; sofrimento que fez com que eu, Deus, o mais grandioso de todos, tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito" (D&C 19:16–18). Após sofrerem por seus pecados, ser-lhes-á permitido, por meio da Expiação de Jesus Cristo, herdar o mais baixo dos graus de glória, que é o reino telestial.

- De que modo as condições existentes no mundo espiritual são semelhantes às desta vida?

Escrituras Adicionais

- I Pedro 4:6 (o evangelho é pregado aos mortos)
- Moisés 7:37–39 (a prisão espiritual preparada para os iníquos)
- D&C 76 (revelação sobre os três graus de glória)
- Lucas 16:19–31 (o que aconteceu ao mendigo e ao homem rico no mundo espiritual)

A Coligação da Casa de Israel

Capítulo 42

A Casa de Israel É o Povo do Convênio de Deus

- Que responsabilidades tem o povo do convênio de Deus em relação às nações do mundo?

Jacó foi um grande profeta que viveu centenas de anos antes do tempo de Cristo. Por ter sido fiel, o Senhor deu-lhe o nome especial de Israel, que significa "aquele que prevalece com Deus" ou "que Deus prevaleça" (Bible Dictionary, "Israel", p. 708). Jacó teve doze filhos. Esses filhos e suas respectivas famílias tornaram-se conhecidos como as doze tribos de Israel ou israelitas (ver Gênesis 49:28).

Jacó era neto de Abraão. O Senhor fez um convênio eterno com Abraão, o qual foi renovado com Isaque e com Jacó e seus filhos (ver o capítulo 15 deste livro; ver também o auxílio visual deste capítulo, que mostra Jacó abençoando seus filhos). Deus prometeu que os israelitas seriam o Seu povo do convênio, desde que obedecessem aos Seus mandamentos (ver Deuteronômio 28:9–10). Eles seriam uma bênção a todas as nações do mundo, levando-lhes o evangelho e o sacerdócio (ver Abraão 2:9–11). Dessa forma, cumpririam sua parte do convênio com o Senhor e Este cumpriria a Sua.

A Casa de Israel Foi Dispersa

Os profetas do Senhor preveniram muitas vezes a casa de Israel sobre o que aconteceria, se caísse em iniquidade. Moisés profetizou: "E o Senhor vos espalhará entre todos os povos, desde uma extremidade da terra até à outra" (Deuteronômio 28:64).

Apesar dessa advertência, os israelitas quebravam constantemente os mandamentos de Deus. Eles lutaram entre si e dividiram-se em dois reinos: O reino do norte, chamado de reino de Israel, e o reino do sul, chamado de reino de Judá. Dez das doze tribos de Israel viviam no reino do norte. Durante uma guerra, foram conquistadas por seus inimigos e levadas em cativeiro e, mais tarde, algumas fugiram para as terras do norte e tornaram-se perdidas para o restante do mundo.

Aproximadamente 100 anos após a captura do reino do norte, o reino do sul foi conquistado. A capital, Jerusalém, foi destruída em 586 A.C., e muitos integrantes das duas tribos remanescentes foram levados cativos. Tempos depois, alguns membros dessas tribos voltaram e reconstruíram Jerusalém. Pouco antes de Jerusalém ser destruída, Leí e sua família, que eram membros da casa de Israel, deixaram a cidade e se estabeleceram nas Américas.

Depois do tempo de Cristo, Jerusalém foi destruída novamente, dessa vez, pelos soldados romanos. Os judeus foram espalhados por boa parte da Terra. Atualmente, os israelitas estão em todos os países do mundo. Muitos deles não sabem que são descendentes da antiga casa de Israel.

- Que benefícios tiveram os filhos de Deus por causa da dispersão do povo do convênio Dele por todo o mundo?

A Casa de Israel Precisa Ser Reunida

- Por que o Senhor quer que Seu povo seja reunido?
- Como a casa de Israel será reunida?

O Senhor prometeu que os israelitas, Seu povo do convênio, seriam um dia reunidos: "E eu mesmo recolherei o restante das minhas ovelhas, de todas as terras para onde as tiver afugentado" (Jeremias 23:3).

Deus reúne Seus filhos por meio do trabalho missionário. Quando as pessoas conhecem Jesus Cristo e recebem as ordenanças de salvação e guardam os convênios correspondentes, elas se tornam "filhos do convênio" (3 Néfi 20:26). O Senhor tem algumas razões

importantes para reunir Seus filhos. Ele os reúne para que possam aprender os ensinamentos do evangelho e preparar-se para encontrar o Salvador quando Ele voltar. Eles os reúne para que construam templos e realizem ordenanças sagradas por seus antepassados que faleceram sem ter essa oportunidade. Ele os reúne para que possam fortalecer uns aos outros e unir-se no evangelho e, com isso, encontrem proteção contra as más influências do mundo. Também os reúne para que se preparem para levar o evangelho a outras pessoas.

O poder e a autoridade para dirigir o trabalho de coligação da casa de Israel foi dado a Joseph Smith pelo profeta Moisés, que apareceu em 1836 no Templo de Kirtland (ver D&C 110:11). Desde aquela época, cada profeta possuiu as chaves para a coligação da casa de Israel, e essa reunião tem sido uma parte importante do trabalho da Igreja. O povo do convênio está sendo reunido hoje, à medida que aceitam o evangelho restaurado e servem ao Deus de Abraão, Isaque e Jacó (ver Deuteronômio 30:1–5).

Os israelitas serão reunidos primeiro espiritualmente e depois fisicamente. Espiritualmente, quando aceitam A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e fazem e cumprem convênios sagrados. Essa coligação espiritual começou no tempo do Profeta Joseph Smith e continua hoje em todo o mundo. Os conversos da Igreja são israelitas por linhagem sanguínea ou por adoção e pertencem à família de Abraão e Jacó (ver Abraão 2:9–11; Gálatas 3:26–29).

O Presidente Joseph Fielding Smith disse: "Na (…) Igreja (…) estão representadas muitas nações, (…) e esses membros vieram tocados pelo Espírito do Senhor, (…); recebendo o *espírito de coligação*, abandonaram tudo por amor ao evangelho" (*Doutrina de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. III, p. 256, grifo no original).

A reunião física de Israel significa que os israelitas serão "coligados nas terras de sua herança e estabelecidos em todas as suas terras de promissão" (2 Néfi 9:2). As tribos de Efraim e Manassés serão reunidas nas Américas. A tribo de Judá voltará para a cidade de

Jerusalém e áreas ao redor. As dez tribos perdidas receberão da tribo de Efraim suas bênçãos prometidas (ver D&C 133:26– 34).

Quando se estabeleceu a Igreja pela primeira vez, os santos foram instruídos a reunir-se em Ohio, depois no Missouri, e depois no Vale do Lago Salgado. Hoje, contudo, os profetas modernos ensinaram que os membros da Igreja devem edificar o reino de Deus na sua própria terra. O Élder Russell M. Nelson disse: "A escolha de vir a Cristo não é uma questão de localização física, mas de compromisso individual. As pessoas podem ser 'levadas ao conhecimento do Senhor' (3 Néfi 20:13) sem saírem de sua terra natal. É verdade que, nos primeiros dias da Igreja, a conversão frequentemente significava também emigração. Mas agora, a coligação está acontecendo em cada país. (…) O local de coligação dos santos brasileiros é no Brasil; o local de coligação dos santos nigerianos é na Nigéria; o local de coligação dos santos coreanos é na Coreia, e assim por diante. Sião é o 'puro de coração' (D&C 97:21). Sião é qualquer lugar onde existam santos justos (*A Liahona*, novembro de 2006, p. 81).

A reunião física de Israel não estará completa até a Segunda Vinda do Salvador, mas prosseguirá durante o Milênio (ver Joseph Smith —Mateus 1:37). Então se cumprirá a promessa do Senhor:

"Portanto, eis que dias vêm, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito.

Mas: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha lançado; porque eu os farei voltar a sua terra, a qual dei a seus pais" (Jeremias 16:14–15).

- De que maneira vocês foram reunidos espiritualmente como membros do povo do convênio do Senhor?
- De que maneira vocês participaram na coligação de outras pessoas?

Para o professor: Quando as pessoas contam como foram convertidas ao evangelho restaurado de Jesus Cristo, estão relatando histórias de coligação espiritual. Você pode pedir com antecedência a algumas pessoas que contem como foram convertidas ao evangelho.

Escrituras Adicionais

- Gênesis 17:1–8 (o convênio de Deus com Abraão)
- Romanos 9:4–8; Gálatas 3:29 (aqueles que seguem Jesus Cristo e Sua palavra são filhos do convênio)
- 2 Néfi 30:2; Mosias 5:10–11 (aqueles que se arrependem, seguem os profetas e têm fé em Jesus Cristo tornam-se o povo do convênio do Senhor)
- II Reis 17 (o reino do norte é levado cativo)
- II Crônicas 36:11–20 (o reino do sul é levado cativo)
- Tiago 1:1 (as doze tribos são dispersas pelo mundo)
- 1 Néfi 10:12–13 (a migração nefita fazia parte da dispersão)
- Jeremias 3:14–18 (um de uma cidade, dois de uma família)
- Ezequiel 20:33–36 (Israel será reunida dentre todas as nações)
- 3 Néfi 20:29–46 (os judeus serão reunidos em Jerusalém)
- 1 Néfi 15:13–18; 3 Néfi 21:26–29 (a coligação começa com a Restauração do Evangelho)
- D&C 38:31–33 (o povo do convênio do Senhor será salvo)
- Isaías 11:11–13 (o Senhor recuperará Seu povo)
- Apocalipse 18:4–8 (uma voz proclamará a coligação)
- D&C 133:6–15 (os gentios para Sião, os judeus para Jerusalém)

Sinais da Segunda Vinda

Capítulo 43

Jesus Cristo Voltará à Terra

• Quais são alguns dos sinais da Segunda Vinda?

O Salvador disse a Joseph Smith: "Pois revelar-me-ei do céu com poder e grande glória (…) e (…) habitarei com os homens na Terra por mil anos; e os iníquos não permanecerão" (D&C 29:11; ver também capítulos 44 e 45 deste livro). Jesus nos disse que certos sinais e acontecimentos vão prevenir-nos quanto à proximidade de Sua Segunda Vinda.

Por milhares de anos, os seguidores de Jesus Cristo têm esperado pela Segunda Vinda como um tempo de paz e alegria. Porém, antes que o Salvador venha, os habitantes da Terra passarão por grandes provações e calamidades. O Pai Celestial deseja que estejamos preparados para essas dificuldades. Também espera que estejamos espiritualmente prontos para quando o Salvador vier em Sua glória. Por essa razão, Ele nos deu sinais que são acontecimentos que nos indicarão a proximidade da Segunda Vinda do Salvador. Com o passar do tempo, Deus revelou esses sinais aos profetas e disse que todos os seguidores fiéis de Cristo reconhecerão os sinais e estarão esperando por eles (ver D&C 45:39). Se somos obedientes e fiéis, estudaremos as escrituras e reconheceremos os sinais.

Alguns dos sinais que prenunciam a Segunda Vinda de Jesus Cristo já ocorreram ou estão ocorrendo hoje. Outros se cumprirão no futuro.

Para o professor: Você pode designar um ou dois sinais descritos neste capítulo para cada aluno ou familiar (nas classes grandes, alguns sinais podem ser designados a mais de uma pessoa). Como parte da aula, dê-lhes tempo para que estudem as informações referentes a esses sinais e pensem nas provas que viram de que os sinais estão sendo cumpridos hoje em dia. Depois, peça-lhes que conversem sobre o que acham de tudo isso.

Iniquidades, Guerras e Tumultos

Muitos dos sinais são realmente terríveis. Os profetas advertiram que a Terra passará por grandes tumultos, iniquidades, guerras e sofrimentos. O profeta Daniel disse que a época antes da Segunda Vinda será de dificuldades como o mundo jamais conheceu (ver Daniel 12:1). O Senhor disse: "E o amor dos homens esfriará e a iniquidade será abundante" (D&C 45:27). "E todas as coisas estarão tumultuadas (…) pois o temor tomará conta de todos" (D&C 88:91). Podemos esperar terremotos, doenças, fome, grandes tempestades, raios e trovões (ver Mateus 24:7; D&C 88:90). Granizo destruirá as plantações da Terra (ver D&C 29:16).

Jesus disse aos discípulos que as guerras encheriam a Terra: "E ouvireis de guerras e de rumores de guerras; (…) [e] se levantará nação contra nação, e reino contra reino" (Mateus 24:6–7). O Profeta Joseph Smith disse: "Mas, irmãos, não fiquem desanimados quando lhes falamos de tempos trabalhosos, porque em breve virão, pois a espada, a fome e a peste se aproximam. Haverá grande destruição sobre a face desta terra, porque não podemos supor que nenhum jota ou til das profecias de todos os santos profetas deixarão de ser cumpridas, e há muitas que ainda não se cumpriram" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 263).

Muitos desses sinais estão sendo cumpridos. A iniquidade está em toda parte. As nações estão constantemente em guerra. Terremotos e outras calamidades ocorrem frequentemente. Muitas pessoas sofrem com tempestades devastadoras, secas, fome e doenças. Com certeza, essas calamidades aumentarão em intensidade antes que o Senhor venha.

No entanto, nem todos os acontecimentos que precedem a Segunda Vinda são terríveis. Muitos deles trazem alegria ao mundo.

A Restauração do Evangelho

O Senhor disse: "Uma luz resplandecerá entre aqueles que se assentam em trevas; e será a plenitude do meu evangelho"

(D&C 45:28). Os profetas antigos predisseram a Restauração do Evangelho. O Apóstolo João viu que o evangelho seria restaurado por um anjo (ver Apocalipse 14:6–7). Em cumprimento a essa profecia, o anjo Morôni e outros visitantes celestiais trouxeram o evangelho de Jesus Cristo a Joseph Smith.

O Surgimento do Livro de Mórmon

O Senhor falou aos nefitas a respeito de outro sinal: o Livro de Mórmon, que seria dado aos descendentes deles (ver 3 Néfi 21). Nos tempos do Velho Testamento, os profetas Isaías e Ezequiel anteviram o aparecimento do Livro de Mórmon (ver Isaías 29:4–18; Ezequiel 37:16–20). Essas profecias estão sendo cumpridas hoje. O Livro de Mórmon surgiu e está sendo levado ao mundo inteiro.

O Evangelho Pregado a Todas as Pessoas do Mundo

Outro sinal dos últimos dias é que "este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações" (Mateus 24:14; ver também Joseph Smith—Mateus 1:31). Todas as pessoas ouvirão a plenitude do evangelho em sua própria língua (ver D&C 90:11). Desde a Restauração da Igreja, missionários têm pregado o evangelho. A obra missionária aumentou, e hoje dezenas de milhares de jovens estão pregando o evangelho em muitos países e em muitas línguas. Antes da Segunda Vinda e durante o Milênio, o Senhor proverá meios pelos quais a verdade será levada a todas as nações.

A Vinda de Elias

O profeta Malaquias profetizou que, antes da Segunda Vinda do Salvador, o profeta Elias seria enviado à Terra. Ele restauraria entre os homens os poderes de selamento, para que as famílias pudessem ficar unidas, e também inspiraria as pessoas a se preocuparem com seus antepassados e descendentes (ver Malaquias 4:5–6; D&C 2). O profeta Elias apareceu a Joseph Smith em abril de 1836. Desde aquela época o interesse pela genealogia e história da família cresceu muito. Podemos também realizar ordenanças de selamento nos templos tanto para os vivos como para os mortos.

Os Descendentes de Leí Se Tornarão um Grande Povo

O Senhor disse que, quando Sua vinda estivesse próxima, os lamanitas se tornariam um povo justo e respeitado. Ele disse: "Mas antes que venha o grande dia do Senhor (…) os lamanitas florescerão como a rosa" (D&C 49:24). Muitos descendentes de Leí estão hoje recebendo as bênçãos do evangelho.

A Construção da Nova Jerusalém

Perto da vinda de Jesus Cristo, os santos fiéis construirão uma cidade de retidão, uma cidade de Deus, chamada Nova Jerusalém, onde o próprio Jesus Cristo governará (ver 3 Néfi 21:23–25; Moisés 7:62–64; Regras de Fé 1:10). O Senhor disse que a cidade seria construída no estado do Missouri, nos Estados Unidos (ver D&C 84:2–3).

Esses são apenas alguns dos sinais que o Senhor nos deu. As escrituras descrevem muitos outros.

- Que evidências vocês veem de que os sinais estão sendo cumpridos?

O Conhecimento dos Sinais dos Tempos Pode Ajudar-nos

- Como podemos permanecer calmos e tranquilos, mesmo que alguns dos sinais sejam assustadores e terríveis?

Falando de Sua Segunda Vinda, o Senhor disse: "A hora e o dia nenhum homem sabe, nem os anjos nos céus; nem o saberão até que ele venha" (D&C 49:7). O Salvador ensinou isso ao contar a parábola da figueira. Ele disse que, quando vemos brotar folhas da figueira, sabemos que o verão está próximo. Da mesma forma, quando virmos os sinais descritos nas escrituras, saberemos que Sua vinda está próxima (ver Mateus 24:32–33).

O Senhor deu esses sinais para ajudar-nos. Podemos colocar nossa vida em ordem e preparar a nós próprios e a nossa família para o que ainda está por vir.

Fomos advertidos em relação às calamidades e instruídos a preparar-nos para elas, mas também podemos esperar com alegria a vinda do Salvador. O Senhor disse: "Não vos perturbeis, porque,

quando todas estas coisas [os sinais] aconteceram, sabereis que as promessas que vos foram feitas serão cumpridas" (D&C 45:35). Ele disse que os que forem justos não serão destruídos quando Ele vier "mas suportarão o dia. E a Terra ser-lhes-á dada por herança (…) e seus filhos crescerão sem pecado (…) porque o Senhor estará em seu meio e sua glória estará sobre eles; e ele será seu rei e seu legislador" (D&C 45:57–59).

Escrituras Adicionais

- I Coríntios 15:22–28 (o fim virá, a morte será aniquilada)
- Mateus 16:1–4 (como discernir os sinais dos tempos)
- Mateus 24; D&C 29:14–23; 45:17–57; 88:87–94; Joseph Smith—Mateus 1 (sinais da Segunda Vinda)
- I Tessalonicenses 5:1–6 (procurar os sinais e preparar-se)
- D&C 38:30 (preparar-se para não temer)
- D&C 68:11 (podemos conhecer os sinais)

A Segunda Vinda de Cristo

Capítulo 44

Esperar Ansiosamente pela Segunda Vinda do Salvador

Quarenta dias após Sua Ressurreição, Jesus e Seus Apóstolos reuniram-Se no Monte das Oliveiras. Havia chegado o momento de Sua partida. O Senhor completara todo o trabalho que tinha de fazer na ocasião e devia voltar ao Pai Celestial até o dia de Sua Segunda Vinda.

Depois de instruir os Apóstolos, Jesus ascendeu aos céus. Enquanto os Apóstolos olhavam para o céu, dois anjos colocaram-se ao lado e disseram: "Homens galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir" (Atos 1:11).

Daquele momento até o presente, os seguidores de Jesus vêm esperando pela Segunda Vinda.

O que Jesus Fará Quando Voltar?

Quando Jesus Cristo vier de novo à Terra, Ele fará o seguinte:

1. *Purificará a Terra.* Quando Jesus voltar, virá em poder e grande glória. Nessa ocasião, os iníquos serão destruídos. Todas as coisas corruptas serão queimadas, e a Terra será purificada pelo fogo (ver D&C 101:24–25).
2. *Ele julgará o Seu povo.* Quando Jesus vier de novo, julgará as nações e separará os justos dos iníquos (ver Mateus 25:31–46; ver também o capítulo 46 deste livro). João, o Revelador,

Para o professor: Você pode designar a cada aluno ou membro da família um dos cinco itens enumerados neste capítulo. Peça a cada um que trabalhe individualmente, estudando seu item designado, inclusive as passagens das escrituras. Depois, convide todos a discutirem o que aprenderam.

escreveu o seguinte sobre o julgamento: "E vi tronos; e assentaram-se sobre eles, e foi-lhes dado o poder de julgar; e vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus, e pela palavra de Deus (…) e viveram, e reinaram com Cristo durante mil anos". Os iníquos que ele viu, "não reviveram, até que os mil anos se acabaram" (Apocalipse 20:4–5; ver também D&C 88:95–98).

3. *Ele iniciará o Milênio.* O Milênio é o período de mil anos no qual Jesus reinará sobre a Terra. Os justos serão arrebatados para se encontrarem com Jesus em Sua vinda (ver D&C 88:96). Sua vinda dará início ao reino milenar (ver o capítulo 45 deste livro).

   O Presidente Brigham Young disse:

   "No milênio, quando o reino de Deus estiver estabelecido na Terra com poder, glória e perfeição, e o reino da iniquidade que perdurou por tanto tempo for subjugado, os santos de Deus terão o privilégio de construir seus templos e entrar neles, tornando-se, por assim dizer, as colunas dos templos de Deus (ver Apocalipse 3:12), e oficiarão por seus antepassados falecidos. Então, veremos nossos amigos se aproximarem e, talvez, pessoas que conhecemos. (…) E teremos revelações para saber quem foram nossos antepassados, até o pai Adão e a mãe Eva, e entraremos nos templos de Deus e oficiaremos por eles. Então [os filhos] serão selados aos [pais] até ser formada uma corrente perfeita chegando até Adão, de modo que haja uma corrente perfeita do sacerdócio desde Adão até o final dos tempos" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, pp. 333–334).

4. *Ele completará a Primeira Ressurreição.* Os que tiverem o privilégio de levantar-se na ressurreição dos justos sairão de suas sepulturas e serão arrebatados para encontrar o Salvador quando Ele vier dos céus (ver D&C 88:97–98).

   Depois que Jesus Cristo Se levantou dos mortos, outras pessoas justas que haviam morrido também ressuscitaram. Elas apareceram em Jerusalém e também no continente americano

(ver Mateus 27:52–53; 3 Néfi 23:9–10). Isso foi o início da Primeira Ressurreição. Algumas pessoas ressuscitaram desde aquela época. Os que já o fizeram e os que ressuscitarem na época de Sua vinda, herdarão a glória do reino celestial (ver D&C 76:50–70).

Após a ressurreição dos que herdarão a glória celestial, outro grupo será ressuscitado: os que forem receber a glória terrestre. Quando todos eles tiverem ressuscitado, a Primeira Ressurreição estará completa.

Os iníquos que estiverem vivos na época da Segunda Vinda do Senhor serão destruídos na carne. Eles, juntamente com os iníquos que morreram, terão que esperar até a última ressurreição e herdarão o reino teleste ou serão lançados nas trevas exteriores com Satanás (ver D&C 76:32–33; 81–112). Todos os outros mortos se levantarão para se encontrarem com Deus.

5. *Ele ocupará Seu lugar de direito como o Rei do céu e da Terra.* Quando Jesus vier, Ele estabelecerá Seu governo na Terra. Sua Igreja se tornará parte desse reino. Ele governará todas as pessoas da Terra em paz por mil anos.

   Quando Jesus Cristo veio à Terra pela primeira vez, não veio em glória, mas nasceu num estábulo e foi colocado numa manjedoura. Não veio com grandes exércitos como os judeus esperavam do seu Salvador. Em vez disso, veio, dizendo: "Amai a vossos inimigos, (…) fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem" (Mateus 5:44). Jesus foi rejeitado e crucificado, mas não será rejeitado em Sua Segunda Vinda, "pois todo ouvido o ouvirá e todo joelho se dobrará e toda língua confessará" que Jesus é o Cristo (D&C 88:104). Ele será saudado como o "Senhor dos senhores e o Rei dos reis" Apocalipse 17:14). Será chamado "Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz" (Isaías 9:6).

- O que vocês pensam e sentem ao refletir sobre os acontecimentos da Segunda Vinda?

Como Saberemos Quando a Vinda do Salvador Está Próxima?

Quando Jesus Cristo nasceu, bem poucas pessoas sabiam que havia nascido o Salvador do mundo. Quando voltar, não haverá dúvida sobre quem Ele é. Ninguém sabe o momento exato em que o Salvador vai voltar. "Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, mas unicamente meu Pai" (Mateus 24:36; ver também D&C 49:7).

O Senhor usou uma parábola para nos dar uma ideia acerca da época de Sua vinda, dizendo:

"Aprendei, pois, a parábola da figueira: Quando já o seu ramo se torna tenro, e brota folhas, bem sabeis que já está próximo o verão.

Assim também vós, quando virdes sucederem estas coisas, sabei que já está perto, às portas" (Marcos 13:28–29).

O Senhor nos deu também sinais para informar-nos quando Sua vinda estivesse próxima. Após mencionar esses sinais, preveniu:

"Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor (…)

(…) Por isso, estai vós apercebidos também; porque o Filho do homem há de vir à hora em que não penseis" (Mateus 24:42, 44).

Para mais informações a respeito de como saberemos que a Segunda Vinda de Jesus está próxima, ver o capítulo 43 deste livro.

Como Podemos Estar Prontos Quando o Salvador Vier?

A melhor maneira de nos prepararmos para a vinda do Salvador é aceitar os ensinamentos do evangelho, tornando-os parte de nossa vida. Temos que viver cada dia da melhor forma possível, como Jesus ensinou quando esteve na Terra. Podemos buscar orientação do profeta e seguir seus conselhos e viver dignos de ter o Espírito Santo como guia. Dessa forma, vamos esperar a vinda do Salvador com alegria e não com temor. O Senhor disse: "Não temais, pequeno rebanho, o reino é vosso até minha vinda. Eis que depressa venho. Assim seja. Amém" (D&C 35:27).

- Por que devemos preocupar-nos mais com nossa preparação do que com o momento exato da Segunda Vinda?

Escrituras Adicionais

- João 14:2–3; Mateus 26:64 (Jesus deve preparar um lugar e voltar)
- Malaquias 3:2–3; 4:1; D&C 64:23–24 (a Terra será queimada)
- D&C 133:41–51 (os iníquos serão destruídos)
- Mateus 13:40–43 (é predito o Julgamento)
- I Coríntios 15:40–42; D&C 76; 88:17–35 (reinos de glória)
- D&C 43:29–30; 29:11 (a vinda do Salvador iniciará o Milênio)
- Regras de Fé 1:10 (Jesus reinará)
- Alma 11:43–44; 40:23 (explicação da Ressurreição)
- D&C 88:96–98 (os mortos vão ressuscitar)
- Zacarias 14:9; Apocalipse 11:15; 1 Néfi 22:24–26 (Jesus governará como Rei)

O Milênio

Capítulo 45

Os Povos da Terra durante o Milênio

• Quem estará na Terra durante o Milênio?

A Segunda Vinda de Jesus Cristo iniciará um período de mil anos de paz, amor e alegria na Terra. Esse período de mil anos chama-se Milênio. As escrituras e os profetas nos ajudam a entender como será viver na Terra durante o Milênio.

Devido à destruição dos iníquos na Segunda Vinda do Salvador, somente as pessoas justas viverão na Terra no início do Milênio. Serão aqueles que viveram uma vida virtuosa e honesta. Essas pessoas herdarão o reino terrestre ou o celestial.

Durante o Milênio, os mortais continuarão a viver na Terra e a ter filhos como os temos agora (ver D&C 45:58). Joseph Smith disse que seres imortais visitarão a Terra com frequência. Esses seres ressuscitados ajudarão no governo e em outros trabalhos (ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. por Joseph Fielding Smith, 1976, p. 262).

As pessoas ainda terão o livre-arbítrio e por algum tempo muitos continuarão a acreditar em suas falsas religiões e ideias. No final, todos confessarão que Jesus Cristo é o Salvador.

Durante o Milênio, Jesus "reinará pessoalmente na Terra" (Regras de Fé 1:10). Joseph Smith explicou que Jesus reinará sobre os santos e descerá para instruir-nos (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 269).

Para o professor: O tema sobre o Milênio às vezes leva as pessoas a especular a respeito de conceitos que não se encontram nas escrituras nem nos ensinamentos dos profetas modernos. Ao dar esta aula, tome cuidado para evitar essas especulações.

O Trabalho da Igreja durante o Milênio

- Quais serão os dois grandes trabalhos que serão feitos durante o Milênio?

Haverá dois grandes trabalhos para os membros da Igreja durante o Milênio: o trabalho no templo e o trabalho missionário. O trabalho no templo envolve as ordenanças que são necessárias para a exaltação, que incluem o batismo, a imposição de mãos para o dom do Espírito Santo e as ordenanças do templo: a investidura, o casamento eterno e o selamento de unidades familiares.

Muitos morreram sem receber essas ordenanças e as pessoas que estão na Terra precisam realizá-las em favor desses que faleceram. Esse trabalho está sendo feito hoje nos templos do Senhor. Há muito trabalho a ser feito antes do início do Milênio, por isso ele será completado durante esse período. Seres ressuscitados nos ajudarão a corrigir erros que tenhamos cometido ao fazer pesquisas sobre nossos antepassados e nos ajudarão também a encontrar as informações necessárias para completar nossos registros (ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. II, pp. 166, 250–251).

O outro grande trabalho que será feito durante o Milênio é o da obra missionária. O evangelho será ensinado com grande poder a todas as pessoas. No final, não haverá necessidade de se ensinarem os primeiros princípios do evangelho "porque todos me conhecerão, desde o menor até ao maior deles, diz o Senhor" (Jeremias 31:34).

- Como podemos preparar-nos hoje para o trabalho no Milênio?

Condições durante o Milênio

- De que maneira a vida durante o Milênio será diferente da vida na Terra hoje em dia?

O Profeta Joseph Smith ensinou que durante o Milênio "a Terra será renovada e receberá sua glória paradisíaca" (Regras de Fé 1:10).

Satanás Será Aprisionado

Durante o Milênio, Satanás será aprisionado. Isso significa que ele não terá poder para tentar aqueles que estiverem vivendo nessa época (ver D&C 101:28). Os "filhos crescerão sem pecado para a salvação" (D&C 45:58). "E por causa da retidão [do] povo [do Senhor], Satanás não tem poder; portanto não pode ser solto pelo espaço de muitos anos; pois não tem poder sobre o coração do povo, porque vivem em retidão e o Santo de Israel reina" (1 Néfi 22:26).

Paz na Terra

Durante o Milênio, não haverá guerra. As pessoas viverão juntas em paz e harmonia. As coisas que eram usadas para a guerra passarão a ser usadas com propósito úteis. "Converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear" (Isaías 2:4; ver também Isaías 11:6–7; D&C 101:26).

Um Governo Justo

O Presidente John Taylor ensinou: "O Senhor será o rei de toda a Terra e toda a humanidade, que estará literalmente sob a Sua soberania, e todas as nações debaixo dos céus terão de reconhecer a Sua autoridade e curvar-se ao Seu cetro. Quem O servir em retidão comunicar-se-á com Deus e Jesus; anjos lhe ministrarão e conhecerão o passado, o presente e o futuro. As outras pessoas, que não obedecerem plenamente a Sua lei, nem se instruírem plenamente em Seus convênios, terão, contudo, de submeter-se plenamente ao Seu governo. Pois Deus reinará na Terra e fará com que se cumpram as Suas leis e que as nações do mundo Lhe obedeçam de acordo com o que Lhe é de direito" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: John Taylor*, 2001, p. 225).

Não Haverá Morte

Durante o Milênio, não haverá morte do modo como a conhecemos hoje. Quando as pessoas chegarem a uma idade avançada, não morrerão nem serão enterradas. Em vez disso, num instante,

serão mudadas de sua condição mortal para uma condição imortal "num piscar de olhos" (ver D&C 63:51; 101:29–31).

Todas as Coisas Serão Reveladas

Algumas verdades ainda não nos foram reveladas. Todas as coisas serão reveladas durante o Milênio. O Senhor disse que "revelará todas as coisas — coisas passadas e coisas ocultas que nenhum homem conheceu, coisas da Terra pelas quais foi feita e seu propósito e seu fim — coisas muito preciosas, coisas que estão no alto e coisas que estão em baixo, coisas que estão dentro da terra e sobre a terra e nos céus" (D&C 101:32–34).

Outras Atividades no Milênio

Em geral, a vida será muito semelhante à que temos hoje, exceto que tudo será feito em retidão. As pessoas comerão, beberão e usarão roupas (ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, pp. 333–334). As pessoas continuarão a plantar, a colher e a construir casas (ver Isaías 65:21).

- O que vocês acham das condições que existirão no Milênio e o que sentem a esse respeito?

A Batalha Final após o Milênio

- Qual será o destino final da Terra?

No final dos mil anos, Satanás será libertado por um curto período. Algumas pessoas se afastarão do Pai Celestial. Satanás reunirá seus exércitos; e Miguel (Adão), as hostes celestiais. Nessa grande batalha, Satanás e seus seguidores serão expulsos para sempre. A Terra será transformada em um reino celestial (ver D&C 29:22–29; 88:17–20, 110–115).

Escrituras Adicionais

- Zacarias 14:4–9; 1 Néfi 22:24–25 (Jesus reinará na Terra)
- Daniel 7:27 (os santos receberão o reino)
- D&C 88:87–110 (condições durante o Milênio)
- Apocalipse 20:1–3; 1 Néfi 22:26 (Satanás será aprisionado)

- D&C 101:22–31 (cessará a inimizade; não haverá morte; Satanás não terá poder para tentar as pessoas)
- Isaías 11:1–9 (o lobo e o cordeiro habitarão juntos)
- D&C 43:31; Apocalipse 20:7–10 (Satanás será solto por algum tempo)

O Julgamento Final

Capítulo 46

Os Julgamentos de Deus

- Quais são os outros julgamentos que virão antes do Julgamento Final? Como todos esses julgamentos se relacionam entre si?

As escrituras dizem com frequência que chegará o dia em que nos colocaremos perante Deus e seremos julgados. Precisamos entender como ocorrerá o julgamento, a fim de nos prepararmos melhor para esse importante acontecimento.

As escrituras ensinam que todos nós seremos julgados de acordo com nossas obras. "E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras" (Apocalipse 20:12; ver também D&C 76:111; 1 Néfi 15:32; Abraão 3:25–28). Também seremos julgados "segundo o desejo de [nosso] coração" (D&C 137:9; ver também Alma 41:3).

Aqui na Terra somos muitas vezes julgados quanto a nossa dignidade para receber oportunidades dentro do reino de Deus. Ao sermos batizados, somos julgados dignos de receber essa ordenança. Quando somos chamados para servir na Igreja ou entrevistados para um avanço no sacerdócio, ou para receber uma recomendação para entrar no templo, estamos sendo julgados.

Alma ensinou que, quando morremos, nosso espírito é designado para um estado de felicidade ou miséria (ver Alma 40:11–15). Isso é um julgamento.

Para o professor: Não é preciso apresentar todo o material contido em cada capítulo. Ao preparar-se em espírito de oração para ensinar, busque a orientação do Espírito Santo para saber que partes do capítulo deve abordar.

Nossas Palavras, Nossas Obras e Nossos Pensamentos São Usados para Julgar-nos

- Imaginem ser julgados por todos os seus pensamentos, as suas palavras e as suas ações.

O profeta Alma testificou: "Nossas palavras nos condenarão, sim, todas as nossas obras nos condenarão (…) e nossos pensamentos também nos condenarão" (Alma 12:14).

O Senhor disse: "De toda a palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no dia do juízo. Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado" (Mateus 12:36–37).

A fé em Jesus Cristo nos ajuda a estarmos preparados para o Julgamento Final. Se formos discípulos fiéis de Cristo e nos arrependermos de todos os nossos pecados, podemos ser perdoados e nos tornar puros e santos a fim de habitar na presença de Deus. Ao nos arrependermos de nossos pecados, abandonando todos os pensamentos e atos impuros, o Espírito Santo mudará nosso coração de modo que não teremos nem mesmo o desejo de pecar (ver Mosias 5:2). Depois, quando formos julgados, estaremos prontos para entrar na presença de Deus.

- Pensem no que podem fazer para melhorar seus pensamentos, suas palavras e suas ações.

Seremos Julgados pelos Registros

- Por quais registros seremos julgados? Quem nos julgará?

O Profeta Joseph Smith disse que os mortos serão julgados pelos registros mantidos na Terra. Seremos também julgados pelo "livro da vida" que é mantido nos céus (ver D&C 128:6–8).

"Todos nós (…) compareceremos ante o 'tribunal do Santo de Israel (…), então (…) [seremos] julgados de acordo com o santo julgamento de Deus' (2 Néfi 9:15.) João teve a seguinte visão: 'E abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados (…) segundo as suas obras' (Apocalipse 20:12.) Os 'livros' mencionados referem-se aos 'registros [de suas

obras] feitos na Terra.(…) E o livro que era o livro da vida é o registro que se faz no céu' (D&C 128:7)" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Harold B. Lee*, 2000, p. 226).

Existe outro registro que será usado para nos julgar. O Apóstolo Paulo disse que nós mesmos somos um registro de nossa vida (ver Romanos 2:15). A história completa de tudo o que fizemos está armazenada em nosso corpo e nossa mente. O Presidente John Taylor ensinou esta verdade: "[O indivíduo] narra sua própria história e presta testemunho contra si mesmo. (…) Esse registro escrito pelo homem nas placas de sua própria mente — registro esse que não pode mentir — será um dia aberto perante Deus, os anjos e aqueles que se sentarão como juízes" (*Deseret News*, 8 de março de 1865, p. 179).

O Apóstolo João ensinou: "O Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo" (João 5:22). O Filho, por Sua vez, pedirá a outros que O ajudem no Julgamento. Os Doze que estavam com Ele em Seu ministério julgarão as doze tribos de Israel (ver Mateus 19:28; Lucas 22:30). Os Doze nefitas julgarão os nefitas e os lamanitas (ver 1 Néfi 12:9–10; Mórmon 3:18–19).

Herdar um Lugar em um Reino de Glória

- Como nossa fidelidade nesta vida influenciará nossa vida nas eternidades?

No Julgamento Final, herdaremos um lugar no reino para o qual nos preparamos. As escrituras ensinam sobre três reinos de glória: o reino celestial, o reino terrestre e o reino teleste (ver D&C 88:20–32).

Em Doutrina e Convênios 76, o Senhor descreveu de que forma podemos escolher viver na mortalidade e explicou que nossas escolhas determinarão para qual reino estaremos preparados. Aprendemos por essa revelação que até mesmo os membros da Igreja herdarão reinos diferentes, pois não serão igualmente fiéis e valentes na obediência a Cristo.

Na descrição seguinte, vemos os diferentes tipos de vida que podemos decidir ter e os reinos que herdaremos como resultado de nossas escolhas.

Celestial

"Esses são os que receberam o testemunho de Jesus e creram em seu nome e foram batizados (…) que, guardando os mandamentos, [puderam ser] lavados e purificados de todos os seus pecados e [receberam] o Santo Espírito". Esses são aqueles que venceram o mundo pela fé. São os justos e puros aos quais o Espírito Santo pode selar com suas bênçãos (ver D&C 76:51–53). Os que herdarem o grau mais alto do reino celestial e que se tornarem deuses foram também casados para a eternidade no templo (ver D&C 131:1–4). Todos os que herdarem o reino celestial viverão com o Pai Celestial e Jesus Cristo para sempre (ver D&C 76:62).

Por meio do trabalho que realizamos nos templos, todas as pessoas que viveram na Terra podem ter a mesma oportunidade de receber a plenitude do evangelho e as ordenanças de salvação para que possam herdar um lugar no mais alto grau da glória celestial.

Terrestre

Para esse reino irão aqueles que rejeitaram o evangelho na Terra, mas que o receberam depois no mundo espiritual. São as pessoas honradas na Terra, mas que foram cegadas para o evangelho de Jesus Cristo pelas artimanhas dos homens. São também aqueles que receberam o evangelho e um testemunho de Jesus, mas que depois não foram valentes. Eles serão visitados por Jesus Cristo, mas não pelo Pai Celestial (ver D&C 76:73–79).

Teleste

Esses não receberam o evangelho nem o testemunho de Jesus Cristo na Terra nem no mundo espiritual. Eles sofrerão por seus pecados no inferno até depois do Milênio, quando ressuscitarão. "Estes são os que são mentirosos e feiticeiros e adúlteros e libertinos; e todo aquele que ama e inventa mentiras." Essas pessoas são tão numerosas quanto as estrelas do céu e as areias da praia.

Serão visitadas pelo Espírito Santo, mas não pelo Pai nem pelo Filho (ver D&C 76:81–88, 103–106, 109).

Trevas Exteriores

São aqueles que ganharam testemunho de Jesus por intermédio do Espírito Santo e conheceram o poder do Senhor, mas deixaram que Satanás se apossasse deles. Negaram a verdade e desafiaram o poder de Deus. Não há perdão para eles, pois negaram o Espírito Santo após recebê- Lo. Não terão um reino de glória, mas viverão em trevas, tormento e miséria com Satanás e seus anjos para sempre (ver D&C 76:28–35, 44–48).

- De acordo com Doutrina e Convênios 76:50–53, 62–70, quais são as características de uma pessoa que vence o mundo pela fé e é valente no testemunho de Jesus?

Devemos Preparar-nos Agora para o Julgamento

- O que devemos fazer para estarmos prontos para o Julgamento Final?

Na realidade, todo dia é um dia de julgamento. Falamos, pensamos e agimos de acordo com uma lei celeste, terrestre ou teleste. Nossa fé em Jesus Cristo, evidenciada por nossas ações diárias, determina que reino herdaremos.

Temos o evangelho restaurado de Jesus Cristo em sua plenitude. O evangelho é a lei do reino celestial. Todas as ordenanças do sacerdócio necessárias para o nosso progresso já foram reveladas. Entramos nas águas do batismo e fizemos convênio de viver como Cristo. Se formos fiéis e guardarmos os convênios que fizemos, o Senhor nos disse qual será nosso julgamento. Ele nos dirá: "Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo" (Mateus 25:34).

Escrituras Adicionais

- Romanos 2:6–9; Apocalipse 20:12–13 (o Julgamento)
- Alma 11:41, 45; Mórmon 7:6; 9:13–14 (somos julgados em um estado ressurreto)

- 2 Néfi 29:11; 3 Néfi 27:23–26 (livros usados no Julgamento)
- Alma 41:2–7 (nosso julgamento é determinado por nossas obras, nossos desejos do coração, nosso arrependimento e nossa perseverança até o fim)
- Mórmon 3:22 (devemos arrepender-nos e preparar-nos para colocar-nos diante do trono do julgamento)
- Lucas 12:47–48; D&C 82:3 (a quem muito é dado, muito é requerido)
- D&C 88:16–33 (receberemos o que merecermos)

A Exaltação

Capítulo 47

O Plano para Nosso Progresso

Quando vivíamos com o Pai Celestial, Ele nos explicou um plano para o nosso progresso. Poderíamos nos tornar como Ele, um ser exaltado. O plano exigia que saíssemos de Sua presença e viéssemos para a Terra. Essa separação era necessária para provar se continuaríamos a obedecer aos mandamentos do Pai, embora afastados de Sua presença. De acordo com o plano, quando cessasse a vida terrena, seríamos julgados e recompensados de acordo com nosso grau de fé e obediência.

Aprendemos nas escrituras que existem três reinos de glória nos céus. O Apóstolo Paulo mencionou que conheceu um homem que fora "arrebatado até ao terceiro céu" (II Coríntios 12:2). Paulo fala de dois reinos nos céus: o celestial e o terrestre (ver I Coríntios 15:40–42). O celestial é o mais alto, e o terrestre, o segundo em grandeza. Pelas revelações dos últimos dias, aprendemos que o terceiro reino é o teleste (ver D&C 76:81). Aprendemos também que existem três céus ou graus de glória no reino celestial (ver D&C 131:1).

A Exaltação

• O que é a exaltação?

Exaltação é vida eterna, o tipo de vida que Deus vive. Ele habita em grande glória, é perfeito, possui todo o conhecimento e toda a sabedoria. É o Pai de filhos espirituais e é um criador. Podemos tornar-nos como o Pai Celestial, e isso é exaltação.

Se provarmos nossa fidelidade ao Senhor, viveremos no mais alto grau do reino celestial e seremos exaltados para viver com nosso

Pai Celestial em uma família eterna. A exaltação é o maior dom que o Pai Celestial pode dar a Seus filhos (ver D&C 14:7).

As Bênçãos da Exaltação

- Quais são algumas das bênçãos que serão concedidas aos que forem exaltados?

O Pai Celestial é perfeito e glorifica-Se por Seus filhos poderem tornar-se como Ele. Sua obra e glória é "levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem" (Moisés 1:39).

Os que forem exaltados no reino celestial pela fé em Jesus Cristo receberão bênçãos especiais. O Senhor prometeu: "Todas as coisas são suas" (D&C 76:59). A lista a seguir relaciona algumas bênçãos dadas às pessoas exaltadas.

1. Viverão eternamente na presença do Pai Celestial e de Jesus Cristo (ver D&C 76:62).
2. Serão deuses (ver D&C 132:20–23).
3. Serão unidos eternamente aos membros dignos de sua família e serão capazes também de ter descendência eterna.
4. Receberão a plenitude da alegria.
5. Terão tudo o que o Pai Celestial e Jesus Cristo possuem — todo o poder, a glória, o domínio e o conhecimento (ver D&C 132:19–20). O Presidente Joseph Fielding Smith escreveu: "O Pai prometeu, por intermédio do Filho, que tudo o que Ele possui será dado aos que forem obedientes aos Seus mandamentos. *Eles crescerão em conhecimento, sabedoria e poder, indo de graça em graça até a plenitude do dia perfeito que fulgurará sobre [eles]*" (*Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. II, p. 36, grifo no original).

Exigências para a Exaltação

O momento de cumprir as exigências para a exaltação é agora (ver Alma 34:32–34). O Presidente Joseph Fielding Smith disse: "A fim de obter a exaltação, temos que aceitar o evangelho e todos os seus convênios; e tomar sobre nós as obrigações que o Senhor

oferece; e andar na luz e entendimento da verdade; e viver 'de toda palavra que sai da boca de Deus'" (*Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 43).

Para sermos exaltados, precisamos primeiro ter fé em Jesus Cristo e perseverar nessa fé até o fim da vida. Nossa fé em Cristo deve ser tal que nos leve ao arrependimento e nos faça obedecer aos Seus mandamentos.

Ele nos ordena que recebamos as seguintes ordenanças:

1. Precisamos ser batizados.
2. Precisamos receber a imposição das mãos para ser confirmados como membros da Igreja de Jesus Cristo e receber o dom do Espírito Santo.
3. Os homens precisam receber o Sacerdócio de Melquisedeque e magnificar seus chamados no sacerdócio.
4. Precisamos receber a investidura do templo.
5. Precisamos casar para a eternidade, quer nesta vida ou na próxima.

Além das ordenanças exigidas, o Senhor ordena todos a:

1. Amar a Deus e nosso próximo.
2. Guardar os mandamentos.
3. Arrepender-nos de nossos erros.
4. Pesquisar nossos parentes falecidos e receber as ordenanças de salvação do evangelho por eles.
5. Assistir às reuniões da Igreja tão regularmente quanto for possível para renovar nossos convênios batismais tomando o sacramento.
6. Amar nossos familiares e fortalecê-los nos caminhos do Senhor.
7. Realizar orações familiares e individuais todos os dias.
8. Ensinar o evangelho a outras pessoas por preceito e exemplo.
9. Estudar as escrituras.

10. Ouvir as palavras inspiradas dos profetas do Senhor e obedecer a elas.

Por fim, todos precisamos receber o Espírito Santo e aprender a seguir Sua orientação em nossa vida pessoal.

- Como as ordenanças e convênios nos preparam para a exaltação?
- Como a fé em Jesus Cristo nos ajuda a obedecer aos mandamentos?
- Por que precisamos aprender a seguir a orientação do Espírito Santo para sermos exaltados?

Após Havermos Sido Fiéis e Perseverado até o Fim

- O que acontecerá se perseverarmos até o fim, sendo discípulos fiéis de Cristo?

O Senhor disse: "E se guardares meus mandamentos e perseverares até o fim, terás vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus" (D&C 14:7). O Presidente Joseph Fielding Smith disse: "Se continuarmos em Deus, isto é, guardarmos Seus mandamentos, O adorarmos e amarmos a Sua verdade, então tempo virá em que seremos embebidos na plenitude da verdade, a qual se tornará mais e mais brilhante até o dia perfeito" (*Doutrinas de Salvação*, vol. II, p. 36).

O Profeta Joseph Smith ensinou: "Quando subimos uma escada, somos obrigados a começar de baixo e subir degrau por degrau, até chegar ao alto; o mesmo acontece com os princípios do Evangelho — devemos começar com o primeiro, e continuar subindo até que tenhamos aprendido todos os princípios de exaltação. Mas só muito tempo depois de termos passado pelo véu é que os aprenderemos. Não compreenderemos tudo neste mundo; teremos muito trabalho para aprender nossa salvação e exaltação, mesmo depois da morte" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 280).

Joseph Smith ensinou: "O primeiro princípio do evangelho é conhecermos com toda a certeza o caráter de Deus.(…) Ele já foi um homem como nós; (…) o próprio Deus, o Pai de todos nós,

habitou sobre uma Terra, tal como o próprio Jesus Cristo o fez" (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. por Joseph Fielding Smith, 1976, p. 336).

O Pai Celestial conhece nossas provações, nossas fraquezas e nossos pecados. Ele tem compaixão e misericórdia de nós e deseja que sejamos bem-sucedidos como Ele foi.

Imaginem a alegria que cada um de nós terá quando voltarmos ao Pai Celestial e pudermos dizer: "Pai, fiz tudo de acordo com a Tua vontade, fui fiel e guardei todos os Teus mandamentos. Estou feliz por voltar para casa". Então, nós O ouviremos dizer: "Bem está, (…) sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor" (Mateus 25:23).

- Estudem Mateus 25:23. Pensem em como vocês se sentiriam ao ouvir o Senhor dizer-lhes essas palavras.

Escrituras Adicionais

- D&C 132:3–4, 16–26, 37 (a respeito da exaltação)
- D&C 131:1–4 (o casamento eterno é uma chave para a exaltação)
- D&C 76:59–70 (são explicadas as bênçãos da glória celestial)
- D&C 84:20–21 (o poder da divindade manifesta-se por meio das ordenanças do sacerdócio)

Para o professor: Quando você dá aos alunos ou familiares um tempo para ponderar as verdades do evangelho, refletir sobre a vida deles ou pensar em seu amor pelo Pai Celestial e Jesus Cristo, está dando a eles uma oportunidade de ser ensinados pelo Espírito Santo.

Lista de Auxílios Visuais

Capa: *Água Viva,* de Simon Dewey, © Simon Dewey. Fundo © Artbeats

Página 4: Fotografia © NASA e STScI

Página 8: Fotografia © NASA and STScI

Página 14: Detalhe de *Cristo em Emaús,* de Carl Heinrich Bloch. Usado com permissão do Museu Histórico Nacional de Frederiksborg em Hillerød, Dinamarca

Página 18: Fotografia: Dimitri Vervitsiotis/Digital Vision/Getty Images

Página 22: Fotografia © Corbis

Página 26: *Deixando o Jardim do Éden,* de Joseph Brickey. © 1998 Joseph Brickey.

Página 40: *Joseph Smith,* de artista desconhecido, cortesia da Community of Christ Archives. *Brigham Young,* de Danquart Anthon Weggeland, cortesia do Museu de História da Igreja. *John Taylor,* de artista desconhecido, cortesia da Biblioteca e Arquivos de História da Família da Igreja. *Wilford Woodruff*, de H. E. Peterson. *Lorenzo Snow,* de Lewis Ramsey, cortesia do Museu de História da Igreja. *Joseph F. Smith,* de A. Salzbrenner, © IRI. *Heber J. Grant,* de C. J. Fox, © IRI. *George Albert Smith,* de Lee Greene Richards, © IRI. *David O. McKay,* de Everett Clark Thorpe, © Everett Clark Thorpe. *Joseph Fielding Smith,* de Shauna Cook Clinger, © 1983 IRI. *Harold B. Lee,* de Grant Romney Clawson, © IRI. Fotografia de Ezra Taft Benson © Busath Photography. Fotografia de Thomas S. Monson © Busath Photography

Página 52: *Cristo Levanta dos Mortos a Filha de Jairo,* de Greg K. Olsen. © 1990 IRI

Página 62: *Não Seja Como Eu Quero, Mas Como Tu Queres,* de Harry Anderson. © Igreja Adventista do Sétimo Dia. Cópia proibida.

Página 84: Detalhe de *Abraão nas Planícies de Manre,* de Harry Anderson. © IRI

Página 90: Detalhe de *Cristo Ordenando os Doze Apóstolos,* de Harry Anderson. © IRI

Página 96: Detalhe de *Os Desejos do Coração,* de Walter Rane. Cortesia do Museu de História da Igreja.

Página 104: Detalhe de *Jesus Cristo,* de Harry Anderson. © IRI

Página 138: *A Última Ceia,* de Simon Dewey. © Simon Dewey.

Página 154: Detalhe de *Cristo e o Jovem Rico,* de Heinrich Hofmann. Cortesia de C. Harrison Conroy Co., Inc.

Página 166: Detalhe de *Jesus Lavando os Pés dos Apóstolos,* de Del Parson. © 1983 IRI

Página 174: Fotografia © Getty Images.

Página 180: Detalhe de *O Bom Samaritano,* de Joseph Brickey. © 2001 Joseph Brickey.

Página 186: Fotografia: George Doyle/Stockbyte/Getty Images

Página 196: Detalhe de *Portanto Ide, Fazei Discípulos de Todas as Nações,* de Harry Anderson. © IRI

Página 208: *Adão e Eva Oferecendo Sacrifícios,* de Keith Larson. © 1996 Keith Larson.

Página 222: Fotografia: Robert Casey. © 2004 Robert Casey.

Página 228: Fotografia: Robert Casey.© 2004 Robert Casey.

Página 254: Detalhe de *Jacó Abençoando José,* de Harry Anderson. © IRI.

Página 260: *A Segunda Vinda,* de Harry Anderson. © IRI.

Página 266: Detalhe de *A Segunda Vinda,* de Harry Anderson. © IRI.

Página 272: Detalhe de *Não Haverá Inimizade,* de Nancy Glazier-Koehler. © 1984 Nancy Glazier-Koehler.

Página 278: Detalhe de *O Julgamento Final,* de John Scott. © 1974 IRI.

Página 286: Detalhe de mural de Dan Baxter.

Índice

A

Aarônico, Sacerdócio
  ofícios e deveres do, 75–76
  quóruns do, 78
  Ver também Melquisedeque, Sacerdócio de; Sacerdócio
Abandonar o pecado faz parte do arrependimento, 112
Abraão, convênio de Deus com, 83
Acreditar no testemunho de outros, dom de, 133
Adão e Eva
  casamento de, 27
  Espírito Santo, receberam o, 31–32
  espíritos valentes, 27
  os primeiros a virem para a Terra, 27
  Queda de, 28–29
  receberam o mandamento de ter filhos, 28
  separação de Deus, 28–29
A Família: Proclamação ao Mundo, 10, 215, 218, 220, 221, 223, 225, 226, 235
Alas, 100
Álcool, 173, 175
Alegria, plenitude da, 11
Antepassados, ajudar os, 245–247
Apostasia, A Grande, 93–94
Apóstolo, ofício e deveres do, 80, 100
  Ver também Doze Apóstolos
Arrependimento
  agora é o momento de, 115
  bênçãos do, 114
  declarações de Spencer W. Kimball sobre, 111–112, 114, 240
  definição de, 111
  necessidade do, 109
  princípios do, 111–114
Autoridade
  característica da Igreja verdadeira, 89–93
  restaurada, 99

B

Batalha no Céu, 15–16
Batismo, 117–123
  convênios do, 121–122
  forma do, 119–120
  necessidade do, 117–119
  novo início por intermédio do, 122
  quem deve ser batizado, 120
Bebidas fortes, 173, 175
Bebidas quentes, 173, 175
Bênçãos patriarcais, 10, 79, 224
  declaração de Thomas S. Monson sobre, 10
Bíblia, 45–47
Bispo, ofício e deveres do, 78

C

Café, 175
Caridade, 179–185
declaração de Joseph Smith sobre, 184
declaração de Thomas S. Monson sobre, 182
Carne, 176
Casamento
declaração de Spencer W. Kimball sobre, 231
eterno, 227–232
Castidade, 233–241
Chá, 175
Confirmação. *Ver* Dom do Espírito Santo
Confissão, faz parte do arrependimento, 113
Conhecimento, dom do, 132
Conselho no Céu, 11
Convênio
abraâmico, 83–85
batismal, 121–122
definição de, 83, 85
novo e eterno, 87
renovado pelo sacramento, 140–141
Criação
demonstra o amor de Deus, 24–25
execução da, 23–24
por Jesus Cristo, 23
Cristo. *Ver* Jesus Cristo
Cura, dom da, 134

D

Descanso, 164, 170, 176
Desobediência, resultados da, 212–213
Deus. *Ver* Pai Celestial
Diabo. *Ver* Satanás
Diácono, ofício e deveres do, 77
Dia de jejum, 151–152
Dia do Senhor, 145–146
Ver também Sábado, ver Dia do Senhor
Dízimos, 191–195
declaração de Gordon B. Hinckley sobre, 195
declaração de Heber J. Grant sobre, 195
declaração Stephen L. Richards sobre, 193
Doar, 193
declaração de Stephen L. Richards sobre, 193
Dom do Espírito Santo, 129–136
definição de, 125–126
receber, 126–127
reconhecer a influência do Espírito Santo, 127
uma das maiores dádivas de Deus, 127
Domingo, o Dia do Senhor, 143–148
Dons do Espírito. *Ver* Dons espirituais
Dons espirituais, 129–136
característica da Igreja verdadeira, 89
cuidado ao usar, 136
descrição de, 129
desenvolver, 135
Satanás imita, 135
Doutrina e Convênios, 48–49
Doze Apóstolos, julgamento pelos, 281
Ver também Apóstolo
Drogas, uso indevido de, 173

E

Élder, ofício e deveres do, 79
Elias, vinda de, 263
Enganar, 189
Ensinar
dom de, 133
usando este livro, 1–3
Ervas, 176
Escrituras, 45–51
estudar, 50
quatro livros de, 45–49
Espírito, dons do, *ver* Dons espirituais
Espírito, forma corpórea do, 251
Espírito Santo, 31–33
Adão e Eva receberam o, 31–32
atributos do, 32
batismo é necessário para recebermos o dom do, 126
declarações de Joseph Fielding Smith sobre, 33
missão do, 32–33
Ver também Dom do Espírito Santo
Estaca, 100
Eva. *Ver* Adão e Eva
Evangelho, verdades restauradas do, 101–102
Exaltação, 285–290
casamento eterno é essencial para, 227–230
declaração de Joseph Fielding Smith sobre, 287–288
tornar-se digno da, 13
Expiação, 61–68
Cristo sofreu e morreu para realizar, 59–60, 63
declaração de Joseph Fielding Smith sobre, 109
história contada por Boyd K. Packer ilustra a, 65–67
necessária à salvação, 61, 63
Ressurreição é resultado da, 64
salvação do pecado é resultado da, 64–67
somente Cristo poderia realizar, 63
Ver também Jesus Cristo

F

Família
bem-sucedida, 218–219
declaração de David O. McKay sobre, 215
declaração de Harold B. Lee sobre, 218
eterna, 215–220
importância da, 215, 217
relacionamentos, 217–218
responsabilidades, 221–226
sustentar a, 162
Fé em Jesus Cristo, 103–108
bênçãos resultantes da, 108
como podemos aumentar, 106–108
declarações de Spencer W. Kimball sobre a necessidade de obras com, 107
declarações em *Lectures on Faith* sobre os efeitos da, 108
definição de, 103–105
dom espiritual, é um, 103, 134
por que precisamos da, 105
Filhos
Adão e Eva recebem o mandamento de ter, 28
responsabilidades dos, 225
Fruto, 176
Fumo, 175

G

Glória, reinos de, 281–283
Glória teleste, 282–283
Glória terrestre, 282
Grande Conselho, 11
Grãos, 176

H

História da Família, 243–248
Homem
criado à imagem de Deus, 6
criado para ter domínio sobre as criações de Deus, 5
declaração de Joseph F. Smith sobre a filiação divina do, 9
filho de Deus, 9
Honestidade, 187–190
declaração de Brigham Young sobre, 187
declaração de Joseph F. Smith sobre, 190
declaração de Mark E. Petersen sobre, 187

I

Igreja de Jesus Cristo
apostasia da, 93–94
autoridade na, 91, 99
Batismo, tornar-se membro dela pelo, 119
características que identificam a, 89–93
hoje, 97–102
nas Américas, 93
nos tempos antigos, 89–95
organização da, 91–92, 99–100
organizada por intermédio de Joseph Smith, 99–100
restauração da, predita a, 95, 97–98
restaurada, jamais será destruída, 101–102
revelação na, 89, 98
Interpretação de línguas, dom de, 131
Israel
coligação da casa de, 255–259
declaração de Joseph Fielding Smith sobre a coligação de, 257
declaração de Russell M. Nelson sobre a coligação de, 258
dispersão da casa de, 255–256
Jacó, nome mudado para, 255
Israelitas, 255

J

Jacó
convênio de Deus com, 255
nome mudado para Israel, 255
Jardim do Éden, 27–28
Jejum, 149–153
bênçãos do, 152–153
correto, 149, 151
Jesus Cristo
amor de, 59–60
colocou bênçãos a nosso alcance por meio da Expiação, 58–59
Criador, 23–24
ensinamentos de, 56–57
exemplo de caridade, 181–182
exemplo de serviço, 171
Filho Unigênito do Pai, 54–55
instituiu o sacramento, 137, 139
nascimento e missão preditos, 53–54
obedeceu ao Pai, 212

organizou a Igreja, 57
Orson F. Whitney teve uma visão do sofrimento de, 58
preordenado na pré-mortalidade, 15
quer que sirvamos uns aos outros, 168–169
redenção por meio de, 58–59
sacrifício de, 59, 155
Salvador e líder na vida terrena, 13–14
vida de, 53–60
vida perfeita de, 56–58
Ver também Expiação; Fé em Jesus Cristo; Segunda Vinda de Jesus Cristo
Julgamento
Final, 279–284
Jesus Cristo é o Juíz, 281
palavras, obras e pensamentos serão usados no, 280
preparação para, 283
registros serão usados no, 280–281
Julgamentos de Deus, 279

L

Legumes e Verduras, 176
Liberdade de escolha. *Ver* Livre-Arbítrio
Línguas, dom das, 129, 131
Livre-Arbítrio
exercer, sem lembrança da vida pré-mortal, 11
exige escolha, 19–20
necessário ao plano de salvação, 19
princípio eterno, 17
Satanás procurou tirá-lo de nós, 17
Livro de Mórmon, 47–48
Lúcifer. *Ver* Satanás

M

Mãe
declaração de Boyd K. Packer sobre, 224–225
responsabilidades da, 224–225
Mandamentos, cumprimento, faz parte do arrependimento, 114
Melquisedeque, Sacerdócio de
ofícios e deveres do, 79–80
quóruns do, 81
Ver também Aarônico, Sacerdócio; Sacerdócio
Mentir, 188
Mestre, ofício e deveres do, 77–78
Milagres, dom de realizar, 134
Milênio, 273–277
declaração de Brigham Young sobre, 268
declaração de John Taylor sobre, 275
Mortos, ordenanças pelos, uma característica da Igreja verdadeira, 92–93
Mundo espiritual, 249–253
declaração de Ezra Taft Benson sobre, 249
ensinamentos de Brigham Young sobre, 249, 251

N

Nascimento, lugar e época de nosso, escolhidos pelo Pai Celestial, 10
Novo e eterno convênio, 87

O

Obediência, 209–214
declaração de Joseph Smith sobre, 212
o batismo mostra, 119
Obra missionária, 197–202
declaração de Ezra Taft Benson sobre, 199
Obras, seremos julgados pelas, 280
Ociosidade, 163–164
Ofertas, 191–195
declaração de Gordon B. Hinckley sobre, 195
declaração de Heber J. Grant sobre, 195
declaração de Stephen L. Richards sobre, 193
Ofertas de jejum, 152, 187, 194
Oração, 35–38
como orar, 37
como recebemos resposta às orações, 37–38
por que oramos, 35–36
quando orar, 36–37
Ordenanças
restauradas, 92–93
uma característica da Igreja verdadeira, 92–93

P

Pai, responsabilidades do, 223–224
Pai Celeste. *Ver* Pai Celestial
Pai Celestial
as pessoas foram criadas a Sua imagem, 6
atributos do, 6
conhecer, 6–7
corpo do, 6
Criador de todas as coisas, 5
declaração de Joseph F. Smith sobre nosso relacionamento com o, 9–10
declaração de Joseph Smith sobre o papel do, como nosso Pai, 5–6
deseja que desenvolvamos as qualidades que Ele possui, 10–12
é nosso Pai, 9
Governante de todas as coisas, 5
nosso potencial de tornar-nos semelhantes ao, 9
obra e glória do, 6
realidade do, 5–6
Pais (pai e mãe), responsabilidades dos, 162, 221–225
Palavra de Sabedoria, 173–178
declaração de Heber J. Grant sobre, 177
Palavras, seremos julgados pelas, 280
Paraíso
declaração de Jedediah M. Grant sobre, 252–253
declaração de Wilford Woodruff sobre, 252
no mundo espiritual, 252–253
Patriarca, ofícios e deveres do, 79
Pecado
definição de, 109
todos somos culpados de, 109
Pensamentos, seremos julgados pelos, 280
Perdão
alegria por meio do, 114 –115
declarações de Spencer W. Kimball sobre, 240
lei da castidade, por quebrar a, 240–241

Perdoar aos outros faz parte do arrependimento, 113
Pérola de Grande Valor, 49
Perseverar até o fim, bênçãos recebidas por, 289–290
Personalidade, desenvolvida na vida pré-mortal, 9–10
Plano de Salvação, 10–12, 23
Povo do convênio, 86–87
Preordenação, 13, 15
  declaração de Joseph Smith sobre, 11
Presidente da Igreja, 39
  apoiar o, 42–43
  bênçãos pela obediência ao, 43
  declaração de Wilford Woodruff sobre, 41–42
  lidera a Igreja, 100–101
  profeta vivo atual, 41–42
  Ver também Profetas
Primeira Presidência, 99–100
Primeiros princípios e ordenanças, 103
  restabelecidos em sua plenitude por intermédio da Restauração, 101
Prisão Espiritual, 253
Procriação, poder de, 235
Profecia, dom de, 133–134
Profetas, 39–44
  as palavras dos, são escritura, 49
  Deus chamou em todas as épocas, 41
  preordenados, 9–10
  representantes de Deus na Terra, 39
Progresso, a vida terrena é necessária ao, 10–11
Provações, necessárias ao progresso, 11

Q

Queda, a, 27–30
  resultados da, 29–30

R

Reconhecimento do pecado, parte do arrependimento, 112
Recreação, 164
Registros, seremos julgados pelos, 280–281
Reino celestial
  batismo é necessário para entrar no, 119
  exaltação no, 282, 285–290
Remissão de pecados, batismo para, 117
Restauração da Igreja
  por intermédio de Joseph Smith, 98–99
  predita, 95, 97–98
Restituição, parte do arrependimento, 113
Revelação, uma característica da Igreja verdadeira, 89–90
Roubar, 188–189

S

Sábado, ver Dia do Senhor, 143–148
  bênçãos por guardar, 147–148
  definição de, 143
  Domingo, 145
  história do, 145
  propósito do, 143–144
  santificar, 146–147
Sabedoria, dom da, 133
Saber que Jesus Cristo é o Filho de Deus, dom de, 133
Sacerdócio, 69–73

bênçãos por usar adequadamente, 73
chaves do, 76–77
como os homens recebem o, 71–72
como usar adequadamente, 72–73
declaração de Joseph F. Smith sobre, 76–77
definição de, 69
divisões do, 75–76
necessidade do, 69–71
organização do, 75–82
Ver também Sacerdócio Aarônico; Sacerdócio de Melquisedeque
Sacerdote, ofício e deveres do, 78
Sacramento, 137–142
administração do, 139–140
atitude ao tomar o, 141–142
convênios são renovados por intermédio do, 140–141
Cristo instituiu o, 137, 139
Sacrifício, 155–159
Salvador. *Ver* Jesus Cristo
Satanás
deseja que quebremos a lei da castidade, 237–238
expulso do céu, 15–16
imita os dons do Espírito, 135–136
libertado por um breve período no final do Milênio, 276
lutou contra Jesus no céu, 15
opõe-se ao bem, 19–20
preso durante o Milênio, 275
procurou tirar-nos a liberdade de escolha, 17
tenta todos nós, 16
tentou Eva, 28
Saúde, lei de, do Senhor. *Ver* Palavra de Sabedoria
Segunda Vinda de Jesus Cristo, 267–271
sinais da, 261–265, 270
Selamento, poder de, restaurado por Elias, 263
Serviço, 167–172, 181
declaração de Spencer W. Kimball sobre, 168
Setenta, ofício e deveres do, 79–80
Sinais dos tempos. *Ver* Segunda Vinda de Jesus Cristo
Smith, Joseph
a Igreja restaurada por intermédio de, 98–99
verdade restaurada por intermédio de, 98–99
Sumo sacerdote, ofício e deveres do, 79

T

Talentos
declaração de Heber J. Grant sobre desenvolver os, 206
declaração de Joseph F. Smith sobre a responsabilidade pelos, 206
declaração de Marvin J. Ashton sobre desenvolver os, 205–206
desenvolver, 203–207
desenvolvidos na vida pré-mortal, 9–10
Templos
casamento eterno realizado nos, 229–230
trabalho realizado nos, 243–248
trabalho realizado nos, durante o Milênio, 265, 274

Tentações, vencer as, declaração de Gordon B. Hinckley sobre, 238
Teste, a vida terrena é um, 10–11
Testemunho, declaração de David O. McKay sobre, 131
Trabalho, 161–165, 170
  declaração de David O. McKay sobre, 165
  declaração de Heber J. Grant sobre, 162
Tradução, dom de, 131
Trevas exteriores, 283
Trigo, 176
Tristeza pelo pecado, parte do arrependimento, 112

V

Véu cobre a lembrança do lar celestial, 11
Vinho, 173, 175

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE
4 02061 95059 9
06195 059